

CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST-UNIFACVEST

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
PDI 2021-2025

Unifacvest

2021

AV. MARECHAL FLORIANO, 947, CENTRO, LAGES/SC

CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA NA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST-UNIFACVEST

U58p UNIFACVEST, Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2021 a 2025 / Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST. - Lages: PAPERVEST, 2020.

238p.

1. Desenvolvimento Institucional. 2. Planejamento Educacional. 3. Planejamento. I. UNIFACVEST, Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST. II. Título.

CDU: 378.4UNIFACVEST

CORPO DIRIGENTE

Reitor:

GEOVANI BROERING

Pró-Reitora de Administração e Finanças:

SORAYA LEMOS ERPEN BROERING

Pró-Reitor Acadêmico:

RICARDO LEONE MARTINS

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão:

RENATO RODRIGUES

Procurador Institucional e Pesquisador Institucional:

FRANCIELE VIEIRA CASTANHA

Presidente da Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento:

RENATA MARIA FREITAS MACHADO

Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025

Coordenação Geral

Geovani Broering

Organização e Edição

Ricardo Leone Martins, Franciele Vieira Castanha e Renata Maria Freitas Machado

Comissão de Elaboração do PDI

Ana Flávia Costa Eccard (Professora do Mestrado em Direito)

Arceloni Volpato (Coordenadora do Mestrado de Práticas Transculturais)

Cláudia Waltrick Barbosa (Presidente da CPA)

Darlan Nardi (Coordenador de Curso)

Diangeli Gallert Alfredo da Silva (Membro da CPA)

Felipe Boeck Fert (Coordenador de Educação a Distância)

Franciele Vieira Castanha (Secretaria Acadêmica)

Geovani Broering (Reitor)

Renata Maria Freitas Machado (Representante dos Colaboradores)

Renato Rodrigues (Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão)

Ricardo Leone Martins (Pró-Reitor Acadêmico)

Soraya Lemos Erpen Broering (Pró-Reitora de Administração e Finanças)

Vilmor Simon (Representante da Sociedade Civil na CPA)

Victor Erpen Broering (Diretor Presidente da Mantenedora)

Viviane Grassi (Educação a Distância)

SUMÁRIO		
	APRESENTAÇÃO	
	Apresentação	9
1	INFORMAÇÕES PRELIMINARES	
	1.1 Informações da Mantenedora	13
	1.2 Informações da Mantida	13
	1.3 Dados Socioeconômicos de Lages e Região	14
	1.4 Conceitos de Cursos	49
	1.5 Despacho Saneador, Protocolos de Compromisso, TSD	52
2	PERFIL INSTITUCIONAL	
	2.1 Missão, Visão, Objetivos e Metas	53
	2.2 Objetivos e Metas para o Quinquênio 2021-2025	58
	2.3 Histórico e Desenvolvimento da Instituição	60
3	PROGRAMA DE ABERTURA DE NOVOS CURSOS EAD	
	3.1 Cursos de Graduação	72
	3.2 Cursos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu	72
4	PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (EIXO 1)	
	4.1 Planejamento e Avaliação Institucional	74
	4.2 Evolução Institucional a partir dos Processos de Planejamento e Avaliação Institucional	79
	4.3 Processo de Autoavaliação Institucional	81
	4.4 Autoavaliação Institucional: Participação da Comunidade Acadêmica	87
	4.5 Autoavaliação Institucional e Avaliações Externas: Análise e Divulgação dos Resultados	81
	4.6 Relatórios de Autoavaliação	92
	4.7 Procedimentos de Atendimento e Apoio aos Alunos	83
5	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	
	5.1 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para Graduação	96
	5.2 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para Pós-Graduação Lato Sensu	104

	5.3 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para Pós-Graduação Stricto Sensu	109
	5.4 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural	118
	5.5 Políticas de Valorização da Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural, e Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade étnico-racial	123
	5.6 Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social	124
	5.7 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para Extensão	127
	5.8 Políticas e Ações de Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente	129
	5.9 Política de Acompanhamento de Egressos	129
	5.10 Política Institucional para Internacionalização	136
	5.11 Política para Docentes e Discentes Estrangeiros	139
	5.12 Política de Comunicação com a Comunidade Externa	140
	5.13 Política de Comunicação com a Comunidade Interna	142
	5.14 Política de Atendimento aos Discentes	144
	5.15 Políticas e Ações de Estímulo à Produção Discente e à Participação em Eventos	153
	5.16 Política para a Modalidade de EaD	154
	5.17 Estudo de Implantação de Polos de EaD	164
	5.18 Políticas de Educação Inclusiva	167
	5.19 Políticas de formação Pedagógica	168
	5.20 Políticas para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso	169
6	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA (Eixo 4)	
	6.1 Estrutura Organizacional	171
	6.2 Processos de Gestão Institucional	172
	6.3 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático	176
7	PERFIL DO CORPO DOCENTE (Eixo 4)	
	7.1 Titulação do Corpo Docente	179
	7.2 Requisitos de Titulação e Experiência Profissional	179
	7.3 Políticas de Qualificação e Plano de Carreira	180

	7.4 Política de Capacitação Docente e Formação Continuada	180
	7.5 Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual	182
	7.6 Cronograma de Expansão	183
	7.7 Critérios de Seleção e Contratação	183
8	PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (Eixo 4)	
	8.1 Corpo Técnico-Administrativo	184
	8.2 Política para Formação e Qualificação Permanentes	184
	8.3 Política de Capacitação e Formação Continuada do Corpo Técnico-Administrativo	185
	8.4 Regime de Trabalho	185
	8.5 Cronograma de Expansão	186
9	PERFIL DOS TUTORES (Eixo 4)	
	9.1 Requisitos de Titulação e Experiência Profissional	187
	9.2 Políticas de Qualificação e Plano de Carreira	187
	9.3 Política de capacitação e formação Continuada para o Corpo de Tutores Presenciais e a Distância	187
	9.4 Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual	188
	9.5 Cronograma de Expansão	188
	9.6 Critérios de Seleção e Contratação	189
10	INFRAESTRUTURA (Eixo 5)	
	10.1 Instalações Administrativas	190
	10.2 Salas de Aula	191
	10.3 Auditórios	192
	10.4 Salas de Professores	193
	10.5 Espaços para Atendimento aos Discentes	193
	10.6 Espaços de Convivência e de Alimentação	194
	10.7 Laboratórios, Ambientes para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física	194
	10.8 Infraestrutura Física e Tecnológica para a CPA	195
	10.9 Biblioteca: Infraestrutura	195
	10.10 Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo	196
	10.11 Salas de Apoio de Informática	197
	10.12 Instalações Sanitária	200

	10.13 Estrutura dos Polos EAD	200
	10.14 Infraestrutura Tecnológica	206
	10.15 Infraestrutura de Execução e Suporte	207
	10.16 Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos	211
	10.17 Recursos de Tecnologia de Informação e comunicação	218
	10.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	
11	ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E PLANO DE FUGA	
	11.1 Plano de Promoção de Acessibilidade	224
	11.2 Plano de Fuga	225
12	DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA (Eixo 4)	
	12.1 Orçamento de 2021 a 2025	233
	12.2 Sustentabilidade Financeira: Relação com o Desenvolvimento Institucional	233
	12.3 Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna	237

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresentamos a seguir o Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST para o período de 2021 a 2025. Satisfação esta porque projeta as atividades de continuidade da UNIFACVEST por mais cinco anos. Este planejamento é fruto do esforço conjunto da reitoria, da CPA e de seus professores e colaboradores. Nele externamos nossos desejos de continuidade, ampliação dos índices de qualidade na oferta de serviços educacionais superiores, assim como a expansão territorial de nossos cursos e a qualidade e quantidade de alunos de graduação e pós-graduação.

A UNIFACVEST já está estruturada como um Centro Universitário de excelência, atestados pelos indicadores de qualidade oficiais alcançados nos últimos seis anos. Contudo, desejamos mais e melhor. Trata-se, portanto, de darmos continuidade às melhorias do trabalho que vem sendo realizado, agregando inovações que, principalmente, a tecnologia de informação e comunicação podem proporcionar.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI ora proposto para o período de 2021 a 2025 se justifica pela necessidade que a sociedade de Lages e Região tem de qualificação profissional, pela necessidade de um desenvolvimento socioeconômico sustentável, numa das regiões mais pobres do Estado de Santa Catarina, mas também pela necessidade de continuidade do que foi produzido e consolidado nesses 22 anos de existência e pelo que a UNIFACVEST se propõe a realizar em prol da sociedade como um todo.

O PDI 2021-2025 é o resultado de inúmeros debates e contribuições da comunidade acadêmica da UNIFACVEST ocorridos ao longo dos últimos anos. Trata-se de uma obra inacabada, pois está sempre em construção e sempre se modificando para se adequar a cada momento da evolução científica e da sociedade.

Sua elaboração objetiva num dado período a nortear a definição de princípios de realização das atividades de ensino, de iniciação científica e de extensão, tendo como referência os interesses da comunidade acadêmica e científica e da sociedade como um todo.

A UNIFACVEST compreende que seu papel é o de receber demandas da sociedade, mas também de assumir uma postura proativa, reflexiva, responsável e ética na produção acadêmica e científica, discutindo, produzindo e difundindo conhecimentos, integrando-se à sociedade como verdadeiro agente educador e transformador.

O desejo da UNIFACVEST é o de contribuir para o enfrentamento das questões sociais, econômicas e políticas mais candentes de nosso país, de forma determinada, persistente e empreendedora, buscando avaliar e reavaliar as ações, resultados e perspectivas.

A UNIFACVEST é concebida como instituição social com vocação para formar uma comunidade de mestres, alunos e funcionários técnico-administrativos voltados para a busca da verdade científica pelo cultivo do saber e buscando o conhecimento já elaborado pelo ensino de graduação, pós-graduação, iniciação científica e extensão.

A UNIFACVEST desenvolve suas atividades em permanente interação com o seu meio. Esta interação forma o cenário no qual terá de atuar em contínua adaptação. Por sua responsabilidade social na formação integral do ser humano, deve sempre atuar com base em princípios morais e éticos que possam ser absorvidos e realizados por seus alunos.

A UNIFACVEST mantém a preocupação de melhor preparar a população local para absorver toda a oferta de empregos surgida na área. Este posicionamento exige maior aproximação com empresas da agricultura, da indústria, do comércio e dos serviços, sejam pequenas médias ou grandes, públicas ou privadas, visando atender, cada vez mais e melhor, as exigências do mercado de trabalho.

A UNIFACVEST tem como essencialidade estar intimamente identificado com a realidade do Estado de Santa Catarina, da região da AMURES e da cidade de Lages, onde se insere e atua, com suas possibilidades de desenvolvimento dessa região, fazendo da regionalidade sua marca ao voltar-se conscientemente para as necessidades econômicas, sociais, culturais e espirituais que, uma vez supridas, poderá levar a região ao seu pleno desenvolvimento.

Essa integração local é realizada pela formação de recursos humanos, através do ensino, da iniciação científica e da extensão para que possa se tornar pedra de apoio cultural, científico e tecnológico da população do Estado de Santa Catarina. Entretanto, também busca projetar essa atuação para outras partes do Brasil de forma legítima e consciente da contribuição que pode proporcionar na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Partindo dessa concepção, a UNIFACVEST tem como aspiração proporcionar condições concretas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local e regional, direcionando suas políticas e planos de ação no rumo da contextualização da instituição de ensino superior, da função político-social que lhe cabe e na contribuição que as ciências que embasam seus cursos trarão às instituições, ao sistema produtivo e ao substrato social onde fincou suas raízes.

A construção dos objetivos institucionais da UNIFACVEST preserva a referência dos processos de ensino, iniciação científica, extensão e responsabilidade social, associados à manutenção e crescimento dos cursos superiores, de formação específica, de graduação, tecnológicos e de pós-graduação.

A UNIFACVEST se propõe a realizar da forma mais plena o seu papel de agente transformador da realidade socioeconômica local, através da educação, preservando sua missão e visão de futuro.

Nesse contexto, as atividades de inserção social são fundamentais. Para tanto, desde a sua criação, a UNIFACVEST tem assumido uma postura reativa, no sentido de buscar contribuir

aos reclames imediatos da comunidade mais carente, mas também com uma postura proativa e não assistencialista, com vistas a proporcionar as condições para que esta mesma comunidade possa superar seus problemas cotidianos, promovendo a inserção social e construindo cidadãos de fato e de direito. Nesse sentido, a Casa da Cidadania adquire papel protagonista das políticas da UNIFACVEST de inserção social.

A UNIFACVEST procura consolidar-se como instituição social e educacional formativa e instrutiva, criando espaços de liberdade e responsabilidade para a reflexão de seus compromissos sociais, com base no assumir de sua comunidade acadêmica.

Para que possa corporificar este ideário, a UNIFACVEST procura ter presente os seguintes princípios e fins:

- Criação e recriação, com equilíbrio, de novos conhecimentos e tecnologias, pelo processo de investigação;
- Aplicação do método científico;
- Elaboração e reelaboração do conhecimento levado à comunidade acadêmica para aumentar sua competência;
- Regulação da vital alternância entre síntese e análise;
- Formulação de normas, princípios e padrões;
- Promoção na sociedade de lideranças cívico-morais e intelectuais pela formação e instrução de qualidade;
- Controle da interdependência entre a docência e iniciação científica através do contato pessoal entre professores e estudantes;
- Estruturação integral como um ser biológico;
- Administração técnica e econômica através de uma coordenação de serviços que integre todos os setores.

A UNIFACVEST é uma instituição educacional voltada para a preservação, organização, desenvolvimento e reelaboração do saber. Pela instrução, através da reelaboração do saber, já sedimentou conceitos e teorias, como desenvolvimento da liberdade e da solidariedade humanas, pelo cultivo dos valores que dignificam o homem, na medida em que ele aprende a ser livre, aprende a escolher, o que escolher, como agir consigo mesmo e em relação ao seu semelhante, como cidadão ajudando a construir uma sociedade mais justa e igualitária.

A análise que não pode faltar é a do ambiente das instituições concorrentes, que deve ser projetado com uma possível invasão de grandes universidades nacionais no mercado regional, contrapondo-se à possível expansão das instituições locais para o status de

Universidade. Neste ambiente, a UNIFACVEST acredita que serão vitais o posicionamento e a solidez financeira e institucional, os quais permitirão a própria sobrevivência e evolução, além da preservação da identidade e do compromisso com a região e com seu desenvolvimento.

A UNIFACVEST encontra-se hoje no centro desse debate, tendo projetado todas essas necessidades na implantação dos seus cursos. Os alunos que adentraram nos cursos, desde 1998, estão plenamente ajustados às necessidades do mercado de trabalho e aos novos desafios trazidos às empresas e à sociedade como um todo.

Agradecemos a contribuição dos membros da Equipe de colaboradores que possibilitaram a elaboração do presente PDI, baseando-se nos relatórios de autoavaliação institucional produzidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e em documentos e dados estatísticos produzidos pelo MEC e pelo INEP.

Desejamos uma boa leitura e reflexão sobre a importância e os propósitos da UNIFACVEST para seus alunos, professores, para a comunidade científica e para a sociedade de Lages e região, rumo à democratização e qualificação do ensino superior na construção de uma sociedade mais justa e solidária, com qualidade de vida.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: PDI 2021 - 2025**1 INFORMAÇÕES PRELIMINARES****1.1 Informações da Mantenedora**

Nome	SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO N. S. AUXILIADORA LTDA. – SENSAL		
CNPJ	04.608.241/0001-79		
Endereço	Av. Marechal Floriano, 947, Centro, Lages/SC, CEP 88.503-190		
Fone	49-3225.4114	Site	www.unifacvest.edu.br
E-mail	proreitoracademico@unifacvest.edu.br		
Base legal	Pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, instituída em 01/06/2001, com sede e foro à Avenida Marechal Floriano, 947, Centro, Lages/SC, registrada na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina sob nº 42203030022, em 30/07/2001, e inscrita no CNPJ sob nº 04.608.241/0001-79.		

A Sociedade de Educação N. S. Auxiliadora Ltda. - SENSAL é a Mantenedora do Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST, instituída como pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, em 01/06/2001, com sede e foro à Avenida Marechal Floriano, 947, Centro, Município de Lages, Santa Catarina, CEP 88.503-190, registrada na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina sob o nº 42203030022, em 30/07/2001, e inscrita no CNPJ nº 04.608.241/0001-79.

Anteriormente, a mantenedora era a Sociedade Lageana de Educação - SLE, congregando: Faculdades Integradas FACVEST; Faculdade de Direito de Lages; Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde; Faculdade de Economia; Faculdade de Ciências Contábeis; Faculdade de Ciências Humanas de Lages; e a Faculdade de Psicologia de Lages. A SENSAL mantinha a Faculdade de Tecnologia e Profissional Catarinense – FETPESC. Através da Portaria Ministerial nº 1.029, de 13/12/2007, publicada no DOU de 14/12/2007, a SLE cedeu suas faculdades à SENSAL. Pouco mais de um mês depois ocorreu a unificação das faculdades da antiga mantenedora SLE em torno das Faculdades Integradas FACVEST, pela Portaria nº 84, de 31/01/2008, publicada no DOU de 01/02/2008.

1.2 Informações da Mantida

Nome	CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST-UNIFACVEST
Endereço	Av. Marechal Floriano, 947, Centro, Lages/SC, CEP 88.503-190

Fone	49-3225.4114	Site	www.unifacvest.edu.br
E-mail	proreitoracademico@unifacvest.edu.br		
Atos Autorizativos	Credenciada como Faculdades Integradas FACVEST pela Portaria nº 786, de 22/03/2002, credenciada como Centro Universitário FACVEST pela Portaria nº 864, de 30/06/2011, DOU de 01/07/2011, Recredenciada para a modalidade Presencial pela Portaria nº 1.161, de 13/10/2016, DOU de 14/10/2016, e Credenciada para a modalidade de EAD pela Portaria nº 1.048, de 09/09/2016, DOU de 12/09/2016. Em 14/07/2017 a Mantida passou a denominar-se CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST-UNIFACVEST		

O CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST-UNIFACVEST teve sua origem nas Faculdades Integradas FACVEST, credenciadas pela Portaria nº 786, de 22/03/2002, publicada no DOU de 27/03/2002, tendo como mantenedora à época a Sociedade Lageana de Educação - SLE.

Através da Portaria Ministerial nº 1.029, de 13/12/2007, publicada no DOU de 14/12/2007, a SLE cedeu suas faculdades à Sociedade de Educação N. S. Auxiliadora Ltda. - SENSAL, que tinha como mantida a Faculdade de Tecnologia e Profissional Catarinense – FETPESC. Um mês depois da cessão, ocorreu a unificação das faculdades da SLE em torno das Faculdades Integradas FACVEST, pela Portaria nº 84, de 31/01/2008, publicada no DOU de 01/02/2008. A seguir, pela Portaria nº 1.746, 22/12/2009, publicada no DOU 24/12/2009, houve a unificação da FACVEST com a FETPESC, passando a Mantida a se denominar FACULDADES INTEGRADAS FACVEST.

Em 30/06/2011, a Portaria nº 864, publicada no DOU de 01/07/2011, credenciou o Centro Universitário FACVEST, código 3840, por transformação das Faculdades Integradas FACVEST. Em 2016, o Centro foi credenciado para a oferta de cursos na modalidade a distância (EAD), pela Portaria nº 1.048, de 09/09/2016, publicada no DOU de 12/09/2016, assim como foi recredenciada para a modalidade presencial pela Portaria nº 1.161, de 13/10/2016, publicada no DOU de 14/10/2016. Em 14/07/2017, a Mantida passou a denominar-se CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST-UNIFACVEST.

1.3. Dados Socioeconômicos de Lages e Região

Origem do Município de Lages

A origem de Lages vem desde o povo indígena araucano. Há 4 mil anos, os índios Kaingang, Xokleng, Guaranis e Carijós habitavam esta região da América do Sul. As grutas das

montanhas de Urubici, da Serra do Corvo Branco e do Rio do Rastro, os sítios arqueológicos de Anita Garibaldi e Celso Ramos são documentos históricos da presença destas culturas. No ano de 2004, foi encontrado no sítio arqueológico de Celso Ramos resquícios em cerâmica considerados, pelo exame científico do “carbono 14”, os mais antigos das Américas, datados de 2.860 aC. (Correio Lageano - 25/10/2004).

No século XVII, caçadores de índios ou “apresadores” já conheciam esses campos. Mais tarde, os jesuítas introduziram o gado e o comércio de couro tornou-se promissor. Naquele tempo, o gado proliferava à solta, multiplicava-se abundantemente, quase sem dono. O povoamento da região se deu em função das flutuações dos mercados de couro e carne e de uma organização da atividade de “caça ao gado” que evoluiu para empreendimentos criatórios.

Uma bandeira colonizadora, liderada pelo Capitão Antônio Corrêa Pinto, fundou o núcleo de Lages, em 1776. Embora o plano de colonização não possuísse objetivo claro e eminentemente econômico, uma vez que estava intimamente ligado às campanhas militares do sul, a comercialização do gado deu à região uma referência.

As pastagens naturais serviram, a princípio, como área de invernada, mais tarde, organizada em estâncias que consolidariam as bases da ocupação criatória, complexa do ponto de vista dos ocupantes. O Planalto Campestre é área de expansão bandeirante, mas também de larga influência gaúcha. Os “caminhos do gado” deram origem a vários núcleos de povoamento, como São Joaquim, Campos Novos, Curitiba etc.

Lages nasceu sob a necessidade do comércio do gado, nos fins do século XVIII, realizado entre estancieiros gaúchos e paulistas, centrando-se em uma área bem definida, com características marcadamente pecuaristas. Na medida em que se consolidava como ponto de passagem entre áreas de economias diferentes, ampliou sua função de cidade-polo, estabelecendo-se como “capital do planalto”, atraindo fazendeiros e homens do campo ávidos por melhores condições de vida social.

Da técnica de confinamento de gado surgiram as indústrias de carne e dos derivados do leite, com empresas que utilizam tecnologia de ponta, grandes empregadoras e têm seus produtos aceitos não só no mercado interno, mas também no Mercosul e nos mercados de outros continentes. Toda essa diversificação, crescimento e sua implicância com o mundo globalizado exigiram o reaparelhamento de infraestrutura regional nas suas áreas da comunicação, transporte, habitação, saúde e educação.

As atividades industriais desenvolvidas na orla marítima estenderam-se a alguns centros do planalto, especialmente em Lages, diversificando suas atividades e libertando-a, aos poucos, do exclusivismo da criação de gado. Desta forma, a Região Serrana ingressou no setor agrícola e industrial madeireiro. Com o tempo, a atividade industrial evoluiu da indústria extrativista madeireira para a de beneficiamento e desta vem se diversificando para outros setores.

Da condição histórica de “caminho do gado”, Lages consolidou-se como entroncamento rodoviário, representado pelas BR-116, BR-282, SC-438 e SC-470. A característica de “cidade-polo” foi alcançada principalmente com a implantação dessas rodovias que, por consequência, facilitou o deslocamento da população de municípios da região, que passaram a se locomover até Lages em maior número e assídua frequência, para satisfazer suas necessidades de abastecimento, tratamento de saúde, educação e lazer.

Lages é uma cidade-polo com 156.727 habitantes e uma extensão territorial 2.651,4 km². A Região Serrana e do Planalto somam uma população total de 337.640 habitantes, com uma área de 19.143,2 km².

Demografia

Como a maioria das cidades da Região Serrana e do Planalto, Lages é formada majoritariamente por jovens e adultos (Correio Lageano 2010/2012). Em 2007, a população se dividia em 34,9% de crianças e jovens entre 0-19 anos, 55,2% de adultos (20-59 anos) e apenas 9,9% da população era formada por idosos (acima de 60 anos).

Do total de 156.727 habitantes, 153.937 residem na cidade (98,2%) e apenas 2.790 (1,8%) residem no campo. da população total as mulheres são a maioria, com 51,5%, enquanto que os homens totalizam 48,5%.

Demografia de Lages		
Domicílios coletivos	85	domicílios
Domicílios particulares não ocupados	6.164	domicílios
Domicílios particulares ocupados	49.318	domicílios
Média de moradores em domicílios particulares ocupados	3,17	moradores
Domicílios recenseados	55.567	domicílios
Homens	75.952	homens
Homens de 0 a 4 anos de idade	5.384	homens
Homens de 5 a 14 anos de idade	13.146	homens
Homens de 15 a 24 anos de idade	13.891	homens
Homens de 25 a 39 anos de idade	17.884	homens
Homens de 40 a 59 anos de idade	17.806	homens
Homens de 60 a 79 anos de idade	6.933	homens

Homens de 80 a 99 anos de idade	905	homens
Homens de 100 anos ou mais de idade	3	homens
Homens na área rural	1.494	homens
Homens na área urbana	74.458	homens
Mulheres	80.775	mulheres
Mulheres de 0 a 4 anos de idade	5.220	mulheres
Mulheres de 5 a 14 anos de idade	12.468	mulheres
Mulheres de 15 a 24 anos de idade	13.793	mulheres
Mulheres de 25 a 39 anos de idade	18.706	mulheres
Mulheres de 40 a 59 anos de idade	20.423	mulheres
Mulheres de 60 a 79 anos de idade	8.702	mulheres
Mulheres de 80 a 99 anos de idade	1.445	mulheres
Mulheres de 100 anos ou mais de idade	18	mulheres
Mulheres na área rural	1.296	mulheres
Mulheres na área urbana	79.479	mulheres
População residente	156.727	peessoas
População residente rural	2.790	peessoas
População residente urbana	153.937	peessoas

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Na região serrana, a população se distribui da seguinte maneira pelos municípios:

MUNICÍPIOS	HABITANTES
Anita Garibaldi	8.627
Bocaina do Sul	3.290
Bom Jardim da Serra	4.400
Bom Retiro	8.942
Campo Belo do Sul	7.486
Capão Alto	2.753
Cerro Negro	3.585
Correia Pinto	14.794

Lages	156.737
Otacílio Costa	16.348
Painel	2.353
Palmeira	2.376
Ponte Alta	4.895
Rio Rufino	2.436
São Joaquim	24.812
São José do Cerrito	9.273
Urubici	10.702
Urupema	2.482
TOTAL	286.291

Fonte: IBGE, 2010.

O município de Lages é, em termos populacionais, o maior da Região Serrana, figurando entre os oito maiores municípios do Estado de Santa Catarina, e é o maior em extensão territorial.

Essa condição implica, necessariamente, que a cidade de Lages apresente um complexo urbano compatível com sua condição de cidade-polo. De fato, Lages possui um movimento comercial e eloquente dinamismo cultural, dentre as demais cidades da Serra e do Planalto.

Etnia e Cultura

A Região Serrana tem grande influência gaúcha. A par do componente negro e índio, a cultura gaúcha é a de maior significação, principalmente na porção mais meridional. Aí, cujo foco de irradiação do povoamento foi Lages, os elementos da contextura étnica gaúcha são muito evidentes, notada no vestuário, na alimentação e na organização social das comunidades e dos estabelecimentos pecuários.

Os elementos do grupo rural que possuíam melhor organização da propriedade foram de origem portuguesa, rivalizando com outros estrangeiros europeus. A participação desses, incluindo alemães e italianos, manteve o crescimento até 1872, quando chegou a representar 13,61% do total da população do Estado de Santa Catarina. A influência dos imigrantes é de grande significado, em razão das características que imprimiram na vida social e cultural.

No campo da cultura e das artes, Lages também é referência. A Bienal do livro de Lages é um evento marcante e de muita importância para toda a região.

A Fundação Cultural de Lages (FCL) mantém escola de artes, promove curso de aprendizagem e aperfeiçoamento em diversas áreas, como teatro, música e dança. Desde 1970, Lages realiza anualmente o Festival de Teatro de Lages (FETEL). Aos poucos, o festival foi ganhando espaço, a ponto de ser considerada um dos maiores eventos teatrais não competitivos do país. Seu elevado conceito permite-lhe reunir grupos de elite do teatro de várias partes do país, durante os dias do evento. Lages vive intensamente o teatro nos palcos, nas escolas, nas ruas, no Festival, nas festas e no calçadão.

Sendo Lages também uma cidade de muitos artesãos, o Projeto Catarina possibilita aos mesmos o uso de novas técnicas e tecnologias, capacita-os para o gerenciamento e produção de qualidade, de embalagem e gestão de negócios.

Organização política

A infraestrutura física, a par de uma economia de expressivo porte e de uma rede de comunicação compatível, traz, juntamente com os benefícios óbvios, maiores necessidades de investimentos públicos e privados para a sustentação de seu crescimento.

A AMURES (Associação dos Municípios da Região Serrana) é um órgão de articulação da gestão pública formada por 18 municípios, com uma população total de 286.291 habitantes. Esse conjunto de municípios forma uma unidade em alguns aspectos fundamentais: todos estão situados, na Região Serrana e do Planalto Catarinenses e a maioria deles ainda tem, nas atividades agrícolas diversas, a base de suas economias.

De acordo com a Lei Orgânica de Lages, o Município tem seus poderes independentes e harmônicos entre si, o Legislativo e o Executivo. Os objetivos fundamentais do Município são o de: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento local e regional; contribuir para o desenvolvimento Estadual e Nacional; erradicar a pobreza, a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e; promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade ou quaisquer outras formas de discriminação.

Lages organiza-se, política e administrativamente em 70 bairros. A administração municipal compreende: os órgãos da administração direta, secretarias ou órgãos equiparados, e as entidades da administração indireta ou fundacional, dotados de personalidade jurídica própria.

São instrumentos de gestão democrática das ações da administração pública, nos campos administrativo, social e econômico, nos termos da lei:

I - o funcionamento de conselhos municipais, com representação paritária de membros do poder público e da sociedade civil organizada;

II - a participação paritária de representantes dos empregados, por eles escolhidos em eleição, no conselho de administração e nas diretorias das empresas públicas, sociedades de economia mista e suas subsidiárias.

A administração pública municipal, direta, indireta ou fundacional obedece aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade.

O Poder Legislativo é exercido pela Câmara municipal, constituída por 16 Vereadores, eleitos pelo voto direto e secreto, em sistema proporcional, atendidas as condições da legislação eleitoral, com mandato de quatro anos. A eleição para Vereador é feita simultaneamente à do Prefeito e Vice-Prefeito, como em todo Brasil. Ao poder legislativo é assegurado autonomia administrativa e financeira na forma desta Lei Orgânica.

O Poder Executivo, por sua vez, é exercido pelo Prefeito, auxiliado pelos secretários, sendo de sua competência, entre outros aspectos: nomear e exonerar os secretários municipais, os presidentes e os diretores dos órgãos da administração pública direta e indireta; exercer, com o auxílio dos secretários municipais, a direção superior da administração municipal; iniciar o processo legislativo, na forma e nos casos previstos nesta Lei Orgânica; representar o Município, em juízo ou fora dele, por intermédio da procuradoria geral do Município, na forma estabelecida em lei especial; sancionar, promulgar e fazer publicar as leis aprovadas pela Câmara e expedir regulamentos para sua fiel execução; vetar, no todo ou em parte, projetos de lei; decretar desapropriações e instituir servidões administrativas; encaminhar ao Tribunal de Contas do Estado a sua prestação de contas e a da Câmara, bem como os balanços do exercício findo; encaminhar à Câmara o balancete mensal acompanhado dos respectivos empenhos em até trinta dias subsequentes ao mês anterior; prestar à Câmara as informações solicitadas na forma regimental; superintender a arrecadação dos tributos e preços, bem como a guarda e aplicação da receita, autorizando as despesas e pagamentos, dentro das disponibilidades orçamentárias ou dos créditos votados pela Câmara; decretar o estado de emergência, quando for necessário preservar ou prontamente restabelecer, em locais determinados e restritos do Município, a ordem pública ou a paz social determinados e restritos do Município, a ordem pública ou a paz social; elaborar o plano diretor; celebrar com a União, Estado e outros municípios, convênios e ajustes "*ad referendum*" da Câmara.

São auxiliares diretos do Prefeito, os secretários municipais e os presidentes de órgão da administração pública indireta;

O conselho popular municipal é o órgão consultivo e indicativo de políticas públicas municipais e dele participam: o Prefeito; o Vice-Prefeito; os ex-prefeitos; o Presidente da Câmara; os líderes de bancadas de partidos políticos; dois representantes eleitos pelas associações de moradores do Município; dois representantes eleitos entre as entidades de classes patronais; dois representantes eleitos entre as entidades de classes de trabalhadores.

Compete ao conselho popular municipal pronunciar-se sobre questões de relevante interesse para o Município.

Leis de iniciativa do Poder Executivo estabelecem: o plano plurianual; as diretrizes orçamentárias; os orçamentos anuais.

A ordem econômica do Município de Lages, obedecidos os princípios da Constituição Federal, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim, assegurar a todos uma existência digna, conforme os ditames da justiça social.

Para incrementar o desenvolvimento econômico, o Município toma, entre outras, as seguintes providências: apoio e estímulo ao cooperativismo e a outras formas associativas; estímulo à produtividade agrícola e pecuária, mediante a disseminação de técnicas adequadas; apoio e estímulo ao desenvolvimento industrial, com preferência, para as não poluentes; tratamento diferenciado às microempresas, às empresas de pequeno porte e aos produtores rurais, que trabalham em regime de economia familiar, assim definidos em lei.

A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, tem por objetivo, ordenar o pleno desenvolvimento das funções da cidade e seus bairros, dos povoados e garantir o bem-estar de seus habitantes. O plano diretor aprovado pela Câmara municipal, de implantação e observância obrigatória, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e da expansão urbana. A propriedade cumpre sua função social, quando atende as exigências fundamentais de ordenação urbana, expressas no plano diretor. Os imóveis urbanos desapropriados pelo Município, serão pagos, com prévia e justa indenização em dinheiro. O Município, mediante lei específica para área incluída no plano diretor, exigirá, nos termos da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento.

A política habitacional atende as diretrizes dos planos de desenvolvimento para garantir, gradativamente, habitação a todas as famílias, tendo tratamento prioritário as famílias de baixa renda e os problemas de sub-habitação, dando-se ênfase a programas de loteamento urbanizado.

Na elaboração de seu plano plurianual, das diretrizes orçamentárias e do orçamento anual, o Município estabelece metas e prioridades e fixa as dotações necessárias à eficácia da política habitacional, sendo incentivada a iniciação científica que vise à melhoria das condições habitacionais.

A política de desenvolvimento rural será planejada, executada e avaliada, na forma que dispuser o plano de desenvolvimento rural aprovado pela Câmara municipal, com a participação efetiva das classes produtoras, trabalhadores rurais, técnicos e profissionais da área e dos setores de comercialização, armazenamento, e transporte, entidades privadas e públicas ligadas à agro-pecuária, profissionais de educação e saúde do setor.

O Município presta, em cooperação com a União e o Estado, assistência social a quem dela precisa, objetivando: a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência, à velhice e ao deficiente; o amparo à criança, ao adolescente e ao idoso carente.

O dever do Município com a educação é efetivado mediante a garantia de: ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive, para os que a ele não tiveram acesso, na idade própria; progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino; atendimento, em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; acesso aos níveis mais elevados de ensino, da iniciação científica e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; pluralismo de idéias e concepções pedagógicas; liberdade de aprender, ensinar, investigar, e divulgar o pensamento, a arte e o saber; gestão democrática do ensino público, adotado o sistema efetivo, mediante voto direto e secreto, para escolha dos dirigentes dos estabelecimentos de ensino, nos termos da lei; currículo e calendário escolar adaptados às realidades locais; programação de orientação técnica e científica, sobre a prevenção ao uso de drogas, a proteção do meio ambiente, orientação sexual e educação para o trânsito, incluindo a obrigatoriedade, no ensino de noções de trânsito, no currículo escolar de 1º grau;

O Município busca a promoção, o incentivo e a sustentação do desenvolvimento científico, da iniciação científica, da capacitação tecnológica, destinando recursos orçamentários específicos para esta finalidade, priorizando o setor agropecuário, tendo como princípios: o respeito à vida, à saúde humana e ambiental e aos valores culturais do povo; o uso racional e não-predatório dos recursos naturais; a recuperação e a preservação do meio ambiente; a participação da sociedade civil e das comunidades; o incentivo permanente à formação de recursos humanos.

O Município providencia com a participação da coletividade, a preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria no meio ambiente natural, artificial e do trabalho, atendidas as peculiaridades locais e, em harmonia, com o desenvolvimento social e econômico.

Além da participação dos cidadãos, previsto nesta Lei Orgânica, admite-se e estimulada a colaboração popular em todos os campos de atuação do Poder Público, especialmente: do plano diretor; do orçamento anual; do orçamento plurianual; da lei de diretrizes orçamentárias; do código de posturas; do código de obras ou de edificações; de modificações desta Lei Orgânica; do código do meio ambiente.

O Município manterá conselhos ou comissões permanentes, em que estão assegurados a participação popular, que serão consultados, em todas as deliberações e projetos de notória repercussão na cidade. Além das comissões e conselhos, já exigidos, nos termos desta Lei

Orgânica, deve o Município formar os seguintes conselhos ou comissões: a) do meio ambiente; b) da saúde; c) do desenvolvimento rural; d) tributário; e) do desenvolvimento urbano e plano diretor; f) do turismo; g) da promoção social; h) da educação; i) da cultura; j) de esportes; k) de defesa do consumidor; l - de habitação.

A população do Município poderá organizar-se em associações, observadas as disposições da Constituição Federal e do Estado, da Lei Orgânica, da legislação aplicável e de estatuto próprio, o qual, além de fixar o objetivo da atividade associativa, estabeleça, entre outras vedações: atividades político-partidárias; participação de pessoas residentes ou domiciliadas fora do Município, ou ocupantes de cargo de confiança da administração municipal.

O orçamento anual de Lages é de aproximadamente 580 milhões de reais oriundos dos tributos e de verbas dos governos estadual e federal.

Organização jurídica

A Comarca de Lages é composta por: quatro (4) Varas Cíveis; Três (3) Varas Criminais; Uma (1) Vara de Família, Infância e Juventude ; Um (1) Foro Extrajudicial de Juizados Especiais Cível, Criminal e de Pequenas Causas; Dois (2) Cartórios Eleitorais; Um (1) Cartório Distribuidor; Duas (2) Juntas de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho, e mais os seguintes órgãos ligados à atividade jurídica judicial ou extrajudicial e segurança pública:

- Batalhão da Polícia Militar de Lages;
- Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos;
- CIRETRAN (DETRAN);
- Direção de Polícia Civil do Estado;
- Comando de Polícia Militar do Interior;
- Pelotão de Polícia Rodoviária;
- Conselho Comunitário de Segurança;
- Delegacia da Mulher e do Menor;
- Conselho Municipal de Entorpecentes;
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente de Lages;
- Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente;
- Proteção e Defesa do Consumidor de Lages;
- Tribunal de Júri;
- OAB - Subseção de Lages;
- Ministério Público;
- Defensoria Pública;

- Delegacias;
- Presídios
- Órgãos Notariais
- Órgãos de Registro Público;
- Escritórios de Advocacia;
- Delegacia da Receita Federal;
- Procuradoria do Estado;
- Justiça Federal
- Cartório de Fazenda
- Juizado de Fazenda;
- Juizado de Falência e Concordata

Ainda na Microrregião dos Campos de Lages estão instalados:

- 10 Fóruns
- 04 Cartórios de Registros de Imóveis
- 01 Cartório de Registro Civil;
- 04 Tabelionatos;
- 16 Delegacias;
- 03 Distritos Policiais;
- 01 Delegacia de Acidente de Trânsito;
- 01 Instituto Médico Legal;
- 04 Escrivaninhas de Paz;
- 05 Delegacias de Polícia de Comarca;
- 11 Delegacias de Polícia Municipais;

Segurança pública

Não se pode esquecer, como afirma o anuário do IBGE, que Lages é uma cidade segura; ela ocupa segundo lugar entre as cidades catarinenses mais seguras para se viver, com uma taxa de mortalidade de 6,5 assassinatos para cada 100 mil habitantes. É uma taxa muito baixa se considerarmos muitas cidades brasileiras que exibem até 59,6 mortes, para cada 100 mil habitantes

Meios de Comunicação

A importância da cidade no cenário catarinense também justifica pela existência de uma imprensa atuante com diversos periódicos, entre os quais citamos: o “Correio Lageano” e “O Momento”, “Gazeta Serrana” “O Palanque” “Vitrine” e revistas “Visão” e “Expressiva”, que levam a seus leitores notícias, informação e entretenimento, abordando os mais diversos temas, tais como: arte, beleza, cultura, decoração, destaque empresarial, educação, entrevistas especiais, esporte, gastronomia, meio ambiente, moda, política, reportagens, saúde entre outros. O mundo do rádio também é expressivo; dentre as rádios mais importantes temos as FMs: Band, 101, Transamérica Hits e Só Louvor; e as rádios AMs: Clube, Princesa, Globo e Guri, entre outras, sem contar as rádios comunitárias, que estão também presentes em toda a Região. As TVs: SBT, Araucária, RBS e Nova Era, atuam em Lages e levam ao ar a vida da cidade e da Região.

Considere-se também as redes sociais, muitas das quais sediadas em Lages, garantindo uma diversificação enorme de informações e opiniões sobre a região, o país e o mundo.

Economia

Do ponto de vista econômico, podemos dizer que o maior estabelecimento do município de Lages é a Prefeitura, como mostram as contas de 2014:

Prefeitura de Lages		
Despesas orçamentárias empenhadas	439.482	mil reais
Despesas orçamentárias empenhadas - Capital	59.202	mil reais
Despesas orçamentárias empenhadas - Correntes	380.280	mil reais
Despesas orçamentárias empenhadas - Investimentos	50.286	mil reais
Despesas orçamentárias empenhadas - Obras e Instalações	34.435	mil reais
Despesas orçamentárias empenhadas - Outras Despesas Correntes	202.251	mil reais
Despesas orçamentárias empenhadas - Pessoal e Encargos Sociais	176.818	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas	470.042	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Capital	31.541	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Contribuição	21.446	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Correntes	423.578	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Dívida Ativa	8.040	mil reais

Receitas orçamentárias realizadas - Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial - IPTU	6.819	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Imposto Sobre Serviços - ISS	22.818	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Imposto sobre Transmissão-Intervivos - ITBI	4.885	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Outras Receitas Correntes	20.973	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Patrimonial	6.295	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Taxas	2.927	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Transferência de Capital	28.281	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Transferência Intergorvenamental da União	136.168	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Transferência Intergorvenamental do Estado	98.646	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Transferências Correntes	292.580	mil reais
Receitas orçamentárias realizadas - Tributárias	46.287	mil reais
Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM	49.538	mil reais
Valor do Imposto sobre Operações Financeiras - IOF - OURO - repassado aos Municípios	Não informado	mil reais
Valor do Imposto Territorial Rural - ITR	1.183	mil reais

Fonte: Contas anuais. Receitas e Despesas orçamentárias realizadas em 2014. In: Brasil. Secretaria do Tesouro Nacional. Brasília, DF, [2015].

O sistema financeiro mostra-se compatível com a grandeza da economia e volume de negócios do município, conforme se observa pela tabela abaixo.

Sistema Financeiro		
Depósitos a prazo	314.997.701	Reais
Depósitos à vista - governo	3.348.217	Reais
Depósitos à vista - privado	116.098.970	Reais
Número de Agências	18	Agências
Obrigações por Recebimento	240.912	Reais

Operações de Crédito	1.110.340.721	Reais
Poupança	572.972.780	Reais

Fontes: Banco Central do Brasil, Registros Administrativos 2014.

Por outro lado, o PIB per capita um desempenho ruim em relação a Santa Catarina e Brasil, em função do município não ter um perfil industrial e agrícola e o setor terciário é que apresenta uma situação melhor, mas que não agrega muito ao PIB e os salários são baixos.

Isto se explica pela evolução da renda per capita do lageano, que passou de R\$ 6.808,61 em 2002 para R\$ 11.730,23 em 2006, conforme tabela abaixo. Hoje, esse PIB já se encontra na casa de R\$ 21.349,94.

Tabela 24 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes), segundo Brasil, Santa Catarina e Lages - 2002/2006

Período	Lages		Santa Catarina		Brasil (R\$)
	PIB per capita (R\$)	Posição estadual	PIB per capita (R\$)	Posição nacional	
PIB per capita em 2002	6.808,61	148º	9.969,47	4º	8.462,44
PIB per capita em 2006	11.730,23	111º	15.637,69	4º	12.688,28
Evolução 2002/2006	72,3%		56,9%		49,9%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria do Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto per capita dos Municípios.

Nos últimos anos, nota-se melhoras consideráveis no PIB. Podemos creditar parte deste avanço ao fato de Lages se tornar um polo educacional, pela atração de pessoas vindas dos três Estados do sul, o que possibilita na prática uma movimentação comercial maior e melhores condições de vida da população em geral. Mesmo assim, ainda está abaixo de muitas cidades do Estado e do país. Lages ocupa hoje o 144º lugar no ranking nacional.

Produto Interno Bruto (PIB) de Lages		
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	413.130	mil reais
PIB a preços correntes	3.343.485	mil reais
PIB per capita a preços correntes	21.349,94	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes	43.318	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	1.082.425	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	1.804.613	mil reais

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo.

Um PIB per capita com uma performance baixa tem como consequência a formação de bolsões de pobreza que se instalaram na periferia da cidade, com uma força de trabalho desempregada e pobre obrigada a formar áreas residenciais para se abrigar.

No ano de 2012, Lages possuía 31 empresas que exportavam entre 01 e 50 milhões de reais, principalmente madeira, papel e celulose, alimentos e autopeças. Através do seu comércio atacadista e varejista, de suas numerosas empresas de serviços, comércio de equipamentos pesados para veículos e fábricas, oficinas, marcenarias, oficinas mecânicas para veículos grandes e tratores e variados estabelecimentos industriais, a cidade de Lages é o centro de convergência que supre as necessidades de consumo da vasta região.

Empresas, Força de Trabalho e Salários		
Número de empresas atuantes	6.104	Unidades
Número de unidades locais	6.371	Unidades
Pessoal ocupado assalariado	41.433	Pessoas
Pessoal ocupado total	49.497	Pessoas
Salário médio mensal	2,2	Salários mínimos
Salários e outras remunerações	819.355	Mil Reais

Através do seu comércio atacadista e varejista, de suas numerosas empresas de serviços, comércio de equipamentos pesados para veículos e fábricas, oficinas, marcenarias, oficinas mecânicas para veículos grandes e tratores e variados estabelecimentos industriais, a cidade de Lages é o centro de convergência que supre as necessidades de consumo da vasta região. São mais de 900 empresas que impulsionam o setor, dentre elas, conforme anuário 2010/2011, p. 86: 288 ligadas ao comércio de roupas e calçados, 105, ao mercado de veículos automotores, 76 trabalham com material de construção; existem 62 mercados e panificadoras, 25 farmácias e 06 agropecuárias, além de dezenas de pequenas unidades de comércio, em diversos campos, como lojas de brinquedos, de perfumes, de informática, parques de diversões, restaurantes, entre tantos outros.

Indústria

Na Indústria, destacam-se as madeireiras, presentes em todos os municípios, as fábricas de celulose e embalagens em Correia Pinto e Otacílio Costa, as indústrias químicas de Palmeira e Lages, uma cervejaria de grande porte e uma engarrafadora de água mineral, em Lages, cujo subsolo é cortado pelo Aquífero Guarani.

Na serra catarinense, a cidade de São Joaquim tem mostrado um expressivo crescimento na produção de vinhos, cuja demanda por engenheiros químicos é acentuada.

Além destas perspectivas o município de Lages já possui em seu território plantas industriais de importantes e grandes empresas como a Vossko e também multinacionais brasileiras, com destaque para uma planta da indústria Seara Alimentos que pertence ao grupo JBS-Brasil e uma planta da empresa Ambev que pertence ao maior grupo mundial de empresas do ramo cervejeiro, a Ambev. Também em 2016 foram finalizadas e já se encontra em operação duas novas plantas industriais. Uma da empresa Ekomposit, que tem como principal foco o desenvolvimento de materiais compósitos a base de madeira para aplicações no setor da construção civil, e outra da empresa SanovoGreenpack, a qual irá desenvolver e produzir embalagens. Na cidade de Otacílio Costa, município fronteiriço, situa-se uma unidade industrial da Klabin e da Kimkerly Clark, duas grandes empresas do ramo de papel e celulose.

Existe a perspectiva de instalação em Lages de novos segmentos industriais, como a Sinotruk Brasil, montadora chinesa de caminhões, com produção anual estimada de 400 caminhões por turno, mas com capacidade de produção de 5.000 caminhões por turno, gerando 400 empregos na primeira etapa, assim como uma fábrica de aeronaves de pequeno porte da empresa NovaerCraft, com capacidade de produção de 120 aeronaves voltadas para a aviação civil, principalmente para abastecer os mercados dos Estados Unidos, mexicano e brasileiro, o que ampliaria o mercado de trabalho na região.

Agricultura

Na região da AMURES, a agricultura destaca-se na produção de milho, feijão, arroz, cebola, moranga, melancia, alho, pimentão, trigo, soja, hortaliças, fumo, vime, maçã, kiwi, pêra, ameixa, caqui, batata, batata-semente, mel, cerveja, vinho, suínos, eqüinos, gado de corte e de leite, aves de corte, ovelha, peixe (especialmente truta) e reflorestamento (Pinus e Eucalipto). Campo Belo é o maior produtor nacional de Kiwi, enquanto Rio Rufino ostenta o título de Capital Nacional do Vime, Ponte Alta, a Capital Estadual da Moranga e Urubici o maior produtor de hortaliças da região. São Joaquim tem conquistado os primeiros lugares, como um dos produtores dos melhores vinhos do Brasil, além de ser o maior produtor de maçã da região e o destino mais procurado para o 'turismo da neve'. São Joaquim, Urupema e o município gaúcho de São José dos Ausentes são considerados os mais frios do Brasil.

Mas a Região Serrana e do Planalto vai além dos municípios da AMURES. Fazem parte dela municípios de outras associações, formando um conjunto sócio-econômico-político e cultural. São eles: 04 municípios da Associação dos Municípios da Região do Contestado (AMURC): Curitibaanos, Frei Rogério, Ponte Alta do Norte e São Cristóvão do Sul. Por último, dos 07 municípios que pertencem à Associação dos Municípios do Planalto Sul de Santa Catarina

(AMPLASC) é considerado parte desse conjunto Celso Ramos, com uma população de 2.773 habitantes. Esses municípios somam, em seu conjunto, uma população de 51.349 habitantes, com uma área territorial de 2.067.472 Km².

No conjunto dos municípios, o milho e o feijão são cultivados com destaque em 15 deles, e, em 14, a fruticultura é atividade importante, com destaque para a maçã, pêra e Kiwi.

O alho é cultivado em 04 municípios, sendo Frei Rogério o maior produtor do Estado, seguido de Curitiba; Celso Ramos é o único produtor de cana-de-açúcar.

Conta-se que dez municípios mantêm suas atividades estreitamente ligadas à madeira, especificamente na produção de celulose, embalagens, reflorestamento, beneficiamento. A produção de fósforos é destaque em São Cristóvão do Sul. O conjunto de atividades, a partir da madeira, é o que mais contribui com o PIB da Região.

A pecuária de corte e produção leiteira ainda é uma base econômica forte em onze municípios, embora ela se processe ainda de forma extensiva, não alcançando o devido destaque no cenário estadual.

A EXPOLAGES, em Lages, no parque de exposições, realiza anualmente, durante 07 dias: feira agropecuária, exposição comercial, industrial, de serviços, florestal, no ramo da construção civil, salão de imóveis, e a “ronda da canção nativa”. A EXPOCENTRO, em Curitiba, além de ser uma festa cultural, apresenta também, durante 04 dias, feiras de exposição de indústria, comércio e pecuária.

Está sendo desenvolvido também um projeto inédito de “agricultura urbana”, para o desenvolvimento de hortas comunitárias, com assistência técnica permanente e uso de tecnologia de ponta; “é o único no Estado da Santa Catarina, elaborado a partir do Edital 0009/2009 do Ministério do Desenvolvimento Social e considerado o melhor projeto em 15 Estados brasileiros... são 35 unidades implantadas na cidade de Lages”. (Anuário, 2010-2011).

Serviços e comércio

Lages também é um centro regional de comércio. A população dos 18 municípios vizinhos, além de muitos outros encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade, que está sendo alavancado pelo projeto "Centro Lages - Compras e Lazer", que encontra-se em processo de implantação gradual e prevê revitalização da região central da cidade, com padronização de fachadas e humanização dos espaços públicos, priorizando o pedestre, além da implantação de fiação subterrânea. A cidade possui um centro de compras, "Lages Garden Shopping", inaugurado em novembro de 2014, com presença de salas de cinema. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa

Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina, atrás da Oktoberfest de Blumenau.

Turismo

O turismo é um setor que vem se destacando na economia regional. O setor ganhou ênfase, principalmente em sete municípios, que vêm atraindo pessoas de todo o país para o turismo rural (hotéis-fazenda e pousadas), belezas naturais como a Serra do Rio do Rastro e as Neves de São Joaquim e Urupema. O município de Lages é conhecido como a Capital Nacional do Turismo Rural. Podem ser observadas na Região lindas paisagens, com opção de caminhadas, pescarias, cavalgadas, entre outras atividades. A região possui ainda um grande potencial turístico a ser explorado, especialmente no campo do ecoturismo. Em Lages também acontece a Festa Nacional do Pinhão e, em São Joaquim, a Festa Nacional da Maçã, dois eventos de grande expressão a nível nacional e internacional.

Urubici possui o maior número de cachoeiras, quedas d'água e cascatas do sul do Brasil (em torno de 80) e também é nesse município que está o ponto mais alto habitado, no Sul do Brasil

São muitos os eventos que acontecem na Região, além dos já citados, como: Festa do Colono e Festa da Jabuticaba, em Anita Garibaldi, Mostra do Campo, em Bocaina do Sul, Festa Estadual do Churrasco e Festa Estadual do Vime, em Bom Retiro, Festa da Colheita e Festa da Integração, em Campo Belo do Sul, Festa da Paçoca, em Capão Alto, Painelaço, em Painel, Festa do Peixe, em Palmeira, Festa Estadual da Moranga, em Ponte Alta, Festa Nacional do Vime, em Rio Rufino, Festa da Ovelha em São Cristóvão do Sul, e a EXPOBOM, Festa cultural, exposição e feira agropecuária, em Bom jardim da Serra, entre várias outras.

Lages possui uma rede hoteleira com opções diversas. Segundo o Anuário 2010/2011 existem 21 hotéis e 08 pousadas e hotéis-fazenda, somando 2.300 leitos. Além disso, está sendo construído um hotel executivo, com 64 apartamentos. O Anuário 2010/2011 cita a revista Veja, edição 2180, de 01/09/2010, que aponta Lages como uma das melhores cidades do Brasil para se investir. E afirma que "Lages é a décima segunda cidade brasileira com melhor potencial de crescimento da indústria, num universo de 233 cidades médias pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas".

Tecnologia

No que se refere à dimensão tecnológica, havia uma clara deficiência em Lages há alguns anos atrás. O acesso à internet era péssimo e as linhas telefônicas de qualidade duvidosa.

Embora Lages seja um polo regional, os investimentos em infraestrutura e tecnologia ainda são baixos. A cidade possuía poucos locais de acesso à rede mundial de computadores e os que existiam eram particulares. A população que possui computador e acesso à rede pertence à classe social mais elevada, não só devido à aquisição, mas também ao processo de treinamento constante. A inclusão digital existe, mas apenas em processo embrionário: um ônibus aparelhado com computadores e professores circula pela cidade para oferecer aulas gratuitas às pessoas, mas isto não é periódico e não possibilita a aquisição do computador pela pessoa que participa. O acesso à informação é essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável, uma população bem informada é capaz de tomar mais e melhores decisões a respeito da direção de seu desenvolvimento. O emprego da rede mundial de computadores possibilita o acesso de forma mais fácil, bem como a troca de conhecimento por diferentes localidades. Hoje em dia a situação é bem diferente, mas mesmo assim a carência tecnológica ainda é bastante sentida.

O acesso da população às fontes de informações é fundamental para a solução do problema de qualificação profissional e que a população deve ter acesso continuado a programas de inclusão digital, pois o analfabetismo escolar é baixo, mas o analfabetismo digital é muito grande, exigindo ações urgentes para a reversão do problema.

Gestão Ambiental

Lages produz energia limpa, através de resíduos de madeira, além de ser escolhida para sediar a usina hidrelétrica de Pai Querê e 11 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). Anita Garibaldi tem base forte na economia hídrica, com duas usinas hidrelétricas: Usina Hidrelétrica de Barra Grande e Usina e Hidrelétrica de Campos Novos, ao passo que Bom Jardim da Serra desenvolve sua produção de energia através da força dos ventos, no 'sítio eólico' instalado entre a sede e o portal da Serra do Rio do Rastro. Segundo o Jornal Correio Lageano, dia 14 e 15 de maio, 2011, p. 16, existem 62 torres de geração de energia eólica em funcionamento. Como gigantes imponentes, na vastidão dos campos mais altos da Serra Catarinense, elas produzem 93 mega Watts/hora de potência para o sistema nacional energético.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), que considera entre outras dimensões a Natureza, um estudo realizado em 2008 revela que Lages apresenta uma excelente presença de pássaros e mamíferos, reduzido uso de fertilizantes, menor desertificação e uma aquicultura abundante; uma situação boa em termos de área florestal; mas uma situação ruim do ponto de vista de áreas protegidas; e um estado crítico em relação a fontes de água renováveis.

Tais fatores revelam grandes diferenças no tratamento das políticas públicas em relação à natureza. A terra é fértil, mas não é priorizado o cultivo de alimentos. Cerca de 98% dos

alimentos são importados de outras regiões e países, incluindo-se a carne bovina, pois aqui se priorizou a criação extensiva de gado e a extração de madeira.

A presença de órgãos estaduais e federais de meio ambiente na região tem sido muito salutar, pois diversos indicadores obtiveram boa performance por estarem sob a responsabilidade destas instituições instaladas na cidade. Como exemplo, tem-se o baixo uso de fertilizantes, a ausência de áreas desertificadas ou em desertificação, autossuficiência no consumo de peixes, existência de área florestal preservada e o consumo adequado de energia. Todos estes fatores expostos estão sob a fiscalização e/ou fomento de órgãos públicos como EPAGRI (estadual), CELESC (estadual), IBAMA (federal), CIDASC (estadual), FATMA (estadual). Esses órgãos realizam atividades fundamentais para a manutenção dos aspectos positivos detectados neste estudo, pois destinam muitos profissionais para cuidarem de diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento da cidade, bem como da região. A riqueza natural de paisagens e fontes hídricas são características da localidade. No quesito fontes de energia renovável, o município conta com uma usina de biomassa e com uma política de construção de pequenas hidrelétricas para oferta de energia renovável a longo prazo.

Numa visão global, o município de Lages apresenta potencialidades no que se refere a: 1) preservação da biodiversidade, representada pelo bom número de espécies de pássaros e mamíferos; 2) autossuficiência no consumo de peixes; 3) ausência de áreas desertificadas ou em processo de desertificação; 4) baixo uso de agrotóxicos nas lavouras; 5) utilização de fontes de energia renovável, como a usina de biomassa e PCHs; 6) baixa taxa de crescimento populacional; 7) urbanização adequada; 8) bom acesso da população ao abastecimento de água potável; e, 9) nenhuma perda humana devido a desastres naturais. A história da cidade de Lages nos mostra que houve diversos momentos de expansão econômica, baseados em diferentes produtos, e também períodos de recessão, causados pela falta de planejamento do uso do recurso até então explorado para gerar a riqueza.

Por outro lado, a cidade apresenta ainda grandes fragilidades no que diz respeito: 1) fontes de água renovável, para as quais não existe planejamento; 2) terras aráveis, que não são utilizadas eficientemente para o cultivo de alimentos para a população ou para exportação; 3) PIB per capita, que é muito baixo devido às características econômicas apresentadas; 4) taxa de investimento do PIB, que é insuficiente para fomentar o setor produtivo e assim gerar renda para a população; 5) taxa de uso de contraceptivos, que é insuficiente para evitar a gravidez precoce ou não planejada; 6) imunização contra doenças infecciosas infantis, que é baixa devido à baixa adesão da população às campanhas e ao descrédito à vacina; 7) tratamento de esgoto, que não atende a toda população, provocando incidência de doenças; 8) taxa de mortalidade infantil, que é muito alta devido ao mau comportamento dos pais no cuidado com seus filhos, aliado à falta de condições sanitárias satisfatórias e boa alimentação; 9) Índice de GINI, que mostra a grande diferença na distribuição da renda, resultando na formação de bolsões de

pobreza na cidade; e, 10) acesso à Internet, que é insuficiente para suprir a população de informações necessárias para seu crescimento.

Condições Socioeconômicas

A situação de Lages se apresenta com excelente taxa de crescimento populacional e urbanização, abastecimento de água e a taxa de alfabetização, além de uma boa esperança de vida e acesso à saúde.

Entretanto, estão em estado crítico o índice GINI, a imunização contra doenças infantis e o uso de contraceptivos, além de merecer atenção severa o tratamento de esgoto e a mortalidade infantil.

Ou seja, ao mesmo tempo em que apresenta ótimo acesso à água potável, pois cerca de 94% da população é atendida com abastecimento de água potável, pela abundância de mananciais hídricos, bem como a existência de estação de tratamento eficiente, e adequado acesso à saúde, possui maior desigualdade social (índice GINI) e alta taxa de mortalidade infantil.

A taxa de urbanização é bastante boa, pois 98% da população vive nos centros urbanos. Por outro lado, 30% da população vive em habitações irregulares, formando grandes bolsões de pobreza na periferia. A taxa de crescimento é baixa por existir um grande êxodo para o litoral catarinense, pela falta de perspectiva profissional na região. Lages é polo econômico e educacional, mais ainda assim as pessoas são obrigadas a sair em busca de novas oportunidades.

O Índice de GINI foi baixíssimo, o que evidencia a grande desigualdade social que existe em Lages. Praticamente 1/3 da população vive abaixo da linha de pobreza, embora exista um automóvel para cada três habitantes assim como aparelhos celulares.

O fim da pobreza, assim como a distribuição de renda igualitária tem sido um dos principais desafios da humanidade. A pobreza tem sido causada por inúmeros fatores e não existe uma solução capaz de erradicá-la.

Em 2003, o índice de pobreza em Lages era de 33,97% e o índice de Gini 0,36. O índice Gini, em comparação com Santa Catarina (0,46) e Brasil (0,54), parece significar um índice de pobreza menor.

Pobreza em Lages

Incidência da Pobreza	33,97	%
Incidência da Pobreza Subjetiva	21,9	%
Índice de Gini	0,36	
Limite inferior da Incidência da Pobreza Subjetiva	17,89	%
Limite inferior da Incidência de Pobreza	21,08	%
Limite inferior do Índice de Gini	0,35	
Limite superior da Incidência de Pobreza	46,86	%
Limite superior do Índice de Gini	0,38	
Limite superior Incidência da Pobreza Subjetiva	25,92	%

Por outro lado, o IDHM tem melhorado nos últimos anos, conforme dados do PNUD de 2013:

Índice de Desenvolvimento Humano	
IDHM 1991	0,551
IDHM 2000	0,674
IDHM 2010	0,77

Fonte: Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Educação

Lages possui atualmente 222 escolas, sendo 33 escolas particulares e 189 públicas, distribuídas entre o ensino fundamental, ensino médio e ensino pré-escolar. Conta ainda, com a recente instalação do Instituto Federal de Santa Catarina que oferece cursos técnicos subsequentes e concomitantes além de cursos de curta duração para Jovens e Adultos, visando fortalecer a estrutura educacional de base da região.

Ou seja, são 1300 professores da pré-escola ao ensino médio que lecionam em 222 estabelecimentos públicos e privados para 3.914 alunos da pré-escola, 22.912 alunos do ensino fundamental e 6.263 alunos do ensino médio, perfazendo uma média de 26 alunos por professor.

Educação em Lages		
Docentes - Ensino fundamental - 2012	1.300	Docentes

Docentes - Ensino médio - 2012	481	Docentes
Docentes - Ensino pré-escolar - 2012	364	Docentes
Escolas - Ensino fundamental - 2012	96	Escolas
Escolas - Ensino médio - 2012	25	Escolas
Escolas - Ensino pré-escolar - 2012	101	Escolas
Matrícula - Ensino fundamental - 2012	22.912	Matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2012	6.263	Matrículas
Matrícula - Ensino pré-escolar - 2012	3.914	Matrículas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012.

No que diz respeito ao Ensino Superior, a cidade é polo educacional da região com quatro grandes Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos presenciais, a UNIFACVEST, a UDESC, o IFSC e a UNIPLAC, além de 23 instituições oferecendo ensino a distância, tais como: UNICESUMAR, UNINTER, UNIASSELVI, UAM, UCB, UNC, UNISUL, UNIP, UNIFACS, UFSC e outras.

A UNIFACVEST oferece dezenas de cursos que atraem universitários de várias partes de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Lages recebe universitários tanto da Região do Vale do Itajaí, como Alfredo Wagner e Taió, de cidades do Planalto Sul, como Campos Novos, Abdon Batista, Brunópolis e Monte Carlo, da Região do Vale do Rio do Rio do Peixe, e de cidades da Região do Meio Oeste e do Oeste de Santa Catarina. Diariamente um número expressivo de estudantes se desloca da cidade gaúcha de Vacaria (61.345 habitantes) para a UNIFACVEST, por causa da qualidade do ensino, da titulação dos professores, da infraestrutura laboratorial, do custo mais acessível das mensalidades, da possibilidade de bolsas do PROUNI e financiamento do FIES. Além de Vacaria, estudam na cidade de Lages jovens e adultos provenientes de vários municípios gaúchos como Esmeralda, Ipê, Pinhal da Serra, Bom Jesus, Lagoa Vermelha, entre outros.

Com o conceito 4 (quatro) obtido nos últimos dois anos, a migração de estudantes para a UNIFACVEST se diversificou bastante. Pela oferta de bolsas do PROUNI, a UNIFACVEST tem recebido estudantes de praticamente todos os Estados da Federação, destacando-se a região sul, nordeste e sudeste, o que mudou o panorama da cidade, com vários sotaques e culturas.

Saúde

O Anuário, 2010/2012, nas páginas 40-42 afirma que Lages tornou-se também referência regional no campo da saúde. O hospital Nossa Senhora dos Prazeres, o Hospital

Tereza Ramos e o Hospital Infantil Seara do Bem realizam em média 15 mil atendimentos mensais, conforme dados dos próprios hospitais. Somam-se a estes centros de referência na saúde 36 clínicas/ambulatórios especializados, 298 consultórios, 03 policlínicas, 45 unidades de serviço de apoio a diagnose e terapia, unidade de vigilância em saúde, 02 unidades mistas de atendimento, uma unidade móvel terrestre e uma rede municipal de atendimento de qualidade, em 30 unidades básicas de saúde, dentro do Programa de Saúde da Família, e um pronto socorro especializado. Os pacientes e clientes são oriundos de Lages e das cidades circunvizinhas, incluindo-se algumas cidades do norte do Rio Grande do Sul.

Natalidade. Em 2002, a taxa bruta de natalidade de Lages era de 16,4 nascidos vivos por mil habitantes (Tabela 7). Em 2006, esta taxa passou para 15,6 nascidos vivos por mil habitantes, representando no período uma queda de 4,8%. No mesmo período, Santa Catarina apresentou uma queda de 9% desta taxa.

Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Brasil, Santa Catarina e Lages no período 2002-2006

Ano	Lages	Santa Catarina	Brasil
2002	16,4	15,5	17,5
2003	15,9	14,8	17,2
2004	16,1	15,0	16,9
2005	15,1	14,4	16,5
2006	15,6	14,1	15,8

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC).

Mortalidade Infantil. Em 2006, a taxa de mortalidade infantil do município era de 19,8 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, enquanto que a média catarinense e brasileira era de respectivamente 12,6 e 16,4 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, conforme demonstra a Tabela 8.

Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo Brasil, Santa Catarina e Lages no período 2002-2006

Ano	Lages	Santa Catarina	Brasil
2002	25,4	15,3	19,3
2003	21,3	14,1	18,9
2004	22,8	13,6	17,9
2005	15,9	12,6	17,0
2006	19,8	12,6	16,4

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC).

Nota: Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

A mortalidade em Lages se apresenta da seguinte forma:

Mortalidade em Lages		
Homens	307	óbitos

Mulheres	302	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório - homens	61	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório - mulheres	75	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório - total	136	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo - homens	27	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo - mulheres	27	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo - total	54	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - homens	23	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - mulheres	21	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - total	44	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - homens	53	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - mulheres	56	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - total	109	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - homens	4	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - mulheres	3	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - total	7	óbitos
Óbitos - doenças - olhos e anexos - homens	0	óbitos
Óbitos - doenças - olhos e anexos - mulheres	0	óbitos
Óbitos - doenças - olhos e anexos - total	0	óbitos
Óbitos - doenças - originadas no período perinatal - homens	15	óbitos
Óbitos - doenças - originadas no período perinatal - mulheres	3	óbitos
Óbitos - doenças - originadas no período perinatal - total	18	óbitos
Óbitos - doenças - osteomuscular e tecido conjuntivo - homens	1	óbitos
Óbitos - doenças - osteomuscular e tecido conjuntivo - mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - osteomuscular e tecido conjuntivo - total	2	óbitos
Óbitos - doenças - ouvido e da apófise mastóide - homens	0	óbitos
Óbitos - doenças - ouvido e da apófise mastóide - mulheres	0	óbitos
Óbitos - doenças - ouvido e da apófise mastóide - total	0	óbitos
Óbitos - doenças - pele e do tecido subcutâneo - homens	3	óbitos
Óbitos - doenças - pele e do tecido subcutâneo - mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - pele e do tecido subcutâneo - total	4	óbitos

Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários - homens	2	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários - mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários - total	3	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso - homens	6	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso - mulheres	5	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso - total	11	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - homens	21	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - mulheres	15	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - total	36	óbitos
Óbitos - gravidez, parto e puerpério - mulheres	0	óbitos
Óbitos - gravidez, parto e puerpério - total	0	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas - homens	23	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas - mulheres	11	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas - total	34	óbitos
Óbitos - malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas - homens	1	óbitos
Óbitos - malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas - mulheres	2	óbitos
Óbitos - malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas - total	3	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores - homens	58	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores - mulheres	67	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores - total	125	óbitos
Óbitos - sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais - homens	8	óbitos
Óbitos - sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais - mulheres	14	óbitos
Óbitos - sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais - total	22	óbitos
Óbitos - transtornos mentais e comportamentais - homens	1	óbitos

Óbitos - transtornos mentais e comportamentais - mulheres	0	óbitos
Óbitos - transtornos mentais e comportamentais - total	1	óbitos
Total	609	óbitos

Fontes: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS 2014.

Esperança de Vida ao Nascer. De acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 2000, a expectativa de vida em Lages era de 71,9 anos. Na tabela 9 é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer do município comparativamente à média catarinense e a nacional. No gráfico 9 tem-se a representação do comparativo deste indicador para o ano de 2000.

Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer (em anos), segundo Brasil, Santa Catarina e Lages no período 1991/2000

Ano	Lages	Santa Catarina	Brasil
1991	67,0	70,2	64,7
2000	71,9	73,7	68,6
Evolução 1991/2000	7,4%	5,0%	6,0%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Gráfico 9 – Esperança de vida ao nascer (em anos), segundo Brasil, Santa Catarina e Lages - 2000



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

As principais causas de mortalidade referem-se a doenças do sistema circulatório, seguidas do sistema digestório e doenças infecciosas e parasitárias. A mortalidade materna esteve ausente no ano de 2008 e a mortalidade perinatal (13) é baixa.

Unidades de Saúde no Município. Em 2007, Lages contava com 424 unidades de saúde. Entretanto, nos últimos anos esses números cresceram, inclusive porque atende toda região da AMURES e outras regiões de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Estabelecimentos e Equipamentos de Saúde em Lages	Quantidade
Eletrocardiógrafo	30
Eletroencefalógrafo	3

Equipamento de hemodiálise	28
Estabelecimentos de Saúde com apoio à diagnose e terapia privado	41
Estabelecimentos de Saúde com apoio à diagnose e terapia privado/SUS	26
Estabelecimentos de Saúde com apoio à diagnose e terapia público	1
Estabelecimentos de Saúde com apoio à diagnose e terapia total	42
Estabelecimentos de Saúde com atendimento ambulatorial com atendimento médico em especialidades básicas	43
Estabelecimentos de Saúde com atendimento ambulatorial com atendimento médico em outras especialidades	20
Estabelecimentos de Saúde com atendimento ambulatorial com atendimento odontológico com dentista	27
Estabelecimentos de Saúde com atendimento ambulatorial sem atendimento médico	7
Estabelecimentos de Saúde com atendimento ambulatorial total	63
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Cirurgia	1
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Cirurgia Buco Maxilofacial	2
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Clínica	2
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Neuro Cirurgia	1
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Obstetrícia	1
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Outros	1
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Pediatria	0
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Psiquiatria	2
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência total	3
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Traumatologia Ortopedia	1
Estabelecimentos de Saúde com especialidades com internação privado	2
Estabelecimentos de Saúde com especialidades com internação privado/SUS	1
Estabelecimentos de Saúde com especialidades com internação público	0
Estabelecimentos de Saúde com especialidades com internação total	2
Estabelecimentos de Saúde com especialidades sem internação privado	13
Estabelecimentos de Saúde com especialidades sem internação privado/SUS	6

Estabelecimentos de Saúde com especialidades sem internação público	1
Estabelecimentos de Saúde com especialidades sem internação total	14
Estabelecimentos de Saúde com internação privado	4
Estabelecimentos de Saúde com internação privado/SUS	3
Estabelecimentos de Saúde com internação público	2
Estabelecimentos de Saúde com internação total	6
Estabelecimentos de Saúde com terceirização privado	4
Estabelecimentos de Saúde com terceirização privado/SUS	4
Estabelecimentos de Saúde com terceirização público	1
Estabelecimentos de Saúde com terceirização total	5
Estabelecimentos de Saúde especializado com internação privado	1
Estabelecimentos de Saúde especializado com internação privado/SUS	1
Estabelecimentos de Saúde especializado com internação público	0
Estabelecimentos de Saúde especializado com internação total	1
Estabelecimentos de Saúde especializado sem internação privado	52
Estabelecimentos de Saúde especializado sem internação privado/SUS	25
Estabelecimentos de Saúde especializado sem internação público	4
Estabelecimentos de Saúde especializado sem internação total	56
Estabelecimentos de Saúde geral com internação privado	1
Estabelecimentos de Saúde geral com internação privado/SUS	1
Estabelecimentos de Saúde geral com internação público	2
Estabelecimentos de Saúde geral com internação total	3
Estabelecimentos de Saúde geral sem internação privado	1
Estabelecimentos de Saúde geral sem internação privado/SUS	0
Estabelecimentos de Saúde geral sem internação público	30
Estabelecimentos de Saúde geral sem internação total	31
Estabelecimentos de Saúde particular	70
Estabelecimentos de Saúde plano de terceiros	66
Estabelecimentos de Saúde plano próprio	6
Estabelecimentos de Saúde privado com fins lucrativos	66
Estabelecimentos de Saúde privado sem fins lucrativos	4

Estabelecimentos de Saúde privado SUS	34
Estabelecimentos de Saúde privado total	70
Estabelecimentos de Saúde público estadual	2
Estabelecimentos de Saúde público federal	1
Estabelecimentos de Saúde público municipal	34
Estabelecimentos de Saúde público total	37
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS Ambulatorial	37
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS Diálise	2
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS Emergência	3
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS Internação	3
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS UTI/CTI	3
Estabelecimentos de Saúde sem internação privado	25
Estabelecimentos de Saúde sem internação privado/SUS	5
Estabelecimentos de Saúde sem internação público	34
Estabelecimentos de Saúde sem internação total	59
Estabelecimentos de Saúde SUS	70
Estabelecimentos de Saúde terceirizado privado	10
Estabelecimentos de Saúde terceirizado privado/SUS	8
Estabelecimentos de Saúde terceirizado público	0
Estabelecimentos de Saúde terceirizado total	10
Estabelecimentos de Saúde total	107
Estabelecimentos de Saúde total privado/SUS	34
Estabelecimentos de Saúde único privado	66
Estabelecimentos de Saúde único privado/SUS	30
Estabelecimentos de Saúde único público	36
Estabelecimentos de Saúde único total	102
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde privado SUS	309
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde privado total	324
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde público estadual	185
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde público federal	13
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde público municipal	0

Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde público total	198
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde total	522
Mamógrafo com comando simples	2
Mamógrafo com estéreo-taxia	0
Raio X até 100mA	6
Raio X de 100 a 500mA	12
Raio X mais de 500mA	4
Raio X para densitometria óssea	3
Ressonância magnética	4
Tomógrafo	4
Ultrassom doppler colorido	10

Fonte: IBGE, Assistência Médica Sanitária 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Leitos Hospitalares. Em 2007, Lages contava com 520 leitos de internação, dos quais 184 leitos de internação referem-se ao Hospital Estadual Tereza Ramos. Os mais representativos em números absolutos estão relacionados ao atendimento clínico e cirúrgico. Do total de leitos existentes no município, 408 leitos (78%), realizam atendimentos pelo Sistema Único de Saúde – SUS. A Tabela 11 apresenta a disponibilidade de leitos de internação segundo o tipo de especialidade presentes no município.

No estado, em 2007, havia 2,5 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que cai para 1,9 quando considerados os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. No mesmo ano, conforme demonstrado na Tabela 12, em Lages eram 2,8 leitos hospitalares para cada 1.000 habitantes, reduzindo para 2,1 quando avaliada a oferta do SUS.

Tabela 12 – Número de leitos de internação por 1.000 habitantes, segundo Brasil, Santa Catarina e Lages – nov./2007

Leitos de internação por 1.000 habitantes	Lages	Santa Catarina	Brasil
Leitos existentes por 1.000 habitantes (total)	2,8	2,5	2,5
Leitos SUS por 1.000 habitantes	2,1	1,9	1,8

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Nota: Não inclui leitos complementares

Profissionais Ligados à Saúde. Em 2007 eram 2.745 profissionais ligados à saúde em Lages. A Tabela 13 detalha a especialidade e o número de profissionais disponíveis no município.

Tabela 13 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Brasil, Santa Catarina e Lages – dez./2007

Recursos humanos vinculados segundo as categorias selecionadas	Lages	Santa Catarina	Brasil
Médicos	974	23.577	634.003
.. Anestesiista	52	930	24.979
.. Cirurgião Geral	34	1.187	32.021
.. Clínico Geral	146	4.427	127.230
.. Gineco Obstetra	75	2.341	68.730
.. Médico de Família	37	1.485	32.252
.. Pediatra	73	2.340	63.514
.. Psiquiatra	19	499	12.653
.. Radiologista	39	897	24.211
Cirurgião dentista	443	5.664	112.611
Enfermeiro	97	3.531	117.763
Fisioterapeuta	70	1.541	37.062
Fonoaudiólogo	21	500	12.976
Nutricionista	2	300	11.759
Farmacêutico	48	1.833	36.955
Assistente social	13	625	18.698
Psicólogo	29	1.082	28.324
Auxiliar de Enfermagem	245	7.510	320.145
Técnico de Enfermagem	328	6.118	125.294

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

Segurança alimentar

Quando pensamos em crescimento populacional não podemos deixar de pensar na segurança alimentar.

Em termos de Segurança Alimentar, segundo dados do PNAD 2013, o comportamento das famílias em Lages apresentou-se da seguinte maneira:

PNAD 2013 - Segurança Alimentar

Total de domicílios particulares	2.279	em mil unidades
Prevalência de domicílios em situação de segurança alimentar	88,9	%
Prevalência de domicílios em situação de insegurança alimentar leve	7,5	%
Prevalência de domicílios em situação de insegurança alimentar moderada	1,9	%
Prevalência de domicílios em situação de insegurança alimentar grave	1,7	%
Total de domicílios particulares com somente moradores de 18 anos ou mais de idade	1.233	em mil unidades
Prevalência de domicílios com somente moradores de 18 anos ou mais de idade em situação de segurança alimentar	91,2	%

Prevalência de domicílios com somente moradores de 18 anos ou mais de idade em situação de insegurança alimentar leve	5,1	%
Prevalência de domicílios com somente moradores de 18 anos ou mais de idade em situação de insegurança alimentar moderada	2,2	%
Prevalência de domicílios com somente moradores de 18 anos ou mais de idade em situação de insegurança alimentar grave	1,6	%
Total de domicílios particulares com pelo menos um morador de menos de 18 anos de idade	1.046	em mil unidades
Prevalência de domicílios com pelo menos um morador de 18 anos ou menos de idade em situação de segurança alimentar	86,2	%
Prevalência de domicílios com pelo menos um morador de 18 anos ou menos de idade em situação de insegurança alimentar leve	10,4	%
Prevalência de domicílios com pelo menos um morador de 18 anos ou menos de idade em situação de insegurança alimentar moderada	1,5	%
Prevalência de domicílios com pelo menos um morador de 18 anos ou menos de idade em situação de insegurança alimentar grave	1,9	%

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Segurança Alimentar 2013

Complementando os dados do PNAD de 2013, a avaliação nutricional, de acordo com o IBGE, mostrou-se da seguinte forma:

Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 - Avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil

Total de calorias	1858,05	kcal/dia per capita
1. Participação relativa de cereais e derivados	32,7	%
2. Participação relativa de feijões e outras leguminosas	2,6	%
3. Participação relativa de raízes, tubérculos e derivados	3,1	%
4. Participação relativa de carnes	13,8	%
5. Participação relativa de leites e derivados	8	%
6. Participação relativa de ovos	0,9	%
7. Participação relativa de frutas e sucos naturais	2,5	%
8. Participação relativa de verduras e legumes	0,9	%
9. Participação relativa de óleos e gorduras vegetais	11,5	%

10. Participação relativa de gorduras animais	2,4	%
11. Participação relativa de açúcar de mesa e refrigerantes	11,8	%
12. Participação relativa de bebidas alcoólicas	1,1	%
13. Participação relativa de oleaginosas	0,2	%
14. Participação relativa de condimentos	0,6	%
15. Participação relativa de refeições prontas e misturas industrializadas	7,9	%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota-se uma predominância dos cereais e derivados, seguido de carnes, açúcar e refrigerantes, óleos e gorduras e refeições prontas, exigindo a intervenção de profissionais na área nutricional.

De outra parte, do ponto de vista antropométrico e estado nutricional no Brasil, a situação se mostra da seguinte forma, conforme dados do IBGE:

Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 - Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil

Masculino - População - Menos de 1 ano	36.102	peessoas
Masculino - Mediana de altura - Menos de 1 ano	60,9	cm
Masculino - Mediana de peso - Menos de 1 ano	6,7	kg
Feminino - População - Menos de 1 ano	32.965	peessoas
Feminino - Mediana de altura - Menos de 1 ano	67,8	cm
Feminino - Mediana de peso - Menos de 1 ano	7,6	kg
Masculino - População - 10 anos	46.808	peessoas
Masculino - Mediana de altura - 10 anos	141,8	cm
Masculino - Mediana de peso - 10 anos	35,6	kg
Feminino - População - 10 anos	50.146	peessoas
Feminino - Mediana de altura - 10 anos	140,6	cm
Feminino - Mediana de peso - 10 anos	35,7	kg
Masculino - População - 20 a 24 anos	266.965	peessoas
Masculino - Mediana de altura - 20 a 24 anos	174,7	cm
Masculino - Mediana de peso - 20 a 24 anos	72,1	kg

Feminino - População - 20 a 24 anos	222.929	peessoas
Feminino - Mediana de altura - 20 a 24 anos	163,4	cm
Masculino - População - 30 a 34 anos	226.306	peessoas
Masculino - Mediana de altura - 30 a 34 anos	174	cm
Masculino - Mediana de peso - 30 a 34 anos	76,7	kg
Feminino - População - 30 a 34 anos	243.034	peessoas
Feminino - Mediana de altura - 30 a 34 anos	162,8	cm
Feminino - Mediana de peso - 30 a 34 anos	63,8	kg
Masculino - População - 45 a 54 anos	413.418	peessoas
Masculino - Mediana de altura - 45 a 54 anos	171	cm
Masculino - Mediana de peso - 45 a 54 anos	76,7	kg
Feminino - População - 45 a 54 anos	406.627	peessoas
Feminino - Mediana de altura - 45 a 54 anos	160,1	cm
Feminino - Mediana de peso - 45 a 54 anos	67,9	kg
Masculino - População - 55 a 64 anos	239.396	peessoas
Masculino - Mediana de altura - 55 a 64 anos	171,3	cm
Masculino - Mediana de peso - 55 a 64 anos	77,6	kg
Feminino - População - 55 a 64 anos	278.806	peessoas
Feminino - Mediana de altura - 55 a 64 anos	159	cm
Feminino - Mediana de peso - 55 a 64 anos	65,6	kg
Masculino - População - 65 a 74 anos	138.194	peessoas
Masculino - Mediana de altura - 65 a 74 anos	168,3	cm
Masculino - Mediana de peso - 65 a 74 anos	75,4	kg
Feminino - População - 65 a 74 anos	158.144	peessoas
Feminino - Mediana de altura - 65 a 74 anos	157	cm
Feminino - Mediana de peso - 65 a 74 anos	66,1	kg
Masculino - População - 75 anos ou mais	48.125	peessoas
Masculino - Mediana de altura - 75 anos ou mais	167,2	cm
Masculino - Mediana de peso - 75 anos ou mais	67,5	kg
Feminino - População - 75 anos ou mais	75.513	peessoas
Feminino - Mediana de altura - 75 anos ou mais	156,3	cm

Feminino - Mediana de peso - 75 anos ou mais	61,8 kg
--	---------

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nesse sentido fortalecer o setor primário é fundamental.

Esportes

É importante destacar a inserção de Lages no mundo dos esportes. A cidade é pioneira na instalação de 'academias da 3ª idade', ao ar livre. Este projeto surgiu em Maringá, Paraná e Lages foi a pioneira em Santa Catarina e, conforme o Anuário, já possui 30 unidades instaladas em vários bairros, cada qual recebendo em média 100 visitas diárias, de pessoas de todas as idades. Lages realiza anualmente os *Jogos comunitários de Lages (JOCOL)*, que, segundo o Anuário, p. 108, é considerado o maior evento esportivo comunitário do Sul do Brasil. Participaram, em 2010, 9.000 atletas, 120 equipes em 20 modalidades esportivas. Alguns dos mais conhecidos esportistas são: o enxadrista Alfeu Bueno, com o título de mestre internacional e posicionado entre os melhores do mundo; o piloto de bicicross, Leandro Miranda (Taxinha), destaque em campeonatos europeus, em 2010, a jogadora da seleção brasileira de futebol feminino Maycon, o piloto de automobilismo Marcel Wolfart", entre tantos outros.

É nesse contexto que se insere o Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST, assumindo a missão de formação acadêmica com inserção e articulação com diversos setores da sociedade, da Região Serrana e do Planalto de Santa Catarina.

A UNIFACVEST entende que seu papel de agente de mudanças para o fomento do estudo é fundamental no desenvolvimento regional. Disso decorre a necessidade de sua continuidade e crescimento.

1.4. Conceitos de Cursos

Os cursos autorizados na modalidade a distância ainda aguardam a visita de comissão de avaliação in loco, pois tiveram seu início de funcionamento a partir de fevereiro de 2018. Os cursos abertos em 2016 e 2017 tiveram seu início adiado para fevereiro de 2018.

Alguns já passaram pelos Exames do ENADE de 2018 e 2019, tendo sido inscritos na condição de iniciantes, pois não havia alunos concluintes.

Ao todo, são 55 cursos de EaD, sendo 20 bacharelados, 16 licenciaturas e 19 tecnológicos.

Código	Grau	Curso	Vagas Anuais	Conceito do Curso
1375314	Bacharelado	ARQUITETURA E URBANISMO	40	SC
1375315	Bacharelado	BIOMEDICINA	40	SC
1457290	Bacharelado	CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS	40	SC
1375318	Bacharelado	EDUCAÇÃO FÍSICA	40	SC
1556418	Bacharelado	ENGENHARIA AGRONÔMICA	40	SC
1375320	Bacharelado	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	40	SC
1375322	Bacharelado	ENGENHARIA CIVIL	40	SC
1375378	Bacharelado	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	40	SC
1375325	Bacharelado	ENGENHARIA ELÉTRICA	40	SC
1375326	Bacharelado	ENGENHARIA MECÂNICA	40	SC
1375327	Bacharelado	ENGENHARIA QUÍMICA	40	SC
1375328	Bacharelado	FARMÁCIA	40	SC
1375329	Bacharelado	FISIOTERAPIA	40	SC
1375332	Bacharelado	MEDICINA VETERINÁRIA	40	SC
1375333	Bacharelado	NUTRIÇÃO	40	SC
1576661	Bacharelado	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	100	SC
1375316	Bacharelado	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	300	SC
1375317	Bacharelado	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	300	SC
1375379	Bacharelado	SERVIÇO SOCIAL	300	SC
1210438	Bacharelado	ADMINISTRAÇÃO	500	SC
1375342	Licenciatura	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	40	SC
1551195	Licenciatura	PSICOPEDAGOGIA	40	SC
1375347	Licenciatura	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	200	SC
1375339	Licenciatura	GEOGRAFIA	200	SC
1375340	Licenciatura	HISTÓRIA	200	SC
1439070	Licenciatura	LETRAS - PORTUGUÊS	200	SC

1375344	Licenciatura	MATEMÁTICA	200	SC
1375382	Licenciatura	ARTES	500	SC
1441706	Licenciatura	EDUCAÇÃO ESPECIAL	500	SC
1375336	Licenciatura	EDUCAÇÃO FÍSICA	500	SC
1457232	Licenciatura	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS	1000	SC
1457225	Licenciatura	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS NÃO LICENCIADOS	1000	SC
1457233	Licenciatura	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PORTADORES DE ENSINO SUPERIOR - LETRAS	1000	SC
1457235	Licenciatura	PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PEDAGOGIA	1000	SC
1457230	Licenciatura	PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES	1000	SC
1375345	Licenciatura	PEDAGOGIA	3000	SC
1556589	Tecnológico	DESIGN DE INTERIORES	40	SC
1468089	Tecnológico	GESTÃO DE SERVIÇOS JURÍDICOS, NOTARIAIS E DE REGISTRO	40	SC
1375357	Tecnológico	RADIOLOGIA	40	SC
1562721	Tecnológico	GESTÃO AMBIENTAL	200	SC
1572534	Tecnológico	GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	200	SC
1562722	Tecnológico	GESTÃO DA QUALIDADE	200	SC
1375362	Tecnológico	LOGÍSTICA	200	SC
1419965	Tecnológico	MARKETING	200	SC
1375356	Tecnológico	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	200	SC
1502895	Tecnológico	SECRETARIADO	200	SC
1517728	Tecnológico	GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA	300	SC
1419964	Tecnológico	GESTÃO FINANCEIRA	300	SC
1375384	Tecnológico	GESTÃO PÚBLICA	300	SC
1419966	Tecnológico	PROCESSOS GERENCIAIS	300	SC
1524558	Tecnológico	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	400	SC
1524559	Tecnológico	GESTÃO COMERCIAL	500	SC
1375361	Tecnológico	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	500	SC

1586009	Tecnológico	GESTÃO HOSPITALAR	500	SC
1465804	Tecnológico	SEGURANÇA PÚBLICA	500	SC

1.5 Despachos Saneadores, Protocolos de Compromissos, Termos de Saneamento de Deficiências

- a) Termo de Responsabilidade sobre a veracidade e regularidade das informações prestadas e da capacidade financeira da mantenedora. O Termo de Responsabilidade está assinado pelo Diretor Presidente da Mantenedora e disponibilizado em pasta eletrônica para a comissão de avaliação in loco;
- b) Plano de Garantia de Acessibilidade, Laudo Técnico. O Plano de Garantia de Acessibilidade, o Laudo Técnico, a RRT do Arquiteto estão disponibilizados em pastas eletrônicas para a comissão de avaliação in loco;
- c) Plano de Fuga. O atendimento das exigências legais de segurança predial e certificação da edificação vistoriada que possui as condições de segurança contra incêndio fazem parte do Plano de Fuga, juntamente com o laudo dos Bombeiros.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 Missão, Visão, Valores e Objetivos

O Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST, por intermédio de seus cursos de graduação e pós-graduação, atua no ensino superior em todas as áreas do conhecimento, ofertando cursos de graduação e de pós-graduação, presencial e a distância: Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

O perfil está voltado para a preparação de força de trabalho para atender as demandas do mundo do trabalho e da sociedade, assim como na formação de cidadãos.

Sua **Missão** é o de:

"EDUCAR E DISSEMINAR O SABER UNIVERSAL, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO, COMPROMETENDO-SE COM A DEMOCRACIA E A CIDADANIA E FORMANDO O EDUCANDO PARA A VIDA."

Desta sua missão decorre sua **Visão**, que é o de:

"SER UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR RECONHECIDA PELO GOVERNO, SOCIEDADE E CIDADÃOS, POR SUA EXCELÊNCIA EDUCACIONAL, FORMANDO PROFISSIONAIS COMPROMETIDOS COM A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E A PRESERVAÇÃO DO ESPAÇO POLÍTICO-CULTURAL E SOCIOECONÔMICO."

Em consonância com sua missão e visão, a UNIFACVEST preconiza junto à comunidade universitária e à sociedade os seguintes **VALORES**:

- **Melhoria contínua em busca da excelência na qualidade**
- **Criatividade, proatividade e inovação no ensino e aprendizagem;**
- **Influência e proposição de soluções para o desenvolvimento da sociedade;**
- **Responsabilidade ética, social e ambiental;**
- **Democratização do acesso ao ensino superior;**
- **Crescimento pessoal e profissional da comunidade acadêmica**
- **Parcerias e convênios com instituições de ensino nacionais e internacionais;**
- **Gestão Democrática.**

Em decorrência da Missão, a UNIFACVEST dirige-se à:

- EDUCAÇÃO SUPERIOR, em cursos de formação cultural, destinados a satisfazer as necessidades de amplas parcelas da população regional;
- FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS adequado às necessidades da sociedade moderna;
- EDUCAÇÃO E TREINAMENTO em disciplinas exatas, do comportamento e das humanidades, para o desenvolvimento básico do conhecimento;
- EDUCAÇÃO E TREINAMENTO ESPECIALIZADO em métodos e técnicas para o desenvolvimento industrial e tecnológico da comunidade;
- CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu e stricto sensu a partir da aquisição de recursos humanos qualificados para tal fim;
- INICIAÇÃO CIENTÍFICA, com vistas a elevar a capacidade de produção científica, em busca de novas oportunidades de melhoria da qualidade de vida, das condições tecnológicas e das condições socioeconômicas e ambientais;
- EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA através de múltiplas atividades culturais e científicas dirigidas à comunidade.

Para concretizar essas atividades, o trabalho da UNIFACVEST obedece aos seguintes preceitos:

- QUANTITATIVO: procura estabelecer o número de pessoas, dentre as que exigem oportunidades para conseguir uma educação superior, que possa ser convenientemente atendidas em todos os níveis, de acordo com o seu modelo, capacidade estrutural e organizacional;
- QUALITATIVO: qualidade formal e política do produto universitário, tanto no que se refere a uma adequada preparação acadêmica em si, como à preparação do homem como tal e sua capacidade de pensar, compreender e desenvolver uma função útil na sociedade;
- ECONÔMICO: melhor aproveitamento dos recursos materiais e humanos, a fim de obter um melhor resultado na equação custo/benefício, de acordo com a sua situação de entidade particular de ensino, procurando alocar novas fontes de recursos para financiar projetos de expansão de seus serviços;

- **SUSTENTÁVEL:** ser eficiente, eficaz e efetivo em suas ações, com a preservação do meio ambiente;
- **INSTITUCIONAL:** autonomia genuína e consciente dos setores administrativos, educacional e econômico.

O **Objetivo Geral** da UNIFACVEST é o da formação integral da pessoa humana, através do ensino, da extensão e da iniciação científica, enquanto mecanismos de desenvolvimento econômico, tecnológico, cultural e profissional do homem, participando diretamente do desenvolvimento catarinense, realizando estudos sobre problemas diversos e formando quadros de pessoal técnico-científico de acordo com suas necessidades.

Como **Objetivos Específicos**, a UNIFACVEST busca:

- Ampliar a inserção social, mediante articulação com o contexto regional, nacional e internacional;
- Ampliar as parcerias com instituições de ensino superior, empresas e organizações públicas e privadas, movimentos sociais, comunidades, igrejas, visando assegurar o cumprimento da sua missão institucional de formação técnica e universitária, e de preparação do indivíduo para os desafios da vida;
- Investir, manter e ampliar a infraestrutura física e tecnológica de salas de aula e laboratórios, voltadas para a educação presencial e a distância, bem como a atualização do acervo físico e virtual da Biblioteca, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade de ensino e aprendizagem;
- Aprofundar estudos nas áreas do conhecimento em que atua, através de programas de pós-graduação, iniciação científica e extensão;
- Cooperar com a rede pública de ensino, visando qualificar e requalificar professores para atuar na Educação Básica e no ensino técnico;
- Desenvolver projetos pedagógicos de cursos superiores, em consonância com a missão e visão da UNIFACVEST, mas também com base no mercado de trabalho, na concepção de saber, de ensino-aprendizagem que os sustentam e sobre a pessoa, o cidadão e o profissional que se quer formar;
- Desenvolver competências cognitivas, habilidades e atitudes, de forma a atender as exigências do mercado e da sociedade;
- Desenvolver ações que conduzam à renovação da instituição mediante constante interlocução e intercâmbio com a comunidade científica e o diálogo incessante com os diferentes atores sociais;

- Desenvolver modelos de autoavaliação institucional e de cursos, através da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com o envolvimento de professores, pessoal técnico-administrativo, alunos, órgãos dirigentes e da sociedade, com vistas a subsidiar a tomada de decisão e promover a melhoria contínua;
- Manter, aperfeiçoar e desenvolver a educação presencial e a distância com cursos de extensão, graduação e pós-graduação, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento em áreas específicas e construindo condições para uma crescente ação inter e multidisciplinar, criando condições para o desenvolvimento do país;
- Distinguir-se como uma instituição educacional de vanguarda na formação de cidadãos, preparando-os de forma global para a busca de soluções aos desafios da sociedade;
- Ampliar as formas de acesso aos cursos, na busca constante da democratização do saber universal;
- Fomentar e apoiar projetos criativos e inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento, combatendo a fragmentação e a instrumentalidade, estendendo o diálogo entre os diferentes saberes;
- Empreender um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de seres humanos, dotados de capacidade crítica, de autonomia intelectual e comprometidos com a resolução dos problemas sociais contemporâneos;
- Incrementar a qualificação do seu corpo docente e técnico-administrativo, com vistas a viabilizar a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da instituição;
- Implementar uma estrutura administrativa flexível e ágil, tendo como foco o acadêmico;
- Mobilizar as potencialidades de sua comunidade universitária com vistas a estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, prestando serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a articulação do ensino, da iniciação científica e da extensão com as demais funções universitárias, visando a integração da prática com a teoria e do saber acadêmico com a realidade;
- Reafirmar o compromisso com a educação integral, incluindo-se o direito à cidadania, à democracia e à justiça social.

Portanto, a construção dos objetivos institucionais da UNIFACVEST preserva a referência dos processos de ensino, iniciação científica, extensão e responsabilidade social, associados à

manutenção e crescimento dos cursos superiores, de formação específica, de graduação, tecnológicos e de pós-graduação.

Com o foco nesses objetivos, a UNIFACVEST se propõe a realizar da forma mais plena o seu papel de agente transformador da realidade socioeconômica local, através da educação, alicerçado em sua missão e visão de futuro.

Para que possa materializar este ideário, a UNIFACVEST procura ter presente os seguintes princípios e fins:

- Sistematização, criação e recriação de novos conhecimentos e tecnologias por meio do método científico;
- Regulação da vital alternância entre síntese e análise;
- Formulação de normas, princípios e padrões;
- Controle da interdependência entre a docência e a iniciação científica através do contato pessoal entre professores e estudantes;
- Estruturação integral como um ser biológico;
- Administração técnica e econômica através de uma coordenação de serviços que integre todos os setores.

A UNIFACVEST é uma instituição educacional voltada para a preservação, organização, desenvolvimento e reelaboração do saber. Pela instrução, através da reelaboração do saber, já sedimentou conceitos e teorias, como desenvolvimento da liberdade e da solidariedade humanas, pelo cultivo dos valores que dignificam o homem, na medida em que ele aprende a ser livre, aprende a escolher, o que escolher, como agir consigo mesmo e em relação ao seu semelhante, como cidadão ajudando a construir uma sociedade mais justa e igualitária.

A análise que não pode faltar é a do ambiente das instituições concorrentes, que deve ser projetado com uma possível invasão de grandes universidades nacionais no mercado regional, contrapondo-se à possível expansão das instituições locais para o status de Universidade. Neste ambiente, a UNIFACVEST acredita que serão vitais o posicionamento e a solidez financeira e institucional, os quais permitirão a própria sobrevivência e evolução, além da preservação da identidade e do compromisso com a região e com seu desenvolvimento.

A UNIFACVEST encontra-se hoje no centro desse debate, tendo projetado todas essas necessidades na implantação dos seus cursos. Os alunos que adentraram nos cursos, desde 1998, estão plenamente ajustados às necessidades do mercado de trabalho e aos novos desafios trazidos às empresas e à sociedade como um todo.

2.2. Objetivos e Metas para o Quinquênio 2021-2025

No presente PDI, a UNIFACVEST estabeleceu três Objetivos, decompostos em diversas metas, a serem atingidos ao longo dos próximos cinco anos:

- I. Expandir-se territorialmente;
- II. Aprimorar e inovar no processo de ensino e aprendizagem;
- III. Transformar a Universidade.

Vejamos como esses objetivos se desdobram em Metas de curto, médio e longo prazo:

I. EXPANDIR-SE TERRITORIALMENTE

METAS	PRAZO
Ampliar o acervo físico e virtual da Biblioteca	2022
Ampliar a infraestrutura física e de tecnologia da informação e comunicação do campus sede para os cursos na modalidade presencial e a distância	2023
Ampliar a infraestrutura laboratorial de acordo com as necessidades científicas e tecnológicas dos cursos presenciais e de EaD	2023
Atingir e reter 50 mil alunos matriculados	2024
Estabelecer novas parcerias internacionais com Universidades para intercâmbio	2024
Criar cinco novos campi nas principais macrorregiões do Estado de Santa Catarina	2025
Constituir até 500 novos Polos de Apoio Presencial em todas as regiões do país e no exterior	2025

II. APRIMORAR E INOVAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

METAS	PRAZO
Revisar, atualizar e melhorar os Projetos Pedagógicos dos Cursos, em suas três dimensões	2022
Ampliar o Programa de Capacitação Permanente de docentes, tutores, técnicos e administrativos	2022

Criar e ampliar os Programas de Iniciação Científica nas áreas de Negócios e Ciências Sociais, Engenharias, Formação de Professores e Saúde	2022
Criar e ampliar os Programas de Extensão, nas áreas de Negócios e Ciências Sociais, Engenharias, Formação de Professores e Saúde	2023
Desenvolver uma plataforma própria de Ambiente Virtual de Aprendizagem, assim como Materiais Didáticos próprios, como suporte aos cursos e disciplinas na modalidade de Ensino a Distância	2023
Buscar para as revistas da UNIFACVEST a classificação Qualis B2	2024
Criar seis novos programas de mestrado e quatro novos programas de doutorado	2024
Ampliar as alternativas e condições para que o Corpo Técnico e Administrativo seja formado por 60% de Graduados	2025
Ampliar as alternativas e condições para que o Corpo Docente seja formado por 40% de Doutores	2025
Ampliar as alternativas e condições para que o Corpo de Tutores seja formado por 60% de Mestres e Doutores	2025

III. TRANSFORMAR A UNIFACVEST EM UNIVERSIDADE

METAS	PRAZO
Ampliar o Programa de qualificação, atualização e treinamento do Corpo Técnico-Administrativo	2022
Ampliar o Programa de qualificação, atualização e treinamento do Corpo Docente	2022
Estabelecer novas parcerias com Universidades para oferta de DINTER destinadas prioritariamente aos docentes da UNIFACVEST	2025
Submeter à Capes dois programas de Mestrado a cada ano, com um projeto e um corpo permanente de doutores robustos, até sua aprovação	2022
Criar as condições para que mais professores busquem titulações superiores	2023
Submeter à Capes dois programas de Doutorado a cada ano, com um projeto e um corpo permanente de doutores robustos, até sua aprovação	2023

Solicitar o credenciamento da UNIFACVEST como Universidade, a partir de um checklist rigoroso das exigências, dos atributos e das evidências previstas no Instrumento de Avaliação	2024
Preparar a documentação e as evidências para a visita da comissão de avaliação in loco	2025

O atingimento das Metas e, portanto, dos Objetivos propostos para o quinquênio deverão ser monitorados pela Reitoria, além de serem avaliados periodicamente pela CPA através das auto-avaliações anuais, para eventual correção de rumos.

2.3 Histórico e Desenvolvimento da Instituição

O Projeto de Desenvolvimento Educacional da Rede de Ensino UNIVEST teve seu início em 1993, com a criação do Colégio UNIVEST, que vinha ofertando educação básica, desde o Maternal, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, até o Ensino Técnico, tendo encerrado suas atividades em dezembro de 2018.

Depois da consolidação do Colégio UNIVEST, seus dirigentes decidiram investir no Ensino Superior em 1998. Isto porque, a oferta de vagas de cursos superiores em Lages e região era incipiente e de alto custo, inviabilizando o acesso da comunidade local. Além disso, a precariedade do ensino e a falta de qualificação profissional afetavam igualmente as condições de emprego e renda, provocando um processo emigratório da população local, especialmente para o litoral catarinense.

Até o final dos anos 1990, Lages e Região passaram por um processo de estagnação socioeconômica. Os investimentos públicos eram baixos, já que a prioridade dos governos estaduais era o litoral catarinense. A possibilidade de ingresso no ensino superior se restringia a uma universidade estadual e uma universidade fundacional, que não atendiam a contento a demanda da população da região, seja pelo baixo número de vagas e cursos ofertados, seja pelos preços altos que elitizavam o ensino e impediam o acesso de camadas menos abastadas.

Assim, foi constituída a Sociedade Lageana de Educação - SLE em 1998, mantenedora das Faculdades Integradas FACVEST, Faculdade de Direito de Lages, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Faculdade de Economia, Faculdade de Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Humanas de Lages e a Faculdade de Psicologia de Lages.

Posteriormente, a Rede de Ensino UNIVEST criou a Sociedade de Educação N. S. Auxiliadora Ltda. - SENSAL, como mantenedora da Faculdade de Tecnologia e Profissional Catarinense – FETPESC, para oferta de cursos superiores de tecnologia. A SENSAL foi constituída como pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, em 01/06/2001, registrada na

Junta Comercial sob o Nº. 42203030022, em 30/07/2001, inscrita no CNPJ Nº. 04.608.241/0001-79, localizada à Avenida Marechal Floriano, 947, Centro, Lages, Santa Catarina, CEP 88.503-190.

Através da Portaria Ministerial nº 1.029, de 13/12/2007, publicada no DOU de 14/12/2007, a SLE cedeu suas faculdades à SENSAL. Pouco mais de um mês depois ocorreu a unificação das faculdades anteriores em torno das Faculdades Integradas FACVEST, pela Portaria nº 84, de 31/01/2008, publicada no DOU de 01/02/2008. A seguir, pela Portaria nº. 1.746, 22/12/2009, publicada no DOU 24/12/2009, houve a unificação da FACVEST com a FETPESC, passando a Mantida a se denominar FACULDADES INTEGRADAS FACVEST, código 3840, situada na Avenida Marechal Floriano, 947, Centro, Lages, Santa Catarina, CEP 88503-190. Finalmente, em 30/06/2011, a Portaria nº 864, publicada no DOU de 01/07/2011, credenciou o Centro Universitário FACVEST, por transformação das Faculdades Integradas FACVEST. Em meados de 2017, a SENSAL decidiu pela mudança do nome da mantida, passando a ser denominada de Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST. Desde então, utiliza-se alternadamente a sigla FACVEST ou UNIFACVEST.

A presença da UNIFACVEST na região representou um estancamento no processo emigratório regional, com a oferta de mais de 4.000 novas vagas e novos cursos do ensino superior e a preços acessíveis.

Conceitos Institucionais (CI) e Índices Gerais de Curso (IGC)

A UNIFACVEST tem buscado incessantemente patamares cada vez mais elevados de qualidade e de democratização da educação superior, assim como lograr êxito em indicadores de qualidade, como o CPC e IGC do MEC, o ranking da Folha de São Paulo (RUF) e o Guia do Estudante.

Como resultado, por cinco anos seguidos a UNIFACVEST tem logrado êxito, conforme demonstra a tabela abaixo retirado do site do e-MEC:

ANO	CI	IGC	CI-EaD
2019	-	4	-
2018	-	4	-
2017	-	4	-
2016	-	4	-
2015	-	4	5

Fonte: INEP/MEC. <https://emec.mec.gov.br/> . Acesso em 19/11/2021

Com o conceito 4 (quatro) de IGC obtido em cinco anos seguidos, a migração de estudantes para a UNIFACVEST se intensificou e se diversificou. A oferta de bolsas do PROUNI ajudou muito neste processo, sendo que a UNIFACVEST recebeu estudantes de praticamente todos os Estados da Federação, destacando-se a região sul e o sudeste, mudando o panorama da cidade de Lages, com vários sotaques e culturas. Eram alunos oriundos de Rondônia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e outros estados da federação.

No ranking elaborado a partir dos dados de IGC e CPC publicados pelo MEC em dezembro de 2014, a UNIFACVEST aparecia na 78ª. posição em nível nacional e na 4ª. posição em nível estadual, entre universidades e centros universitários. Se considerarmos somente o Estado de Santa Catarina, a UNIFACVEST foi a primeira entre as instituições privadas. Isto evidencia que os cursos da UNIFACVEST melhoraram significativamente em relação aos anos anteriores, colocando-nos entre as melhores instituições do Brasil e ocupando posições de destaque no Estado de Santa Catarina. Os números e o posicionamento falam por si. A qualidade dos cursos e da UNIFACVEST melhoraram sensivelmente, por conta do esforço da reitoria em melhoria das instalações, do corpo docente e dos projetos pedagógicos dos cursos.

Em dezembro de 2018 tivemos a grata satisfação de ver que melhoramos muito mais, com a divulgação do CPC e do IGC de 2017. Dos 15 cursos presenciais que participaram do exame do ENADE 2017, nove deles obtiveram conceito 5 (cinco) e seis tiveram o conceito 4 (quatro): Arquitetura e Urbanismo, 5 (primeiro lugar em nível nacional); Ciência da Computação, 5; Engenharia Química, 5; Engenharia Mecânica, 5; Engenharia Elétrica, 4; Engenharia da Produção, 4; Engenharia de Alimentos, 4; Engenharia Civil, 4; Engenharia Ambiental e Sanitária, 4; Pedagogia, 4; Matemática, 5; Letras – Português e LIBRAS, 5; História, 5; Educação Física, 5; Ciências Biológicas, 5.

Em fins de 2019, recebemos o resultado do ENADE 2018, a UNIFACVEST obteve novamente destaque, ficando em 2º lugar entre as Instituições privadas com fins lucrativos, confirmando o crescimento contínuo não somente no que se refere à sua estrutura física laboratorial e de biblioteca, mas também no seu corpo docente, nos projetos pedagógicos dos cursos e especialmente no conhecimento adquirido por seus alunos. Foram avaliados os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Jornalismo, Psicologia, Tecnologia em Gastronomia. Todos esses cursos receberam o conceito 4, mantendo assim a boa qualidade na maioria de seus cursos. Tal feito manteve a UNIFACVEST com o Conceito 4 (quatro) e entre as melhores instituições públicas e privadas do país. Mais do que isso, colocou a UNIFACVEST em primeiro lugar entre os Centros Universitários, em nível nacional. Isto tem sido motivo de muito orgulho para alunos, professores e direção da UNIFACVEST.

Cursos presenciais e de EAD oferecidos

Até 2016, a UNIFACVEST oferecia vagas em 47 cursos presenciais, sendo que em 2020 foram reduzidos para 31: Ciência da Computação, Pedagogia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Educação Física, Psicologia, Direito, Matemática, Fotografia, Ciências Biológicas, Administração, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Medicina Veterinária, Biomedicina, Radiologia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Arquitetura, Engenharia Ambiental e Sanitária, Odontologia, Nutrição, Letras - Língua Portuguesa e LIBRAS, Gastronomia e História.

No mesmo ano, o Centro Universitário UNIFACVEST foi credenciado com o conceito máximo 5 (cinco) para oferta de cursos na modalidade a distância (EAD), pela Portaria nº 1.048, de 09/09/2016, publicada no DOU de 12/09/2016. Após esse credenciamento, foram aprovados pelo Conselho Universitário - CONSUN a criação de 72 novos cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Deste total, atualmente estão ativos 55 cursos de EaD: Administração, Artes, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Educação Especial, Educação Física, Geografia, Gestão Comercial, Gestão da Tecnologia de Informação, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública, Gestão Financeira, Gestão Pública, História, Letras – Português, Letras - Língua Portuguesa e LIBRAS, Logística, Marketing, Matemática, Negócios Imobiliários, Pedagogia, Processos Gerenciais, Secretariado, Serviço Social, Segurança Pública, Pública, Medicina Veterinária, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Agrônômica, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Farmácia, Fisioterapia, Biomedicina, Design de Interiores, Educação Física - Bacharelado, Nutrição, Psicopedagogia, Radiologia, Serviços Jurídicos e Notariais, além de 9 cursos de Formação Pedagógica de Professores Não Licenciados.

A meta para os próximos anos é oferecer na modalidade EAD também os cursos de Direito, Enfermagem, Odontologia e Psicologia.

Polos constituídos

Com o início de funcionamento dos cursos de Educação a Distância a partir de 2018, a UNIFACVEST ampliou significativamente seu alcance na oferta de serviços educacionais. Hoje atende 25 Estados da Federação e mais o Distrito Federal, através de 905 Pólos de Apoio Presencial, ofertando 19 bacharelados, 21 licenciaturas e 15 cursos de tecnologia.

ESTADO	QUANTIDADE DE POLOS
AC	3
AL	3
AM	8
BA	52
CE	5
DF	9
ES	10
GO	21
MA	16
MG	109
MS	13
MT	24
PA	6

ESTADO	QUANTIDADE DE POLOS
PB	5
PE	26
PI	5
PR	123
RJ	87
RN	3
RO	3
RR	1
RS	119
SC	103
SE	2
SP	148
TO	1

TOTAL 905 POLOS

Observe-se que a concentração maior dos pólos se encontra na região sudeste (39,1%), destacando-se São Paulo com 148 pólos (16,3%), e na região sul (38,1%), onde Santa Catarina, sede da UNIFACVEST, aparece com 103 pólos (11,4%).

Inicialmente, a estratégia de abertura de pólos foi a de priorizar Santa Catarina, especialmente em suas grandes cidades, e progressivamente avançar geograficamente pelo resto do Estado, seguido dos estados do Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-oeste e Norte, nesta ordem. Entre 2016 e 2017, instalamos pólos exclusivos em Lages, Joinville, Tubarão e Palhoça. Porém, a estratégia não apresentou uma relação custo/benefício atraente, em função de seu desenvolvimento bastante lento e com um número insuficiente matrículas e de cursos (Administração). Desta forma, em fins de 2017 buscamos realizar parcerias com instituições e empresas com tradição educacional nos municípios apresentando uma proposta de parceria comercial com que já tivesse uma estrutura física consolidada, desde que cumprissem os requisitos da Portaria Normativa MEC 11 de 20/6/2017. Com a definição da Equipe Multidisciplinar para as diretrizes dos materiais educacionais e uma plataforma AVA ágil e com fácil usabilidade para os alunos o projeto avança e consolida-se como apresentado acima.

Desta forma, a partir de 2018 contávamos com um ambiente virtual de aprendizado - AVA, já desenvolvido, mais de 150 pólos instalados e material de didático para 16 cursos, devidamente analisados e homologados pela Equipe Multidisciplinar, o que projetava rapidamente a UNIFACVEST em nível nacional.

Com 905 pólos instalados e oferecendo 46 cursos, a UNIFACVEST pensa em expandir ainda mais pelo Brasil, mas também ambiciona instalar pólos na América Latina, nos Estados Unidos, na Europa, na África e na Ásia. Este processo já tem os primeiros passos dados com a apresentação de projetos de cátedra junto à Unesco Brasil, haja vista ser esta uma exigência das legislações dos países em desenvolvimento para a oferta de programas educacionais de universidades estrangeiras nos seus países.

Alunos matriculados em cursos de EAD

De 2018 até outubro de 2021, a UNIFACVEST tinha 32.427 alunos matriculados, sendo 4.851 alunos em cursos presenciais e 27.576 em cursos EaD.

TOTAL GERAL DE ALUNOS EaD	
matriculados	22412
rematriculados	5164
cancelamentos	3336
transferidos	1558
trancamentos	11937
não rematriculados	13890
total	58297

Note-se que, de fato, os cursos de EAD movimentaram 58.297 alunos ou ex-alunos, tendo sofrido perdas nos cancelamentos e transferências (8,4%) e aguardando as matrículas ainda não concretizadas (23,8%).

A UNIFACVEST vem atendendo com seus cursos de graduação e pós-graduação, presenciais ou EaD, a população da Região, estendendo-se ao restante de Santa Catarina, norte do Rio Grande do Sul e sul do Paraná, além de inúmeros municípios em 25 estados e no Distrito Federal.

Centenas de bolsas de estudo próprias da Instituição foram concedidas aos alunos, oportunizando a que mais pessoas de baixa renda ingressassem no ensino superior. Tal fato, por força da competição, obrigou as demais instituições concorrentes de ensino superior de

Lages a ampliar suas vagas e a reverem seus valores de anuidades. Hoje, cerca de 70% dos alunos presenciais recebem algum tipo de bolsa de estudo da própria UNIFACVEST, do PROUNI ou do UNIEDU, um programa de bolsas do Governo do Estado de Santa Catarina. Além de aderir ao PROUNI e ao UNIEDU, a UNIFACVEST também aderiu ao FIES, o que viabilizou a que mais estudantes pudessem custear o ensino superior.

Nos cursos a distância, o número de bolsistas do PROUNI é ínfimo, não chegando a 0,5%, por terem um ticket médio muito baixo (aproximadamente R\$ 170,00), enquanto que não há oferta de financiamento do FIES por parte do governo federal para cursos EAD.

Cursos de Pós-Graduação

Ao lado da graduação, o Centro Universitário UNIFACVEST também tem oferecido aos seus egressos e à comunidade em geral diversos cursos de pós-graduação lato sensu, a partir dos cursos presenciais existentes. Até outubro de 2021, a UNIFACVEST oferecia 64 cursos de pós-graduação lato sensu ativos, presenciais e a distância, em todas as áreas do conhecimento.

Em 2013, a UNIFACVEST iniciou todo um processo de construção de cursos de pós-graduação stricto sensu, apresentando à Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES os Aplicativos de Propostas de Cursos Novos – APCNs de cursos de Mestrado. No primeiro semestre de 2016, a UNIFACVEST obteve a autorização do curso de pós-graduação stricto sensu de Mestrado Profissional em Práticas Transculturais, tendo sua primeira turma formada em 2018.

Em 2018, a UNIFACVEST estabeleceu parcerias com diversas Instituições de Ensino Superior, com vistas a oferecer vagas à comunidade local em Programas de Minter e Dinter. Foram estabelecidas as seguintes parcerias, ampliando sua carteira de cursos: MINTER em Direito – Universidade Veiga de Almeida – UVA/RJ; DINTER em Direito – Universidade Veiga de Almeida – UVA/RJ; DINTER em Odontologia - Faculdade São Leopoldo – MANDIC; DINTER em Ciência Animal – Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUC/PR; MINTER em Arquitetura – Universidade São Judas Tadeu – USJT/SP; MINTER em Engenharia de Produção - Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUC/PR. Obtivemos êxito em turmas no Minter e Dinter de Direito e Dinter em Ciência Animal.

Em plena pandemia de 2020, recebemos outra grande notícia: a aprovação do Mestrado Profissional de Direito e Desenvolvimento Sustentável. Foram alguns anos de montagem do programa, com um corpo permanente de qualificação invejável, cujo primeiro edital foi lançado no início em 2020 e a primeira turma em funcionamento. Desta forma, a UNIFACVEST já conta com dois mestrados próprios.

A expansão dos programas stricto sensu prevê a apresentação nos APCNs de doutorados para os mestrados existentes, de Direito e Desenvolvimento sustentável e Práticas

Transculturais, doutorado em Vigilância Sanitária e Sociologia Política, além de mestrados em Administração, Odontologia, Vigilância Sanitária, Saúde da Família, Arquitetura e Urbanismo, Sociologia Política Rede multidisciplinar em Ciências Humanas e Empreendedorismo.

Corpo docente

Para dar suporte aos diversos cursos de graduação e de pós-graduação, em dezembro de 2020 a UNIFACVEST contava com um Corpo Docente de 203 professores, sendo 89 Doutores (43,8%) e 114 Mestres (56,2%), todos atuando em Regime de Trabalho Parcial ou Integral. Em sua grande maioria, os docentes têm mais de nove produções científicas, técnicas e artísticas nos últimos três anos, experiência na docência superior de mais de dois anos, experiência fora do magistério superior de pelo menos dois anos, experiência com a docência e tutoria em EAD superior a dois anos.

Infraestrutura

Nos 23 anos de existência, a Reitoria do Centro Universitário construiu instalações modernas. O Campus-sede e unidades da UNIFACVEST em Lages ocupam uma área de 176.046 m², dos quais 31.068 m² se referem às áreas construídas.

- Bloco A: 16.774m²
- Bloco B: 3.370m²
- Bloco C: 1.735m²
- Unidade de Engenharia - Tech: 1.393m²
- Unidade de Saúde: 4.980m²
- Casa da Cidadania: 785m²
- Bloco da Clínica Veterinária: 531m²
- Fazenda Escola: 148.046m², com mais ou menos 1.500m² construídos

São 180 salas de aula, com capacidade entre 30 e 100 acadêmicos, com iluminação, acústica, ar-condicionado, ventilação adequadas, carteiras estofadas e equipamentos de multimídia com conexão à internet de banda larga que possibilita transmissão e recepção remota síncrona, proporcionando conforto aos acadêmicos e professores.

Os mais de 140 laboratórios contêm equipamentos sofisticados e modernos, que proporcionam o desenvolvimento prático das disciplinas e favorecem a realização de

experimentos e atividades de experimentação científica em praticamente todas as áreas do saber.

No campus sede estão a Clínica Veterinária, os laboratórios de anatomia humana e de anatomia animal, biotério, farmacologia, microbiologia, bioquímica, química orgânica, biologia, informática, fotografia, TV e rádio, redes de computadores, fábrica de software, segurança do trabalho, metrologia, desenho, salas de aula modelo para cada área de conhecimento, salas de metodologias ativas, de descanso e reflexão para os professores entre outros.

Vale destacar que os laboratórios de Fotografia, Rádio e TV vêm sendo utilizados paulatinamente na produção própria de material didático para os cursos de EaD.

Na TECH estão os laboratórios ligados às engenharias e arquitetura, tais como: física, eletricidade, informática, química, resistência de materiais, máquinas-ferramenta, hidrologia, motores, canteiro de obras, análise sensorial entre outros.

Na Unidade de Saúde estão instaladas clínicas de Odontologia, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina, Nutrição, Educação Física e Radiologia, Academia de Musculação, destacando-se duas piscinas cobertas e aquecidas, diversas salas com aparelhos fisioterápicos, academia de musculação, duas quadras poliesportivas, sendo uma coberta, Pré-Clínica Odontológica, Clínica Odontológica, Sala de gesso, Clínica de Nutrição, Farmácia-escola, Salas de Radiologia com negatoscópios, Raios-X e tomógrafos.

Na Casa da Cidadania estão situadas as clínicas de atendimento psicológico e psicopedagógico, o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), com um bom fluxo de atendimento, além de instalações para as equipes de professores e tutores para a produção de materiais didáticos.

A Biblioteca Central ocupa uma área de 3.000 m². O controle da Biblioteca física é totalmente informatizado, o que possibilita o empréstimo de livros e reservas *on line* de mais de 22.000 títulos e cerca de 65.000 exemplares. Soma-se a isto o acesso virtual a mais de 12.000 títulos de livros virtuais, destacando-se as bibliotecas virtuais da Pearson, da Editora Saraiva, E-livro e da Curatoria Editora, que oferecem a comodidade de acessar esse acervo de outras localidades que não o campus sede e a qualquer dia e horário.

Complementarmente, a UNIFACVEST dispõe de aproximadamente 580 títulos de periódicos impressos de todas as áreas do conhecimento, além de acesso livre ao Portal de Periódicos da CAPES, com mais de 45.000 títulos de periódicos, e de acesso a diversas bibliotecas e periódicos virtuais de outras instituições de ensino, o que amplia consideravelmente o acesso às informações científicas reconhecidas e produzidas por pesquisadores nacionais e internacionais.

Responsabilidade social

Do ponto de vista da responsabilidade social, desde sua origem a UNIFACVEST oferece gratuitamente à comunidade diversos serviços, contribuindo para a diminuição das carências e desigualdades sociais, mas principalmente contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos individuais e coletivos. A Casa da Cidadania é um exemplo cristalino deste serviço social. Alunos e professores prestam serviços gratuitos nas áreas de: psicologia, direito, pedagogia, odontologia, veterinária, Gestão Pública, fisioterapia, enfermagem, farmácia, entre outros. Foram realizados milhares de atendimentos ao longo desses anos de existência.

Iniciação científica e extensão

Por conta dos cursos de graduação e de pós-graduação, a ligação com a Extensão, a Iniciação Científica, a Investigação e a Inovação ganham robustez, alicerçando e ampliando as estratégias e metodologias de ensino e as formas de aprendizagem e de acúmulo e produção de conhecimento.

A UNIFACVEST realiza com frequência o Programa de Extensão AÇÃO UNIFACVEST, seja junto à comunidade de uma escola pública ou de um bairro de Lages, seja em um município vizinho. Na AÇÃO UNIFACVEST, alunos e professores oferecem gratuitamente seus serviços de: elaboração de currículo, dicas para entrevista de emprego, levantamento do nível de stress, comportamento social, cadastramento para atendimento psicológico, jurídico e odontológico, orientações psicopedagógicas, brincadeiras e esportes, orientações nutricionais, noções de informática, palestras de esclarecimento e de saúde pública, medição de glicose no sangue, medição de pressão, alerta sobre os perigos de acidentes domésticos e profissionais, vacinação de animais domésticos e muitas outras atividades.

Além da Ação UNIFACVEST, destacamos outros projetos de extensão realizados pelos alunos e professores: cidadania, valores no processo educativo; conhecendo a NR 6 sobre equipamentos de proteção individual; violência institucional por Slavojzizek; multiculturalismo, o ser humano e suas etnias; informática para concursos; matrizes energéticas; empreendedorismo; saúde e bem estar, fundamentos da ergonomia; saúde e bem estar, alimentação; português, dicas para concursos públicos; matemática na prática; doação de sangue ao Hemosc; desvendando o autismo; direito das famílias; condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção civil; conhecendo a linguagem de sinais - LIBRAS; avaliação nutricional; prevenção contra as drogas; mestre cervejeiro; confeitiro; fotografia; jogos universitários; a inclusão da criança com síndrome de down; dengue, diagnóstico, prevenção e tratamento; Visitas a Agências Imobiliárias com propostas de ações para aquisição de imóveis; Dia da compra e venda de imóveis populares na região serrana; oficina de Plano de negócios para o micro empreendedor; oficina de preparação para entrevistas de emprego e

como fazer currículo; conhecendo as indústrias de produtos de origem animal; educação alimentar e nutricional para escolares e pré-escolares de Lages; Orientação e atendimento básico de enfermagem; reaproveitamento integral de sobras de alimentos, na cozinha nada se perde; a importância do pré-natal para prevenção de toxoplasmose congênita; curso de neurologia clínica em cães; oficina de cupcakes; entre outros.

Por seu turno, as atividades de Iniciação Científica e, no caso, da pós-graduação stricto sensu, a Iniciação Científica, cumpre destacar os seguintes projetos e programas: Alimentação e Nutrição de Aves e Suínos; Alimentação e Nutrição de Bovinos; Alimentação e Nutrição de Equinos; Análise da Composição Química de Alimentos; Bioclimatologia, etologia e bem-estar animal; Desenvolvimento de Bebidas e Produtos Alimentares; Direito, Psicologia e Arte; Distúrbios Metabólicos em Ruminantes; Etiologia, Prevenção e Diagnóstico de Doenças Crônicas, Infecciosas e Parasitárias; Fatores de risco e a prevalência de infecção por geohelmintos em crianças da comunidade indígena xokleng, na cidade de José Boiteux em Santa Catarina; Governança Digital: usando a ciência de dados para medir online a transparência do governo; Governança, Inovação e Negócios; a temática ambiental na disciplina de geografia no ensino fundamental; a cultura organizacional em empresas de gestão familiar; a dificuldade na leitura e produção de textos acadêmicos; a formação escolar de leitores no ensino fundamental; a história do futsal de Lages; a igreja católica e a ditadura militar; a infância de curta duração; a música traduzida para a linguagem de sinais; alimentador inteligente na avicultura; análise da balança comercial do setor industrial catarinense; análise do desempenho econômico de cooperativas agropecuárias; aquisição da ortografia em crianças; a atuação da assistente social no programa bolsa-família; estratégias de educação financeira para estudantes do ensino médio; estudo das propriedades mecânicas de novos nanocompósitos poliméricos; ferramenta de coleta de dados em pesquisas quantitativas a partir de dispositivos móveis; o aquecimento global e suas manifestações na região da serra catarinense; o papel do cuidador familiar da pessoa idosa com deficiência mental; perfil da violência contra a mulher na região serrana catarinense; plano de negócios em assentamentos rurais sustentáveis; questionário de prontidão de aptidão física; representações sociais de gênero em crianças de idade escolar; viabilidade de instalação de termoelétricas; produção e adaptação de narrativas visuais; a Gestão e a Destinação dos Resíduos Sólidos Das Construções Da Cidade De Lages; uso racional dos recursos naturais do planalto catarinense: inovações de manejo para a conservação ambiental; Patologias associadas a produção animal; Pesquisa, desenvolvimento e qualidade de matérias-primas alimentares e a sua relação com o bem-estar único; Estudos de literatura, gênero e cidadania; Perceber as intersecções entre direito e arte, Discutir as representações simbólicas da sociedade, Debater os limites entre distopia e realidade; Governança Corporativa, Ambiente Organizacional e Tecnologias; Redes, Stakeholders e Valor; Sistemas de Produção Alimentares: Alternativas de Manejo na Criação Animal e na Agricultura e a Qualidade do Alimento; Semelhança e Diferença entre Agências Imobiliárias: preços, alto padrão, popular,

loteamentos; Gestão Pública de Condomínios; Gestão Pública de Jazigos; Condomínios fechados: venda, compra, legalidade; Tipos de Serviços Imobiliários que a(s) agência(s) imobiliárias oferecem na sua cidade ou região: compra e venda, aluguel, *leasing*, portfólio; Recrutamento e seleção em pequenas empresas; entre outros projetos.

Os programas e projetos de extensão e iniciação científica contam com o apoio e diretrizes do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, cujo objetivo é o de gerenciar esses programas e projetos, promovendo a indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, lato sensu e stricto sensu, abrangendo as áreas de saúde, engenharia, educação, ciências sociais e gestão. O CONSEPE é formado por representantes da Reitoria, das Coordenações de Curso e dos Professores, com vistas a analisar e aprovar projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão, dentro dos limites orçamentários.

O CONSEPE, conta com o apoio técnico-científico e com as diretrizes do Conselho de Ética em Pesquisa – CEP e da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA, que dão o suporte e validação ética de projetos de Iniciação Científica ou Extensão que envolvam diretamente seres humanos e animais em experimentos.

Através da educação superior a UNIFACVEST vem propiciando a que jovens e adultos consigam uma colocação no mercado de trabalho com uma remuneração mais digna, proporcionando, ao mesmo tempo, um serviço de melhor qualidade na indústria, no comércio e nos serviços, agregando, assim, maior valor aos produtos. Como exemplo, citamos a cidade de Lages, cuja necessidade de importação de trabalhadores especializados vem diminuindo drasticamente, ao mesmo tempo em que aumentam as chances de colocação dos novos profissionais que a UNIFACVEST vem formando.

3 PROGRAMA DE ABERTURA DE NOVOS CURSOS EAD

3.1 Cursos de Graduação

Os novos cursos na modalidade **a distância (EaD)** a serem oferecidos no período de 2021 a 2025 são os seguintes:

TIPO	CURSO	VAGAS ANUAIS	PRAZO
Bacharel	Direito	1200	2022
Bacharel	Enfermagem	2000	2022
Tecnólogo	Prótese Dentária	500	2024
Bacharel	Odontologia	500	2025
Bacharel	Psicologia (aprovado pelo INEP conceito 5)	5000	2022

3.2. Cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu

Durante o período de 2021 a 2025, a UNIFACVEST pretende oferecer cursos de pós-graduação **Lato Sensu** ou de Especialização, na modalidade **EAD**, atrelado à autorização do Curso de Medicina Presencial. O curso de Medicina presencial, o único que está faltando na área da saúde, é de fundamental importância para a projeção maior da UNIFACVEST no meio acadêmico. Os demais cursos de graduação em saúde deverão orbitar em torno da Medicina, assim como os cursos de Pós-Graduação. Há uma dificuldade burocrática imensa para autorização desse curso, apesar de todos saberem da importância de termos a formação de mais médicos pelo Brasil, destoando dos demais cursos. De toda forma, programamos os seguintes cursos de Pós-Graduação lato sensu para o próximo quinquênio:

CURSO	VAGAS ANUAIS	PRAZO
Medicina do esporte	60	2023
Medicina do trabalho	60	2023
Medicina estética	60	2024
Gestão da saúde	60	2024

Medicina legal	60	2024
Diagnóstico por imagem	60	2025
Nutrologia	60	2025

Ao longo do período de 2021 a 2025, pretende-se a aprovação pela Capes pelo menos mais três cursos **Stricto Sensu** de Mestrado e pelo menos dois cursos Stricto Sensu de Doutorado, que podem ser os seguintes:

GRAU	CURSO	VAGAS ANUAIS	PRAZO
Mestrado	Administração	20	2025
Mestrado	Odontologia	20	2024
Mestrado	Vigilância Sanitária	20	2024
Mestrado	Saúde da Família	20	2024
Mestrado	Rede multidisciplinar em Ciências Humanas e Empreendedorismo	20	2024
Mestrado	Arquitetura	20	2025
Mestrado	Sociologia Política	20	2024
Doutorado	Direito e Desenvolvimento Sustentável	20	2024
Doutorado	Rede multidisciplinar em Ciências Humanas e Empreendedorismo	20	2025
Doutorado	Práticas Transculturais	20	2024
Doutorado	Vigilância Sanitária	20	2025
Doutorado	Sociologia Política	20	2025

4 PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

4.1 Planejamento e Avaliação Institucional

Os pressupostos para a remodelação universitária passam pela avaliação do papel do Estado e da sociedade civil no desenvolvimento sustentável, por meio da educação superior. Isto significa avaliar profundamente os papéis assumidos até então pelo ensino estatal e pelo ensino privado, buscando progressivamente elevar a qualidade de ambos, na construção de uma identidade nacional, forjada em bases humanísticas, democráticas e solidárias, no cenário internacional. A avaliação institucional se justifica dentro deste contexto de exigências econômicas, sociais e políticas.

Os objetivos da avaliação institucional da UNIFACVEST são o de:

- Contribuir para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior, propugnadas pelo INEP/MEC, visando a melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da extensão;
- Subsidiar a tomada de decisões de curto, médio e longo prazos da UNIFACVEST, consubstanciadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que orientem a gestão institucional;
- Subsidiar a construção permanente, por ser extremamente dinâmico, do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI).

A construção de políticas públicas de educação, bem como a formulação de um projeto pedagógico e um plano de desenvolvimento institucionais, mesmo que voltado às instituições privadas, exige a participação ativa da comunidade acadêmica – gestores, professores, estudantes e funcionários –, da sociedade como um todo e o Estado.

Isto impõe um método de avaliação da UNIFACVEST que considere a participação e contribuição dos diferentes atores sociais, contrapondo-se às avaliações feitas em gabinetes. Do mesmo modo, exige instrumentos de coleta de dados em consonância com o perfil de cada ator social, utilizando-se tanto de dados quantitativos, quanto qualitativos sobre cada dimensão avaliativa.

Tal procedimento significa criar mecanismos que possibilitem a participação dos diversos agentes nas várias etapas do processo, desde a formulação do Projeto de Avaliação Institucional, passando pela organização, análise e interpretação dos dados, pela meta-avaliação, até a elaboração de um Plano de Ação, visando corrigir os desvios, aperfeiçoar e ampliar o Projeto Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento Institucionais.

Dito isto, a avaliação institucional deve abranger as dez dimensões sugeridas pelas diretrizes do INEP/MEC, conforme Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, a saber:

- I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. As de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão;
- III. A responsabilidade social da UNIFACVEST;
- IV. A comunicação com a sociedade;
- V. As políticas de pessoal;
- VI. A organização e gestão da UNIFACVEST;
- VII. A infraestrutura física;
- VIII. O processo de planejamento e avaliação;
- IX. As políticas de atendimento aos estudantes;
- X. A sustentabilidade financeira.

Além dessas dimensões, a UNIFACVEST poderá avaliar também outras dimensões consideradas relevantes para a instituição, tendo em vista a compreensão e construção da sua identidade institucional, suas especificidades e sua missão.

Os atores sociais envolvidos no processo deverão ser definidos de acordo com a pertinência e relevância da contribuição em cada dimensão a ser avaliada e os instrumentos de coleta de dados deverão corresponder a esta diversidade de avaliadores, tais como: entrevistas, reuniões, questionários, visitas, depoimentos, dados quantitativos dos diferentes organismos da UNIFACVEST, oficinas etc.

Para conduzir todo o processo avaliativo, a UNIFACVEST constituiu sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), desde a criação do CONAES, cujos objetivos e atribuições são as seguintes:

- I. Deliberar sobre as questões gerais que dizem respeito à avaliação institucional;
- II. Elaborar e reelaborar os projetos de avaliação institucional;
- III. Executar e fazer com que seja implementado o Programa de Avaliação Institucional;
- IV. Organizar, processar, analisar e elaborar relatórios das avaliações, assim como providenciar sua publicação;
- V. Providenciar a prestação de contas à SESU/MEC e/ou a outras entidades envolvidas nos projetos e no Programa de Avaliação Institucional;
- VI. Proceder a meta-avaliação do Programa de Avaliação Institucional.

A composição da CPA contempla a representação do corpo dirigente, do corpo docente, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente e da sociedade.

Os princípios que norteiam o Programa de Avaliação Institucional da UNIFACVEST, à luz do Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras (PAIUB), são:

- I. GLOBALIDADE: expressa a noção do que é necessário ser avaliado, a partir de todos os elementos que compõem a UNIFACVEST;
- II. COMPARABILIDADE: expressa a busca de um linguajar técnico-científico de comum entendimento da UNIFACVEST e possibilidade de comparação entre o nível de desempenho dos diferentes campos de intervenção interna e externa da Instituição;
- III. RESPEITO À IDENTIDADE INSTITUCIONAL: expressa a consideração das características próprias da UNIFACVEST, possibilitando a reflexão honesta sobre o que é e sobre o que pretende ser;
- IV. NÃO PREMIAÇÃO OU PUNIÇÃO: o programa de avaliação não constitui questão vinculada a mecanismos de punição e/ou premiação, mas também não representa neutralidade, devendo servir, acima de tudo, como instrumento de apoio aos órgãos e às pessoas avaliadas;
- V. ADESÃO VOLUNTÁRIA: torna-se indispensável o incentivo à adesão em termos de Instituição, de órgão e de pessoas tanto em nível individual como coletivamente;
- VI. LEGITIMIDADE: expressa a sua metodologia de implementação de indicadores capazes de fornecer informações fidedignas aos órgãos e às pessoas envolvidas;
- VII. CONTINUIDADE: expressa a possibilidade de comparabilidade dos dados de uma etapa de implementação do programa com os de outra, contribuindo simultaneamente com a identificação do nível de confiabilidade dos instrumentos utilizados ou a serem levados a efeito a partir dos resultados obtidos.

Os instrumentos utilizados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA para a coleta de dados e informações para a avaliação podem ser: questionários abertos ou fechados, eletrônicos ou não, relatórios de disciplina, entrevistas com os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, entre outros.

Tais dados e informações são tabulados e analisados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, gerando um Relatório Anual de Auto-Avaliação Institucional e um Plano de Ação Institucional, encaminhados ao MEC, à Reitoria da UNIFACVEST, ao NDE de cada curso, além de ser divulgado amplamente na página da Instituição www.unifacvest.edu.br, nos meios de comunicação e nas redes sociais.

Os relatórios de autoavaliação institucional são elaborados pela CPA contendo os dados e resultados gerais e específicos da avaliação. Em sua totalidade, o relatório será divulgado para o INEP/MEC e seus avaliadores, assim como à própria CPA, gestores e coordenadores da UNIFACVEST. Porém, à comunidade acadêmica será divulgado o relatório, exceto a avaliação

individual dos professores. O acesso à avaliação feita sobre cada professor, somente o professor e respectivo coordenador de curso terão acesso, através do sistema acadêmico. Finalmente, à comunidade serão divulgados os resultados gerais.

Para que os efeitos de uma avaliação se objetivem na ação cotidiana, é necessário fazer-se um balanço crítico sobre os princípios, concepções, coordenação, instrumentos e agentes avaliadores que nortearam a avaliação institucional, assim como a sugestão de um Plano de Ação endereçado à Reitoria, para deliberação. Isto equivale a realizar a avaliação da avaliação, ou melhor, a meta-avaliação, partindo-se do pressuposto de que tal processo não deve se esgotar numa só edição, mas deve ser um processo permanente e, como tal, integrado à prática institucional.

Para a realização do Balanço Crítico, além dos próprios membros da CPA, participam membros da comunidade acadêmica e da sociedade, tendo como objetivo o aperfeiçoamento do processo avaliativo para que produza os efeitos desejados em termos de qualidade no ensino.

Avaliação de Cursos

Cursos de qualidade são desenvolvidos quando os processos em funcionamento estão aptos a satisfazer continuamente as necessidades do estudante e da sociedade. Para avaliar os resultados decorrentes da execução e desenvolvimento do curso, estes devem sofrer verificação em relação ao desempenho planejado; os desvios devem ser apurados e, sempre que possível, corrigidos.

Entretanto, como o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de qualquer área do conhecimento não é algo imutável. Periodicamente se faz necessário uma avaliação de seu conteúdo para, eventualmente, corrigi-lo, atualizá-lo e colocá-lo em sintonia com as necessidades presentes, com o nível tecnológico alcançado num dado momento da sociedade, com as atualizações e resoluções de Conselhos Profissionais e com as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas pelo Ministério da Educação.

Assim, a avaliação do curso consiste na verificação dos seguintes aspectos, à luz do perfil profissional desejado:

- Avaliação dos conteúdos teóricos e práticos das disciplinas;
- Avaliação do suporte bibliográfico;
- Avaliação do suporte laboratorial;
- Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA;
- Avaliação do Polo de Apoio Presencial;
- Avaliação da infraestrutura geral;

- Avaliação das estratégias pedagógicas, instrumentos e materiais didáticos adotados;
- Avaliação do corpo docente em termos de: estratégia pedagógica, didática de ensino, estímulo à iniciação científica e à extensão;
- Avaliação do corpo de professores-tutores em termos das competências essenciais ao exercício da função de tutoria;
- Avaliação do processo de ensino e aprendizagem;
- Auto-avaliação do estudante.

De posse do Relatório de Auto-Avaliação do Curso, também produzido pela CPA, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada curso buscam produzir um Plano de Ação Anual, com vistas a corrigir eventuais problemas e a potencializar suas virtudes.

Os atores que participam do Processo de Avaliação de Curso são: o corpo docente, o corpo discente, o corpo técnico-administrativo, estudantes egressos do curso; instituições da sociedade civil organizada.

Do ponto de vista externo, além da participação da sociedade na autoavaliação, o curso também passa trienalmente pelo Exame Nacional de Desempenho Estudantil - ENADE. O resultado do ENADE passa por uma análise das instâncias colegiadas do curso, tendo em vista a busca do aperfeiçoamento da concepção e execução do curso, sobretudo no reforço àqueles conteúdos nos quais, pelo gabarito, os estudantes não tiveram bom aproveitamento.

Os resultados dos vários instrumentos e estratégias de obtenção de avaliações são examinados a partir de alguns princípios básicos:

- a) nenhuma fonte de avaliação pode ser tomada exclusivamente;
- b) somente um conjunto de informações e apreciações oferecidas por distintos agentes de avaliação oferecem uma visão mais fidedigna e completa do fenômeno observado;
- c) identificação de fatores e circunstâncias que favorecem ou dificultam o adequado desenvolvimento de uma atividade acadêmica ou administrativa para tomada de decisões coletivas ou individuais.

Portanto, não se pretende formular um conceito ou atribuir categorias valorativas aos componentes analisados isoladamente. A publicação e discussão dos resultados servirão como fonte realimentadora da tomada de decisão e do planejamento.

O NDE analisa os pontos fortes e fracos e apresenta um Plano de Ação de manutenção e ampliação das virtudes e de ações de superação das deficiências, definindo responsáveis e prazos a serem cumpridos. As ações que fogem da competência do NDE e da coordenação são encaminhadas à Reitoria para tomada de decisão.

Todo esse processo de concepção, execução, acompanhamento e avaliação interna e externa se assenta numa gestão democrática do curso, pautado pelo planejamento, organização, direção e controle de cada momento do processo educacional, procurando a máxima eficiência, eficácia e efetividade e a melhoria contínua.

4.2 Evolução Institucional a partir dos Processos de Planejamento e Avaliação Institucional

O processo evolutivo de uma Instituição de Ensino Superior pode ser analisado com base em seu histórico, em seu planejamento, em suas realizações, como também em seus processos de autoavaliação.

Podemos afirmar que a UNIFACVEST cresceu e se consolidou como Centro Universitário, contribuindo com a sociedade local e regional e com a melhoria da condição de vida dos estudantes que por aqui passaram, a partir de uma leitura correta da realidade e da avaliação feita pelos atores sociais envolvidos. Como exemplo disto, podemos dizer que as ações fundamentadas na implementação das diretrizes do PDI 2021-2025, ações voltadas a melhoria na infraestrutura, no aperfeiçoamento do seu corpo docente e técnico, na organização didático-pedagógica, na imagem da IES perante a comunidade, foram fundamentadas, entre outros instrumentos, nos relatórios de autoavaliação institucional.

Avaliando a Evolução da UNIFACVEST através da participação de seus alunos nos exames do ENADE - que contempla o conhecimento adquirido pelos concluintes, a avaliação que esses mesmos alunos fizeram da infraestrutura e da organização didático-pedagógica, observa-se que a partir de 2015 houve uma melhora considerável nesses quesitos, refletida no Conceito 4 (quatro) de IGC de 2015 a 2019, assim como o Credenciamento da UNIFACVEST para oferta de cursos EAD, cujo conceito foi 5 (cinco).

ANO	CI	IGC	CI-EaD
2019	-	4	-
2018	-	4	-
2017	-	4	-
2016	-	4	-
2015	-	4	5

Fonte: INEP/MEC. <https://emec.mec.gov.br/> . Acesso em 19/11/2021

No ranking elaborado a partir dos dados de IGC e CPC publicados pelo MEC em dezembro de 2014, a UNIFACVEST aparecia na 78ª. posição em nível nacional e na 4ª. posição em nível estadual, entre universidades e centros universitários. Se considerarmos somente o Estado de Santa Catarina, a UNIFACVEST foi a primeira entre as instituições privadas. Isto evidencia que os cursos da UNIFACVEST melhoraram significativamente em relação aos anos anteriores, colocando-nos entre as melhores instituições do Brasil e ocupando posições de destaque no Estado de Santa Catarina. Os números e o posicionamento falam por si. A qualidade dos cursos e da UNIFACVEST melhoraram sensivelmente, por conta do esforço da reitoria em melhoria das instalações, do corpo docente e dos projetos pedagógicos dos cursos.

Em dezembro de 2018 tivemos a grata satisfação de ver que melhoramos muito mais, com a divulgação do CPC e do IGC de 2017. Dos 15 cursos presenciais que participaram do exame do ENADE 2017, nove deles obtiveram conceito 5 (cinco) e seis tiveram o conceito 4 (quatro): Arquitetura e Urbanismo, 5 (primeiro lugar em nível nacional); Ciência da Computação, 5; Engenharia Química, 5; Engenharia Mecânica, 5; Engenharia Elétrica, 4; Engenharia da Produção, 4; Engenharia de Alimentos, 4; Engenharia Civil, 4; Engenharia Ambiental e Sanitária, 4; Pedagogia, 4; Matemática, 5; Letras – Português e LIBRAS, 5; História, 5; Educação Física, 5; Ciências Biológicas, 5. Em consequência, a UNIFACVEST foi a 2ª melhor Instituição de Santa Catarina dentre particulares, federais e estaduais, ficando atrás apenas da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, e galgando posição acima da UDESC - Universidade Estadual e, à frente da UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, bem como, a SOCIESC. Esse fato destaca o trabalho que a IES tem feito no ensino de qualidade perante a comunidade acadêmica e a sociedade.

Em fins de 2019, recebemos o resultado do ENADE 2018, a UNIFACVEST obteve novamente destaque, ficando em 2º lugar entre as Instituições privadas com fins lucrativos, confirmando o crescimento contínuo não somente no que se refere à sua estrutura física laboratorial e de biblioteca, mas também no seu corpo docente, nos projetos pedagógicos dos cursos e especialmente no conhecimento adquirido por seus alunos. Foram avaliados os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Jornalismo, Psicologia, Tecnologia em Gastronomia. Todos esses cursos receberam o conceito 4, mantendo assim a boa qualidade na maioria de seus cursos. Tal feito manteve a UNIFACVEST com o Conceito 4 (quatro) e entre as melhores instituições públicas e privadas do país. Mais do que isso, colocou a UNIFACVEST em primeiro lugar entre os Centros Universitários, em nível nacional. Isto tem sido motivo de muito orgulho para alunos, professores e direção da UNIFACVEST.

Acrescente-se a esta expansão mais de 40 Cursos de Pós-Graduações em EaD oferecido para todo o Brasil.

Na pós Graduação *Stricto sensu*, além de obter êxito na aprovação do Mestrado em Práticas Transculturais e do Mestrado em Direito e Desenvolvimento Sustentável, firmamos parcerias com:

Mestrado em Direito Acadêmico – MINTER; Universidade Veiga de Almeida – UVA/RJ; Doutorado em Direito Acadêmico – DINTER, com a Universidade Veiga de Almeida – UVA/RJ.

No período 2015-2019, a UNIFACVEST cresceu em número de cursos, em número de alunos, em número de laboratórios, em número de professores e tutores, e também em número de polos de apoio presencial que hoje somam 905, quando a meta prevista no PDI anterior era de 500 polos.

Estes dados confirmam que a UNIFACVEST vem crescendo a cada ano também em termos de alunos matriculados. Em Lages, a concorrente mais próxima tem aproximadamente 2.500 alunos matriculados em cursos presenciais, incluindo um curso de Medicina. Já a UNIFACVEST, neste quesito e sem um curso de Medicina, tem 4.851 alunos matriculados em cursos presenciais. Se acrescentarmos a partir de 2018 as 27.576 matrículas em cursos EAD, a diferença é mais contrastante ainda.

A Unifacvest nos últimos anos investiu em diferentes seguimentos, procurando acompanhar o desenvolvimento tecnológico. Para manter-se no nível de excelência, criou a Agência Unifacvest Press de Publicidade e Jornalismo e laboratórios das Engenharias e tecnologia, denominado TEC, bem como WebTV Web Rádio, assim como a ampliação no acesso de plataformas de pesquisa em biblioteca virtuais: Biblioteca Pearson, Biblioteca da Saraiva Editora, Biblioteca da Curatoria Edita, Bibliotecas Virtuais gratuitas de universidades, Revista On-line e o M.O.R.E. Atualmente a comunidade acadêmica, assim como toda a sociedade consegue acompanhar em hora real tudo o que acontece na UNIFACVEST através das redes sociais.

Desde seu início a UNIFACVEST teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento da cidade de Lages e região, bem como contribuir para a formação de uma Instituição de Ensino de excelência, atualmente este desejo pode claramente observado, pois além de se concretizar como tal, trouxe desenvolvimento em seu entorno. A instalação da Unifacvest permitiu mudanças no comércio, foram muitas pessoas e famílias que se beneficiaram, bem como toda a comunidade local.

4.3. Processo de Autoavaliação Institucional

Em conformidade com o SINAES a UNIFACVEST criou a sua comissão de autoavaliação a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução e articulação do processo de avaliação interna, articula o processo de acordo com o Plano de Ação onde a avaliação está voltada para a abrangência de todas as dimensões contempladas pelo SINAES, considerando a integração com os eixos, procurando manter sempre consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A Comissão Própria de Avaliação – CPA se alicerça no processo nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Desde 2004, quando o Governo Federal instituiu o Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004), a UNIFACVEST já havia montado sua CPA.

A cada ano a metodologia da Autoavaliação da IES tem passado por reestruturações, para ter um melhor resultado e conseguir uma participação mais efetiva do corpo discente e docente, bem como, da comunidade acadêmica. Na evolução do processo avaliativo, a CPA priorizou construir uma forma de sensibilização dos acadêmicos visando criar uma cultura avaliativa, demonstrando a importância da participação dos acadêmicos e, os resultados advindos deste processo. Para isso, visitou as salas de aula apresentando a CPA, explicando sobre o processo de avaliação, criou *banners* demonstrando o que foi apontado pelos relatórios e as melhorias na IES e, especificamente, em cada curso, bem como modificando, o processo de coleta de dados e a ferramenta tecnológica utilizada.

Para o ano de 2017, a CPA continuou aplicando os Instrumentos de Coleta de Dados - ICD avaliativos, que foram elaborados no ano de 2015 e, aprimorados em 2016, sendo estes, mais condizentes com a realidade atual da UNIFACVEST e com a legislação em vigor. Tais ICDs foram concebidos com base nas ferramentas de avaliação externa aplicados pelo INEP e de acordo com as orientações expressas pelo SINAES.

Em 2018 para preenchimento dos instrumentos de coleta de dados mantivemos o preenchimento dos questionários pelo sistema acadêmico para os alunos presenciais, bem como para professores e técnicos administrativos. Entretanto, para os alunos do EAD e pessoas da sociedade civil adotamos o *googleforms*, um serviço gratuito para criar formulários *on-line*. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções.

O processo de divulgação da Avaliação Institucional ocorreu de forma intensiva, foi criado um *banner* disponibilizado na *Home Page* da IES, no site <http://www.unifacvest.edu.br>, foi enviado aos docentes, discentes e corpo-técnico via e-mail.

A CPA realizou visitas nas salas de aula para convidar os acadêmicos a participar do processo de avaliação, especialmente nas primeiras e segundas fases de cada curso, explicando o que é a CPA, a autoavaliação institucional, bem como, o resultado revertido para os próprios acadêmicos através de melhorias constantes.

No ano de 2018 novamente a CPA modificou os ICDs, buscando alterando graus de avaliação para atribuição de notas de 1 (um) à 5 (cinco), sendo alterada também a plataforma de coleta de dados via *Google forms*. A CPA contou com participação da autoavaliação, os discentes, docentes e coordenadores de 29 cursos.

No ano de 2019 a CPA modificou a operacionalidade, apesar de ser anônimo os dados, foi vinculado ao Unimestre de cada professor, para identificar a omissão e conversar para entender os motivos da não participação. O ICD para o corpo técnico e administrativo avaliar foi composto de um único bloco com 16 questões fechadas qualitativas, com única opção, o

qual o colaborador deveria atribuir uma nota de 1 (um) a 5 (cinco) conforme as instruções de preenchimento

As ações da CPA são fundamentais para criarmos condições de iniciar e desenvolver o processo de avaliação chegando ao relatório completo sobre a IES que desejamos ter e ser. Com essas informações o gestor poderá tomar as melhores decisões e evitar problemas que são naturais no decorrer do processo, porém que se não são vistos com precisão, podem aumentar e trazerem um desgaste para resolução do problema. Desta forma o gestor poderá se dedicar mais para criar estratégias e promover o crescimento da instituição.

Para efetivação do trabalho, a CPA segue o seguinte plano de trabalho.

- Elaboração da Proposta da Avaliação da CPA;
- Sensibilização junto aos docentes e discentes, bem como, corpo técnico e comunidades da importância do processo avaliativo e da criação de uma cultura avaliativa;
- Reunião com os membros da CPA e a gestão, com as coordenações de curso, colegiados e NDEs, para apresentar o Plano de Ação da CPA e reforçar a importância da autoavaliação e do envolvimento sinérgico de toda a comunidade acadêmica da IES;
- Divulgar sobre o que é a avaliação de desempenho institucional, os resultados que podemos alcançar e a importância da participação de toda a comunidade para os acadêmicos, professores e colaboradores das IES;
- Construção dos novos Instrumentos de Coleta de Dados para docentes, discentes, corpo-técnico;
- Levantamento de dados através de instrumentos de coleta de dados via plataforma googleforms;
- Elaboração de relatório final e apresentação dos resultados à comunidade acadêmica, através de divulgação em banners e site, como todos os resultados;
- Divulgação das melhorias realizadas pela IES, via site e redes sociais, além dos banners;

A autoavaliação segue mediante a aplicação de instrumentos de avaliação que buscam contemplar todos os indicadores necessários para a realização do Relatório de Autoavaliação Institucional, sendo assim, buscamos elaborar uma forma de avaliar de forma integrada, envolvendo as graduações presenciais e EAD, construímos instrumentos que apresentam dados referentes a:

a) Bloco 1- Questionário de autoavaliação institucional: elaborado em consonância com as dez dimensões do SINAES que compõe os cinco eixos avaliativos e o instrumento de avaliação institucional externa do INEP. Para cada dimensão, foram construídos indicadores que refletem a realidade e a vocação do Instituto.

b) Bloco 2 - Questionário de avaliação de cursos: construído com base no instrumento de avaliação de cursos do INEP, contempla as seguintes dimensões: atuação da direção no curso; atuação da coordenação de curso; ações relativas ao ensino; ações relativas à pesquisa e à extensão; ações relativas à infraestrutura. Para cada dimensão, foram elaborados indicadores que refletem a realidade e a vocação do curso avaliado.

c) Bloco 3 - Questionário de avaliação docente e autoavaliação discente: constitui-se de dois blocos distintos, sendo que, no primeiro, o aluno irá avaliar o seu aproveitamento em relação ao curso e sua conduta em relação à turma e a cada professor; e, no segundo, avaliará os professores do seu respectivo curso, a partir das seguintes dimensões: cumprimento das atribuições docentes; prática docente; e competência relacional. Cada uma dessas dimensões contempla indicadores específicos.

d) Bloco 4 - Questionário de avaliação de coordenadores e corpo técnico e administrativo: dos coordenadores foram construídos com base no desenvolvimento das necessidades dos cursos, visando a melhoria da qualidade do curso e em cumprimento à verticalização do ensino, sendo que estes foram avaliados pelo corpo discente. O corpo técnico teve participação visando além de melhorias de atuação no trabalho, suprir as necessidades para efetivação do trabalho técnico de cada setor da IES.

e) Bloco 5 - Relatórios de análise interna:

- Relatório anual da Pró-reitoria Acadêmica;
- Relatório anual da Pró-reitoria Financeira;
- Relatório anual da Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão;
- Relatório anual das Coordenações e NDEs;
- Relatório anual da Casa da Cidadania;
- Relatório anual da Biblioteca;
- Relatório anual do Comitê de Ética;
- Análise do desenvolvimento e aplicação do PDI;
- Relatório de ouvidoria;

f) Bloco 6 - Relatórios de análise externa;

- Relatórios de comissões avaliativas do MEC;
- Análise dos resultados dos ENADEs;

- Entrevistas de egressos via coordenações dos cursos;
- Entrevistas na comunidade (ACIL e CDL)

O processo de coleta de dados é realizado uma vez ao ano, no que definimos como "semana de avaliação Institucional", podendo ser respondido nos laboratórios com agendamento por turma, bem como em casa.

Os formulários de avaliação ficam disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, no site da IES, e no google forms, são construídos os questionários envolvendo as dez dimensões.

Após coleta de dados os relatórios são elaborados, apresentados a Pró-reitoria, enviado ao MEC na data especificada, enviado a cada coordenador e NDE para que avalie as melhorias que podem ser feitas no curso.

Os Resultados da avaliação para os discentes e docentes são divulgados no site e nas redes sociais.

As Melhorias realizadas, também são feitas dessa forma. A partir de 2021 com o cenário pandêmico, a CPA, no conjunto das questões, estabeleceu que os questionários passarão a avaliar os procedimentos para a garantia de uma educação mediada por tecnologia, também nos cursos presenciais.

4.4. Autoavaliação Institucional: Participação da Comunidade Acadêmica

Na autoavaliação institucional participam, com questionários diferenciados, os seguintes atores sociais:

- a) Acadêmicos
- b) Técnicos e Administrativos;
- c) Professores;
- d) Coordenadores;

Além da comunidade interna, também participa a comunidade externa, especialmente as organizações da sociedade civil como CDL, ACIL, Câmara dos Vereadores, Prefeitura Municipal de Lages, Associações de Bairros, Acadêmicos Egressos, entre outras.

O processo de Autoavaliação Institucional vem se consolidando no que tange aos seus princípios norteadores, pois ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente. A CPA da UNIFACVEST vem investindo na cultura avaliativa, pois acreditamos que esta é a melhor forma de conscientizar a comunidade acadêmica da importância do processo avaliativo.

Ao longo de nosso trabalho percebemos que a conscientização responsável tem gerado frutos, pois a cada ano foi possível observar o avanço. No que tange aos resultados, podemos afirmar que não foi uma tarefa fácil, porém gratificante. Os índices de participação coletiva têm superado nossas expectativas, pois não acreditamos na imposição e obrigatoriedade, mas na participação consciente.

Em 2017, dos 4358 acadêmicos presenciais, 2131 (48,8%) acadêmicos responderam os Instrumentos de Coleta de Dados disponibilizados no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, tendo uma queda do ano anterior em 12% que foi avaliado pela CPA, e ações foram realizadas para reverter para o próximo ano, proporcionando novamente um aumento. Dos 171 docentes à época que trabalhavam na UNIFACVEST nos diversos cursos de graduação, 120 (70,1%) participaram respondendo os ICDs de autoavaliação institucional, considerado pela CPA uma excelente participação. Com relação ao corpo técnico e administrativo, naquele ano tivemos uma participação de 100% dos colaboradores.

A Avaliação Institucional de 2018 contou efetivamente com a participação de toda a comunidade interna e externa. A CPA preocupou-se inicialmente na divulgação da agenda da avaliação, datas disponíveis via internet, sendo dos dias 8 a 31 de outubro, bem como nos laboratórios. Participaram da autoavaliação, docentes e coordenadores de 29 cursos. Dos 4718 acadêmicos matriculados na IES, 2240 acadêmicos, ou seja, 47,6% dos discentes que participaram da avaliação. Dos docentes da IES, também contamos com a participação de 185 docentes e com a participação total dos 28 colaboradores do corpo técnico-administrativo.

Considerando a avaliação dos docentes pelos discentes, os professores foram muito bem avaliados, pois a média atribuída foi de 3,8 considerada pela IES “muito bom”, o que demonstra a preocupação da UNIFACVEST em primar por contratar os melhores profissionais do mercado, com as maiores titulação, qualificados. Destaque também para as coordenações que obtiveram a média 3,8, observa-se interação das coordenações, com docentes e discentes, o que gera confiabilidade dos acadêmicos com relação as suas coordenações.

A autoavaliação institucional dos docentes foi realizada no mesmo período dos discentes. Os ICDS foram disponibilizados via *googleforms* enviado via Unimestre para cada docente, no ano de 2018, de acordo com o departamento pessoal, a IES contava com 185 docentes registrados, contudo, 173 docentes, ou seja, 73% responderam os ICDs da avaliação institucional.

Em 2018 a Unifacvest e a CPA iniciaram o primeiro processo de autoavaliação com os cursos de graduação da educação a distância. A CPA preocupou-se inicialmente na divulgação da agenda da avaliação, datas disponíveis via internet, sendo dos dias 1 a 31 de outubro, através de um banner na página de acesso do curso de EAD, convidando os acadêmicos a participarem desse processo.

Participaram da autoavaliação os discentes dos cursos de graduação à distância, sendo: Administração, Ciências contábeis, Educação especial, Educação física, Formação pedagógica e Letras/Português, Formação pedagógica em Pedagogia, Geografia, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Pública. No momento da avaliação institucional a IES contava com 13144 alunos matriculados, sendo que 1538 (11,7%) participaram da pesquisa voluntariamente. Entendemos ser um número insatisfatório, contudo, avaliamos que foi o primeiro ano que os acadêmicos participaram de um processo avaliativo, sendo optativo a participação do acadêmico.

Participaram 216 polos de acordo com as informações passadas no instrumento de coleta de dados, alguns polos os dados estavam incompletos, desta forma, utilizamos para avaliação as informações de 211 polos participantes.

Participaram da autoavaliação os discentes dos cursos de graduação à distância, sendo: Administração, Ciências contábeis, Educação especial, Educação física, Formação pedagógica e Letras/Português, Formação pedagógica em Pedagogia, Geografia, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Pública, com a participação de 216 polos de acordo com as informações passadas no instrumento de coleta de dados.

Na avaliação de 2019, podemos afirmar que o processo de cultura avaliativa que a CPA, juntamente com a UNIFACVEST vem desenvolvendo trouxe bons resultados, mesmo com uma visão parcial dos dados coletados já foi possível observar que obtivemos excelente resultados. Ou seja, dos 5115 alunos matriculados na Unifacvest 3402 (66,5%) concluíram a avaliação, o que consideramos excelente. Em relação ao corpo docente 78.46% realizou a avaliação. Quanto ao corpo técnico-administrativo tivemos a participação de 100% e uma boa participação dos coordenadores. Neste sentido, a CPA vem comprovando que nossos resultados estão crescendo de forma gradativa, porém ainda entendemos que podemos avançar ainda mais. Mas torna-se importante ressaltar que a CPA conta com o apoio integral por parte da reitoria para todas as ações desenvolvidas, isso nos fortalece enquanto organização, que tem como premissa fundamental a transparência dos resultados.

Na elaboração deste item ao final de 2020 os dados acima eram os disponíveis. Os relatórios da Comissão Própria de Avaliação estão disponíveis em <<https://unifacvest.edu.br/cpa>>.

4.5 Autoavaliação Institucional e Avaliações Externas: Análise e Divulgação dos Resultados

A partir da concepção de que a avaliação da educação superior é um processo sistemático e institucional que tem dois objetivos básicos: o autoconhecimento e a tomada de decisão, o processo de avaliação institucional da UNIFACVEST, se utilizará de abordagens

metodológicas quantitativas e qualitativas. Quantitativas devido à quantificação das respostas fornecidas, e qualitativas por envolver interpretação de significações dos resultados entre os indivíduos envolvidos, porém cabe destacar que é preciso selecioná-los pelos critérios de pertinência e relevância, interpretá-los, refletir sobre sua significação, buscando sempre a compreensão de conjunto das informações coletadas.

Neste sentido, na UNIFACVEST, a organização, análise e interpretação dos dados da Autoavaliação Institucional caberá especialmente à CPA, podendo contar com equipes de apoio para tal. A organização dos dados exige o desenvolvimento de tecnologias, capazes de facilitar a coleta de dados, efetuar as tabulações necessárias, dentro de parâmetros estatísticos pré-definidos, possibilitando a emissão de tabelas, gráficos e relatórios que facilitem o cruzamento de informações, análise e interpretação pela CPA.

A Autoavaliação Institucional deve abarcar todo o conjunto de atividades da área educacional, mais especificamente do ensino, não se resumindo aos indicadores de quantidade e aos aspectos administrativos. A Autoavaliação Institucional na UNIFACVEST está atrelada ao princípio da globalidade, e buscará envolver os diversos segmentos da comunidade acadêmica, visando a promoção de ações que contribuam para a elevação do nível de qualidade dos serviços educativos e administrativos. Esse envolvimento e a participação dos docentes, alunos e funcionários são fundamentais para dar credibilidade e legitimidade à autoavaliação institucional.

A autoavaliação institucional da UNIFACVEST abrange um diagnóstico e uma análise dos cursos de graduação, considerando-se as seguintes dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. A avaliação ainda se estenderá ao corpo técnico da instituição. A metodologia utilizada terá como base a análise de conteúdo, modalidade temática, com ênfase na abordagem qualitativa de pesquisa social. As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados serão definidas em reunião da CPA, que acontecerão quinzenalmente, além de reuniões extraordinárias que necessárias. As atribuições de cada uma foram assim definidas:

- levantar dados importantes e específicos – núcleo básico e comum e temas optativos;
- identificar as fragilidades e potencialidades apontadas pelos atores que responderam as questões da pesquisa anterior;
- analisar os avanços alcançados e quais ainda precisavam de intervenções,
- definir os indicadores a serem pesquisados e trabalhados no ano em curso. Os indicadores pertencentes a cada dimensão apresentada foram transformados nos itens dos questionários e nos roteiros de observação e de análise documental.

A análise dos resultados obtidos através dos Instrumentos de Coleta de Dados, que serão estruturados, seguindo o mesmo padrão para todos os cursos, permitirá um escore

pertinente ao propósito da avaliação, que é analisar a qualidade dos cursos oferecidos pela UNIFACVEST. O mesmo processo acontecerá com os demais setores (segmentos administrativos), que responderão apenas às questões pertinentes às suas atividades.

A análise e interpretação dos dados compreenderão toda comunidade acadêmica (discente, técnico-administrativo e docentes/tutores, coordenadores), de acordo com as dimensões propostas pelo SINAES. Para tanto, haverá no decorrer do trabalho um monitoramento sistemático do rendimento das atividades, além da coordenação da CPA. A análise dos dados compreende todos os segmentos da UNIFACVEST, incluindo o acompanhamento do ENADE e dos egressos.

As informações coletadas serão armazenadas em um bando de dados (UNIMESTRE). Assim, o processo de trabalho da comissão, será ancorado na concepção democrática, que se constituiu ao longo de toda a sua aplicação, contando com modificações de acordo com as variáveis próprias do processo. Serão utilizados diversos instrumentos e métodos combinados, conforme as necessidades e situações ocorridas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da UNIFACVEST.

Os dados obtidos, são a base para a construção do Relatório de Autoavaliação, que tem como público-alvo os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos do INEP e a sociedade em geral. Tendo em vista a variedade de destinatários, a CPA estabeleceu algumas estratégias de divulgação do mesmo, quais sejam:

- Apresentação e discussão do relatório a partir da realização de reuniões com os coordenadores e gestores;
- Apresentação e discussão do relatório durante eventos institucionais como a reunião pedagógica no início de cada semestre;
- Envio dos Relatórios Parciais de Autoavaliação ao INEP;
- Disponibilização dos Relatórios Parciais de Autoavaliação na *Home Page* da UNIFACVEST para *download*;
- Apresentação de banners com a divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica;
- Apresentação dos resultados através da Agência *Press* para toda comunidade acadêmica, bem como para a sociedade civil;
- Impressão e encadernação dos relatórios para ser incorporado ao acervo da Biblioteca e coordenações de cursos.

No processo de elaboração do relatório, inicialmente será realizada uma leitura de cada instrumento selecionado, buscando uma compreensão global de cada avaliador, onde não só se privilegiará o seu conteúdo, como também a sua lógica. Em seguida, através de confrontos

de diferentes instrumentos, buscará identificar eixos que estruturam os depoimentos, em torno dos quais se agrupavam características comuns.

Após esta etapa, são identificadas temáticas, alocadas nos Eixos do SINAES, em torno das quais os dados podem ser discutidos. Os dados analisados serão tratados de forma variada. As reuniões técnicas com os grupos de colegiados serão dirigidas pelo setor responsável (coordenadores de curso, equipe técnico administrativas, docentes/tutores), e compilados os resultados para o relatório.

As análises documentais serão conduzidas e registradas pela própria CPA, juntamente com cada setor responsável pelo fornecimento dos documentos. Os dados obtidos por meio dos questionários são tratados em programa estatístico específico e analisados pela CPA e representantes da Comunidade acadêmica.

No que diz respeito aos documentos da Instituição, realiza-se a leitura e análise do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC, relatórios de avaliações já realizadas – com o objetivo de verificar a consonância desses documentos com os objetivos propostos no processo de Avaliação. Acredita-se que devido à cultura avaliativa do processo de ensino aprendizagem da UNIFACVEST, onde todos que interagem na dinâmica pedagógica e administrativa avaliam e são avaliados, independente da Autoavaliação institucional instituída pelo SINAES, pode-se facilitar o seu entendimento e incorporá-la com mais facilidade.

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, serão utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), e outros. O relatório também é postado na página da UNIFACVEST e no site do INEP, conforme preconiza a legislação vigente. As fragilidades apontadas são priorizadas pela Gestão Acadêmica e Administrativa, no sentido de desenvolver ações para solução total ou parcial das insatisfações da comunidade acadêmica.

Para a apresentação dos resultados, a metodologia utilizada baseia-se no agrupamento das respostas por indicador, gerando médias, e distribuição frequencial, a partir da acumulação de cada nota individualmente atribuída pelos alunos e pelos professores, que têm sua participação medida. Os gráficos serão hierarquizados, permitindo uma comparabilidade dos resultados. As questões abertas complementam a leitura quantitativa, dando também um caráter qualitativo ao processo, cuja flexibilidade garante a necessária adequação aos objetivos da Instituição.

Portanto, do processo de avaliação institucional resulta, periodicamente, vários relatórios parciais e um relatório geral de avaliação da UNIFACVEST, conforme detalhado a seguir:

- **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS:** Cada coordenação de curso deverá produzir, a partir das informações e dados disponíveis, relatório de avaliação do desempenho do ensino no respectivo curso, levando em conta outras dimensões e indicadores que interferem positiva ou negativamente neste, bem como o seu planejamento explicitado no Projeto Político-Pedagógico e Plano de Trabalho Anual.

- **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO:** O Setor de Pesquisa e Extensão, como órgão responsável pela organização e divulgação das atividades de pesquisa e extensão, deverá produzir relatório de avaliação relativo ao seu desempenho, a fim de orientar o seu processo de planejamento.

- **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS:** Considerando a composição e as atribuições profissionais dos recursos humanos que atuam na UNIFACVEST, a Pró-Reitoria Acadêmica deverá produzir relatório de avaliação do seu desempenho, destacando questões como o seu perfil, localização, remuneração média, formação, admissões, demissões, afastamentos, assiduidade etc.

- **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FÍSICO-FINANCEIRO:** A Pró-Reitora de Administração e Finanças: deverá produzir relatório de avaliação qualitativa do desempenho da instituição na realização de suas receitas e despesas, especificando o significado dessas realizações no contexto do desenvolvimento da qualidade institucional.

Os relatórios serão elaborados pela CPA contendo os dados e resultados gerais e específicos da avaliação. Em sua totalidade, o relatório será divulgado para o INEP/MEC e seus avaliadores, assim como à própria CPA, gestores e coordenadores da UNIFACVEST. Porém, à comunidade acadêmica será divulgado o relatório, exceto a avaliação individual dos professores. A avaliação feita sobre cada professor será entregue ao respectivo professor. Finalmente, à comunidade Serrana serão divulgados os resultados gerais, por meio de envio pelo correio e pelos meios de comunicação social.

Para a divulgação dos resultados do processo avaliativo para a comunidade acadêmica, a CPA seguirá os seguintes roteiros:

- Na *Home-page* da UNIFACVEST;
- Em reuniões com a reitoria/diretoria;
- Em reuniões com o corpo docente e tutores;
- Em reuniões com o corpo técnico-administrativo;
- Em reuniões com os NDEs;

- Em reuniões com os coordenadores de cursos;
- Em reuniões com a coordenação do EaD;
- Em publicações através das mídias sociais da UNIFACVEST (*Facebook, Twitter e Instagram*, além do Portal da UNIFACVEST e Unimestre);
- Na permanência de cópias dos relatórios, na biblioteca.

Para a divulgação dos resultados do processo avaliativo para a comunidade civil, a CPA seguirá os seguintes roteiros:

- Na *Home-page* da UNIFACVEST;
- Em publicações através das mídias sociais da UNIFACVEST (*Facebook, Twitter e Instagram*, além do Portal da UNIFACVEST).
- Na postagem dos relatórios no E-Mec.

Oportuniza nesta fase a apropriação dos resultados divulgados pela comunidade externa à UNIFACVEST, estimulando o debate e viabilizando a comunidade de expressar suas opiniões. Para que os efeitos de uma avaliação se objetivem na ação cotidiana, é necessário fazer-se um balanço crítico sobre os princípios, concepções, coordenação, instrumentos e agentes avaliadores que nortearam a avaliação institucional. Isto equivale a realizar a avaliação da avaliação, ou melhor, a meta-avaliação, partindo-se do pressuposto de que tal processo não deve se esgotar numa só edição, mas deve ser um processo permanente e, como tal, integrado à prática institucional.

Para a realização do Balanço Crítico, além dos próprios membros da CPA, deverão participar membros da comunidade acadêmica e da comunidade serrana, tendo como objetivo o aperfeiçoamento do processo avaliativo para que produza os efeitos desejados em termos de qualidade no ensino.

Ao final do processo de autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. Deste modo, o processo de autoavaliação proporciona não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a UNIFACVEST, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da Avaliação Institucional.

4.6 Relatórios de Autoavaliação

Os relatórios de Avaliação Instrucional da IES são construídos a partir de reuniões com a presença de todos os membros da CPA, coletivamente atribuímos tarefas. Posteriormente, são realizadas reuniões para a tabulação e elaboração dos dados coletados. Cada comissário recebe tarefas, com prazos pré-estabelecidos. A análise dos dados é realizada de forma imparcial, nos detemos aos dados apresentados e os resultados são analisados conjuntamente.

A CPA encontra-se efetivamente com a participação de todos os membros quinzenalmente, mas a coordenação sempre solicita a presença quando necessário. Nos períodos que antecede o processo avaliativo as reuniões são intensificadas, assim acontece também ao término do processo, pois é o momento onde a CPA reuniu-se para as demandas que o processo exige.

Todos os relatórios de autoavaliação institucional parcial e integral são postados nas datas definidas pelo MEC de acordo com cada triênio. São relatórios evolutivos que demonstram o desenvolvimento da IES. O processo evolutivo é sempre um dos pontos culminantes na pré-análise, pois entendemos que acompanhar a evolução da IES bem como, a evolução do próprio processo de avaliação, permite a CPA o mapeamento das melhorias a serem realizadas em todos os seguimentos, inclusive na própria CPA. Também temos a consciência da importância de estarmos ratificando as nossas demandas.

4.7 Procedimentos de Atendimento e Apoio aos Alunos

A UNIFACVEST tem buscado aperfeiçoar suas políticas de atendimento e apoio ao estudante, com vistas a criar as condições para que o aluno permaneça estudando e não desista de seus sonhos.

Na política de atendimento ao aluno, a UNIFACVEST tem sempre priorizado o foco no aluno, no atendimento da Secretaria Acadêmica, dos professores e dos funcionários, seja pelo AVA ou presencialmente, no sentido de fazê-lo sentir-se coparticipante no processo de ensino-aprendizagem. O Centro Universitário UNIFACVEST existe para fazer o aluno se realizar profissionalmente e atender à sociedade. Portanto, o atendimento ao aluno sempre será feito com cortesia, respeito e profissionalismo, tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na Secretaria, quanto nos Laboratórios, na Biblioteca ou qualquer outro ambiente e principalmente no assessoramento da carreira, esperando-se, também, que o aluno aja da mesma forma.

A UNIFACVEST tem procurado oferecer seus serviços da forma mais ágil possível. A obtenção de documentos, na maioria gratuitamente, como atestados, declarações, históricos

escolares, entre outros, podem ser feitos presencialmente através do Setor de Protocolo da Secretaria Acadêmica. Mas também podem ser acessados de forma digital, a distância, por meio do Sistema Acadêmico.

Os atendimentos de bolsistas e de financiamento estudantil são feitos de maneira descentralizada, por setores especializados, evitando-se as filas e agilizando os processos de acesso a apoio financeiro.

A ideia principal é trazer tranquilidade e rapidez aos alunos nos atendimentos administrativos e financeiros, para que se dediquem aos seus estudos.

Além do atendimento rápido, a UNIFACVEST também tem se preocupado em oferecer ao aluno políticas de apoio psicopedagógico, financeiro, de oportunidades de renda, emprego e estágio, de serviços de saúde, psicológicos e jurídicos. Essas políticas dizem respeito:

- a) Ao Nivelamento, em função de eventual baixa escolarização no ensino básico;
- b) À Assistência Psicológica e Psicopedagógica, em função das dificuldades de aprendizado;
- c) Língua estrangeira;
- d) À Assistência Jurídica e de Negócios;
- e) Aos Serviços de Saúde;
- f) Ao intercâmbio com outras instituições, contribuindo para o conhecimento e convívio com outras realidades culturais;
- g) À oferta de Oportunidades de bolsas, renda e emprego, em função da realidade econômica e social da região e do país;
- h) À Representação estudantil, como forma de participar da vida universitária;
- i) À Monitoria, como maneira de ingressar na carreira do magistério;
- j) Ao Empreendedorismo;
- k) Ao Egresso, como forma de apoiar e assessorar os ex-alunos em sua inserção no mercado de trabalho.

Um diferencial da UNIFACVEST é a promoção de atividades junto às comunidades mais carentes. Busca-se envolver alunos e professores nas atividades de solidariedade, com vistas a minimizar o sofrimento das populações mais carentes de Lages e região e, ao mesmo tempo, desenvolver o espírito da solidariedade e da boa convivência na formação do caráter. Para tanto, foi constituído o Grupo Coração de Leão junto com os chefs e alunos do curso de Gastronomia da Unifacvest, distribuindo sopa de carne com legumes e massa de alto valor nutricional para as famílias no entorno da Fazenda Escola da Unifacvest, no Bairro Morro Grande, em Lages (SC). As famílias cadastradas com o serviço de Cidadania da Unifacvest estão

recebendo cestas básicas mensais, agasalhos e atendimento odontológico, fisioterapêutico, jurídico e psicológico constante.

Para atender alunos nas mais distantes localidades, implantaram-se serviços psicológicos também a distância, essa prática proporciona suporte psicológico e psicopedagógico. Estamos para implantar os serviços de aconselhamento jurídico, de negócios e empreendedorismo também a distância.

Os discentes também podem contar com o fórum, uma ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem através de debates sobre assuntos pertinentes a disciplina. Com o apoio dessa ferramenta, os discentes interagem entre si e com o professor da disciplina que também é responsável pelo acompanhamento, supervisão das discussões e publicações de informações sobre práticas atuais e inovadoras.

Outro grande diferencial é a assistência jurídica, de negócios e empreendedorismo.

Outro grande diferencial é a oferta gratuita de serviços de saúde como fisioterapia, farmácia-escola, odontologia e psicologia.

Com essas políticas, a UNIFACVEST vem conseguindo manter seus alunos, com baixa evasão escolar, possibilitando a que mais pessoas concluam o ensino superior.

Mais detalhes sobre a política de atendimento e apoio aos discentes pode ser visto no item 5.14.

5. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

5.1 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para Graduação

Filosofia, Políticas e Metodologia

Solidificar uma educação mediada por tecnologias tanto no ensino presencial quanto na modalidade a distância é a meta primordial da Unifacvest. Com mais de duas décadas de sucesso no ensino presencial em Lages (SC) e a menos de uma década na modalidade de Ensino a Distância (EaD), deve proporcionar o mesmo grau de compreensão pelos alunos de ambas as modalidades, devendo contribuir para que a formação do estudante seja otimizada pelo uso de novas tecnologias, como a internet, e acompanhada por professores-tutores, de forma a garantir o mesmo nível de aprendizado do gamification, realidade aumentada, realidade virtual, realidade mista no presencial e no EAD.

Cabe à UNIFACVEST a responsabilidade de utilizar esses mecanismos, mantendo a mesma qualidade apresentada no ensino presencial. Esses novos paradigmas merecem muita atenção em sua aplicabilidade, pois podem permitir avanços descabidos e ainda não ajustados ao processo de ensino-aprendizagem.

A UNIFACVEST busca contribuir tecnicamente para o aperfeiçoamento do sistema como um todo, uma vez que, além de contar com profissionais preparados para ajustes no processo ensino-aprendizagem, os procedimentos utilizados pela mantenedora ajustando a UNIFACVEST à nova tecnologia, de forma a permitir que os acompanhamentos necessários sejam efetuados com sucesso.

Sob o ponto de vista social a educação, não apenas deve pretender ser, mas precisa concretamente realizar-se como uma prática social significativa e consequente em relação aos princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico: a busca da autonomia, o respeito à liberdade e à razão.

Para a UNIFACVEST, a prática educativa considera esta realidade e compromete-se com os processos de libertação do homem em direção a uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. É uma prática mediatizada, em que faz recurso à tecnologia, entendida como *“um processo lógico de planejamento, como um modo de pensar os currículos, os métodos, os procedimentos, a avaliação, os meios, na busca de tornar possível o ato educativo”* (MAROTO, 1995). Possui, pois, uma *organização de apoio institucional* e uma *mediação pedagógica* que garantem as condições necessárias à efetivação do ato educativo.

A educação nas modalidades presencial e a distância na compreensão da UNIFACVEST é um processo que prima pela excelência da relação ensino-aprendizagem, que ganha relevância

quando deixa explícita sua potencialidade de ampliar o acesso à educação, sendo uma forte aliada do processo de democratização da educação e do saber.

A educação proposta pela UNIFACVEST visa ser um agente social compromissado com a democratização do conhecimento e com o surgimento de sistemas educacionais mais abertos, flexíveis e ágeis. Seus resultados dentro desta linha de pensamento são firmados pela qualidade do serviço educacional proposto.

A educação no âmbito da UNIFACVEST pauta-se por um compromisso com a realidade do aluno, com a autonomia do aluno, com a reflexão sobre o aluno, com o reconhecimento da ideologia do aluno, com a identidade cultural do aluno.

O conhecimento é ativamente construído pelo aluno em cada uma das situações onde ele está sendo utilizado. O conhecimento provém da atividade do aluno e forma-se em relação com sua ação e sua experiência do mundo.

A concepção de educação que fundamenta a prática pedagógica visa, sobretudo, um processo de acompanhamento permanente e suporte aos alunos, que preserve em seu interior: compromisso político-pedagógico, ética, respeito à identidade cultural, competência técnica e rigor científico.

Na abordagem teórica histórico-cultural, a educação caracteriza-se como um processo contínuo e permanente, parte de uma vivência cultural, social e histórica do ser humano. Um processo que considera o indivíduo num movimento ativo e interativo na busca do conhecimento. Que possibilita a criação de zonas de desenvolvimento capazes de elevar as funções psicológicas superiores em níveis de reorganizar a relação pensamento e linguagem. Ressignificando como consequência às ações do sujeito no mundo.

A concepção construtivista, iniciada no século XX, considera a ciência uma construção de modelos explicativos para a realidade e não uma representação da própria realidade. O cientista combina dois procedimentos, o racionalismo e o empirismo, e a eles acrescenta um terceiro, a ideia de conhecimento aproximativo e corrigível.

Em relação à flexibilização da grade curricular, adotar-se-á um conjunto de procedimentos visando a orientar o aluno na escolha de uma trajetória adequada à sua disponibilidade de tempo de estudo e sua formação anterior. Nessa dinâmica serão envolvidos os professores, professores autores, professores tutores e as equipes docentes da UNIFACVEST.

A política da Unifacvest coloca o aluno como sujeito ativo no processo de aquisição do conhecimento e de construção de suas habilidades e competências. O professor, professor-tutor ou tutor, por sua vez, é o agente incentivador do processo de aprendizagem.

Como políticas de graduação, destacam-se:

- A formação de profissionais generalistas, comprometidos com a realidade da região e com a inserção social;
- A interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade, como meios de valorização da formação integral do discente, de tal maneira a que o aluno não observe o mundo ao seu redor de modo estanque, compartimentado, mas repleto de visões e variáveis;
- Integração do ensino com a iniciação científica, a extensão e a responsabilidade social;
- Respeito à regionalidade e valorização do conhecimento que o acadêmico traz consigo;
- Democratização do ensino, com a manutenção e resgate da cidadania e do compromisso do homem com a região;
- Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de se diferenciar na comunidade;
- Valorização princípios éticos e morais, contribuindo para a formação integral do homem e para o bem-estar da comunidade;
- Atualização curricular, privilegiando a interdisciplinaridade, a flexibilidade e a dinamicidade das matrizes;
- Flexibilização e atualização dos currículos, proporcionando a melhor formação do discente;
- Análise e atualização dos processos de ensino e aprendizagem;
- Educação continuada;
- Investimento na qualidade, através da qualificação, capacitação e atualização do corpo docente, tutorial e técnico-administrativo.

Os princípios metodológicos estão norteados pela missão e conduzem à obtenção do perfil desejado do egresso. No caso da UNIFACVEST, sua proposta metodológica privilegia a profissionalização do aluno, sem, no entanto, deixar de formar um cidadão crítico e capaz de pensar e estabelecer por si soluções inovadoras, não só para a organização em que trabalha como também para a comunidade em que vive e a sociedade de um modo geral.

Tem-se a noção de que o processo ensino-aprendizagem é composto por quatro elementos de realidade que devem ser considerados: o aluno, o professor, o conteúdo e as variáveis ambientais, ligadas às características da UNIFACVEST. Cada um desses elementos exerce uma rede de influências sobre os demais, ligando-os e alterando suas características.

Ao sopesar cada elemento, entende-se que o aluno é um participante efetivo do processo de ensino-aprendizagem e não um mero coadjuvante; que o professor é um orientador no processo, e não o detentor do conhecimento; que o conteúdo adequado é a base da captação e compreensão pelo aluno das informações necessárias ao seu aprendizado; que a percepção das variáveis ambientais, em especial as questões de relacionamento e clima organizacional da Faculdade, é fundamental para o desempenho adequado de todos os atores do processo .

Por meio de uma metodologia ativa, pautada nos princípios pedagógicos integradores, o processo de ensino e aprendizagem tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, buscando uma preparação holística para o exercício de uma profissão de nível superior e de sua cidadania.

Materiais Didáticos, AVA e outras Ferramentas para o Aprendizado

A mediação das tecnologias está em todos os programas oferecidos pela Unifacvest. Nos cursos presenciais com a Pandemia optou-se por ampliar as ferramentas tecnológicas da plataforma EAD. Assim, na Sala Virtual os alunos têm todos os materiais educacionais, acesso às bibliotecas digitais e laboratórios de simulação virtual. Outra medida foi a instalação de recursos multimídia e hipertexto em todas as salas de aula dos campi com transmissão remota síncrona. Esta tecnologia continua disponível nas salas de aula que são transmitidas ao vivo para os alunos com algum impedimento de biossegurança para estar na universidade.

Comprometida com a educação a distância de qualidade, a Unifacvest oferece aos alunos um material didático impresso de cada disciplina, pendrives, DVDs. e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O estudo do material didático é feito em consonância com os conteúdos programáticos definidos a partir das ementas propostas no projeto pedagógico. Os livros são a principal ferramenta de aprendizagem. De leitura obrigatória, seu conteúdo será contemplado nas atividades e nas avaliações previstas no decorrer do curso. Possuem conteúdos autoexplicativos desenvolvidos por professores especializados da área com foco nos alunos do ensino a distância.

O formato no qual o livro é apresentado propõe a criação de desafios cognitivos para os alunos. Tem como fundamento o pensamento crítico e reflexivo, em que o aluno é agente de seu próprio conhecimento, ou seja, constrói significados e define sentidos de acordo com a representação que tem da realidade, a partir de suas experiências e vivências em diferentes contextos.

Os pendrives e DVDs. têm um papel complementar aos livros no processo de aprendizagem, auxiliando na fixação do conteúdo. São compostos por videoaulas gravadas por

professores especializados da área, que utilizarão uma linguagem provocativa e desafiadora com a utilização de recursos audiovisuais interativos e estimulantes, no intuito de fazer com que os alunos desenvolvam uma análise sobre o seu próprio aprendizado. As videoaulas, seguem o roteiro proposto pelo livro e contemplam todo o conteúdo da disciplina, permitindo ao aluno um aprendizado flexível e eficaz.

Somados aos materiais físicos, que são enviados ao aluno sempre no início de cada módulo, os livros em formato PDF e as videoaulas em formato MP4 também estão disponíveis em tempo integral por meio da internet no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Como suporte à educação a distância, a UNIFACVEST instalou um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, por onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem e a comunicação entre alunos, professores, tutores e coordenação, assim como dispõe de Material Didático para cada unidade de ensino, de modo virtual e impresso, contando com o apoio de professores e de tutores.

Interação e Acompanhamento o Processos de Ensino e Aprendizagem

A Pró-reitoria acadêmica conta com os Colegiados de Cursos, Núcleos Docentes Estruturantes, Equipes Multidisciplinares de Cursos (EMC) e Equipe Multidisciplinar Institucional (EMI), além da CPA para desenvolver os programas e políticas de ensino. Estes órgãos colegiados permitem estabelecer normatizações que vão do PPC do Curso aos Planos de Ensino, dinâmica e estrutura da aula, critérios e instrumentos de avaliação, monitoramento estatístico da aprendizagem, recuperação e avaliação em processo.

Da mesma forma os representantes discentes por turma são metodicamente consultados sobre o andamento do ensino nas suas participações nos órgãos e instâncias colegiadas.

A avaliação nos cursos presenciais é presencial, autorizada a ser no AVA em situações de emergência sanitária. Composta de duas avaliações com questões de múltipla escolha e descritivas e um trabalho com desafio, cada uma com peso dez que somadas e divididas por três devem considerar uma média seis para aprovação.

A interação é um dos focos da política educacional, por isso muitas atividades também são mediadas pedagogicamente a distância, por meio do AVA. Priorizamos o uso de ferramentas interativas, síncronas e assíncronas, apoiadas por manuais com orientações específicas que aproximam alunos e professores na busca pelo conhecimento.

Em consonância com marco regulatório para a oferta de cursos a distância, são previstos momentos presenciais obrigatórios. Esses encontros acontecem 01 (uma) vez por módulo para a realização das atividades avaliativas. O sistema de avaliação do curso contempla avaliações online e presenciais por disciplina.

As avaliações presenciais podem ser agendadas pelo aluno com o polo de educação a distância dentro do AVA.

Os alunos realizam as avaliações online que contemplam os assuntos estudados nos livros. Ao final da avaliação é possível consultar o gabarito contendo a indicação dos erros e acertos. Junto ao gabarito de cada questão há um vídeo explicativo gravado pelo professor com a justificativa da resposta correta, de forma a auxiliar a compreensão do conteúdo.

No uso dessa metodologia que se utiliza de materiais físicos e digitais de forma integrada e complementar, proporcionamos uma trilha de aprendizagem significativa e contextualizada, contribuindo para a construção do conhecimento e para uma sólida formação acadêmica.

Importante citar a ênfase que a Unifacvest dá à ligação entre ensino, iniciação científica e extensão, como metodologia que conduz a um aprendizado mais eficiente e eficaz.

Professores e Tutores de EAD

Os professores que atuam na área de ensino a distância, com a implantação das disciplinas semipresenciais (Portaria 4059, de 04/12/2004) foram sendo treinados e preparados paulatinamente para esta nova metodologia, não sem resistência natural ao novo, o que tem exigido por parte da Instituição uma melhora no perfil profissional do docente para que se ajuste a esta modalidade, unindo conhecimento prévio do assunto e perfil psicológico de atuação.

Cumprе salientar que em 2020, em função da pandemia da COVID 19 que se instalou no mundo, a UNIFACVEST buscou rapidamente responder à necessidade de manter o processo de ensino e de aprendizagem de seus alunos dos diversos cursos presenciais. Os professores foram capacitados para a utilização de tecnologias de informação e comunicação. Com a mudança abrupta, podemos dizer que foi um aprendizado forçado para alunos e professores. Mas, ao mesmo tempo, para muitos professores foi um descobrimento de habilidades nunca antes imaginado, especialmente na produção de aulas síncronas e de materiais didáticos em diversas mídias.

Podemos levar em consideração alguns quesitos importantes para nortear o trabalho do professor:

- Realizar uma sondagem das experiências dos graduandos, de forma que ele possa ter um perfil da turma;
- Propiciar condições para que sejam desenvolvidas atividades em equipes, simulações, estágios, seminários, iniciação científica, entre outros;
- Favorecer a autonomia de aprendizagem, visando não apenas ao aprender a fazer mas, sobretudo, ao "aprender a aprender";
- Desenvolver uma postura pró-ativa no que se refere ao papel do aluno na sociedade como agente dinamizador da inserção social;
- Propiciar ao graduando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o seu bom desempenho para a sua colocação no mercado de trabalho;
- Assegurar ao professor a autonomia no seu trabalho, privilegiando o diálogo.

No contexto do ensino a distância, cabe ao tutor, nos casos dos cursos ou disciplinas de ensino a distância ou semi-presenciais, desenvolver as funções de:

- a) **Função pedagógica** - diz respeito ao fomento de um ambiente social amigável, essencial à aprendizagem online. O papel do professor em qualquer ambiente educacional é o de garantir que o processo educativo ocorra entre os alunos. No ambiente online, o professor torna-se um facilitador. Ele conduz o grupo de maneira mais livre, permitindo aos alunos explorar o material do curso, ou a ele relacionados, sem restrição. É importante que o professor comente adequadamente as mensagens dos alunos, as quais servirão para estimular debates posteriores (nesse contexto, o professor atua como animador, tentando motivar seus alunos a explorarem o material).
- b) **Função gerencial** - envolve normas referentes aos objetivos traçados, à elaboração de regras e à tomada de decisões referente ao curso e as disciplinas.
- c) **Função técnica** - depende do domínio técnico do professor, sendo então capaz de transmitir tal domínio da tecnologia aos seus alunos. Os professores-tutores devem conhecer bem a tecnologia que usam para atuar como facilitadores do curso. Além disso, deverá haver um suporte técnico disponível, de modo que, mesmo um professor menos proficiente, possa ministrar um curso online. Conscientes de que os professores precisam ensinar diferentemente nesse meio e de que os alunos também atuam diferentemente, estamos ciente também de que esse espaço adquire grande importância. Todos precisamos estar cômicos do impacto que a EaD online tem na aprendizagem e facilitar a mudança de paradigma necessária ao aluno

para que ele tenha maior impacto. “Usar a tecnologia para aprender exige mais do que conhecer um software ou do que se sentir à vontade com o hardware utilizado” (Palloff; Pratt, 2002:109).

- d) **Função social** - significa facilitação educacional. O professor é responsável por facilitar e dar espaço aos aspectos pessoais e sociais da comunidade online. Collins e Berge (1996, apud Palloff; Pratt, 2002:104), referem-se a essa função como “estímulo às relações humanas, com a afirmação e o reconhecimento da contribuição dos alunos”.

As atividades de tutoria, assim como ocorre com os docentes, são avaliadas periodicamente, cuja organização do processo avaliativo é feito pela CPA. Os resultados dessa avaliação permitem corrigir os pontos fracos na atuação do tutor, mediante processos de capacitação e aperfeiçoamento, assim como propiciam no estabelecimento e correção das diretrizes de tutoria

Após a conclusão do conteúdo pelo professor-autor, entra em ação o professor-tutor cujo papel é o de promover a interação e o relacionamento dos participantes. Uma série de habilidades e competências é a ele necessária (Maia, 2002:13), a saber:

- a) **Competência tecnológica** - domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando. É preciso ser um usuário dos recursos de rede, conhecer sites de busca e pesquisa, usar e-mails, participar de listas e fóruns de discussão, ter sido mediador em algum grupo (e-group). O tutor deve ter um bom equipamento e recursos tecnológicos atualizados, inclusive com plug-ins de áudio e vídeo instalados, além de uma boa conexão com a Web. O tutor deve ter participado de pelo menos um curso de capacitação para tutoria ou de um curso online; preferencialmente, utilizando o mesmo ambiente em que estará desenvolvendo sua tutoria.
- b) **Competências sociais e profissionais** - deve ter capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema, ser motivador e empenhado. É provável que o grupo seja bastante heterogêneo, formado por pessoas de regiões distintas, com vivências bastante diferenciadas, com culturas e interesses diversos, o que exigirá do tutor uma habilidade gerencial de pessoas extremamente eficiente. Deve ter domínio sobre o conteúdo do texto e do assunto, a fim de ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema abordado pelo autor, conhecer os sites internos e externos, a bibliografia recomendada, as atividades e eventos relacionados ao assunto. A tutoria deve agregar valor ao curso.

Nesse sentido, a UNIFACVEST busca desenvolver junto aos tutores os seguintes conhecimentos, habilidades e atitudes:

- a) Conhecimentos das rotinas do trabalho;
- b) Conhecimento de informática básica e do ambiente virtual de aprendizagem;
- c) Conhecimentos do curso e da disciplina a ser ministrada;
- d) Conhecimentos sobre educação a distância;
- e) Relacionamento interpessoal;
- f) Comunicação;
- g) Trabalho em equipe;
- h) Desenvolvimento de habilidades de organização e planejamento;
- i) Pró-atividade;
- j) Automotivação;
- k) Empatia;
- l) Equilíbrio emocional;
- m) Flexibilidade;
- n) Assiduidade;
- o) Comprometimento;
- p) Liderança;
- q) Criatividade.

5.2 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para Pós-Graduação Lato Sensu

Os objetivos principais da pós-graduação são o da formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de pesquisa, de docência no ensino superior e da formação de profissionais preparados para o desenvolvimento de novas técnicas e processos para atender às necessidades da sociedade.

Nos cursos de Pós-Graduação lato sensu, deverão ser observados os seguintes princípios:

- Qualidade do ensino, da investigação científica e tecnológica e da produção artística;
- Flexibilidade curricular como condição de aprimoramento mais amplo nas áreas de conhecimento;

- Comprometimento com a realidade regional e nacional;
- Identificação e discussão dos problemas da área de estudo, bem como sua interação com áreas afins;
- Estímulo às atitudes e atividades de pesquisa científica e aplicada;
- Desenvolvimento da capacidade de análise e de crítica.

A pós-graduação deve ser entendida como aprofundamento e geração de novos conhecimentos. A aquisição e geração do conhecimento estão colocados de tal forma que possibilitam às pessoas e organizações o acesso, o domínio e o comando do processo produtivo, na exata medida dos interesses de cada um.

O conhecimento pode configurar não só a capacidade de assimilação e interesse das pessoas e organizações, mas em função disso, expõe as muitas diferenças entre os que sabem e os que não sabem, os que tem recursos ou não, os que podem ou não desenvolver-se, aqueles que já atingiram o topo e outros que simplesmente não venceram em seus projetos de vida. Isto pode ser um paradoxo quando se tem em conta que o sentido intrínseco da informação é a sua livre manifestação, entendida assim como um instrumento universal, onde todos, indistintamente, estão convidados a usufruí-la de forma geral e irrestrita.

Nesse sentido, deve-se incentivar a formação de parcerias com o setor público e privado, assim como a parceria entre instituições universitárias nacionais e internacionais, com vistas a estabelecer projetos de pesquisa conjunta.

Em consonância com o PDI, os cursos de Pós-Graduação lato sensu, aprovados pelo Conselho Universitário ou pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão oferecidos pela UNIFACVEST guardam estreita correspondência com os cursos de graduação e destinam-se ao estudo continuado. Para cada curso de graduação é oferecido pelo menos um curso de Pós-Graduação lato sensu.

Tais cursos são propostos pelos NDEs., mediante apresentação de um Projeto Pedagógico, e submetidos à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE ou CONSUN.

Os PPCPG devem conter: título, titulação, justificativa de oferta que considere a demanda socioeconômica da região, vinculação com um curso de graduação da UNIFACVEST, um coordenador, público-alvo, duração, número de vagas, modalidade, local de oferta, carga horária, matriz curricular contendo as disciplinas e respectivas cargas horárias, ementário com bibliografia, base tecnológica e corpo docente.

Com base na legislação vigente, nenhum curso de pós-graduação é oferecido, sem que tenha em seu corpo docente constituído de pelo menos 50% de mestres e doutores.

Os critérios de análise do CONSEPE da oferta levam em consideração o atendimento de necessidades de desenvolvimento regional, o público-alvo, a demanda potencial e os custos envolvidos.

Após a aprovação e abertura do edital, os cursos são acompanhados e avaliados pelo Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, com vistas à melhoria contínua para novas turmas.

A avaliação do acadêmico é feita por disciplina da Pós-Graduação, mediante a apresentação de um artigo científico ou uma resenha crítica.

Ao final de alguns desses cursos exige-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de um artigo científico ou monografia. Entretanto, a partir de 2020, alguns cursos já não exigem mais a apresentação de TCC, pois, segundo a legislação, não é mais obrigatório esse componente curricular. O mesmo ocorre em relação a estágio, geralmente solicitado em cursos da área da saúde. O acadêmico será aprovado se obtiver a média mínima em cada disciplina de 6,0 (seis). A frequência é exigida nos cursos presenciais, mas não nos cursos EAD.

Atualmente, dos 88 cursos 63 (71%) estão ativos de forma regular ou não, na modalidade de EAD ou presencial. Saliente-se que diversos cursos de especialização são oferecidos ocasionalmente, muitas vezes a pedido de um determinado grupo de profissionais, como no caso da educação, em vista de uma promoção para professores da rede pública, ou como no caso de servidores públicos que buscam uma ascensão na carreira.

Os cursos ativos são os seguintes:

Especializações
ANÁLISES CLÍNICAS COM ÊNFASE EM ANÁLISES FORENSE E TOXICOLÓGICA
Atendimento Educacional Especializado
Avaliação e Tratamento de Disfunções Músculo-Esqueléticas
CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA
Clínica Veterinária de Grandes Animais
Dermato-Funcional
Didática Psicopedagógica Interdiscip. e Gest. Es. na Edu. B.
DIREITO PENAL E PROCESSUAL
DIREITO PROCESSUAL CIVIL
DIREITO PÚBLICO
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Educação Especial e Inclusiva
Emergência e Urgência em Enfermagem

ENDODONTIA
ENFERMAGEM CARDIOLÓGICA
ENFERMAGEM ONCOLÓGICA
ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO
ESTÉTICA OROFACIAL
FISIOTERAPIA APLICADA A ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA E DESPORTIV
FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA
Gestão Ambiental, Comportamento Humano e Educação
Gestão de Empresas Farmacêuticas
Gestão de Finanças
Gestão de Pessoas
GESTÃO EMPREENDEDORA
Gestão Empresarial
Gestão em Segurança Pública
GESTÃO PÚBLICA: SERVIÇOS E PESSOAS
HARMONIZAÇÃO OROFACIAL
HISTÓRIA CULTURAL: PRÁTICAS DE PESQUISA HISTÓRICA
HISTÓRIA SOCIAL DO BRASIL
IMAGENOLOGIA
IMPLANTODONTIA
INCÊNDIO E A ENGENHARIA DE SEGURANÇA
INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA
Libras
Liter. Inf. Juv. e o Cont. de Hist. na Ed. Inf. e Ed. Básica
Logística, Cadeia de Suprimentos e Comércio Exterior
Metodologia do Ensino à Distância
Metodologia do Ensino Superior
ODONTOLOGIA ÁREA DE ESTÉTICA OROFACIAL
ODONTOLOGIA ÁREA DE ORTODONTIA
ODONTOLOGIA ÁREA DE ODONTOPEDIATRIA
ORTODONTIA

Práticas Interdisciplinares da Educação Física
Práticas Jurídicas
Práticas Psicopedagógica Interdisciplinar e Gestão Escolar
PRÓTESE DENTÁRIA
PSICOLOGIA CLÍNICA
PSICOLOGIA JURÍDICA: TEORIAS E PRÁTICAS ENTRE A PSICOLOGIA E O DIREITO
Psicologia Organizacional e do Trabalho
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
Psicopedagogia com Ênfase em Educação Especial
PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA
RADIOLOGIA
REABILITAÇÃO CARDÍACA A GRUPOS ESPECIAIS
REPRODUÇÃO ANIMAL
Saúde da Família
Teoria e Prática da Psicanálise
TOMOGRAFIA E RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA
TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Observe que vários cursos são da área de Odontologia. Ocorre que estabelecemos uma parceria com várias clínicas odontológicas, 23 para ser mais preciso, e que hoje se tornaram polos da UNIFACVEST para oferta de cursos de pós-graduação, em função da grande demanda desse setor.

É interessante ressaltar que a UNIFACVEST premia seus melhores acadêmicos com um curso de Pós-Graduação lato sensu à sua escolha e gratuitamente. Para tanto, a Secretaria Acadêmica verifica na última fase década curso aqueles alunos que se destacaram por seu desempenho ao longo do curso. Outra forma de premiação é em função do Conceito obtido pelo aluno no ENADE.

5.3 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para Pós-Graduação Stricto Sensu

A Pós-Graduação da Unifacvest teve o seu primeiro *Stricto Sensu* recomendado pela CAPES em 2016 (Mestrado Profissional em Práticas Transculturais) tem a sua gestão a partir da Pró Reitoria Acadêmica, que alinha a sua política de atuação e objetivos o desenvolvimento de programas de pós-graduação.

Estes programas articulam uma proposta ampla que objetiva o aumento na qualidade de todas as atividades desenvolvidas na Unifacvest. A Pós-Graduação atua na qualificação profissional, formando profissionais para o desenvolvimento da atividade de pesquisa, desenvolvimento e inovação, envolvendo vários segmentos da sociedade e constitui ferramenta indispensável para o aperfeiçoamento institucional, a partir de quatro objetivos básicos:

- a) Fomentar o conhecimento científico-tecnológico e sócio-cultural por meio da associação, na forma de convênios e parcerias com outras instituições;
- b) Desenvolver as áreas de conhecimento científico, buscando a especialização e a qualificação da prática profissional;
- c) Ofertar cursos à comunidade interna e externa, socializando os mais recentes avanços do conhecimento científico e tecnológico;
- d) Formar profissionais para a atividade de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Assim, estabelece como diretrizes:

- a) Desenvolver áreas de conhecimento científico relativo à prática profissional;
- b) Ofertar cursos à comunidade de acordo com a demanda local, regional e global;
- c) Articular o ensino em seus diversos níveis, com a oferta de cursos a partir de linhas de pesquisa definidas na graduação e constantes em seu PDI e PPCs;
- d) Estruturar os cursos de pós-graduação *lato Sensu*, adequando-os às linhas de pesquisa, de ensino e de extensão a partir dos PPCs;
- e) Priorizar a implantação de programas de Mestrado e Doutorado próprios;
- f) Estabelecer parcerias interinstitucionais para a oferta de cursos de pós-graduação com mais amplitude e qualidade.
- g) Oportunizar relacionamento e ações internacionais para fomentar mobilidade de discentes e docentes pesquisadores para a o desenvolvimento, geração e aperfeiçoamento de conhecimento.

Atualmente, a UNIFACVEST oferece dois cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu de Mestrado: Práticas Transculturais, aprovado no segundo semestre de 2016, e Direito e Desenvolvimento Sustentável, aprovado em 2019.

Cada Mestrado tem seu próprio regulamento, em função do foco do programa, que em linhas gerais define-se da seguinte forma:

TÍTULO I – Dos Objetivos

Capítulo I – Das Disposições Gerais e dos Objetivos

Seção I – Das Disposições Gerais

Art. 1º - O Mestrado Profissional do Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST expressa de forma clara e direta a associação entre ensino e pesquisa, enfatizando a utilização de metodologia científica no trato de questões envolvidas na teoria e na prática do Direito.

Art. 2º - Área de Concentração é a região especificada do conhecimento que faz parte de um Programa de Mestrado Profissional, no interior da qual se reúnem as atividades docentes, de orientação discente e de pesquisa.

Art. 3º - As Linhas de Pesquisa agregam temáticas destinadas a acumular a produção científica do Programa realida por seus docentes e alunos.

Seção II – Do Trabalho para Concessão do Grau de Mestre

Art. 4º - O trabalho de conclusão do Curso de Mestrado Profissional, denominado doravante de **Dissertação**, será realizado sob a responsabilidade de um professor orientador experiente, portador do título de doutor, deverá demonstrar domínio do objeto de estudo, além da consistência científica, e explicitar sua relação ou importância com o exercício na área em questão.

Art. 5º - A forma e estrutura da Dissertação deverão seguir as normas estabelecidas pelo Centro Universitário Facvest-Unifacvest, informadas aos alunos em meio digital e em sítio próprio na página eletrônica www.unifacvest.edu.br.

Seção III – Do Título de Mestre

Art. 6º - O título de Mestre Profissional será obtido pela integralização dos créditos previstos em disciplinas para o Mestrado e de dois Seminários de Pesquisa e Orientação e a realização do exame de qualificação imediatamente após a conclusão do semestre letivo cursado pelo aluno e da defesa pública da Dissertação perante Comissão Examinadora.

TÍTULO II – Ds Organização

Capítulo I – Do Colegiado

Art. 7º - O PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL da FACVEST-UNIFACVEST será dirigido por um colegiado, formado pelo corpo docente e presidido pelo Coordenador, com representação discente eleita na forma da lei. As reuniões do colegiado serão lavradas em livro de ata próprio, acompanhadas por lista de presença dos docentes.

Art. 8º - O presidente do Colegiado participará das discussões e votações e, em caso de empate, dará o voto de qualidade.

Art. 9º - Nenhum membro do Colegiado terá direito a voto nas sessões em que se decida matéria de seu interesse particular.

Art. 10º - Caberá ao Colegiado do MESTRADO PROFISSIONAL:

- a) definir o perfil do aluno a ser formado e os objetivos gerais dos cursos;
- b) propor o currículo dos cursos e suas alterações para a aprovação pela Pró-Reitoria Acadêmica ou de Pesquisa e Extensão.
- c) propor a programação dos cursos e o calendário escolar a serem enviados à Pró-Reitoria Acadêmica ou de Pesquisa e Extensão;
- d) aprovar as indicações feitas pelo Coordenador do MESTRADO PROFISSIONAL, os orientadores, dos co-orientadores e dos professores que integrarão as comissões examinadoras das Dissertações;
- e) aprovar a relação de professores orientadores de Dissertação;
- f) apreciar parecer do professor orientador de Dissertação quanto à existência ou não das condições necessárias para o exame público dos referidos trabalhos;
- g) homologar a composição das bancas de defesa de Dissertação, bem como de bancas de seleção, enviando-as à Pró-Reitoria para homologação.
- h) homologar os pareceres da banca de qualificação dos projetos de Dissertação.
- i) homologar pareceres da Comissão Examinadora de Dissertação e de Seleção, de ingresso de novos alunos;
- j) apreciar o número de vagas para os exames de seleção do MESTRADO PROFISSIONAL, a ser aprovado pela Pró-Reitoria;
- k) aprovar propostas de Edital para Seleção de novos Candidatos e de novos docentes elaboradas pelo coordenador do curso, para homologação da Pró-Reitoria;
- l) examinar e emitir parecer sobre processos de reingresso no Programa, de aluno com matrícula cancelada;
- m) examinar processos de transferência de alunos de Programa de Pós-Graduação de outras instituições parao MESTRADO PROFISSIONAL, o aproveitamento de disciplinas cursadas em outros Cursos de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES nunca será superior a um terço das disciplinas exigidas pelo curso, e seu conceito será T (Transferido);

- n) homologar pareceres de Comissões Examinadoras de Dissertações indicando modificações no texto examinado e em prazo estabelecidos para reapresentação de Dissertação. Caberá ao docente orientador examinar o cumprimento das observações feitas pela banca;
- o) estabelecer critério para matrícula em disciplinas isoladas;
- p) propor convênios com instituições e órgãos da área, para apreciação pela Pró-Reitoria;
- q) incentivar nos docentes a apresentação de propostas para concorrência em editais de órgãos de Fomento, mediante autorização da Reitoria.

Capítulo II – Da Coordenação do Programa

Art. 11 - A Coordenação do MESTRADO PROFISSIONAL será exercida por um professor da UNIFACVEST, portador do título de doutor ou equivalente e reconhecido como tal.

Art. 12 - Caberá ao coordenador do curso:

- a) representar o Colegiado do MESTRADO PROFISSIONAL junto às autoridades e órgãos da UNIFACVEST.
- b) convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- c) coordenar e supervisionar as atividades pedagógicas;
- d) elaborar a programação de oferta de disciplinas, submetendo-a ao Colegiado;
- e) executar e fazer executar as decisões e normas emanadas dos órgãos superiores;
- f) organizar o Calendário Acadêmico do MESTRADO PROFISSIONAL relativo a atividades acadêmicas e apresentá-lo à Pró-Reitoria para a aprovação;
- g) elaborar o horário e calendário dos cursos de Mestrado e encaminhá-lo para a aprovação da Pró-Reitoria;
- h) promover e coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros aprovados pelo colegiado do MESTRADO PROFISSIONAL;
- i) constituir comissões ou grupos de trabalho de natureza pedagógica ou administrativa;
- j) Submeter à Pró-Reitoria, a comissão que orientará a matrícula e a inscrição em disciplinas;
- k) analisar o fluxo de alunos e submeter à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, o número de vagas que serão disponibilizadas para cada exame de seleção, para ingresso de alunos nos Cursos de Mestrado;
- l) submeter ao colegiado do MESTRADO PROFISSIONAL a relação de professores orientadores de dissertação, em conformidade com recomendações da Área da CAPES;
- m) elaborar o relatório de cada um dos cursos, ao final de cada período letivo e fazer o planejamento do período seguinte, submetendo-o ao colegiado do MESTRADO PROFISSIONAL e à Pró-Reitoria;
- n) apreciar requerimento sobre mudança de orientador de dissertação;

- o) encaminhar aos órgãos competentes sugestões, propostas e outros expedientes de interesse do MESTRADO PROFISSIONAL, instruindo devidamente os recursos interpostos das decisões do Colegiado;
- p) exercer outras atribuições de sua esfera de competência ou que lhe sejam delegadas pelos órgãos superiores da UNIFACVEST;
- q) indicar à Pró-Reitoria os nomes dos professores a serem credenciados e/ou reconhecidos no Programa, docentes e como orientadores.

TÍTULO III – Do Ensino

Capítulo I – Admissão, Matrícula e Prazos de Conclusão do Curso

Seção I - Da Inscrição

Art. 13 - É condição complementar para a inscrição em qualquer um dos Cursos que compõem o MESTRADO PROFISSIONAL o diploma de curso de graduação.

Seção II – Da Seleção

Art. 14 - O acesso ao MESTRADO PROFISSIONAL deve ser feito através de critérios previamente definidos pelo colegiado do curso, claramente estabelecidos e largamente divulgados, assegurando-se o ingresso de candidatos com maior potencial acadêmico e intelectual demonstrados em prova escrita, exame de proficiência em língua estrangeira, entrevista, apreciação curricular e análise de projeto para futura dissertação.

§ 1º - O aluno que não for aprovado no processo seletivo poderá inscrever-se no MESTRADO PROFISSIONAL como aluno especial e cursar até 2 disciplinas durante 2 períodos letivos, tendo que, ao final destes, prestar no exame de seleção para que as disciplinas cursadas tenham aproveitamento de estudos a partir do seu ingresso no curso.

Sessão III – Da Matrícula

Art. 15 - O aluno do MESTRADO PROFISSIONAL deverá efetuar a matrícula regularmente em cada período letivo, nas épocas e prazos fixados pela Coordenação do Curso, durante todo o período do Curso de Mestrado.

Seção IV – Do Trancamento de Matrícula

Art. 16 - Em caráter excepcional será permitido ao aluno matriculado no MESTRADO PROFISSIONAL o trancamento da matrícula por um período letivo levado a aprovação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Parágrafo único: são as seguintes as condições e normas fixadas pelo colegiado do curso para a concessão do trancamento da matrícula;

- l- o requerimento para trancamento de matrícula conterá os motivos do pedido documentalmente comprovados;

- II- ver § do artigo 18 dirigido à Coordenação do Curso para sua aprovação;
- III- Não será concedido trancamento de matrícula durante a vigência de prorrogação de prazo para a conclusão da dissertação.

Seção V – Do Prazo de Conclusão do Curso

Art. 18 - A prorrogação de prazo de conclusão do MESTRADO PROFISSIONAL por mais seis meses além do prazo regulamentar poderá ser concedida pela Coordenação, em caráter excepcional desde que o aluno já tenha sido aprovado no exame de qualificação.

§ 1º - O requerimento firmado pelo aluno e com manifestação favorável do professor orientador, será dirigido a Coordenação contendo a justificativa do pedido e protocolado antes do vencimento do prazo máximo regimental para a conclusão do Mestrado.

§ 2º - O pedido de prorrogação será instruído com uma versão preliminar da dissertação e de um cronograma indicativo das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno no período de prorrogação.

§ 3º - O prazo máximo regulamentar de conclusão do Curso de Mestrado é de 24 meses.

§ 4º - A prorrogação, preenchidos os requisitos deste Regimento, poderá ser concedida por um **prazo máximo de um período letivo**, desde que **não ultrapasse 30 (trinta) meses, no caso do curso de Mestrado**, contados a partir da matrícula inicial do aluno em cada um desses cursos.

Capítulo II - Dos Créditos e da Língua Estrangeira

Seção I – Dos Créditos Mínimos Exigidos

Art. 19 – A integralização das atividades acadêmicas realizadas pelos alunos do MESTRADO PROFISSIONAL serão expressas em Unidades de Crédito e será definida em regulamentação própria do Colegiado dos Cursos.

Art. 20 – O aluno do **curso de Mestrado** deverá integralizar a totalidade dos créditos previstos e **2 requisitos em Seminários de Pesquisa e Orientação**, de modo a atender ao mínimo de atividades programadas, no período máximo de **24 (vinte e quatro) meses**.

Art. 21 – No **Curso de Mestrado**, as disciplinas estão divididas em: a) obrigatórias de área; b) obrigatórias de linha; c) eletivas; d) Seminário de Pesquisa e Orientação de Dissertação.

Seção II – Da Proficiência em Língua Estrangeira

Art. 22 – Os candidatos ao MESTRADO PROFISSIONAL deverão demonstrar proficiência **em uma língua estrangeira** (inglês, francês ou italiano), para o Curso de MESTRADO de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado. Considera-se para proficiência em uma língua a aprovação do exame realizado no Mestrado.

Parágrafo único – O candidato de nacionalidade estrangeira deverá demonstrar proficiência em língua portuguesa.

Capítulo III – Das Disciplinas, da Qualificação e do Desligamento

Seção I – Das Disciplinas

Art. 23 – Cada disciplina poderá ter até dois professores responsáveis, desde que possuam elementos curriculares que os habilitem para tal responsabilidade, aprovados pela Coordenação.

Parágrafo único: Poderão ser autorizados pela Coordenação do curso professores colaboradores para ministrar partes específicas da disciplina. A autorização nestas condições: poderão participar dos cursos , professores, colaboradores devidamente previsto na proposta orçamentária do setor.

Seção II – Dos Conceitos em Disciplinas, da Avaliação e da Frequência

Art. 24 – O aluno do MESTRADO PROFISSIONAL deverá atender às exigências de rendimento escolar e frequência mínima de 75% em cada disciplina cursada.

Art. 25 – O aproveitamento do aluno em cada disciplina será expresso em notas de 0 (zero) a 10 (dez).

Parágrafo único: O aluno que obtiver conceito abaixo de 7,0 (sete) em disciplina obrigatória deverá cursá-la novamente e obter nota 7,0 (sete) ou superior. O aluno que obtiver reprovação em 2 disciplinas ao longo do Mestrado será excluído.

Seção III – Do Exame de Qualificação, de Dissertação

Art. 26 – O aluno do MESTRADO PROFISSIONAL deverá submeter-se a exame de qualificação, de acordo com os prazos estabelecidos pela Coordenação do curso.

Art. 27 – O objetivo maior do exame de qualificação é avaliar a maturidade do aluno na sua pesquisa e deverá, preferencialmente, ser realizado após o aluno ter obtido aprovação em 50% das disciplinas e cursado 1 seminário de Pesquisa e Orientação.

Parágrafo único: Os objetivos específicos e, em consequência, a forma do exame de qualificação deverão ser definidos pelo colegiado, que fixará os procedimentos para sua realização.

Art. 28 – No exame de qualificação o aluno será considerado suficiente ou insuficiente, conforme a atribuição de um dos referidos conceitos.

§ 1º - Será considerado aprovado no exame de qualificação o aluno que obtiver conceito suficiente da maioria dos examinadores.

§ 2º - O aluno que receber conceito insuficiente no exame de qualificação poderá repeti-lo apenas uma única vez. O resultado do exame expresso em parecer dos examinadores será lavrado em ata.

Art. 29 – As Comissões Julgadoras do MESTRADO PROFISSIONAL serão constituídas por 3 (três) examinadores, sendo membro nato e presidente o professor orientador do candidato. Dos outros 2 (dois) examinadores, um deverá pertencer ao corpo docente da UNIFACVEST e o outro deverá ser um professor Doutor de outra Instituição de Ensino.

Parágrafo único: Na falta ou impedimento do professor orientador principal, o co-orientador, se houver, poderá substituí-lo. Na ausência deste o Colegiado do programa deverá indicar o substituto do orientador principal.

Art. 30 – Não poderá se inscrever para a defesa de dissertação o aluno que não tenha sido aprovado no exame de qualificação.

Seção IV – Do Desligamento

Art. 31 – O aluno será desligado do MESTRADO PROFISSIONAL, se ocorrer uma das seguintes hipóteses:

- I- obtiver conceito inferior a 7,0 (sete) em qualquer disciplina por mais de uma vez;
- II- não efetuar matrícula regularmente, em cada período letivo, dentro do prazo previsto no calendário escolar fixado pela coordenação do curso;
- III- for reprovado pela segunda vez no exame de qualificação;
- IV- não cumprir qualquer atividade ou exigência nos prazos regimentais.;
- V- exceder o prazo de conclusão do curso, ressalvada a prorrogação excepcional justificada e autorizada pela Coordenação, não superior a 6 (seis) meses;
- VI- a pedido do interessado.

Capítulo IV – Dos Orientadores de Dissertação

Seção I – Das Normas Gerais

Art. 32 – O candidato ao **grau de mestre** e ao **grau de doutor** terá um professor orientador, mediante prévia aquiescência da Coordenação do Programa.

Art. 33 – Poderão ser designados como professores orientadores para os alunos ingressantes no MESTRADO PROFISSIONAL, todos os professores do curso com título de Doutor, com experiência em pesquisa e publicações consensualmente relevantes ou com no mínimo 5 (cinco) anos) de obtenção do título de doutor e experiência em pesquisa e publicações relevantes. Recomendação da CAPES.

Art. 34 – O professor orientador, juntamente com o aluno, estabelecerá o plano individual de estudos.

Art. 35 – Ao candidato é facultada a mudança de professor orientador, mediante a aprovação do colegiado de curso.

Seção II – Do Co-Orientador de Dissertação

Art. 36 – O colegiado poderá aceitar a figura do co-orientador, obedecidos aos critérios:

- I- o co-orientador deverá ser portador de, no mínimo, título de doutor;
- II- o credenciamento para co-orientação será específico para um aluno;
- III- somente poderá ser indicado um único co-orientador por dissertação;
- IV- será admitida a figura do co-orientador que não pertença ao quadro da UNIFACVEST, desde que aprovado o exercício de sua função pelo colegiado do curso, e pela Pró-Reitoria.

Capítulo VI – Das Comissões Julgadoras e do Julgamento das Dissertações

Seção I – Das Dissertações

Art. 36 – Após a emissão de parecer favorável do professor orientador, as dissertações serão entregues pelo aluno, à Secretaria do MESTRADO PROFISSIONAL, obedecendo os prazos regimentais. O aluno terá prazo de entrega da **Dissertação** até o **24º mês do curso**, a contar da data de matrícula. Deverão ser entregues ao Coordenador e depositadas na Secretaria do Programa, dentro dos prazos estabelecidos.

Art. 37 – As **dissertações** deverão ser redigidas em português com resumo em uma língua estrangeira (inglês ou francês) para dissertação.

Seção II – Das Comissões Julgadoras

Art. 38 – As comissões julgadoras de **Dissertação de Mestrado** serão constituídas **por 3 (três)** examinadores, sendo membro nato e presidente o professor orientador do candidato. Na falta deste atuará o co-orientador, se houver. Na ausência de ambos, caberá ao colegiado indicar o substituto. Dos outros 2 (dois) examinadores, um deverá pertencer ao corpo docente do PPGD-UNIFACVEST e o outro deverá ser um professor Doutor de outra Instituição de Ensino.

Seção III – Do Julgamento das Dissertações

Art. 39 – O julgamento da **dissertação de mestrado** será realizado de acordo com os critérios previamente estabelecidos neste Regimento, realizado em sessão pública e lavrado em livro de ata próprio e assinado pelos examinadores e ciência do candidato.

Art. 40 – Imediatamente após o encerramento da arguição, cada examinador expressará seu julgamento em sessão secreta, considerando o candidato aprovado, aprovado com restrições ou reprovado.

Parágrafo único: Será considerado habilitado o candidato que for aprovado pela maioria dos examinadores. O candidato aprovado com restrições terá prazo fixado pela banca para atender as exigências que lhe forem feitas e somente poderá requerer o diploma após declaração do orientador registrada na ata da defesa de que tais exigências foram cumpridas.

Disposições Gerais

Art. 48 – Os casos não previstos neste Regulamento deverão ser objeto de deliberação pelo Colegiado do Curso.

5.4 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural

Políticas de Iniciação Científica

Essencialmente, a UNIFACVEST procura viabilizar a integração da investigação, através da iniciação científica, considerando os modelos consagrados de investigação, de conformidade com os procedimentos metodológicos consagrados pela academia. Assim, integra-se a iniciação científica com os diversos processos e políticas de ensino, tanto quanto os programas extensionistas e de responsabilidade social institucionais.

A iniciação científica da UNIFACVEST está concentrada no estímulo e desenvolvimento da atividade científica como complemento ao processo de ensino e aprendizagem.

As investigações, quer elas quantitativa e qualitativa se definem a partir da abordagem do problema formulado, visando à checagem das causas atribuídas a ele. Na escolha do tema do trabalho a ser desenvolvido, sabe-se que seu foco de estudo, seu objeto de análise, partirá, necessariamente, de um problema. Imaginemos que você decida compreender o fenômeno da falta de interesse dos alunos em relação a uma determinada disciplina. Obviamente que você terá de escolher qual será o método que utilizará para checar as causas envolvidas nessa problemática. Afirma-se, dessa forma, que, dependendo da abordagem do problema, a investigação pode se classificar como quantitativa ou qualitativa. Continuemos, pois, aproveitando os exemplos práticos. Suponhamos que a intenção do investigador seja medir, quantificar, o grau de satisfação dos habitantes de uma determinada cidade no que se refere à administração do prefeito atual. Para tanto, ele teria de optar pela pesquisa quantitativa, haja vista que ela se traduz por tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, ele iria traduzir em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão. Partindo do princípio de que essa modalidade requer o uso de estatísticas e de recursos, como, por exemplo, percentagens, média, mediana, coeficiente de correlação, entre outros, como o objetivo é o de apurar as opiniões explícitas dos entrevistados, o questionário representa um dos meios mais eficazes para testar de forma precisa as hipóteses levantadas. Por meio de questões do tipo “fechadas”, apresenta-se um conjunto de alternativas de respostas no intuito de se obter aquela que melhor representa o ponto de vista da pessoa entrevistada. Ao delinear de forma precisa e clara o que se deseja, tal procedimento garante uniformidade de entendimento por parte dos entrevistados, o que contribui para a eficácia, a precisão e a padronização dos resultados. Mediante tais postulados, consideram-se relevantes alguns procedimentos, entre eles: Quais serão os objetivos a serem alcançados com a investigação? A população e a

amostragem já se encontram definidas? Os questionários foram elaborados a partir de um critério estruturado, com base em perguntas claras e objetivas? O campo da coleta de dados já foi definido, ou seja, qual o local escolhido para aplicar o teste: nas residências, em um ambiente público, em uma empresa? Processamento dos dados (tabulação): as informações colhidas fornecem base suficiente para que sejam analisadas? Todos esses pressupostos, uma vez materializados, contribuirão para que a apresentação dos resultados se dê de forma precisa. A investigação qualitativa é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis. Voltemos ao primeiro exemplo citado, cuja intenção é analisar as causas do desinteresse dos alunos em relação a uma determinada disciplina. Certamente que todo esse processo contará com a participação mais efetiva do investigador, ou seja, ele terá que observar o fenômeno mais de perto, isto é, deslocar-se para a escola e presenciar as aulas daquele professor regente da disciplina em questão. No caso do questionário aplicado aos alunos, é claro que opiniões irão divergir – dada a individualidade do ser humano. Com base nesses princípios, afirma-se que a ação qualitativa tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado. Diante do exposto, há que se considerar que ambas as modalidades não podem ser consideradas como excludentes, ao contrário, apenas se distinguem por apresentarem funções específicas

A iniciação científica, objetiva o desenvolvimento de futuros investigadores, comprometidos com a melhoria das condições de vida da região, destacando-se como políticas institucionais de iniciação científica:

- Desenvolver projetos que articulem teoria e prática visando a melhoria das condições de vida na região;
- Construir um processo de desenvolvimento científico que preserve o indivíduo, valoriza o cidadão segundo princípios éticos e morais;
- Estimular a realização de investigações, articuladas com a extensão e com o ensino, que promovam o desenvolvimento sustentado regional e a inserção social;
- Priorizar a integração docente nos projetos;
- Assegurar a consecução da investigação como iniciação científica, através de bolsas e recursos orçamentários específicos.

Os projetos de Iniciação Científica relativos ao PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica -, fazem parte do Fundo de Apoio à Iniciação Científica e Extensão FAPE. Como forma de incentivar a formação de investigadores, a FACVEST-UNIFACVEST criou o Fundo de Apoio à Iniciação Científica e Extensão - FAPE.

As bolsas são abertas aos universitários de todos os cursos de graduação e pós-graduação. Para candidatar-se a bolsa FAPE/FACVEST-UNIFACVEST, o aluno deve apresentar: Comprovante de matrícula em curso de graduação ou pós-graduação na Instituição e não concluir o curso antes do término da bolsa; Comprovante de estabilidade de tempo para executar o projeto; Documento fornecido pela Secretaria Acadêmica, no qual conste o rendimento escolar médio igual ou superior a oito (8); Formulário para Inscrição no Programa de Iniciação Científica, devidamente preenchido; Projeto de Iniciação Científica, no modelo da FACVEST- UNIFACVEST, com aceitação do NDE ou Coordenador do Curso de Pós-graduação e aprovação pelo CONSEPE. O acadêmico não poderá estar recebendo bolsa de pesquisa de outro órgão financiador.

Os projetos de Iniciação Científica e de extensão devem ser enviados ao NDE de curso de graduação ou ao Coordenador de Curso de Pós-graduação, de acordo com a área de conhecimento. Uma vez aprovado tecnicamente pelo NDE ou Coordenador de Curso de Pós-graduação, este é enviado ao CONSEPE para apreciação de bolsa remunerada, conforme orçamento aprovado ou aprovação de atividades extracurricular, que pode ser de até 25h/a, ligados a relevância para a Instituição.

A Política de Iniciação Científica está balizada em regulamento próprio.

Inovação Tecnológica

As Inovações Tecnológicas estão presentes nos trabalhos de iniciação científica, inclusive gerando produtos, protótipos por alunos e professores. Ou seja, o aluno, sob orientação, é estimulado a realizar investigações, produzir relatórios, gerar artigos científicos e, se for o caso, apresentar um produto. Podemos citar o caso da produção de vodka a partir do pinhão, que inclusive propiciou a sequência de estudos no mestrado, entre outros.

A cada ano são feitas exposições de trabalhos dos alunos de todos os cursos. Os alunos de engenharia, por exemplo, apresentam produtos criados a partir de disciplinas ou de atividades interdisciplinares, como construção de veículo movido a água, vapor; exposição de fotografias sobre um determinado tema (paisagens locais, patrimônio histórico, pessoas etc.); exposição e degustação de pratos produzidos pelos alunos da gastronomia. Tal forma combina o aprendizado de sala de aula com uma atividade prática, geralmente interdisciplinar. Para tais exposições, a comunidade é convidada para visualizar e muitas vezes participar. Nessas

exposições, mas também nas semanas acadêmicas, aqueles alunos com aptidões para a música ou teatro se apresentam arrancando aplausos de seus professores e colegas de universidade.

Desenvolvimento artístico e cultural

A UNIFACVEST objetiva, através da formulação de uma Política Cultural, produzir, valorizar e divulgar a produção cultural da comunidade acadêmica, da comunidade regional e as expressões universais, entendendo este processo como fundamental para a vida acadêmica. Para a UNIFACVEST, a cultura se reveste de um caráter educativo e emancipatório, integrado com a produção do conhecimento, procurando se constituir em um elo entre as demandas regionais e as atividades de Ensino e de Iniciação Científica.

A UNIFACVEST norteia suas ações de acordo com o PNC, cujos princípios são:

- a) liberdade de expressão, criação e fruição;
- b) diversidade cultural;
- c) respeito aos direitos humanos;
- d) direito de todos à arte e à cultura;
- e) direito à informação, à comunicação e à crítica cultural;
- f) direito à memória e às tradições;
- g) responsabilidade socioambiental;
- h) valorização da cultura como instrumento do desenvolvimento sustentável;
- i) democratização das instâncias de formulação das políticas culturais;
- j) responsabilidade dos agentes públicos pela implementação das políticas culturais;
- k) colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura;
- l) participação e controle social na formulação e acompanhamento das políticas culturais.

A Cultura é parte integrante de todo o processo educacional e da vida acadêmica, visando integrar a Extensão ao Ensino e à Iniciação Científica de forma indissociável. A cultura deve promover uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade, fomentando o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico, a interdisciplinaridade e a participação da comunidade na construção da universidade, bem como, a participação da universidade no desenvolvimento regional.

No PNC, a concepção cultura é entendida como fenômeno social e humano de múltiplos sentidos, em toda a sua extensão antropológica, social, produtiva, econômica, simbólica e estética.

De acordo com o PNC, as diretrizes da cultura devem considerar:

- a) FOMENTAR A CULTURA de forma ampla, estimulando a criação, produção, circulação, promoção, difusão, acesso, consumo, documentação e memória.
- b) PROTEGER E PROMOVER A DIVERSIDADE CULTURAL de forma criteriosa, reconhecendo a complexidade e abrangência das atividades e valores culturais em todos os territórios, ambientes e contextos populacionais, buscando dissolver a hierarquização entre alta e baixa cultura, cultura erudita, popular ou de massa, primitiva e civilizada, e demais discriminações ou preconceitos.
- c) AMPLIAR E PERMITIR O ACESSO à cultura sob a ótica dos direitos e liberdades do cidadão, promovendo a universalização do acesso aos meios de produção e fruição cultural, fazendo equilibrar a oferta e a demanda cultural, apoiando a implantação dos equipamentos culturais e financiando a programação regular destes.
- d) Os programas, projetos e atividades não devem restringir o acesso da comunidade por questões econômicas ou outras formas de exclusão. A UNIFACVEST não apoiará ações que estimulem o preconceito étnico-racial, discriminação social, violência de gênero ou contra pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- e) PRESERVAR O PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios, assim como as atividades, técnicas, saberes, linguagens e tradições que não encontram amparo na sociedade e no mercado, permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado. Ao contrário, a UNIFACVEST deve incentivar programas, projetos e atividades voltadas à preservação do patrimônio material e imaterial, articulando atividades de Ensino, Iniciação Científica e Extensão que permitam a manutenção de objetos-memória e a sua difusão para a sociedade.
- f) DIFUNDIR OS BENS, CONTEÚDOS E VALORES oriundos das criações artísticas e das expressões culturais locais e nacionais em todo o território brasileiro e no mundo, assim como, promover o intercâmbio e a interação desses com seus equivalentes estrangeiros, observando os marcos da diversidade cultural para a exportação de bens, conteúdos, produtos e serviços culturais.

As atitudes que devem ser cultivadas em relação à cultura, a UNIFACVEST propugna:

- a) Humanismo;
- b) Pluralidade;

- c) Justiça cognitiva;
- d) Autonomia intelectual;
- e) Cooperação;
- f) Sustentabilidade;
- g) Transformação social;
- h) Indissociabilidade entre o Ensino, a Iniciação Científica e a Extensão;
- i) Interdisciplinaridade

A Política Cultural da UNIFACVEST coloca como diretriz que os programas, projetos e atividades culturais estejam ligados ao: Desenvolvimento de Cultura; Cultura, Memória e Patrimônio; Cultura e Memória Social; Cultura e Sociedade; Folclore, artesanato e tradições culturais; Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas; Produção Cultural e Artística na Área de Fotografia, Cinema e Vídeo; Produção Teatral; Capacitação de Gestores de Políticas Públicas; Cultura e Memória Social.

Trata-se de promover junto aos acadêmicos, professores e à comunidade em geral a realização de atividades culturais de nossa região e das regiões onde estão situados os polos, como o teatro, a música, as artes plásticas, gastronomia, entre outras atividades.

5.5 Políticas de Valorização da Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural, e Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade étnico-racial

O PDI possui políticas institucionais que se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal, mas também na forma de disciplinas, aos cursos ofertados, ampliando as competências, habilidades e atitudes dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

A UNIFACVEST estabeleceu como política para elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso a inserção nas matrizes curriculares, de forma obrigatória, as disciplinas de: LIBRAS, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e História Afro-Brasileira e Indígena, Educação e Gestão Ambiental, Transtorno do Espectro Autista.

No planejamento anual e oferta de Atividades Práticas e Complementares, além dos conteúdos presentes nas matrizes curriculares, também oferece seminários, palestras e atividades práticas voltadas para a memória e patrimônio cultural, como visita a monumentos, museus, e para a produção artística, como exposição de fotografias, festivais de música, varais

literários sobre diversos temas como fotos do patrimônio cultural da cidade e região, apresentações musicais por alunos e professores, entre outros.

Tais temas também são tratados transversalmente em todos os cursos de modo interdisciplinar, especialmente em disciplinas como Projeto Integrador, Atividades Interdisciplinares, Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágios etc. Entre os projetos de extensão e de iniciação científica, destacamos o convênio com a Secretaria de Estado da Educação, denominado UNIEDU, que conta com recursos para bolsas de estudo e de pesquisa para o desenvolvimento de atividades socioeducativas. Como exemplo de uma dessas atividades, os alunos realizaram um levantamento da situação socioeconômica na cidade, com visitas por bairros, cujos dados são tabulados e devolvidos à sociedade na forma de palestra e artigos científicos.

Todo esse trabalho se reverte para a comunidade através das Ações UNIFACVEST, onde toda comunidade universitária participa, através da Casa da Cidadania, do Centro de Saúde e da Tech, onde a comunidade é atendida pessoalmente nas áreas de engenharia, psicologia, direito, fisioterapia, farmácia, odontologia, negócios. Por outro lado, esse atendimento se dá também a distância, como é o caso da psicopedagogia, onde os alunos dos polos podem solicitar atendimento através da tecnologia de Informação e comunicação instalada.

5.6 Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social

Ao longo de sua existência a UNIFACVEST vem buscando oportunizar a inúmeros cidadãos as portas para a inclusão social, ao atendimento e assessoramento de diversos setores da sociedade, bem como a defesa, proteção e garantia dos direitos dos cidadãos. A Casa da Cidadania, assim como a Clínica Veterinária, a Clínica de Saúde e a Unifacvest Tech realizam atividades gratuitas junto à comunidade, envolvendo os cursos de psicologia, direito, farmácia, fisioterapia, medicina veterinária, enfermagem, nutrição, educação física, odontologia, administração, ciências contábeis, com a cobertura da Unifacvest Press, agência experimental de Comunicação e Conteúdo Digital.

Além disso, realiza-se eventualmente, conforme a demanda dos municípios no entorno da sede da instituição a AÇÃO UNIFACVEST, onde as habilidades e competências dos alunos, sob a orientação de seus professores, são disponibilizadas e exercitadas junto às comunidades selecionadas em um único dia. Esta ação leva para as comunidades uma estrutura de serviços e atividades recreativas permitindo a integração dos acadêmicos e professores com os habitantes daquela região escolhida. Acrescente-se, também as ações que buscam mitigar as dificuldades pelas quais passa a população mais carente, realizadas pelo Grupo Coração de Leão, formado pelos colaboradores da Unifacvest e alunos de forma voluntária, envolvendo a

arrecadação de roupas, alimentos, itens de higiene e limpeza, além de doces e brinquedos, distribuídas indistintamente nos bairros mais pobres do município de Lages, através de um cadastro prévio das famílias junto à Casa da Cidadania.

Dentro do convênio com de bolsas de estudo do Governo de Santa Catarina - UNIEDU, todos os bolsistas realizam palestras nas escolas e nos bairros, visando alertar, instruir, educar, disseminar informações úteis sobre saúde, educação, orçamento familiar entre outros temas. Tais atividades, que fazem parte da política institucional, tem tido um resultado positivo para a população local. Sabe-se que estas ações contribuem para o combate à pobreza, às doenças, à vulnerabilidade social, mas a UNIFACVEST tem buscado outras formas de ampliar esse trabalho e de divulgar, através do incentivo ao empreendedorismo, da solidariedade, com resultados que impctem na melhoria das condições de vida.

Mais que uma instituição, a UNIFACVEST esforça-se para ser uma instituição de portas abertas para a comunidade em geral, auxiliando diversos segmentos na busca pelos seus direitos e recursos.

Inúmeras são as atividades desenvolvidas permanentemente junto à comunidade pela UNIFACVEST, procurando reunir os elementos do conhecimento científico em prol da população, com a integração dos diversos cursos. Entre as várias atividades de responsabilidade social, destacam-se:

- **COMBATE AO CORONAVÍRUS:** no momento da revisão do presente PDI, abril de 2020, o mundo se deparava com uma nova epidemia, que rapidamente se transformou numa pandemia. A do Coronavírus ou Covid-19. Os números de infectados e de mortes já são os maiores da história recente. Diversas medidas foram adotadas pela UNIFACVEST, com vistas a proteger a comunidade acadêmica, como a suspensão das aulas presenciais, o uso das tecnologias de informação e comunicação como alternativa para o prosseguimento do processo de ensino e aprendizagem, o isolamento social, a guarda de distância de pelo menos 1,5 metro, assim como o uso de máscaras e álcool-gel, tendo como resultado uma boa adesão, embora saibamos que ainda é insuficiente. O Plano Estratégico de Contingência ao Covid-19 elaborado pela Unifacvest estabelece ações e novas práticas de biossegurança, preparando a instituição para situações futuras.
- **CASA DA CIDADANIA:** Professores e estagiários dos diversos cursos oferecem gratuitamente serviços jurídicos (penal, civil, trabalhista), de tratamento psicológico, de consultoria empresarial, de tratamento psicopedagógico, de tratamento fisioterápico entre outros. São cerca de 150 consultas semanais atendidas por aproximadamente 80 estagiários;
- **INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO:** Professores e alunos podem apresentar ao CONSEPE projetos empreendedores e ter auxílio financeiro para o desenvolvimento de "startups", na dimensão de incubadoras de tecnologias e serviços;

- **AÇÃO UNIFACVEST:** A Ação UNIFACVEST envolve os alunos e professores de todos os cursos no oferecimento de serviços gratuitos à comunidade, tais como: recreação, rua de lazer, confecção de documentos pessoais, orientações de saúde e qualidade de vida, cortes de cabelos, teste de diabetes; sopão comunitário; brincadeiras dirigidas às crianças; exercícios físicos e de alongamento; orientação vocacional; elaboração de currículo; comportamento do profissional em entrevista para emprego; orçamento familiar; vacinação de cães e gatos entre outras atividades.
- **PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS MUNICIPAIS:** Conselho Municipal de Desportos – CMD, Conselho Municipal de Entorpecentes – COMEN, Fórum da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal de Segurança de Lages, Conselho Municipal de Plano Diretor;
- **PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS ESTADUAIS:** Comitê Temático de Desenvolvimento Tecnológico da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional, Grupo Temático do Meio Ambiente do Projeto Meu Lugar;
- **PARTICIPAÇÃO NOS CONSELHOS ESTRATÉGICO E TÉCNICO DO ORION PARQUE TECNOLÓGICO:** A Unifacvest participa dos conselhos estratégico e técnico institucional do Orion Parque que é o primeiro Parque Tecnológico da serra catarinense e possui o primeiro centro de inovação da rede SC, sendo o principal vetor de transformação criativa e tecnológica da região serrana.
- **CIDADANIA COMEÇA NA MESA:** Distribuição de 80 cestas básicas mensais para famílias carentes, arrecadadas entre os professores da UNIFACVEST;
- **NATAL FELIZ:** Distribuição de brinquedos e doces para escolares carentes da periferia de Lages;
- **SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO:** Nestes seminários, realizados por professores da UNIFACVEST, nas instalações da instituição, são desenvolvidos temas como: Relações Humanas, Sexualidade, Drogas, DST, HIV, AIDS, dirigida aos participantes de ONGs e à comunidade em geral;
- **INCLUSÃO DIGITAL:** Projeto em parceria com a Prefeitura Municipal de Lages, CRA-SC, AAPS e UNIFACVEST, sendo uma iniciativa para oportunizar ao adolescente carente, noções mínimas de computação para ingresso no mercado de trabalho;
- **FACULDADE DE PORTAS ABERTAS:** esta atividade tem por objetivo aproximar a comunidade da Instituição, fazendo com que a comunidade não acadêmica conheça as instalações da UNIFACVEST, bem como oportunizar aos familiares dos acadêmicos, conhecer o local de estudo de seus filhos. São realizadas Palestras, Passeios orientados pelo Campus e confraternização;

- **MUTIRÃO FISCAL:** atividade em parceria entre a Casa da Cidadania, Prefeitura e demais órgãos, visando a oportunidade de renegociação de dívidas, com objetivo central de devolver ao cidadão seus plenos direitos de consumidor;
- **BOLSA DE ESTUDO PARA ACADÊMICO CARENTE:** desde a implantação da UNIFACVEST, a instituição mantém programa próprio de concessão de bolsas de estudo, observando a situação financeira do acadêmico (de 10% a 50%).

A UNIFACVEST pretende manter essas políticas junto à comunidade e, se possível, ampliar como retribuição à acolhida da população da proposta educacional da UNIFACVEST.

5.7 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para Extensão

Reconhecida como atividade acadêmica na Constituição de 1988, a Extensão traduz o compromisso de disponibilização e produção de conhecimentos em resposta a demandas da sociedade e, em se tratando de grupos da população cujas necessidades básicas ainda não foram atendidas, a responsabilidade social de utilização desse conhecimento a serviço da melhoria de condições de sua qualidade de vida.

Desde a sua criação a UNIFACVEST vem buscando desenvolver, consolidar e fortalecer experiências e projetos reconhecidos como atividades de extensão, entendendo esse tipo de realização acadêmica como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a iniciação científica e viabiliza a relação transformadora entre a instituição educacional e a sociedade.

Ao reafirmar a inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social como práxis educativa, a extensão acaba por favorecer o processo dialético teoria-prática e a interdisciplinaridade, princípios político-pedagógicos da educação tecnológica.

Entendendo que os programas de extensão não visam a substituir funções de responsabilidade do Estado, do setor produtivo e da sociedade civil, mas sim produzir e disseminar saberes contextualizados, tornando-os acessíveis à população, ao assumir essa atividade acadêmica, reafirma-se que:

- a) A UNIFACVEST deve se constituir como sistema aberto à sociedade, sendo sensível aos seus problemas em nível local, regional e nacional;
- b) A UNIFACVEST deve participar de movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das condições de desigualdade e exclusão existentes no país;

- c) O desenvolvimento da ciência e da tecnologia só ganham sentido na perspectiva da promoção humana;
- d) A superação das desigualdades sociais e a atenção às necessidades da população exigem a democratização do saber e a formação de cidadãos-profissionais capazes de colocar, individual e coletivamente, o conhecimento científico-tecnológico adquirido a serviço do desenvolvimento político, econômico e social do espaço em que vivem e atuam.

Os programas de extensão, articulados com o ensino e a iniciação científica, desenvolvem-se na forma de atividades permanentes ou projetos circunstanciais, sob a responsabilidade da Coordenadoria do Curso, visando à intercomplementaridade das abordagens e dos recursos.

Constituem as políticas de extensão da UNIFACVEST:

- Disseminar o conhecimento profissional e o aprendizado derivado dos processos de ensino por meio de programas, projetos e ações extensionistas;
- Atuar junto à comunidade, estimulando e implementando processos que promovam o desenvolvimento sustentável regional e a inserção na sociedade das comunidades mais carentes;
- Assegurar a complementação da formação do discente, através da prática do aprendizado na comunidade;
- Priorizar a integração e avaliação do docente na realização dos projetos comunitários.

Com base nessas políticas, a UNIFACVEST define os seus programas, projetos e ações extensionistas, privilegiando a articulação com o ensino, a extensão e a iniciação científica.

As atividades de extensão devem atender às seguintes características:

- Atendimento à comunidade, diretamente ou em parceria com instituições públicas ou privadas;
- Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- Promoção de atividades voltadas à inserção social;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;
- Cursos abertos à comunidade social e acadêmica;

- Articulação e integração com os projetos de iniciação científica vinculados aos cursos e programas da graduação e da pós-graduação;
- Envolvimento dos alunos dos cursos superiores, sob a coordenação docente.

Os acadêmicos bolsistas do UNIEDU, bolsa do Governo do Estado de Santa Catarina, tem o compromisso de realizar todo semestre atividades de extensão de caráter educativo, preferencialmente juntos às escolas de Rede Pública de Ensino.

Vale dizer que a maior parte dos alunos realiza projetos de extensão e de iniciação científica com bolsas do Programa UNIEDU, cujos percentuais variam de 25 a 100% do valor da mensalidade, no caso de bolsa de estudo, e um valor fixo de aproximadamente um salário mínimo, no caso de alunos com projetos de iniciação científica.

Os projetos de iniciação científica e de extensão devem ser enviados aos Coordenadores dos cursos de Graduação e de Pós-graduação, da FACVEST-UNIFACVEST, de acordo com a área de conhecimento. Uma vez aprovado tecnicamente pelo NDE da Graduação ou pelo coordenador do Curso de Pós-graduação, este é enviado ao CONSEPE para apreciação de bolsa remunerada, conforme orçamento aprovado ou aprovação de atividades complementares, que pode ser de até 25 h/a, desde que sejam relevantes para o curso e para a Instituição.

As bolsas são abertas aos universitários de todos os cursos de graduação e pós-graduação, sendo necessária a apresentação: Comprovante de matrícula em curso de graduação ou pós-graduação na Instituição e não concluir o curso antes do término da bolsa; Comprovante de estabilidade de tempo para executar o projeto; Documento fornecido pela Secretaria Acadêmica, no qual conste o rendimento escolar médio igual ou superior a oito (8); Formulário para Inscrição no Programa de Iniciação Científica ou Extensão, devidamente preenchido; Projeto de Iniciação Científica ou Extensão, no modelo da FACVEST-UNIFACVEST, com aceitação do NDE ou coordenador do Curso de Pós-graduação e aprovação pelo CONSEPE. O acadêmico não poderá estar recebendo bolsa de pesquisa de outro órgão financiador.

5.8 Políticas e Ações de Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente

A UNIFACVEST dispõe da Revista impressa Synthesis e da Revista online Synthesis, com periodicidade semestral. Ambas são indexadas. A Synthesis online tem Qualis B3. Essas revistas vem sendo editadas há muito tempo. A finalidade das Synthesis são o da publicação de artigos científicos de professores, mas também de alunos da graduação e da pós-graduação.

Tais revistas têm um conselho editorial formado por professores de diversas universidades, como também da UNIFACVEST, cuja função é o de emitir o edital de tempos em tempos, recepcionar os artigos enviados, distribuir os artigos para apreciação dos conselheiros,

aprovar os artigos com contribuição científica e enviar para editoração e impressão ou publicação no site.

Além disso, a UNIFACVEST também publica periodicamente revistas específicas de cada curso, com o objetivo de dar visibilidade à produção acadêmica.

Afora essas revistas, quando existem editais abertos de revistas de outras instituições são feitas divulgações para que os professores se estimulem a produzir artigos científicos. Tanto assim, que vários professores tem publicações nos últimos três anos em revistas de universidades brasileiras e estrangeiras, como se pode observar nas produções contidas nas pastas dos professores.

Os professores, assim como os alunos, são incentivados a apresentar seus trabalhos em Congressos e Seminários, com vistas à divulgação de dados e informações científicas, o que contribui para publicizar o nome da UNIFACVEST. Em geral, quando o professor ou aluno vai apresentar ou comunicar um de seus trabalhos, a UNIFACVEST remaneja o horário dos professores, bem como auxilia financeiramente com passagens. Do mesmo modo, auxilia seus alunos expositores com passagens.

5.9 Política de Acompanhamento de Egressos

A UNIFACVEST pretende formar alunos egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais.

Para além desta formação, é de interesse também que os egressos estejam inseridos no mercado de trabalho. Nesse sentido, a UNIFACVEST tem contribuído com este processo a partir da divulgação de oferta de vagas de emprego de empresas públicas e privadas. Aos alunos, divulgamos as mais variadas oportunidades de estágio, de monitoria, de bolsa de estudo e de iniciação científica, mas também de emprego, com vistas a criar as condições de permanência no curso.

Aos egressos que se destacaram na graduação, a UNIFACVEST tem oferecido diversas oportunidades, inclusive de continuidade dos estudos na pós-graduação lato sensu e no stricto sensu, no programa de mestrado profissional em Práticas Transculturais, de forma gratuita ou com descontos consideráveis. Para seu aperfeiçoamento e especialização, os egressos tem a oportunidade durante 6 meses de utilizar a biblioteca física e virtual gratuitamente.

São diversos os casos de egressos que hoje ministram aulas na UNIFACVEST, com a titulação de Mestre. Outros ainda conseguiram ingressar ou já são doutores. Muitos são chamados a ministrar disciplinas específicas, nos casos de alunos repetentes.

Também são convidados costumeiramente a realizar palestras, oficinas e seminários aos graduandos, como forma de reconhecimento do seu desempenho e como maneira de mantê-los próximos à UNIFACVEST.

Periodicamente, os egressos também são chamados a participar das avaliações institucionais, com vistas à contribuir para a melhoria do currículo, da comunicação da universidade com a comunidade, das instalações e das condições de ensino e aprendizagem.

Cabe salientar que, especialmente os cursos de Ciências Contábeis, Farmácia e Ciência da Computação, os egressos saem praticamente empregados, diante da carência do mercado de trabalho da região. Os egressos de cursos de licenciatura, enfermagem, fisioterapia e radiologia, por sua vez, invariavelmente tem conseguido as primeiras colocações nos concursos públicos para professores das redes públicas em esfera estadual e municipal e nos setores das demais profissões. Os administradores, em sua maioria, quando concluem o curso já estão empregados e muitas vezes ocupando cargos de supervisão.

Periodicamente, os cursos têm consultado seus egressos sobre o grau de satisfação, o que permite realizar ajustes nas atividades da UNIFACVEST.

O acadêmico formado em quaisquer dos cursos da UNIFACVEST deve apresentar o seguinte perfil, além dos aspectos específicos de cada curso:

- Formação sólida dos conhecimentos básicos de sua área de estudo e seus significados em diferentes contextos;
- Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento profissional;
- Busca da formação e constante atualização profissional, diante dos avanços científicos de sua profissão;
- Utilizar o raciocínio lógico, a persuasão e a reflexão crítica favorecendo o aperfeiçoamento e o progresso da humanidade;
- Crítico, inovador, dinâmico e empreendedor no exercício da atividade;
- Princípios da democracia, do respeito à pluralidade de idéias, à diversidade política, cultural e científica;
- Visão interdisciplinar, ampla e atualizada do mundo que permita ao profissional compreender as variáveis políticas, sociais, econômicas, legais, culturais, tecnológicas e ecológicas do macro ambiente;
- Capacidade para assumir um papel de agente transformador do mercado de trabalho e na sociedade em que está inserido;
- Comprometimento com o desenvolvimento sustentável regional;
- Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;

- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Capacidade para tomar decisões que consiste na busca e na seleção de alternativas de otimização da ação necessária;
- Empregar de forma correta a linguagem, com clareza, precisão, propriedade, fluência verbal e riqueza de vocabulário;
- Participar das entidades de classe, contribuindo para o aprimoramento técnico e científico da categoria, bem como para seu engajamento político-humanista na luta por melhores condições de vida e justiça social.

A Unifacvest Press, agência de comunicação e conteúdo digital, através do monitoramento das redes sociais acompanha as atividades publicadas pelos egressos em suas redes sociais repostando-as, bem como os coordenadores e professores mantêm vínculos com eles e informam as atividades existentes para que sejam evidenciadas na comunicação da Unifacvest.

A importância do acompanhamento e da verificação da atuação dos egressos pode ser discutida considerando a responsabilidade social da IES, a melhoria dos processos de seus processos e a perspectiva da educação permanente e continuada. A responsabilidade social refere-se às ações da Unifacvest, com ou sem parcerias, que contribuam para uma sociedade mais justa e sustentável, considerando as ações, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social (INEP, 2014).

A avaliação e o aperfeiçoamento da responsabilidade social da UNIFACVEST contam com subsídios a partir do acompanhamento e da verificação da atuação profissional e social dos egressos. No que diz respeito à melhoria dos processos institucionais, dados e informações obtidos junto aos egressos e às entidades em que atuam no contexto profissional e social contribuem para a avaliação institucional e a melhoria das propostas curriculares, projetos pedagógicos e processos administrativos.

Além disso, o acompanhamento e a verificação da atuação profissional e social dos egressos podem subsidiar a elaboração e implementação de ações, projetos e programas de educação permanente e de educação continuada. Assim, conhecer o perfil dos egressos, as suas necessidades e expectativas, torna-se essencial para uma instituição de ensino superior que deseja cumprir, para além da formação acadêmica, um papel social de relevância, como é o caso da UNIFACVEST.

Esta ação permite a busca de novas formas de comunicação e atuação institucionais para estabelecer uma relação mais profunda e duradoura que contribua com o processo de aprendizagem e com o sucesso acadêmico, profissional e pessoal dos egressos. Também é possível ponderar que conhecer melhor o egresso contribui com o aprofundamento do conhecimento sobre

a comunidade e, conseqüentemente, com o aperfeiçoamento das relações comunitárias, da responsabilidade social e das contribuições da Instituição para o desenvolvimento sustentável.

A partir destes aspectos, a UNIFACVEST busca fortalecer o vínculo com os seus egressos por meio de ações que permitam aos gestores, professores e pessoal técnico-administrativo dar continuidade à aproximação com os egressos, promovendo atendimento personalizado, procurando fortalecer seus sentimentos de pertencimento institucional e, através deles, ampliar as possibilidades para que outros percebam a Instituição não apenas como uma parceira para o seu sucesso acadêmico, profissional e pessoal como também como um espaço social para produzir conhecimento. A UNIFACVEST é uma organização que busca investir em conhecimento, desenvolver e aprimorar o acompanhamento e a verificação da atuação profissional e social dos egressos.

Para compreender a política de acompanhamento dos egressos e efetivamente aplicá-la, convém conceituar política, egresso e acompanhamento. Política pode ser compreendida como uma atividade orientada para a tomada de decisões de um grupo para alcançar determinados objetivos. Nesse sentido, pode-se considerar que a política é constituída por diretrizes que são compartilhadas e oferecem orientações sobre a forma de agir alinhadamente a valores e princípios na busca de determinados resultados e metas. A implementação das ações situa-se no plano tático-operacional e, portanto, é um desdobramento da estratégia e das políticas de atuação definidas.

Nesse sentido, é preciso caracterizar o que é compreendido como acompanhamento. Segundo o Dicionário Michaelis (1998), acompanhar é “fazer companhia, ir em companhia de; seguir a mesma direção de; seguir com atenção, com o pensamento ou com o sentimento”. É nesse sentido que a UNIFACVEST entende o acompanhamento de egressos, estando mais próxima e apoiando-os em sua trajetória. Desta forma, compreende-se acompanhamento como forma de aproximação, de interação, de comunicação e de relacionamento com o egresso.

Diante deste pressuposto, a UNIFACVEST busca desenvolver em seus egressos o sentimento de pertencimento e de volta à Instituição, quer seja na continuidade de sua formação, que seja na qualidade de cidadão que contribui para o desenvolvimento da instituição e da comunidade. Este acompanhamento leva em conta processos e diretrizes que caracterizam a forma como a Instituição deseja que o acompanhamento dos egressos seja desenvolvido, e permite organizar as diretrizes que constituem esta política.

Para a UNIFACVEST, esses processos permeiam várias áreas institucionais e qualquer tipo de intervenção que envolva os egressos e faz-se necessário que todos os envolvidos com o acompanhamento dos egressos conheçam, compartilhem e desenvolvam ações dentro das diretrizes que compõem a política.

Assim, é relevante considerar que a política de acompanhamento de egressos deve ser referência para a ação de todos na Instituição, desde o nível estratégico até o nível operacional. Por conseguinte, para além de um documento, a política deve ser amplamente socializada,

disseminada, apropriada e praticada por toda comunidade acadêmica. Faz-se, então, necessário que, a partir de sua aprovação, haja um processo contínuo de comunicação e inserção da política nas ações, projetos e programas relacionados ao treinamento e desenvolvimento das pessoas que constituem a Instituição.

É possível considerar que o ponto de partida do acompanhamento dos egressos é a sua identificação e o registro de dados e informações sobre sua atuação profissional e social, caracterizando um perfil que deve ser permanentemente atualizado. No âmbito da política de acompanhamento dos egressos, a UNIFACVEST considera que o objetivo do processo de identificação e registro é manter dados e informações do egresso, bem como das entidades que atuam no contexto profissional e social em que o egresso e a IES desenvolvem suas atividades, permitindo a caracterização de perfis que possam subsidiar a tomada de decisão e as ações da Instituição.

A comunicação é um processo que viabiliza a troca de mensagens entre diferentes atores com o intuito de atender determinadas finalidades. A comunicação eficaz é aquela em que ocorre a compreensão comum da mensagem por parte de quem a emite e de quem a recebe e contribui para a mudança almejada de atitude e comportamento dos participantes do processo.

O fator determinante dessa eficácia é uma atitude positiva e de abertura dos participantes em relação à comunicação, ao conteúdo e à forma da mensagem, os meios ou canais empregados, bem como o controle e feedback desenvolvidos com o intuito de certificar que a mensagem chegou a seu destino, foi compreendida e que as finalidades da comunicação foram alcançadas.

No âmbito da política de acompanhamento dos egressos, a UNIFACVEST considera que o objetivo do processo de comunicação é construir um diálogo permanente sobre o papel da IES e o papel e atuação do egresso junto à comunidade, considerando a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. Este diálogo abrange a troca mútua de dados e informações entre a Instituição e o egresso sobre as oportunidades oferecidas pela Instituição e a atuação profissional e social do egresso, assim como suas contribuições para o desenvolvimento da instituição e da comunidade.

Neste processo, a ênfase é a melhoria dos currículos dos cursos. Assim, a UNIFACVEST tem investido constantemente, pois considera a Educação como um bem social e compromisso da IES, pois presa por uma formação que contribua para o exercício da cidadania e para uma atuação profissional embasada em conhecimento científico e tecnológico, sem perder de vista a diversidade social e cultural.

Nesse sentido, o egresso desempenha o importante papel como protagonista na concretização das propostas curriculares, projetos pedagógicos e perfis profissiográficos junto à realidade social, no contexto da comunidade. A partir disto, o feedback e as sugestões dos egressos podem contribuir de forma efetiva com a Instituição no que diz respeito à avaliação das propostas curriculares e projetos pedagógicos, bem como na definição, planejamento e implantação de

melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, na organização didático-pedagógica, na infraestrutura e na qualificação e profissionalização do corpo docente dos cursos.

Vale ressaltar que o acompanhamento do egresso pode ser considerado um modo de avaliar uma instituição, o que pode contribuir no âmbito administrativo, considerando os processos, infraestrutura e pessoal das atividades exercidas pela IES. Assim, o feedback proporcionado por meio da interação entre o egresso e a Instituição, e a participação do egresso em atividades institucionais podem contribuir com o desenvolvimento da Universidade e da comunidade.

No âmbito da política de acompanhamento dos egressos, a UNIFACVEST considera que o objetivo do processo de interação e participação é obter o feedback do egresso a respeito da instituição e oportunizar o engajamento deste egresso em ações, projetos e programas que visem à melhoria institucional, considerando sua atuação profissional, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

O interesse da UNIFACVEST no desenvolvimento do profissional por ela formado demonstra a sua preocupação e responsabilidade com cada um de seus estudantes, que vai além do vínculo contratual. Esta preocupação com a inserção socioprofissional do egresso diz respeito à própria responsabilidade social da IES. A responsabilidade social da Instituição está relacionada ao seu papel no que diz respeito à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, à melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social (INEP, 2014).

A verificação da atuação profissional e social daqueles que passaram pela Instituição oferece importantes subsídios para a avaliação e melhoria da IES. No âmbito da política de acompanhamento dos egressos, a UNIFACVEST considera que o objetivo do processo de inserção socioprofissional é verificar a atuação profissional e social do egresso com vistas a subsidiar a melhoria da atuação institucional e o aperfeiçoamento de sua responsabilidade social.

Deve-se então buscar informações sobre a situação do egresso em termos de preparação profissional, inserção no mercado de trabalho, empregabilidade, trajetória educacional e profissional e sobre sua atuação na comunidade nos âmbitos social, econômico, educacional e cultural. O relacionamento da IES com as entidades atuantes no mercado de trabalho e no contexto social propicia importantes dados e informações, bem como a possibilidade de participação destes atores sociais nos processos de melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

No contexto educacional, a fidelização pode ser compreendida como uma relação que o estudante ou egresso desenvolvem com a instituição de ensino. Esta relação é caracterizada por uma atitude positiva, embasada em sentimentos de confiança e satisfação. Isto leva o indivíduo a manter o comprometimento com a relação estabelecida com a Instituição, o que pode fazer com que a recomende para outras pessoas, bem como o motive a buscar novas oportunidades educativas na IES. Esta relação pode então ser considerada como um importante força indutora da educação permanente e da educação continuada.

Numa sociedade em constante transformação, a UNIFACVEST investe em qualificação e aprimoramento permanente e continuado dos profissionais por ela formados. Com uma efetiva aproximação com os egressos, será possível ofertar-lhes serviços que atendam suas necessidades e expectativas, tanto pessoais quanto profissionais, bem como se valer de suas experiências e conhecimentos para promover a educação permanente e continuada, produzindo conhecimento e contribuindo com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

No âmbito da política de acompanhamento dos egressos, a UNIFACVEST considera que o objetivo do processo de fidelização é promover a educação permanente e continuada por meio da identificação e análise das necessidades dos egressos e do contexto profissional e social e possibilitar o atendimento destas demandas por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES.

Diante dos pressupostos e dos processos apresentados para a Política Institucional de Acompanhamento de Egressos, a UNIFACVEST elaborou um questionário como Instrumento de Coleta de Dados. No quadro abaixo, apresentamos a proposta de avaliação de egressos:

As Instituições de Ensino Superior vivenciam um momento histórico de grandes transformações, dada a expansão pela qual o ensino superior passa no país, os marcos regulatórios educacionais e, principalmente no que tange os papéis e responsabilidades que necessitam atender, em um cenário socioeconômico dinâmico, complexo e desafiador.

Dentre estes papéis institucionais, é possível destacar o que diz respeito à responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior, cuja avaliação e aperfeiçoamento contam com valiosos subsídios a partir do acompanhamento e da verificação da atuação profissional e social dos egressos.

O acompanhamento dos egressos e a verificação de sua atuação profissional e social fornecem dados e informações que contribuem com a melhoria das propostas curriculares, projetos pedagógicos e processos administrativos, bem como a elaboração e implementação de ações, projetos e programas de educação permanente e de educação continuada.

Assim, a política de acompanhamento de egressos proposta pela UNIFACVEST, define processos para atuação de gestores, professores e técnicos administrativos, é essencial para a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, para o aperfeiçoamento da responsabilidade social, para o cumprimento da missão e dos valores e princípios da Instituição e para a concretização de sua visão.

5.10 Política Institucional para Internacionalização

Reconhecendo a importância da cooperação internacional em seus diversos contextos e diante dos desafios do século 21, a UNIFACVEST elege a internacionalização como uma das

áreas de enfoque de seu planejamento estratégico e de seu desenvolvimento no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, com a transferência de conhecimento e uma melhor formação de sua comunidade acadêmica.

A UNIFACVEST entende que a cooperação internacional, fundamentada na solidariedade e na igualdade, como um instrumento de inclusão e de redefinição das identidades permite tornar as sociedades melhores e mais justas. Portanto, é natural entender que a consolidação e a expansão de uma Instituição de Ensino Superior passe naturalmente por um processo de adequação internacional.

A UNIFACVEST desenvolve seu processo de internacionalização de forma a privilegiar as ações que envolvem a qualificação de docentes em instituições de prestígio, oferecendo ainda oportunidades aos discentes por meio de estágios e de programas de mobilidade de curta e média duração no exterior, visando o desenvolvimento e a adequada e almejada formação internacional do discente. O programa de mobilidade também tem um braço dedicado aos docentes que podem participar de atividades complementares à sua formação nas universidades conveniadas. A Unifacvest tem buscado criar estratégias para incluir os técnicos administrativos em cursos de capacitação e de língua estrangeira.

A UNIFACVEST tem clareza de que para que a política de internacionalização seja ampla depende da efetiva implantação de políticas de Estado voltadas para a atração e acolhimento de estudantes estrangeiros, a oferta de serviços educacionais equivalentes ao que ocorre no exterior e o envolvimento da comunidade empresarial para criar meios de fomento que não sejam exclusivamente estatais. Para tanto, atua no sentido de unir experts de diversas áreas de conhecimento, de interesse estratégico, nos diversos grupos de pesquisa compartilhados (inclusive inscritos no DGP CNPq), pensando em redes internacionais e no desenvolvimento de políticas públicas e institucionais que visem o trabalho colaborativo entre todos.

Nossas ações ainda são iniciais e estamos buscando parcerias para o seu desenvolvimento pleno. Para tanto, há o diálogo parceiro constante com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC, da CAPES e do CNPq, pois a nossa missão será a de promover a inserção internacional da UNIFACVEST, dentro de uma perspectiva de internacionalização ativa. Nesse sentido, temos algumas metas:

- Mobilizar a comunidade acadêmica a pensar em formas de unir internacionalização e desenvolvimento regional;
- Mapear as relações internacionais possíveis de serem realizadas nos próximos cinco anos;
- Incrementar e fomentar as relações internacionais de nossa IES e das empresas da região;
- Criar e consolidar eventos de cunho internacional;

- Participar em instâncias de fomento à internacionalização;
- Desenvolver acordos e parcerias com instituições internacionais;
- Melhorar a condição de preparo dos nossos alunos para o novo mundo;
- Internacionalizar e adequar nossas matrizes curriculares;
- Implementar política de línguas estrangeiras, incluindo português para estrangeiros.

Visando tais metas, vamos precisar criar um modelo de atuação que leve em conta os seguintes aspectos:

- Ampliação dos acordos de cooperação internacional;
- Participação em Programas Nacionais e Internacionais de fomento à internacionalização

A UNIFACVEST pretende integrar os programas internacionais possíveis que deem sustentação aos seus projetos de internacionalização, para todas as áreas de conhecimento, sejam na licenciatura ou bacharelado, graduação e stricto sensu. Assim como estar atenta a oportunidades que podem surgir dos editais internacionais da Capes, CNPq, FAPESC, demais instituições nacionais e internacionais.

Vamos ainda ampliar a oferta de aulas de língua inglesa, espanhola, francesa e alemã, para alunos da instituição interessados em intercâmbios. Isto porque internacionalizar é um desafio da nossa época e as parcerias permitem a troca de conhecimentos e o fortalecimento das partes envolvidas, e, sobretudo porque podemos assim afirmar o local e o regional a partir de experiências globais.

Até o momento, foram realizados os seguintes convênios com Instituições de Ensino Estrangeiras:

- Fundacion CIAES (Colombia)
- FATER Academy of India
- University of Petroleum and Energy Studies (India)
- University of Ajeenkya (India)
- University for Woman (Paquistão)
- Innovation Center of Nigéria (Nigéria)

Além de ter participação no Projeto latino americano Clases Espejo e sediar a ALAC – Associação latino americana de Ciência, Tecnologia e Inovação. Tem ainda relações de amizade

e trabalho com as instituições portuguesas: Instituto Politécnico de Porto Alegre IPP e Universidade de Aveiro.

Pretendemos nos próximos cinco anos ampliar os convênios com Instituições de Ensino da América Latina, consolidando parcerias com as do Mercosul e do México, avançar com universidades e institutos de Portugal, Espanha, Itália, Nigéria e asiáticas, bem como estabelecer protocolos com universidades americanas, européias e chegar até a Austrália.

5.11 Política para Docentes e Discentes Estrangeiros

No momento, a UNIFACVEST não tem professores e alunos estrangeiros de forma presencial. Durante a pandemia foram estreitados os laços com docentes estrangeiros de instituições parceiras no sentido de participação mútua em aulas como colaboradores, estreitando o diálogo através de atividades remotas síncronas. Entretanto, está em seus planos futuros desenvolver dentro da Política de Internacionalização ações que incluem:

- a) Solidificar o Setor de internacionalização;
- b) Incentivar a competência em línguas estrangeiras modernas;
- c) Prospectar convênios e protocolos com instituições internacionais, para implantação de atividades de ensino, iniciação científica e de extensão;
- d) Dinamizar a mobilidade acadêmica de docentes e discentes e egressos;
- e) Participar em instâncias de fomento à internacionalização;
- f) Promover intercâmbio de estudantes e professores com universidades estrangeiras, com vistas a aquisição de novos conhecimentos;
- g) Atuar conjuntamente com universidades estrangeiras, através de seus alunos e professores, no desenvolvimento de projetos de iniciação científica

Na política de atendimento aos discentes, estão previstos os seguintes apoios ao estudante estrangeiro:

I. **LINGUA INGLESA PARA HABILITAR ALUNOS A INTERCÂMBIOS:** A Unifacvest deverá oferecer curso de língua inglesa, desde o básico até o módulo avançado, com vistas a habilitar aos alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação para a realização de intercâmbios, cursos de extensão universitária ou cursos de mestrado e doutorado no exterior.

II. **LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS ESTRANGEIROS:** visando atender alunos estrangeiros, a Unifacvest oferecerá três cursos de língua portuguesa: o primeiro, de nível básico, inclui e leitura e produção de textos; o segundo, ainda de nível básico, inclui a compreensão e conversação; o terceiro trata-se de um curso preparatório para o exame de obtenção de certificado de proficiência em língua portuguesa, o Celpe-Bras do INEP, incluindo

estudos sobre a cultura brasileira. Cada curso terá carga horária de 60 horas, totalizando 180 horas.

5.12 Política de Comunicação com a Comunidade Externa

O objetivo desta Política de Comunicação Externa é orientar todos os professores, coordenadores de cursos e programas, dirigentes de polos de apoio presencial, colaboradores e dirigentes das instâncias superiores e da reitoria sobre a divulgação de informações pertinentes à Unifacvest em declarações públicas, escritas ou orais, assim como em eventos em que a estejam representando e que possam ter impacto para a sua imagem. A imagem positiva e a visibilidade institucional da Unifacvest devem ser mantidas e valorizadas, neutralizando-se exposições e desgastes desnecessários pela informação fidedigna às políticas e regramentos institucionais.

Dessa forma, o procedimento observado para as declarações públicas deve ser cuidadoso e seguir, sempre, as orientações que esta política propõe. A divulgação de informações à comunidade externa deve ser criteriosa, deve seguir as regras estipuladas nesta política. As comunicações profissionais dos colaboradores para os diversos públicos externos tais como e-mails, apresentações, cartas, mas não se restringindo a estes, deverão seguir a padronização definida pela reitoria e pela Unifacvest Press.

Quaisquer dúvidas acerca das disposições da presente Política de Comunicação Externa sobre o conteúdo, o momento, a forma e a real necessidade de se divulgar ou não determinada informação ao público deverão ser esclarecidas com a reitoria. É competência de todos os coordenadores, professores e Colaboradores tomar conhecimento formal desta política, inclusive, àqueles que vierem a ser contratados após a sua publicação.

Para o Relacionamento com Órgãos, organismos da sociedade civil, organizações ou Entidades Governamentais a reitoria e Unifacvest Press devem ser consultadas antes que qualquer resposta seja dada às indagações. As indagações dos referidos Órgãos deverão ser encaminhadas à reitoria e Unifacvest Press. Nas situações em que os Órgãos solicitarem informações durante visitas de fiscalização/auditoria, as respostas, serão fornecidas pela Reitoria e Procurador Institucional.

O Relacionamento com a Imprensa será feito pela Unifacvest Press e a reitoria delegará os porta-vozes para cada demanda, autorizando-os a conceder entrevistas à imprensa ou dar declarações públicas via rádio, TV, revistas, jornais ou qualquer outro veículo digital, sobre os assuntos da Unifacvest. As solicitações da imprensa devem ser atendidas por escrito, telefone ou pessoalmente, pelo porta-voz, observando-se a restrição ao tema pelo qual é o responsável. Um porta-voz é uma pessoa que fala em nome da Unifacvest.

Situações adversas que impactem na imagem da Unifacvest, dos seus colaboradores, professores e alunos devem ser informados à Equipe Multidisciplinar que será reunida para tratar da pauta específica e dos encaminhamentos que serão adotados.

Toda e qualquer informação para trabalhos escolares, Teses, Dissertações, Artigos, pesquisas em geral, pode ser usada, desde que disponível nos materiais oficiais e públicos da Unifacvest e sua fonte citada. A divulgação de informações para elaboração de trabalhos e/ou pesquisas acadêmicas solicitadas por estudantes, professores, profissionais de secretariado, escolas, universidades, faculdades, órgãos de pesquisa e consultoria e órgãos públicos (IBGE, Censo etc.), assim como toda a solicitação de troca de informações para finalidade de benchmarking, deve ser, previamente submetida à apreciação da Pró-reitoria acadêmica que terá a atribuição de aprovar a realização dessas iniciativas, assim como acompanhar o desenvolvimento do projeto, registrar e arquivar o produto final do estudo

Os canais de comunicação externa da Unifacvest estão concentrados no formato digital através do site <https://unifacvest.edu.br> e das redes sociais que podem ser acessadas quando os visitantes entram no portal, logo na primeira barra de menus. Através de uma comunicação estruturada o site e as redes sociais divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da iniciação científica, publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Também a UNIFACVEST mantém um canal de diálogo com a sociedade para que possa se expressar sobre suas angústias, desejos, ou somente para colher informações. A ouvidoria da Unifacvest permite que as demandas da comunidade acadêmica cheguem independente da identificação, permitindo a confidencialidade conforme regulamenta a LGPD (Lei Nº 13.709/2018). O acesso é feito em <<https://unifacvest.edu.br>>. No sítio da ouvidoria há um conteúdo informativo e instrucional sobre a orientação institucional sobre assédio moral.

A Comunicação da Unifacvest está sob a responsabilidade da Unifacvest Press (Agência Experimental de Comunicação e Conteúdo digital) que está diretamente ligada à pró-reitoria de pesquisa e extensão. A Unifacvest Press atua em quatro setores: Jornalismo (press releases, produção de podcasts e rádio); TV e mídias digitais (produção de vídeos, gerenciamento, monitoramento e impulsionamento de conteúdo e publicidade nas redes sociais), Publicidade & Propaganda (endomarketing, TV corporativa digital, produção de conteúdo digital, layouts, identidade visual, mapeamento 3D, criação de conteúdo, diagramação de livros, revistas, jornal InfoVest, folhetaria) e Assessoria de Comunicação (comunicação institucional, gerenciamento do site unifacvest.edu.br, produção de documentários e tutoriais institucionais, branding, relacionamento com a comunidade, telemarketing e serviços de utilidade pública).

A Unifacvest poderá adotar o mecanismo da consulta pública para permitir a participação efetiva da comunidade externa em pautas que sejam de interesse geral com necessidade de estabelecer alocação de recurso específico para investimentos e metas para o próximo quinquênio em novo PDI.

5.13 Política de Comunicação com a Comunidade Interna

A política de comunicação interna tem como propósito instituir diretrizes e princípios de Comunicação no âmbito da Unifacvest objetivando integrar as atividades comunicacionais institucionais já desenvolvidas na Reitoria e pela Unifacvest Press com as demais instância, programas, projetos e polos de apoio presencial. Permite reconhecer as áreas convergentes da Comunicação Social, fomentando e viabilizando de forma sustentável as atividades técnicas e de ensino, iniciação científica e extensão integrando e guiando os fluxos, processos e sentidos dinamizados à imagem e identidade institucional, renovando e promovendo a legitimidade da Unifacvest internamente.

São objetivos a promoção do diálogo entre a instituição e seus variados públicos; dar visibilidade as suas ações de ensino, iniciação científica e extensão; buscar legitimidade institucional perante a sociedade; reconhecer, fomentar e tornar visível o capital intelectual e social da instituição em prol do desenvolvimento da sociedade; profissionalizar a atividade de Comunicação da Unifacvest.

Como princípios, a comunicação interna da Unifacvest estabelece o interesse coletivo, o diálogo, a transparência, a pluralidade, a integração e a acessibilidade.

A Política de Comunicação considera a ambiência digital e não-digital e a convergência por meio de um Planejamento de Comunicação que delimite os fluxos e processos da Comunicação; o mapeamento da presença digital da Unifacvest; a criação e o gerenciamento de perfis institucionais da Unifacvest; a função e os objetivos de cada um destes perfis, tanto no ambiente digital, quanto no não-digital; a padronização e adequação de linguagem nos perfis institucionais, em termos verbais, visuais, sonoros e audiovisuais; as possibilidades de interação da comunidade acadêmica; as dinâmicas de capacitações periódicas e de atualização dos gestores, especialmente das plataformas digitais; a elaboração de um plano de gestão de crise, definido e posto em prática pela equipe multidisciplinar para conservar e aprimorar a reputação da Unifacvest; a identificação dos porta-vozes responsáveis pela comunicação interna e externa, em nome da Unifacvest nos atos oficiais ou não, inclusive para fins de representação e/ou interlocução em nome da Instituição.

A Unifacvest tem como princípio e meta constante a consolidação de uma Comunicação acessível: “forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de

sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados. Os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações”, conforme Lei Nº 13.146/2015.

Os canais de comunicação interna divulgam informações de cursos, de programas, de extensão e da iniciação científica, publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Também a UNIFACVEST mantém um canal de diálogo com a comunidade acadêmica para que possa se expressar sobre suas angústias, desejos, ou somente para colher informações. A ouvidoria da Unifacvest permite que as demandas da comunidade acadêmica cheguem independente da identificação, permitindo a confidencialidade conforme regulamenta a LGPD (Lei Nº 13.709/2018).

A Comunicação da Unifacvest está sob a responsabilidade da Unifacvest Press (Agência Experimental de Comunicação e Conteúdo digital) que está diretamente ligada à pró-reitoria de pesquisa e extensão. A Unifacvest Press atua em quatro setores: Jornalismo (press releases, produção de podcasts e rádio); TV e mídias digitais (produção de vídeos, gerenciamento, monitoramento e impulsionamento de conteúdo e publicidade nas redes sociais), Publicidade & Propaganda (endomarketing, TV corporativa digital, produção de conteúdo digital, layouts, identidade visual, mapeamento 3D, criação de conteúdo, diagramação de livros, revistas, jornal InfoVest, folhetaria) e Assessoria de Comunicação (comunicação institucional, gerenciamento do site unifacvest.edu.br, produção de documentários e tutoriais institucionais, branding, relacionamento com a comunidade, telemarketing e serviços de utilidade pública).

O produto final está disponível no site institucional < unifacvest.edu.br > que contém todas as informações sobre os cursos de graduação oferecidos, quer na modalidade presencial ou EAD, englobando as atividades de pesquisa e extensão, os programas de pós-graduação lato e stricto sensu (mestrados próprios e doutorados interinstitucionais), dados sobre as clínicas e os serviços de atendimento à comunidade, acesso à biblioteca Central e às bibliotecas digitais, produções acadêmicas (TCCs, Dissertações/relatórios, Teses), informações sobre os órgãos colegiados (CEP, CEUA, C.P.A.), informações sobre a Avaliação Institucional, verificação de documentos, calendário acadêmico, horário das turmas, calendário de Atividades Práticas e Complementares, informações sobre curricularização da extensão, avisos e informações relevantes em destaque, canal de ouvidoria e links para as redes sociais e de empregabilidade como o LinkedIn:

- a) Facebook: <https://www.facebook.com/CentroUniversitarioUnifacvest>>;

- b) Instagram <<https://www.instagram.com/unifacvestplay>>;
- c) Twitter<<https://twitter.com/UNIFACVESTPLAY>>;
- d) YouTube< <https://www.youtube.com/channel/UCFWHKim0mysvaDrwBIM5NIA>>;
- e) Spotify< <https://open.spotify.com/show/5VQBdakhloCHRKtr6nEb2>>;
- f) Whatsapp< <https://wa.me/554932254114>>
- g) LinkedIn <<https://www.linkedin.com/company/centro-universit%C3%A1rio-unifacvest>>

A atividade com as redes sociais tem demonstrado caráter inovador aproximando a comunidade externa à Universidade de forma espontânea e engajada, geralmente pelos familiares dos alunos que conseguem ver os resultados das atividades que seus filhos desenvolvem e dos próprios alunos que se manifestam e valorizam a sua universidade e as suas contribuições e aprendizagens. Todo o serviço de mídias digitais é adaptado às linguagens de cada plataforma e parte delas enviada para as mídias convencionais (rádio, TV e jornais). O impulsionamento dos conteúdos é feito de acordo com o perfil de monitoramento de acesso de cada rede.

As postagens nas redes sociais servem hoje de termômetro para identificar o grau de satisfação com os programas e atividades em desenvolvimento, pois são um "fórum" dinâmico e instantâneo para identificar a reação da comunidade e corrigir, em processo, detalhes não previstos no planejamento.

Também a UNIFACVEST mantém um canal de diálogo com a sociedade para que possa se expressar sobre suas angústias, desejos, ou somente para colher informações. A ouvidoria da Unifacvest permite que as demandas da comunidade acadêmica cheguem independente da identificação, permitindo a confidencialidade conforme regulamenta a LGPD (Lei Nº 13.709/2018). O acesso é feito em <<https://unifacvest.edu.br>>. No sítio da ouvidoria há um conteúdo informativo e instrucional sobre a orientação institucional sobre assédio moral.

5.14 Política de Atendimento aos Discentes

O aluno da UNIFACVEST tem sempre prioridade no atendimento ante, professores e colaboradores, respeitando sua centralidade no sentido de fazê-lo sentir-se coparticipante no processo de ensino aprendizagem.

A UNIFACVEST existe para fazer o aluno realizar-se profissionalmente. Portanto, o atendimento ao aluno sempre será feito com cortesia, cordialidade e profissionalismo, tanto na secretaria, quanto nos Laboratórios, na Biblioteca ou qualquer outro ambiente da UNIFACVEST e principalmente no assessoramento de carreira.

O corpo discente da UNIFACVEST é constituído por alunos matriculados nos seus cursos, classificando-se como:

- a) Regulares: os que preenchem as exigências legais e regimentais para a obtenção de diploma; ou
- b) Especiais: os que preenchem as exigências legais e regimentais para a obtenção de certificado.

São direitos e deveres dos membros do corpo discente:

- a) frequentar os encontros presenciais e participar das demais atividades curriculares;
- b) utilizar os serviços postos à sua disposição;
- c) recorrer de decisões de órgãos executivos e deliberativos;
- d) zelar pelo patrimônio da Unifacvest;
- e) manter-se em dia com o pagamento das mensalidades escolares, taxas e demais contribuições escolares; e
- f) votar e ser votado como representante estudantil em órgãos colegiados da FACVEST.

O **acesso do corpo discente aos cursos** se dá através de processo seletivo semestral e, em caso de existência de vagas remanescentes, os novos ingressos poderão ocorrer através de novo processo seletivo ou por análise de currículo.

Os alunos dos cursos de graduação podem atuar como **monitores**, sob orientação docente, não criando vínculo empregatício.

A indicação e seleção para a monitoria são de responsabilidade da Coordenadoria de Curso dentre os candidatos que demonstrem capacidade para o desempenho de atividades técnico-didáticas em disciplinas cursadas com aprovação.

O corpo discente tem **representação**, com direito a voz e voto, nos **órgãos colegiados** da UNIFACVEST, na forma do Estatuto e do Regimento Geral.

O exercício dos direitos de representação e participação não exime o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos.

O conjunto de acadêmicos da UNIFACVEST pode ter como entidade representativa o **Diretório Central dos Estudantes**.

Compete ao Diretório Central dos Estudantes indicar a representação discente junto ao Conselho Superiores da UNIFACVEST.

Os alunos regulares podem organizar o Centro Acadêmico, por curso de graduação.

Compete ao **Centro Acadêmico** a indicação da representação discente junto ao Colegiado de Curso.

Em não havendo os órgãos discentes estruturados e em funcionamento o coordenador de cada curso estabelecerá com cada turma do seu respectivo curso a eleição de um representante por turma e reunirá os representantes por turma que escolherão quem tomará assento no colegiado.

Os representantes dos alunos de cada colegiado serão reunidos para estabelecer quem será indicado para representar os discentes nos conselhos superiores.

A UNIFACVEST tem buscado aperfeiçoar suas políticas de atendimento e apoio ao estudante, com vistas a criar as condições para que o aluno permaneça estudando e não desista de seu curso.

Essas políticas dizem respeito:

- a) Ao Nivelamento, em função de eventual baixa escolarização no ensino básico;
- b) À Assistência Psicopedagógica, em função das dificuldades de aprendizado;
- c) Língua estrangeira;
- d) À Assistência Jurídica e de Negócios;
- e) Aos Serviços de Saúde;
- f) Ao intercâmbio com outras instituições, contribuindo para o conhecimento e convívio com outras realidades culturais;
- g) À oferta de Oportunidades de bolsas, renda e emprego, em função da realidade econômica e social da região e do país;
- h) À Representação estudantil, como forma de participar da vida universitária;
- i) À Monitoria, como maneira de ingressar na carreira do magistério;
- j) Ao Empreendedorismo;
- k) Ao Egresso, como forma de apoiar e assessorar os ex-alunos em sua inserção no mercado de trabalho.

Um diferencial da UNIFACVEST é a promoção de atividades junto às comunidades mais carentes. Busca-se envolver alunos e professores nas atividades de solidariedade, com vistas a minimizar o sofrimento das populações mais carentes de Lages e região e, ao mesmo tempo, desenvolver o espírito da solidariedade e da boa convivência na formação do caráter. Para tanto, foi constituído o Grupo Coração de Leão junto com os chefs e alunos do curso de Gastronomia da Unifacvest, distribuindo sopa de carne com legumes e massa de alto valor nutricional para as famílias no entorno da Fazenda Escola da Unifacvest, no Bairro Morro Grande, em Lages (SC). As famílias cadastradas com o serviço de Cidadania da Unifacvest estão recebendo cestas básicas mensais, agasalhos e atendimento odontológico, fisioterapêutico, jurídico e psicológico constante.

Para atender alunos nas mais distantes localidades, implantaram-se serviços psicológicos também a distância, essa prática proporciona suporte psicológico e

psicopedagógico. Estamos para implantar os serviços de aconselhamento jurídico, de negócios e empreendedorismo também a distância.

Os discentes também podem contar com o fórum, uma ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem através de debates sobre assuntos pertinentes a disciplina. Com o apoio dessa ferramenta, os discentes interagem entre si e com o professor da disciplina que também é responsável pelo acompanhamento, supervisão das discussões e publicações de informações sobre práticas atuais e inovadoras.

Outro grande diferencial é a assistência jurídica, de negócios e empreendedorismo.

Outro grande diferencial é a oferta gratuita de serviços de saúde como fisioterapia, farmácia-escola, odontologia e psicologia.

Com essas políticas, a UNIFACVEST vem conseguindo manter seus alunos, com baixa evasão escolar, possibilitando a que mais pessoas concluam o ensino superior e tendo uma boa métrica no quesito taxa de sucesso na graduação.

Atendimento

O aluno do Centro Universitário UNIFACVEST tem sempre prioridade no atendimento da Secretaria Acadêmica, dos professores e dos funcionários, seja pelo AVA ou presencialmente, no sentido de fazê-lo sentir-se coparticipante no processo de ensino-aprendizagem. O Centro Universitário UNIFACVEST existe para fazer o aluno se realizar profissionalmente e atender à sociedade. Portanto, o atendimento ao aluno sempre será feito com cortesia, respeito e profissionalismo, tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na Secretaria, quanto nos Laboratórios, na Biblioteca ou qualquer outro ambiente e principalmente no assessoramento da carreira, esperando-se, também, que o aluno aja da mesma forma.

Nivelamento

O Centro Universitário UNIFACVEST tem institucionalizado o Programa de Nivelamento. Trata-se de um elemento de apoio pedagógico que favorece os discentes dos primeiros períodos de todos os Cursos de Graduação e que busca melhorar seu desempenho nas disciplinas com um grau maior de dificuldade, constantes na matriz curricular de seu curso.

Com o objetivo de identificar e minimizar possíveis defasagens que os alunos trazem de sua formação anterior, são organizadas atividades on line, visando fortalecer os conhecimentos básicos especialmente nas áreas de Língua Portuguesa (leitura, interpretação, análise e produção de textos), de Matemática (conteúdos vinculados às disciplinas de matemática do

ciclo básico, suprimindo necessidades em conteúdos do Ensino Médio), de Física, de Química e de Biologia (também com conteúdos do ensino médio). Os alunos que necessitam de tais nivelamentos podem acessar livremente os conteúdos de sua escolha no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Apoio Psicopedagógico

Com frequência, o baixo rendimento escolar indica que o aluno traz consigo, além das dificuldades de aprendizagem, outras oriundas de necessidades e problemas pessoais que, quando não solucionados precocemente, podem se agravar. O comprometimento do seu desempenho escolar pode resultar da inadequação de suas respostas aos estímulos do ambiente e do processo educativo.

Por estas e outras razões, o Serviço de Atendimento em Psicologia (Seapsi) e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico do Centro Universitário UNIFACVEST desenvolvem atividades de atendimento à comunidade acadêmica, por encaminhamento ou demanda espontânea. A finalidade é prestar apoio a professores, alunos e funcionários do Centro Universitário UNIFACVEST. O Seapsi está implantado e funcionando na Casa da Cidadania, tendo à frente uma psicóloga e um grupo de estagiários de psicologia das últimas fases. O serviço apresenta inovação sendo oferecido também de forma remota, respeitada a legislação e os regulamentos e ditames ético-profissionais permitindo que alunos em situação de isolamento social em virtude de cenários pandêmicos ou os que estão matriculados nos cursos do programa de EAD também possa ter acesso aos serviços, do primeiro contato de orientação, triagem e encaminhamento especializado.

O objetivo é atender a uma demanda de funcionários, professores e alunos, por orientação psicopedagógica e/ou psicológica, na busca de solução para inadequada escolha profissional, problemas relacionados à ética e valores, problemas de ordem familiar, que possam acarretar grave repercussão nas relações interpessoais, problemas de relacionamento afetivo-sexual e problemas de ordem pessoal tais como transtorno de humor e depressão.

Assistência Jurídica e de Negócios;

A UNIFACVEST disponibiliza aos professores, alunos e à comunidade em geral serviços gratuitos de assistência jurídica e de negócios, trazendo tranquilidade especialmente aos alunos em termos da prática de trabalho e, mais do que isso, buscando solucionar eventuais problemas dessa ordem que tenham ou venham a ter.

O serviço também é oferecido na modalidade remota síncrona através do uso da ferramenta NPJ-e (Núcleo de Prática Jurídica eletrônico).

Serviços de Saúde

A UNIFACVEST oferece gratuitamente aos seus alunos, professores e à comunidade em geral serviços na área de saúde através das clínicas escola de fisioterapia, enfermagem, farmácia-escola, odontologia, radiologia, biomedicina, nutrição e psicologia.

Monitoria

Os alunos dos cursos de graduação podem atuar como monitores presenciais ou virtuais, sob orientação do professor-tutor, não criando vínculo empregatício. A indicação e seleção para a monitoria são de responsabilidade da Coordenadoria de Curso entre os candidatos que demonstrem capacidade para o desempenho de atividades técnico-didáticas em disciplinas cursadas com aprovação.

Representação Estudantil

O corpo discente tem o direito de organizar-se em Centro Acadêmico ou Diretório Central de Estudantes, assim como à representação estudantil, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados do Centro Universitário UNIFACVEST, na forma do Estatuto e do Regimento Interno, pela escolha de seus pares. O exercício dos direitos de representação e participação não exime o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos.

Os acadêmicos do Centro Universitário UNIFACVEST podem constituir como entidade representativa um Diretório Central dos Estudantes ou Centros Acadêmicos por curso, sob sua gestão direta. Compete a esses organismos, quando constituídos, indicar a representação discente junto ao Conselho Universitário - CONSUN, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e ao Colegiado de Curso.

Face a ausência de organização estudantil os coordenadores de curso em decisão com cada turma escolherão um representante por turma de cada curso. Do conjunto de representantes de cada curso um será indicado pelos seus pares para compor o colegiado de curso. Do conjunto dos acadêmicos participantes do colegiado dos cursos serão indicados os representantes que participarão dos conselhos superiores da Unifacvest.

Bolsas de Estudo

Como forma de apoio ao corpo discente, o Centro Universitário UNIFACVEST instituiu um Programa de Bolsas próprias, assim como aderiu ao PROUNI, programa de bolsas do Governo Federal, e ao UNIEDU, programa de bolsas do Governo do Estado de Santa Catarina.

Todo aluno pode concorrer às Bolsas de Estudo ou de Iniciação Científica do PROUNI, do UNIEDU e da UNIFACVEST, quando da abertura dos respectivos editais. Se em outros Estados da federação forem oferecidas bolsas em programas específicos, a UNIFACVEST se dispõe a habilitar-se para tal, propiciando, assim, as condições econômico-financeiras para a permanência dos estudantes e continuidade dos estudos.

Atualmente, a UNIFACVEST disponibiliza Bolsas de Estudo e de Iniciação Científica através do:

- a) PROUNI – Programa Universidade para Todos;
- b) PBIC -Programa de Bolsas de Iniciação Científica;
- c) UNIEDU - Programa do Governo Estadual de Bolsas de Estudo e de Pesquisa.

Financiamento Estudantil

Também com vistas a possibilitar que o aluno conclua seu curso, o Centro Universitário UNIFACVEST aderiu ao Financiamento Estudantil – FIES, possibilitando ao aluno o financiamento total ou parcial de suas mensalidades.

Banco de Oportunidades

Ainda na mesma linha de manutenção do aluno em seu respectivo curso, o Centro Universitário UNIFACVEST tem divulgado amplamente a existência de vagas para estágio remunerado não-obrigatório ou mesmo de emprego nas diversas empresas conveniadas, sobretudo junto aos organismos de intermediação de força de trabalho e de estágio como o CIEE, IEL, Fundação Carlos Jofre, entre outras, em Santa Catarina e em outros Estados da Federação. Desta forma, com o estágio remunerado o aluno poderá custear seus estudos.

Língua estrangeira

Na política de atendimento aos discentes, estão previstos os seguintes apoios ao estudante estrangeiro:

LÍNGUA INGLESA PARA HABILITAR ALUNOS A INTERCÂMBIOS: A Unifacvest deverá oferecer curso de língua inglesa, desde o básico até o módulo avançado, com vistas a habilitar os alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação para a realização de intercâmbios, cursos de extensão universitária ou cursos de mestrado e doutorado no exterior.

LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS ESTRANGEIROS: visando atender alunos estrangeiros, a Unifacvest oferecerá três cursos de língua portuguesa: o primeiro, de nível básico, inclui e leitura e produção de textos; o segundo, ainda de nível básico, inclui a compreensão e conversação; o terceiro trata-se de um curso preparatório para o exame de obtenção de certificado de proficiência em língua portuguesa, o Celpe-Bras do INEP, incluindo estudos sobre a cultura brasileira. Cada curso terá carga horária de 60 horas, totalizando 180 horas.

Atividades de intercâmbio

Através de convênios com Instituições de Pesquisa e de Ensino Superior no país e no exterior, a UNIFACVEST busca criar as condições para o intercâmbio estudantil e cultural, com vistas a ampliação de conhecimentos e convivências com outras realidades e culturas.

Nesse sentido, a UNIFACVEST mantém convênio com:

- a) Usina de Itaipu;
- b) Usina Angra dos Reis;
- c) IUSUR - Instituto Universitário Sudamericano (Uruguay);
- d) UNSAN – Universidade San Martin (Argentina);
- e) UNTREF - Universidade Nacional de Tres de Febrero (Argentina);
- f) FATER Academy of India;
- g) University of Petroleum and Energy Studies;
- h) Fundacion CIAES (Colombia);
- i) University of Ajeenkya (India);
- j) University for Woman (Paquistão);
- k) Innovation Center of Nigéria (Nigéria).

Por outro lado, a UNIFACVEST aderiu ao Programa Ciência Sem Fronteiras, do governo Federal, que possibilita intercâmbio com outras Instituições de Ensino de diversos países, abrindo novas oportunidades de intercâmbio com universidades estrangeiras.

Atividades de Solidariedade

Promoção de atividades junto às comunidades mais carentes de Lages e região, com a finalidade do desenvolvimento do espírito da solidariedade e da boa convivência na formação do caráter, mas também para aliviar o sofrimento das famílias pobres, através do Grupo Coração de Leão, distribuindo sopa de carne com legumes e massa de alto valor nutricional, arrecadação de alimentos, arrecadação de vestuário, serviços diversos gratuitos para as famílias no entorno da Fazenda Escola da Unifacvest, no Bairro Morro Grande, em Lages (SC).

As famílias carentes cadastradas com o serviço de Cidadania da Unifacvest estão recebendo cestas básicas mensais, agasalhos e atendimento odontológico, fisioterapêutico, jurídico e psicológico constante.

Incentivo ao empreendedorismo

A UNIFACVEST incentivar a aceleração de iniciativas empreendedoras na dimensão de startups ou agências experimentais com vistas a familiarizar o aluno com o mercado de trabalho e impulsionar a criação de planos de novos negócios, especialmente nas áreas de Gestão Pública, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Engenharias e Arquitetura e saúde.

Assistência ao Egresso

O Centro Universitário UNIFACVEST integrará as ações ao egresso em um Programa de Acompanhamento e Assistência ao Egresso (PAAE). Esse programa objetivará manter o vínculo entre os Cursos e o egresso; instrumentalizar o processo de avaliação dos Cursos; prestar assessoria técnico-profissional ao egresso; oportunizar a participação do egresso nas atividades de iniciação científica, extensão e pós-graduação, lato sensu e stricto sensu, visando seu aperfeiçoamento profissional. As pró-reitorias acadêmica e de pesquisa e extensão realizarão estratégias para acompanhar a evolução profissional dos egressos, bem como informá-los e convidá-los a participar das diversas atividades mantidas pelo Unifacvest, sejam estas atividades de iniciação científica, de extensão ou de pós-graduação.

Os egressos contam também com os serviços de Atendimento na Casa da Cidadania, na Unifacvest Saúde, na TECH, assim como de consulta ao acervo bibliográfico da UNIFACVEST, respeitadas as normas próprias de utilização estabelecidas pelas respectivas áreas de serviços.

5.15 Políticas e Ações de Estímulo à Produção Discente e à Participação em Eventos

Os acadêmicos em seus diversos cursos de graduação e pós-graduação são estimulados pelos professores a participarem de projetos de iniciação científica e a produzirem artigos científicos, como parte da política de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a UNIFACVEST mantém durante anos a Revista Synthesis, no qual alunos e professores são estimulados a publicar seus artigos de iniciação científica e de trabalho de conclusão de curso. A Revista Synthesis tem periodicidade semestral, cujos artigos são selecionados por um conselho de pesquisadores da UNIFACVEST e de outras IES para publicação, de acordo com determinada formação prevista pela ABNT.

Além disso, a UNIFACVEST incentiva alunos e professores a participarem de eventos para apresentarem seus trabalhos, o que acontece invariavelmente.

Nessas apresentações fora da Instituição, os alunos têm recebido auxílio financeiro para passagens, assim como seus trabalhos são consideradas Atividades Complementares.

5.16 Política para a Modalidade de EaD

A modalidade de Educação a Distância (EaD), prevista na legislação (Resolução CES/CNE nº 01/2001), aplicada aos Cursos compreende um processo de facilitação e aceleração do ensino, uma vez que deve proporcionar o mesmo grau de absorção e produção de conhecimento, devendo contribuir para que a formação do estudante seja otimizada pelo uso de tecnologias de informação e comunicação TICs diversificadas já no âmbito da Educação 4.0, e acompanhada por docentes e tutores, presenciais e virtuais, de forma a garantir o mesmo nível de aprendizado do ensino presencial.

Cabe à UNIFACVEST a responsabilidade de utilizar esses mecanismos, mantendo e ampliando a qualidade apresentada no ensino presencial. Esses novos paradigmas merecem muita atenção em sua aplicabilidade, pois podem permitir avanços descabidos e ainda não ajustados ao processo de ensino e de aprendizagem. A UNIFACVEST busca também contribuir tecnicamente para o aperfeiçoamento do sistema como um todo, uma vez que, além de contar com profissionais preparados para ajustes no processo de ensino e de aprendizagem, os

procedimentos utilizados pela mantenedora ajustando a UNIFACVEST às novas tecnologias, as novas estratégias e metodologias para o espaço da Educação e formação de profissionais, de forma a permitir que os acompanhamentos necessários sejam efetuados com significação e sucesso de forma plena.

Os professores que atuam na área de Educação a Distância, com a implantação das disciplinas semipresenciais (Portaria 4059, de 04/12/2004) foram sendo formados e preparados paulatinamente para estas novas metodologias, exigindo por parte da Instituição uma capacitação e uma melhora no perfil profissional do docente, que se refletem nas metodologias e estratégias empregadas, desde o planejamento das atividades até a avaliação da aprendizagem, assim como da avaliação do processo per se, além da própria avaliação da CPA. Os professores desta nova educação devem exibir também apropriação destas habilidades e competências de professor 4.0, para que se ajuste a esta modalidade, unindo conhecimento prévio do assunto e perfil psicológico de atuação.

Cumprе salientar que em 2020, em função da pandemia da COVID 19 que se instalou no mundo, a UNIFACVEST buscou rapidamente responder à necessidade de manter o processo de ensino e de aprendizagem de seus alunos dos diversos cursos presenciais. Os professores foram capacitados para a utilização de tecnologias de informação e comunicação. Com a mudança abrupta, podemos dizer que foi um aprendizado forçado para alunos e professores. Mas, ao mesmo tempo, para muitos professores foi um descobrimento de habilidades nunca antes imaginado, especialmente na produção de aulas síncronas e de materiais didáticos em diversas mídias.

Sob o ponto de vista social, a EaD, como qualquer forma de educação, não apenas deve pretender ser, mas precisa concretamente realizar-se como uma prática social significativa e consequente em relação aos princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico: a busca da autonomia, o respeito à liberdade e à razão.

Para a UNIFACVEST, a EaD é uma prática educativa e como tal considera esta realidade e compromete-se com os processos de libertação do indivíduo em direção a uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. É uma prática mediatizada, em que faz recurso à tecnologia, entendida como *“um processo lógico de planejamento, como um modo de pensar os currículos, os métodos, os procedimentos, a avaliação, os meios, na busca de tornar possível o ato educativo”* (MAROTO, 1995). Possui, pois, uma *organização de apoio institucional* e uma *mediação pedagógica* que garantem as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Desta forma, a educação a distância na compreensão da UNIFACVEST é um processo que prima pela excelência da relação do ensino e da aprendizagem, que ganha relevância quando deixa explícita sua potencialidade de ampliar o acesso à educação, sendo uma forte aliada do processo de democratização da educação e do saber.

A Educação a Distância proposta pela UNIFACVEST visa ser um agente social comprometido com a democratização do conhecimento e com o surgimento de sistemas educacionais mais abertos, flexíveis e ágeis. Seus resultados dentro desta linha de pensamento são firmados pela qualidade do serviço educacional proposto. O formato do Curso na modalidade EaD possibilita então a interiorização do conhecimento e da formação de profissionais na área; fomenta a universalização do curso, gera a oportunidade de atender sonhos e necessidades de pessoas e regiões, da sociedade como um todo, preparando profissionais na área para refletir socialmente as concepções clássicas e novas da área. A modalidade EaD forma também transculturalmente egressos preparados a atuarem com tecnologias da informação e da comunicação profissionalmente, trazendo à tona mesmo antes da pandemia, um marco de mudança técnica e cultural, os trâmites documentais da área já eram digitalizados, fazendo uso de plataformas com suporte.

A EaD da UNIFACVEST pauta-se, então, por um compromisso com a realidade do aluno, com a autonomia do aluno, com a reflexão sobre o aluno, com o reconhecimento da ideologia do aluno, com a identidade cultural do aluno. O conhecimento na modalidade EAD é ativamente construído pelo aluno em cada uma das situações em que ele está sendo utilizado. O conhecimento provém da atividade do aluno e forma-se em relação com sua ação e sua experiência do mundo.

A concepção de educação a distância que fundamenta a prática pedagógica e visa, sobretudo, um processo de acompanhamento permanente e suporte aos alunos, que preserva em seu interior: compromisso político-pedagógico, ética, respeito à identidade cultural, competência técnica e rigor científico, afinados com a missão que a UNIFACVEST pretende atingir.

Na abordagem teórica histórico-cultural, a Educação a Distância caracteriza-se como um processo contínuo e permanente, parte de uma vivência cultural, social e histórica do ser humano. Um processo que considera o indivíduo num movimento ativo e interativo na busca do conhecimento; que possibilita a criação de zonas de desenvolvimento capazes de elevar as funções psicológicas superiores em níveis de reorganizar a relação pensamento e linguagem, ressignificando como consequência as ações do sujeito no mundo.

Por fim, a concepção construtivista, iniciada no século XX, considera a ciência uma construção de modelos explicativos para a realidade e não uma representação da própria realidade. O cientista combina dois procedimentos, o racionalismo e o empirismo, e a eles acrescenta um terceiro, a ideia de conhecimento aproximativo e corrigível.

Em relação à flexibilização da grade curricular, adota um conjunto de procedimentos visando a orientar o aluno na escolha de uma trajetória adequada à sua disponibilidade de tempo de estudo e sua formação anterior. Nessa dinâmica serão envolvidos os docentes autores, docentes tutores, tutores, o NDE e a Equipe Multidisciplinar da UNIFACVEST.

Como suporte à educação a distância, a UNIFACVEST instalou um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, por onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem e a comunicação entre alunos, professores, tutores e coordenação, assim como dispõe de Material Didático para cada unidade de ensino, de modo virtual e impresso, contando com o apoio de professores e de tutores.

As mesmas políticas, metodologias e práticas de ensino na graduação presencial, valem para os cursos oferecidos na modalidade a distância, com as necessárias adaptações, acrescentando-se o que segue.

A educação à distância na compreensão da UNIFACVEST é um processo que prima pela excelência da relação ensino-aprendizagem, que ganha relevância quando deixa explícita sua potencialidade de ampliar o acesso à educação, sendo uma forte aliada do processo de democratização da educação e do saber.

O conhecimento na modalidade EAD é ativamente construído pelo aluno em cada uma das situações onde ele está sendo utilizado. O conhecimento provém da atividade do aluno e forma-se em relação com sua ação e sua experiência do mundo.

A concepção de educação à distância que fundamenta a prática pedagógica visa, sobretudo, um processo de acompanhamento permanente e suporte aos alunos, que preserva em seu interior: compromisso político-pedagógico, ética, respeito à identidade cultural, competência técnica e rigor científico.

Na abordagem teórica histórico-cultural, a educação a distância, caracteriza-se como um processo contínuo e permanente, parte de uma vivência cultural, social e histórica do ser humano. Um processo que considera o indivíduo num movimento ativo e interativo na busca do conhecimento. Que possibilita a criação de zonas de desenvolvimento capazes de elevar as funções psicológicas superiores em níveis de reorganizar a relação pensamento e linguagem. Ressignificando como consequência às ações do sujeito no mundo.

Por fim, a concepção construtivista, iniciada no século XX, considera a ciência uma construção de modelos explicativos para a realidade e não uma representação da própria realidade. O cientista combina dois procedimentos, o racionalismo e o empirismo, e a eles acrescenta um terceiro, a ideia de conhecimento aproximativo e corrigível.

No contexto do ensino a distância, cabe ao professor-tutor ou simplesmente tutor, nos casos dos cursos ou disciplinas de ensino a distância ou semi-presenciais, desenvolver as funções de:

- e) **Função pedagógica** - diz respeito ao fomento de um ambiente social amigável, essencial à aprendizagem online. O papel do professor em qualquer ambiente educacional é o de garantir que o processo educativo ocorra entre os alunos. No ambiente online, o professor torna-se um facilitador. Ele conduz o grupo de maneira

mais livre, permitindo aos alunos explorar o material do curso, ou a ele relacionados, sem restrição. É importante que o professor comente adequadamente as mensagens dos alunos, as quais servirão para estimular debates posteriores (nesse contexto, o professor atua como animador, tentando motivar seus alunos a explorarem o material).

- f) **Função gerencial** - envolve normas referentes aos objetivos traçados, à elaboração de regras e à tomada de decisões referente ao curso e as disciplinas.
- g) **Função técnica** - depende do domínio técnico do professor, sendo então capaz de transmitir tal domínio da tecnologia aos seus alunos. Os professores-tutores devem conhecer bem a tecnologia que usam para atuar como facilitadores do curso. Além disso, deverá haver um suporte técnico disponível, de modo que, mesmo um professor menos proficiente, possa ministrar um curso online. Conscientes de que os professores precisam ensinar diferentemente nesse meio e de que os alunos também atuam diferentemente, estamos ciente também de que esse espaço adquire grande importância. Todos precisamos estar cômicos do impacto que a EaD online tem na aprendizagem e facilitar a mudança de paradigma necessária ao aluno para que ele tenha maior impacto. “Usar a tecnologia para aprender exige mais do que conhecer um software ou do que se sentir à vontade com o hardware utilizado” (Palloff; Pratt, 2002:109).
- h) **Função social** - significa facilitação educacional. O professor é responsável por facilitar e dar espaço aos aspectos pessoais e sociais da comunidade online. Collins e Berge (1996, apud Palloff; Pratt, 2002:104), referem-se a essa função como “estímulo às relações humanas, com a afirmação e o reconhecimento da contribuição dos alunos”.

Essas funções podem ser exercidas também pelo docente. Complementarmente, segundo Arnaldo Niskier (1999), o educador a distância reúne as qualidades de um planejador, pedagogo, comunicador e técnico de informática. Participa na produção dos materiais, seleciona os meios mais adequados para sua multiplicação e mantém uma avaliação permanente a fim de aperfeiçoar o próprio sistema. Nesta modalidade de ensino, o educador tenta prever as possíveis dificuldades, buscando se antecipar aos alunos na sua solução. O professor de EaD deve ser valorizado, pois sua responsabilidade, além de ser maior por atingir um número infinitamente mais elevado de alunos, torna-o mais vulnerável a críticas e a contestações em face dos materiais e atividades que elabora. Conforme Niskier (1999:393), o papel do tutor é:

- corrigir as avaliações dos estudantes;
- ajudá-los a compreender os materiais do curso através de explicações;
- responder às questões sobre a instituição;
- fornecer informações por telefone, fac-símile e e-mail;

- atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e
- servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

As atividades de tutoria, assim como ocorre com os docentes, são avaliadas periodicamente, cuja organização do processo avaliativo é feito pela CPA. Os resultados dessa avaliação permitem corrigir os pontos fracos na atuação do tutor, mediante processos de capacitação e aperfeiçoamento, assim como propiciam no estabelecimento e correção das diretrizes de tutoria.

A coordenação de tutoria ao identificar que o tutor não está correspondendo com as funções supra detalhadas fará a intermediação seguindo o detalhado no contrato de trabalho e CLT, respeitando a oferta de capacitação em serviço.

A coordenação do NEAD ao identificar que o professor não está correspondendo com as funções supra detalhadas fará a intermediação seguindo o detalhado no contrato de trabalho e CLT, respeitando a oferta de capacitação em serviço.

As atividades de tutoria, assim como ocorre com os docentes, são avaliadas periodicamente, cuja organização do processo avaliativo é feito pela CPA. Os resultados dessa avaliação permitem corrigir os pontos fracos na atuação do tutor, mediante processos de capacitação e aperfeiçoamento, assim como propiciam no estabelecimento e correção das diretrizes de tutoria

Após a conclusão do conteúdo pelo professor-autor, entra em ação o professor-tutor cujo papel é o de promover a interação e o relacionamento dos participantes. Uma série de habilidades e competências é a ele necessária (Maia, 2002:13), a saber:

- c) **Competência tecnológica** - domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando. É preciso ser um usuário dos recursos de rede, conhecer sites de busca e pesquisa, usar e-mails, participar de listas e fóruns de discussão, ter sido mediador em algum grupo (e-group). O tutor deve ter um bom equipamento e recursos tecnológicos atualizados, inclusive com plug-ins de áudio e vídeo instalados, além de uma boa conexão com a Web. O tutor deve ter participado de pelo menos um curso de capacitação para tutoria ou de um curso online; preferencialmente, utilizando o mesmo ambiente em que estará desenvolvendo sua tutoria.
- d) **Competências sociais e profissionais** - deve ter capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema, ser motivador e empenhado. É provável que o grupo seja bastante heterogêneo, formado por pessoas de regiões distintas, com vivências bastante diferenciadas, com

culturas e interesses diversos, o que exigirá do tutor uma habilidade gerencial de pessoas extremamente eficiente. Deve ter domínio sobre o conteúdo do texto e do assunto, a fim de ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema abordado pelo autor, conhecer os sites internos e externos, a bibliografia recomendada, as atividades e eventos relacionados ao assunto. A tutoria deve agregar valor ao curso.

Nesse sentido, a UNIFACVEST busca desenvolver junto aos tutores os seguintes conhecimentos, habilidades e atitudes:

- r) Conhecimentos das rotinas do trabalho;
- s) Conhecimento de informática básica e do ambiente virtual de aprendizagem;
- t) Conhecimentos do curso e da disciplina a ser ministrada;
- u) Conhecimentos sobre educação a distância;

Resumo Executivo da Política de Educação a Distância do Centro Universitário Facvest - Unifacvest

O Centro Universitário Facvest - Unifacvest tem uma política de Educação Mediada por Tecnologias que abrange a integração de todas as modalidades de ensino, quer sejam presenciais ou EAD. Esta integração permite que, em casos de emergência sanitária, não haja *déficits* na logística dos programas de ensino oferecidos.

A) Marco Histórico:

A Unifacvest iniciou seu programa de EAD ainda quando mantinha a Escola Técnica de Comércio de Lages, transformada em Supletivo Uninvest, oferecendo um programa de educação de jovens e adultos (EJA) através de apostilas elaboradas pelos professores que permitiam aos alunos estudar em casa e fazer as provas na sede da instituição semanalmente.

Com a criação do programa de ensino superior na virada do milênio, a Unifacvest desenvolveu a estruturação de um programa de EAD que permitiu, em etapas sucessivas, construir um Ambiente Virtual de Aprendizagem a partir da plataforma Moodle chamado SACA (Suporte Acadêmico), em 2003, que foi utilizado pelos professores para hospedar materiais educacionais e, em 2008, estruturado o Núcleo de Produção de Materiais Educacionais com vistas à produção de materiais didáticos para o Programa de EAD que foi avançando e credenciado em 2015 junto ao MEC e credenciado em 2016 pela Portaria MEC Nº 1048/16.

Concomitante a este processo, a partir de 2009, a Unifacvest ofertou disciplinas semipresenciais para a Pedagogia, com vistas à complementação pedagógica de alunos egressos dos cursos com a nomenclatura *Normal Superior*. Em 2012, as disciplinas semipresenciais foram implantadas nos cursos presenciais de graduação da Unifacvest, iniciando pela área de ciências humanas e

avançando ao longo dos anos, para disciplinas específicas dos cursos conforme preconiza a Portaria MEC Nº 2117/2019.

A experiência dos docentes na produção de materiais educacionais permite hoje, a parceria, com editoras, para a produção conjunta e colaborativa de livros, vídeos e e-learning com o objetivo de ampliar e aprimorar a experiência na modalidade a distância.

B) Marco Teórico:

A **teleologia** (enquanto intenção finalística) e a **teleonomia** (enquanto intencionalidade qualitativa que permite modelar internamente futuros alternativos com intenção, propósito e previsão) da **concepção de educação** que embasa a política de EAD da Unifacvest, convergem em **epistemologia pedagógica fundamentada no diálogo**. Ademais da epistemologia da educação (campo da ação, instituída e intencional), a epistemologia pedagógica (campo da reflexão, do diálogo) aqui presente, objetiva permitir que a aprendizagem **aconteça** através da **interação** dialógica entre o aluno e professor, este, materializado nos **Materiais Educacionais**, permitindo múltiplas possibilidades de **interatividade**, a saber: instrução, manipulação, navegação, conversação, exploração e pesquisa.

O **diálogo como ação epistemológica** na concepção de educação da Unifacvest é oriundo da atitude primeva da teoria do conhecimento que procura responder à questão da possibilidade do conhecimento, não mais acerca da sua essência, mas da sua substância, da ação racional humana que promove o conhecimento em ato. Essa digressão antecipa a noção de que **todo conhecimento é resposta a uma questão**. Se não há questão, não pode haver conhecimento científico. Resulta, pois, que não pode haver diálogo se não há uma pergunta, uma dúvida – uma questão. Do outro espectro, não poderão os materiais educacionais responder a uma questão ainda não suscitada. Portanto, entende-se o diálogo como pergunta. Não mais responder a “qual conhecimento”? Mas, “conhecimento pra quê”?

Quando a Unifacvest expressa na sua missão ***"educar e disseminar o saber universal, contribuindo para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a democracia e a cidadania e formando o educando para a vida"*** não está apresentando algo retórico, mas a afirmação de que não há emancipação sem diálogo. E não há diálogo sem conhecimento. E não haverá democracia sem a qualificação cidadã para a arguição pública que antecipa os sufrágios decisórios da vida das pessoas.

Esta **opção epistemológica de educação** rompe com as práticas tradicionais na construção curricular (do **currículo**), porque afirma, no diálogo, a materialização das expressões volitivas e de liberdade dos sujeitos (alunos). Portanto, não está atrelada a uma estratégia de currículo que parece estar fixa e determinada, restrita aos conteúdos programáticos e à sua escolha e organização. Mas, focada em um interesse distinto, nas decisões a serem tomadas pelo sujeito e cidadão na sua vida cotidiana, política e profissional, e nos interesses aí presentes.

O conhecimento passa a ser ferramenta, deve ser estudado em consequência e de forma não desligada de sua aplicação. Melhor, organizado em função desta. O conhecimento não é mais estável, mas sempre incompleto e questionável a partir de sua utilidade para uma habilidade ou competência posta no mundo da vida.

Aqui, a opção epistemológica pelo diálogo permite uma reflexão axiológica do sujeito acerca das múltiplas possibilidades cognitivas apresentadas pelos livros impressos e pelos Materiais Educacionais Digitais.

C) Marco Metodológico:

A metodologia de **ensino** e de aprendizagem da Unifacvet para os cursos a distância coloca o aluno como sujeito ativo no processo de aquisição do conhecimento e de construção de suas habilidades e competências. O professor, por sua vez, é o agente incentivador do processo de aprendizagem.

Através de uma metodologia ativa, pautada nos princípios pedagógicos integradores, o processo de ensino e aprendizagem tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, buscando permitir uma compreensão **interdisciplinar** e **contextualizada** para o exercício de uma profissão de nível superior e de sua cidadania.

Esta característica **interdisciplinar** está expressa enquanto atitude buscada na escolha dos professores autores de material didático, preocupação permanente da equipe multidisciplinar, para que possam, ao escrever conteúdo específico e disciplinar, apresentar a **contextualização** necessária que permitirá ao estudante estabelecer conexões com os outros conhecimentos conceituais do curso.

Comprometidos com a educação a distância de qualidade oferecemos uma metodologia contemporânea composta por materiais educacionais didáticos multiplataforma, disponível para impressão e mídia digital externa e por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível em uma Sala Virtual.

Os materiais educacionais estão dispostos em um e-learning intuitivo que permite ao aluno ter a noção geral do que aprenderá e ir desenvolvendo sua aprendizagens de acordo com o seu ritmo, sempre com um calendário e cronograma de referência.

D) Marco curricular:

A construção de uma sociedade justa, com melhor distribuição de renda e permanente geração de empregos, é consequência de inúmeros fatores: econômicos, sociais e políticos, dentre outros, sendo que, às práticas de organização e administração do trabalho, adotadas nesta sociedade, no decorrer deste processo de desenvolvimento, tanto na área pública como na área privada, adquire um papel imprescindível na construção do **perfil do estudante que se deseja formar**.

Para a Unifacvest, a organização curricular que decorre de uma base epistemológica dialógica contribui, sobremaneira, para formar agentes de mudança, elementos centrais no processo de desenvolvimento socioeconômico, sendo capazes de se configurarem como agentes fomentadores deste desenvolvimento.

Em um mundo e em uma sociedade “líquidos” com mudanças e transformações ocorrendo permanente e velozmente, em um ambiente que tem na escassez de recursos e no alto nível de competitividade exigido a sua característica, o profissional responsável pelas organizações - sejam elas industriais, comerciais, de serviços ou de caráter público (tanto da administração direta como indireta) - necessita, antes de tudo, desenvolver sua criatividade, espírito crítico e capacidade de compreensão e de interpretação de novos conhecimentos.

E) Marco Avaliativo:

O processo de avaliação do EAD da Unifacvest está estruturado em dois momentos distintos: a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional

1) Avaliação da Aprendizagem:

As avaliações serão presenciais e virtuais e podem ser acessadas a qualquer momento no ambiente virtual. O sistema de avaliação é composto de dois instrumentos apresentados a seguir:

- a) Avaliação I – realização da avaliação online de cada disciplina, com o objetivo de avaliar a compreensão conceitual, com peso de 45% composta de questões de múltipla escolha, com os mesmos conceitos e conteúdos que integram a estrutura capitular dos materiais educacionais;
- b) Avaliação II – realização da avaliação presencial de cada disciplina, nos polos, com o objetivo de avaliar a compreensão conceitual, com peso de 55%, composta de questões de múltipla escolha, com a opção de questões descritivas, de acordo com a disciplina, com os mesmos conceitos e conteúdos que integram a estrutura capitular dos materiais educacionais. Em cenários de emergência sanitária este procedimento será momentaneamente online;

Os alunos realizam as avaliações online que contemplam os assuntos estudados nos materiais educacionais. Ao final da avaliação é possível consultar o gabarito contendo a indicação dos erros e acertos. O aluno pode ter durante a tutoria o esclarecimento de cada questão que teve dúvida com a justificativa da resposta correta, de forma a auxiliar a compreensão do conteúdo.

A Equipe Multidisciplinar propôs para os cursos das áreas da Saúde, engenharias e Direito uma avaliação composta por três critérios:

- a) Avaliação I – realização da avaliação online de cada disciplina, com o objetivo de avaliar a compreensão conceitual, com peso de 35% composta de questões de múltipla escolha, com os mesmos conceitos e conteúdos que integram a estrutura capitular dos materiais educacionais;

- b) Avaliação II – realização da avaliação presencial de cada disciplina, nos polos, com o objetivo de avaliar a compreensão conceitual, com peso de 45%, composta de questões de múltipla escolha, com a opção de questões descritivas, de acordo com a disciplina, com os mesmos conceitos e conteúdos que integram a estrutura capitular dos materiais educacionais. Em cenários de emergência sanitária este procedimento será momentaneamente online;
- c) Trabalho ou desafio, composto de questão ou atividade semelhante ao padrão avaliativo do ENADE, com uma questão descritiva com peso de 20%.

Este novo critério de avaliação pretende-se ampliar ao longo da execução do PDI para todos os cursos na modalidade EAD.

A média mínima a ser conseguida é 6,0 (seis) para aprovação. Caso a média mínima não seja atingida, o aluno poderá realizar uma nova prova presencial, até que a média mínima seja atingida. Uma vez vencida a disciplina com aprovação, o aluno poderá prosseguir para o módulo seguinte.

Ao final de cada ano (dois semestres) o aluno realiza uma atividade ou projeto integrador de caráter interdisciplinar para analisar a compreensão do conjunto de blocos de conteúdos destas etapas. Ela não acontece ao final do último ano de formação pois este terá o TCC como elemento integrador.

No manual do aluno estão as informações detalhadas acerca da recuperação e critérios de aprovação, conforme segue:

A média para aprovação na disciplina é 6.

Caso o aluno não obtenha média maior ou igual a 6 após realizar as avaliações regulares, deverá fazer a prova dependência (DEP). A prova de dependência é realizada on-line e fica disponível no AVA depois do cálculo da média. Não é necessário agendar a realização dessa prova. Ela fica disponível no seu AVA logo após o conteúdo da disciplina, é composta por 10 questões de múltipla escolha e vale de 0 a 10. Assim, cada questão vale 1.

5.17 Estudo de Implantação de Polos de EaD

Inicialmente, no segundo semestre de 2016, a proposta da UNIFACVEST era de instalar polos de apoio presencial geograficamente a partir das cidades menores de Santa Catarina, começando com o entorno de Lages, com até 70 mil habitantes, expandindo-se para outras macrorregiões, atingindo aproximadamente 280 municípios. Isto se devia ao fato da maioria das instituições de ensino privilegiarem os grandes centros, não dando a importância devida aos pequenos municípios, onde a carência de profissionais de nível superior é mais sentida. Buscar-se-ia a instalação dos polos no período de 2017 a 2018, com a oferta de pelo menos um

curso em cada município, de acordo com as características e necessidades locais. Nos anos seguintes, a UNIFACVEST buscava instalar polos de apoio presencial nas cidades com mais de 70 mil habitantes em todo Brasil, começando por Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

Essa estratégia implicava na mobilização de representantes comerciais, que visitariam prioritariamente proprietários e gestores de escolas, colégios, cursos livres, faculdades, com uma proposta de parceria. Posteriormente, as visitas se estenderiam pelos estados do sudeste, centro-oeste, nordeste e norte.

Tais visitas seriam acompanhadas por um portfólio dos cursos que tínhamos na ocasião para oferecer e, juntamente com o dirigente da Instituição de Ensino, definiam-se os cursos, levando em consideração:

- a) Distribuição geográfica;
- b) Aspectos regionais sobre a população do ensino médio;
- c) Demanda por cursos superiores;
- d) Relação entre número de matriculados e de evadidos;
- e) Contribuição do curso ofertado para o desenvolvimento da comunidade;
- f) Instalações físicas necessárias para oferta dos cursos;
- g) Indicadores estabelecidos no PNE.

Portanto, os dirigentes dessas Instituições de Ensino podiam optar por aqueles cursos que teriam mais demanda em seu município ou região.

Contudo, tal estratégia não se mostrou a mais eficaz e célere. No primeiro semestre de 2017 foram instalados quatro polos.

Em vista disso, redirecionamos essa estratégia e procuramos instituições parceiras existentes no mercado que já tivessem uma rede de polos estabelecida e que pudessem auxiliar na implantação de um número significativo de polos. Ou seja, nossa estratégia inicial de instalar polos por conta própria na microrregião de Lages e, de modo progressivo, no Estado de Santa Catarina, nos três estados do sul e demais regiões do país, não deu o resultado esperado.

Em fins de 2017, após prospecção e seleção de organizações com rede de polos estabelecida, firmamos parceria com a IESDE – Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino, com sede em Curitiba. A IESDE, além de já ter uma rede de polos parceiros, poderia fornecer material didático que ainda não dispúnhamos e um Ambiente Virtual de Aprendizagem, ao invés do AVA que havíamos desenvolvido com o Moodle, até que a UNIFACVEST estivesse em condições plenas de quantidade de polos terceirizados e próprios e de desenvolvimento a contento de material didático próprio. De imediato, foram cadastrados mais 250 polos, dentro dos critérios estabelecidos.

Ao longo de 2018, foram instalados mais 250 polos em vários estados e regiões do país e em 2019, mais 250 polos.

Hoje, são 905 polos ativos que oferecem os cursos EAD.

A UNIFACVEST ampliou significativamente seu alcance na oferta de serviços educacionais. Passou a atender 25 Estados da Federação e mais o Distrito Federal, através de 905 Pólos de Apoio Presencial, ofertando 19 bacharelados, 12 licenciaturas e 15 cursos de tecnologia.

ESTADO	QUANTIDADE DE POLOS
AC	3
AL	3
AM	8
BA	52
CE	5
DF	9
ES	10
GO	21
MA	16
MG	109
MS	13
MT	24
PA	6

ESTADO	QUANTIDADE DE POLOS
PB	5
PE	26
PI	5
PR	123
RJ	87
RN	3
RO	3
RR	1
RS	119
SC	103
SE	2
SP	148
TO	1

TOTAL 905 POLOS

Observe-se que a concentração maior dos pólos se encontra na região sudeste (39,1%), destacando-se São Paulo com 148 pólos (16,3%), e na região sul (38,1%), onde Santa Catarina, sede da UNIFACVEST, aparece com 103 pólos (11,4%).

Para o período de 2021 a 2025 pretendemos manter a seguinte estratégia:

- Continuar recebendo propostas de interessados pela página <https://ead.unifacvest.com.br/>
- Recuperar 113 polos (15%) que por alguma razão não tiveram solução de continuidade à parceria;
- Retomar a proposta de visitas a instituições potenciais (escolas, colégios, faculdades) e regiões de interesse com os representantes comerciais.

A respeito dos critérios adotados de instalação de polos, a UNIFACVEST procede da seguinte maneira:

1. Identificação da demanda local:

- a) Constatação das demandas do público alvo e de interessados na instalação de polo que chegam pelo atendimento telefônico ou redes sociais;
- b) Análise das tendências da localidade conforme dados do IBGE sobre o ensino médio e informações das agências de emprego, agências de pesquisas de tendências mercadológicas, agências de intermediação de mão de obra públicas e privadas, inclusive online;
- c) Necessidades manifestas por empresas, prefeituras e outros organismos, por profissionais qualificados para o desenvolvimento local e regional e os cursos mais adequados para oferta.

2. Identificação da capacidade instalada

- a) Capacidade institucional de profissionais disponíveis na área do curso ou da oferta do mercado para contratação;
- b) Capilaridade institucional de investimento;
- c) Capacidade tecnológica para produção de materiais educacionais físicos e digitais;
- d) Capacidade logística de atendimento aos alunos nos aspectos administrativos e pedagógicos;
- e) Capacidade de promoção, divulgação e comunicação do novo curso;
- f) Instalações físicas mínimas para recepção e atendimento dos acadêmicos.

Em termos do PNE, consideramos oportuno aliar a expansão da UNIFACVEST, através de seus polos, com vistas a “concretizar o direito à educação em sua integralidade, dissolvendo as barreiras para o acesso e a permanência, reduzindo as desigualdades, promovendo os direitos humanos e garantindo a formação para o trabalho e para o exercício autônomo da cidadania”. Percebe-se que, como diz o PNE, “ainda coabitam na sociedade brasileira desigualdades no acesso à educação, sobretudo em função de fatores como raça, nível socioeconômico e localização de residência dos indivíduos”.

Essa expansão da UNIFACVEST está em consonância com a Meta 12 do PNE, qual seja “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público”.

5.18 Políticas de Educação Inclusiva

Para dimensionar as políticas de educação inclusiva, suscitam-se considerações sobre a inclusão social, de uma forma inter-relacionada com as responsabilidades sociais, com sua inserção na sociedade por meio de programas e projetos de desenvolvimento regional do Estado de Santa Catarina. Esse processo inclui diversos aspectos e dimensões da vida - o econômico, o cultural, o político, o religioso e outros, além do ambiental. Dessa forma, as políticas educacionais, envolvendo grupos marginalizados, devem ser evidenciadas por alguns mecanismos dentre os quais:

- Inclusão de percentuais de vagas para negros, pobres e portadores de necessidades especiais, para acesso aos cursos ofertados pela UNIFACVEST.
- Integração de portadores de necessidades especiais (físicas ou mentais), para a formação profissionalizante, em cursos de extensão.
- Implementação de programas e metodologias de acompanhamento didático-pedagógico, para discentes com necessidades especiais.
- Capacitação de recursos humanos e aquisição dos recursos materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva.
- Reestruturação da infraestrutura física e das atividades acadêmicas para atender às peculiaridades da educação inclusiva.
- Flexibilização do ano letivo e dos currículos, para atender às necessidades educacionais especiais.

5.19 Políticas de Formação Pedagógica

Os programas de formação pedagógica da UNIFACVEST privilegiam a formação em nível superior de professores para atuarem na educação fundamental, média e superior, ministrando:

- Cursos de licenciaturas nas especificidades de formação demandadas, para formação de profissionais em educação básica;
- Programas de formação continuada, destinados à atualização de profissionais da educação nos diversos níveis;
- Programas especiais de formação pedagógica, destinados a portadores de diplomas de nível superior que desejam ensinar nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio, em áreas de conhecimento ou disciplinas de sua especialidade, nos termos da Resolução CNE nº 2/97;
- Formação pós-graduada, de caráter profissional, voltada para a atuação na educação fundamental, média e superior;

Os cursos e programas observarão, na formação de seus alunos:

- A articulação entre teoria e prática, valorizando o exercício da docência;
- A articulação entre áreas de conhecimento ou disciplinas;
- O aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e na prática profissional; e
- A ampliação dos horizontes culturais e o desenvolvimento da sensibilidade para as transformações do mundo contemporâneo.

Os cursos das áreas das licenciaturas e os programas especiais de formação pedagógica serão organizados e atuarão de modo a capacitar profissionais aptos a:

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objeto de sua atividade docente, adequando-as às necessidades dos alunos;
- Compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas relações com o contexto no qual se insere a instituição de ensino;
- Resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos;
- Considerar na formação dos alunos, suas características socioculturais e psicopedagógicas; e
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente.

5.20 Políticas para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso

No entendimento da UNIFACVEST, o Projeto Pedagógico de um determinado Curso (PPC) se constitui num conjunto de ações sócio-políticas e técnico-pedagógicas relativas à formação profissional que se destinam a orientar a concretização curricular do referido curso.

Tal Projeto Pedagógico de Curso (PPC) visa possibilitar o processo de formação profissional e oferecer ao aluno oportunidade de individualizar, sob orientação do professor e professor tutor, o seu projeto de integralização curricular.

Na elaboração ou reformulação do PPC devem ser observados os seguintes princípios:

- I. Resultar da avaliação da conjuntura e do contexto educacional local e regional, considerando a infraestrutura do Curso e da UNIFACVEST para a oferta;
- II. Respeitar o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), buscando atingir o perfil esperado de egresso geral e específico do curso;
- III. Respeitar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, conforme o caso;
- IV. Conceber o currículo como instrumento de produção e transmissão do conhecimento sistematizado, devendo prever a integração entre o ensino, a iniciação científica e a extensão, assim como a articulação entre teoria e prática;
- V. Orientar a formação de profissionais comprometidos com a promoção individual e social, norteados pela ética;
- VI. Prever em sua construção a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular, bem como disciplinas e atividades voltadas para a inserção social, tais como: a linguagem brasileira de sinais (LIBRAS), direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e história afro-brasileira e indígena, a educação ambiental;
- VII. Considerar a prática profissional, assumida nas suas dimensões política, técnica e humana, processando-se de forma democrática envolvendo toda a comunidade do curso num trabalho interdisciplinar;
- VIII. Disponibilizar parte do currículo na forma de Atividades Práticas e Complementares (APC), flexibilizando as ações didático-pedagógicas e inserindo a extensão no currículo conforme Resolução 007/2018;
- IX. Partir do pressuposto de que o PPC é uma construção dinâmica e deve ser permanentemente avaliado, revisto e atualizado.

6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

6.1 Estrutura Organizacional

A administração do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST é exercida pelos seguintes órgãos, cuja composição, mandato e atribuições estão descritas no Estatuto:

- I. **Órgãos da Administração Superior:**
 - a. Conselho Universitário (CONSUN);
 - b. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);
 - c. Reitoria.

- II. **Órgãos da Administração Acadêmica:**
 - a. Colegiado de Curso;
 - b) Equipe Multidisciplinar do Curso(EMC);
 - b. Núcleo Docente Estruturante (NDE);
 - c. Coordenadoria de Curso.

- III. **Órgãos de Assessoria**
 - a. Comissão Própria de Avaliação (CPA);
 - b. Equipe Multidisciplinar Institucional (EMI);
 - c. Conselho de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP);
 - d. Conselho de Ética em Pesquisa Animal (CEPA).
 - e. Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento do FIES (CPSA).
 - f. Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (COLAP).
 - g. Comissão de Fiscalização de Bolsas do UNIEDU (CFB).
 - h. Ouvidoria.

- IV. **Órgãos de Apoio**
 - a. Secretaria Acadêmica;
 - b. Biblioteca Central;
 - c. Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (TI).

Com exceção da Coordenadoria de Curso e os órgãos de apoio, com indicação de pessoas para assumirem os cargos, todos os demais são órgãos colegiados, alguns deles com representação da Reitoria, dos Coordenadores, dos Representantes do Corpo Docente, Representantes do Corpo Discente e Representantes da Comunidade, especialmente instituições da sociedade civil.

6.2 Processos de Gestão Institucional

A UNIFACVEST conta com vários órgãos colegiados deliberativos e autônomos, desde o topo da estrutura até o nível operacional. Assim, a estrutura organizacional é composta por:

- a) Conselho Universitário – CONSUN, formada pela Reitoria, por representantes dos Docentes, representantes dos Discentes e Representantes dos Funcionários, deliberando sobre as questões que dizem respeito às estratégias globais da UNIFACVEST;
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, formado pela Reitoria e por representantes dos Docentes em Pesquisa e Extensão, deliberando sobre assuntos pertinentes principalmente à Iniciação Científica e à Extensão;
- c) Comissão Própria de Avaliação - CPA, formado por representantes da Reitoria, dos Docentes de cursos presenciais e a distância, dos discentes, dos Funcionários e da Sociedade Civil organizada, cuja função é promover uma avaliação periódica das instalações, do corpo docente, dos projetos pedagógicos dos cursos, assim como da instituição como um todo, visando produzir um relatório para a Reitoria e para os NDEs. da atual situação, para que estes produzam um plano de ação de melhoria contínua, dando visibilidade aos resultados;
- d) Conselho de Ética em Pesquisa – CEP, formado por pesquisadores da área da saúde, com vistas a analisar os projetos e TCC dentro das diretrizes e ética propostos pela sociedade através de seus organismos de proteção humana;
- e) Conselho de Ética no Uso de Animais – CEUA, formado por pesquisadores da área da saúde e da veterinária, com o objetivo de analisar projetos e TCC dentro das diretrizes e ética propostos pela sociedade através de seus organismos de proteção animal;
- f) Comissão de Análise de Distribuição de Bolsas, formado por representantes da reitoria, dos discentes e da sociedade civil para análise da concessão de bolsas de estudo e pesquisa do UNIEDU e do Proni;

- g) Comissão de Fiscalização de Bolsas do Prouni e do UNIEDU, formado por representantes da reitoria, dos discentes e da sociedade civil, com vistas a fiscalizar o bom uso dos recursos destinados às bolsas;
- h) Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento – CPSA, formada por representantes da reitoria, dos docentes e dos discentes, com o objetivo de analisar e acompanhar o Programa de Financiamento Estudantil FIES;
- i) Colegiado de Curso – CC, formado por professores de determinado curso presencial ou a distância e de um representante dos acadêmicos, cuja função é analisar as ações do NDE e de discutir e avaliar os rumos do curso;
- j) Núcleo Docente Estruturante – NDE, formado por professores de determinado curso presencial ou a distância, cuja função é o de acompanhar e corrigir as rotas do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso;
- k) Equipe Multidisciplinar Institucional (EMI), formada por membros do NDE de determinado curso presencial ou a distância, mais a presença de técnicos em design gráfico e instrucional, logística, biblioteca, recursos audiovisuais, com vistas à análise, produção e distribuição de material didático, especialmente para os cursos de EaD. A equipe terá a prerrogativa de solicitar para a pró-reitoria acadêmica especialistas *ad hoc* para as tarefas estabelecidas de acordo com as demandas;
- l) Equipe Multidisciplinar de Curso (EMC), formada por professores que atuam no curso e tenham aderência formativa de cada curso presencial ou a distância, mais a presença de técnicos em design gráfico e instrucional, logística, biblioteca, recursos audiovisuais, com vistas à análise, produção e distribuição de material didático, especialmente para os cursos de EaD. A equipe terá a prerrogativa de solicitar para a pró-reitoria acadêmica especialistas *ad hoc* para as tarefas estabelecidas de acordo com as demandas;

Podemos dizer que a gestão da UNIFACVEST é predominantemente colegiada, já que as funções de direção executiva ficam subordinadas a pelo menos a um órgão colegiado. Isto se aplica à Reitoria, às Pró-Reitorias, às Coordenações Pedagógico-Administrativas e às Coordenações de Curso.

Todos esses organismos têm sua composição, mandato e competências definidas nos Estatutos da UNIFACVEST, gerando cada qual as suas atas de reuniões e que ficam arquivadas na sala da equipe multidisciplinar. As decisões a critério do coordenador quando envolvem alterações aos acadêmicos são encaminhadas para publicação nos canais institucionais geridos pela Unifacvest Press, garantindo o acesso à comunidade acadêmica.

A boa prática de gestão sugere que quando da necessidade de substituição dos membros haja a permanência de, no mínimo, 33% dos membros para que os novos tenham o compartilhamento da expertise do grupo anterior. Em havendo concordância com os membros de continuarem no trabalho, a recondução será sempre assegurada.

A UNIFAVEST goza de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão orçamentária e disciplinar, regendo-se pela legislação federal e por seu Estatuto e Regimento Interno.

A autonomia didático-científica compreende a competência para:

- I. Estabelecer sua política de indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão;
- II. Criar, organizar e extinguir cursos e programas de educação superior, assim como remanejar ou ampliar vagas nos cursos existentes e fixar as vagas iniciais, na forma da legislação vigente;
- III. Fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- IV. Estabelecer planos, programas e projetos de iniciação e pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- V. Conferir graus, diplomas e outros títulos e registrá-los; e
- VI. Estabelecer seu regime acadêmico e didático-científico.

A autonomia administrativa compreende a competência para:

- I. Elaborar, reformar e aprovar o Regimento Interno e os regulamentos da direção geral e de seus órgãos auxiliares ou suplementares;
- II. Propor à mantenedora a fixação dos encargos educacionais, das taxas e emolumentos a serem cobrados pelos serviços prestados, respeitada a legislação pertinente em vigor;
- III. Elaborar e aprovar o orçamento anual; e
- IV. Dispor sobre as formas de seleção, admissão, promoção, licenças, substituições e dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo, bem como estabelecer seus direitos e deveres.

A autonomia de gestão orçamentária compreende a competência para:

- I. Executar o orçamento anual, após aprovação da mantenedora;
- II. Aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais, incluídos no orçamento anual; e
- III. Receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas.

A autonomia disciplinar compreende a competência para estabelecer o regime de direitos e deveres e aplicações de penalidades à sua comunidade acadêmica, respeitadas as determinações legais e os princípios gerais do direito.

Em relação à forma administrativa e suas instâncias de decisão, estas devem ser regidas por colegiados com a representação da comunidade acadêmica, reitoria, coordenações, docentes, colaboradores e acadêmicos, além da representação da comunidade local em alguns colegiados, com a definição do mandato de cada cargo, atribuições e níveis de decisão ou consulta. No caso do Conselho Universitário - CONSUN, deve conter também a representação da mantenedora.

As parcerias da UNIFACVEST são estabelecidas com base em Termo de Cooperação Técnica, Científica e Educacional e caracterizam a intenção de se realizar ações de interesses comuns. Para cada conjunto de ações ou projeto negociado estabelece-se um Termo Aditivo contendo: a identificação do objeto a ser executado, as metas e objetivos a serem atingidos, as etapas ou fases de execução, os recursos financeiros envolvidos com o correspondente cronograma de desembolso, as responsabilidades das partes, o cronograma de realização e outros detalhes que se façam pertinentes.

A coordenação e o controle das atividades são realizados através de encontros periódicos, quando são analisados os relatórios de conclusão de cada etapa, com os dados que permitam avaliar o alcance dos objetivos estabelecidos.

No que se refere à gestão de cursos, esta deve ocorrer por intermédio do Colegiado do Curso, do NDE, da Coordenação do curso e da Equipe Multidisciplinar (EMC), todos em sintonia com as instâncias superiores (CONSEPE e CONSUN), com o Estatuto, com o Regimento Interno, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST.

A gestão compreende a concepção, planejamento, direção, organização, execução, controle, avaliação institucional e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, à luz da avaliação externa de comissões do INEP/MEC e do desempenho estudantil no ENADE, em suas três dimensões: organização didático-pedagógico, corpo docente e infraestrutura.

Para a UNIFACVEST, a finalidade precípua de uma Instituição de Educação Superior é atender as necessidades dos indivíduos, mas principalmente atender as demandas e necessidades da sociedade em termos da formação de um profissional de qualidade, com uma visão humanística e que efetivamente se transforme num agente de mudanças sociais, rumo a uma sociedade saudável, sustentável, mais justa, democrática e igualitária.

Nestas condições, o Projeto Pedagógico do Curso se assenta num dado perfil profissional desejado pelo indivíduo e pela sociedade, em termos de competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas ao longo do curso. A partir de tais premissas é que se desenvolve a matriz curricular do curso, isto é, o conjunto de saberes necessários desenvolvidos por professores

qualificados com alta titulação e experiência e que, por decorrência, demandam determinadas estratégias didático-pedagógicas e suportes bibliográficos e laboratoriais.

O desenvolvimento de um ensino de qualidade se refere àquelas atividades envolvidas no decorrer do curso. É neste instante que se define a qualidade planejada, que pode ou não ser alcançada, dependendo da capacidade do processo. Tal processo é avaliado para localizar os pontos prioritários para controle (ações corretivas), tendo como referência alterar o padrão técnico de processo ou corrigir as operações, de forma a atingir um processo perfeito idealizado (garantia de qualidade).

6.3 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

A produção de materiais educacionais está estruturada em três frentes de trabalho:

- a) **Desenvolvimento de materiais didáticos (livros) impressos** (composto por professores conteudistas, diagramadores, designers, revisores): tem como função estabelecer uma escrita lógica e acessível aos alunos de cursos presenciais e de EAD, visando estabelecer a interação, via diálogo, entre o autor e o estudante. Esta mediação será efetuada por um material dinâmico e compreensível. Isto, resume as características que estão detalhadas ao longo do PPC de cada curso de concepção, epistemologia e contextualização que objetiva permitir interação e interatividade. Da mesma forma, tem a função de analisar a necessidade de aquisição de empresa fornecedora de conteúdo em EAD quando a instituição não dispõe de expertos na área e disciplina específica;
- b) **Desenvolvimento de materiais educacionais digitais** (composto por profissionais de TI, webdesigners e de marketing): tem a função de adequar o material impresso e audiovisual em linguagem digital, para uso em DVDs e plataforma AVA, primando pelo princípio da usabilidade, de fácil navegação e promotor de interatividade;
- c) **Desenvolvimento de vídeo-aulas:** a linguagem visual expressa nas videoaulas é resultado do aprimoramento da compreensão do material escrito e cumpre com os mesmos objetivos de aprendizagem que o material impresso. Para esta função professores e atores intercalam-se na produção que, pode ser feita internamente ou terceirizada junto com fornecedoras de conteúdo;

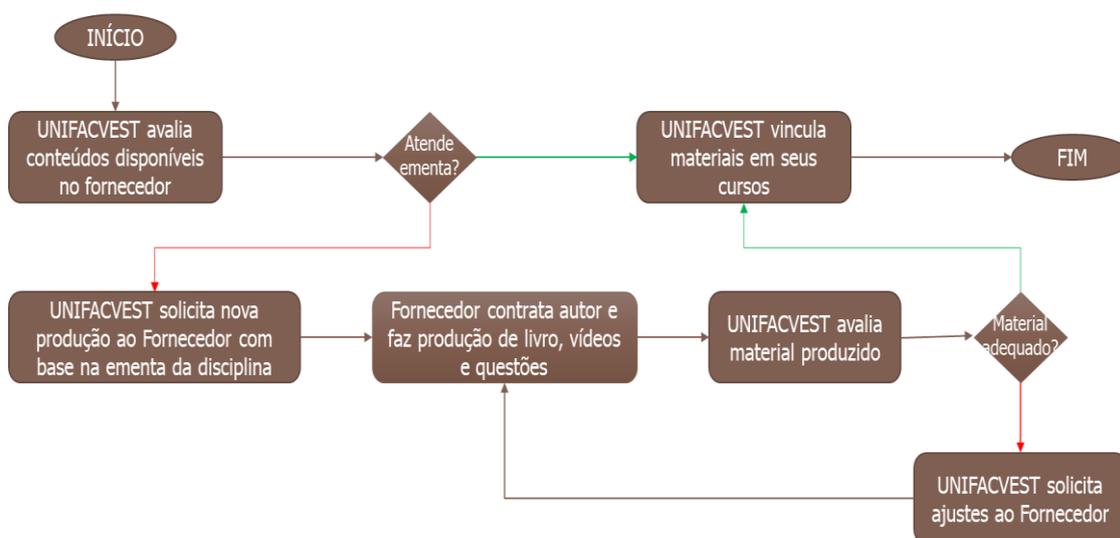
Os materiais educacionais, impressos e digitais, terão a seguinte dinâmica de produção:

- a) Contratação de conteudistas por formação e área, próprio ou terceirizado;
- b) Treinamento do professor em linguagem escrita e virtual e no uso do AVA ou detalhamento de critérios exigidos para fornecedora de conteúdo, objetivando a coerência do PPC com a produção;
- c) Estabelecimento de cronograma de trabalho e consequente produção e controle de conteúdo para adequação de normas (etapas, boneco, revisão ortográfica, gramatical, semântica, revisão de coesão e coerência da linguagem, identificação

- de plágio ou ausência de referência, versão final, conforme análise da equipe multidisciplinar);
- d) Diagramação e produção dos materiais educacionais impressos e digitais, aprovadas pela equipe multidisciplinar e NDE, que serão encaminhados para a produção em gráfica, prensa de DVDs, produção de audiovisual e webdesigners para postagem no AVA, assim como a pré-testagem dos materiais;
 - e) Elaboração de atividades para os materiais impressos e para o AVA, visando garantir a contextualização e a interdisciplinaridade;
 - f) Adequação dos manuais do aluno e do professor para a compreensão de como utilizar os materiais educacionais;
 - g) Avaliação em processo de todos os procedimentos acima.

Nessas condições, o material próprio e o produzido pelos parceiros passa por um processo de validação e homologação da Equipe Multidisciplinar do Curso (EMC), conforme fluxograma abaixo:

Fluxo de Produção de materiais didáticos (livro, CD e videoaula)

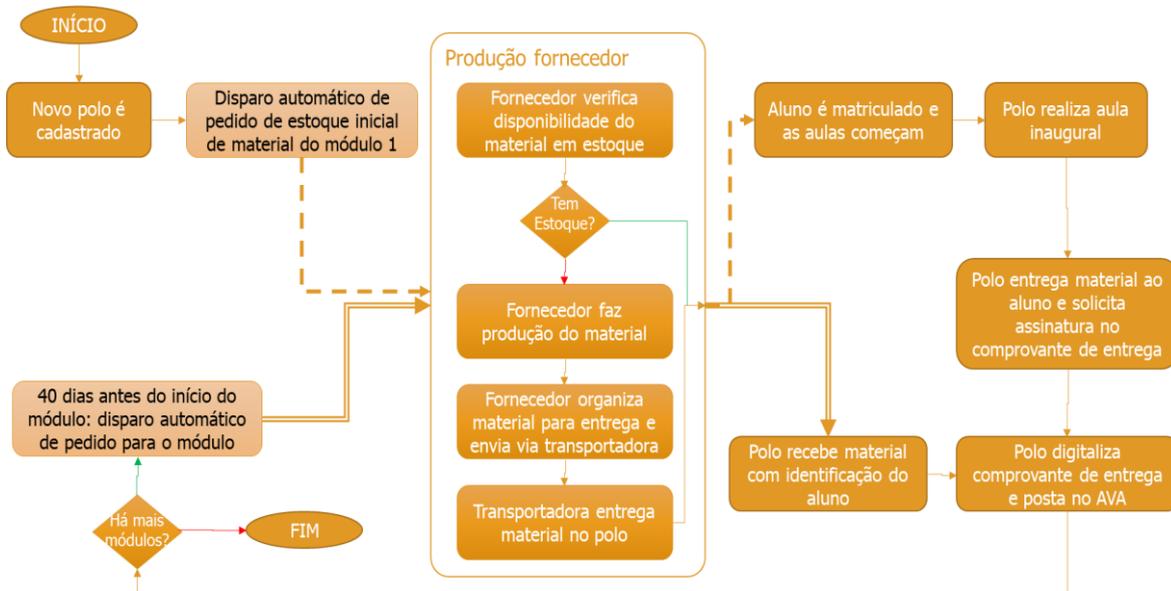


Na vigência do presente PDI, a UNIFACVEST pretende avançar na produção própria do material didático, o que implica na contratação de professores-conteudistas e ampliação do Núcleo de Educação a Distância em Centro de Produção de Materiais Educacionais congregando todos os processos, da concepção à impressão e distribuição.

Nos cursos de EaD, a cada matrícula realizada o Setor de Logística é ativado para o envio do material didático, livros e DVD, das primeiras disciplinas, atendendo a demanda de forma quase que imediata.

O processo de distribuição dos materiais didáticos pode ser observado no fluxograma abaixo.

Fluxo de Distribuição de materiais didáticos, desde o estoque até o estudante ou Polo



A cada matrícula o sistema dispara um pedido ao setor de estoque que agiliza a logística de distribuição, desde a verificação de existência do material ou do pedido de reimpressão. Com os livros localizados efetua-se o etiquetamento e o despacho para transportadora ou correio até o polo. Recebido o material pelo polo e efetuada a entrega para o aluno, os dados são inseridos no AVA do aluno.

O sistema de controle é informatizado através de planilhas que são integradas ao sistema de gestão acadêmica e disponibilizado aos setores através da ferramenta colaborativa de chamado, acompanhamento e controle por tickets do Movidesk.

7. PERFIL DO CORPO DOCENTE

7.1 Titulação do Corpo Docente

A Unifacvest procura manter em seu quadro funcional professores com titulação de mestrado e doutorado, admitindo, excepcionalmente, a titulação de especialistas em áreas críticas desde que estejam regularmente matriculados e cursando um programa de mestrado.. No PDI do exercício anterior a meta previa ter até 50% de docentes com formação *stricto sensu*, o que foi atingido com dados superiores.

7.2 Requisitos de Titulação e Experiência Profissional

Os professores têm um compromisso institucional, assumindo suas responsabilidades de forma a atender às reais necessidades do mercado consumidor, estando sempre atentos, portanto, às mudanças organizacionais e do mercado.

Os professores recebem constantemente toda a atenção e o respeito possíveis da direção, da coordenação e dos demais funcionários, uma vez que são os responsáveis diretos pelo sucesso institucional.

O quadro de professores será sempre composto de acordo com as necessidades de cada curso, apontada pelos coordenadores de curso à Reitoria, obedecendo ao Plano de Cargos e Salários, estabelecido pela Mantenedora.

Os professores estão comprometidos com critérios de excelência e em manter os mais elevados padrões de qualidade exigidos pela UNIFACVEST no desempenho de suas funções.

Dos 221 docentes, 84 são Doutores (38%), 137 Mestres (62%). Não há no quadro de docentes Especialistas.

A Unifacvest estimula através do seu plano de carreira a formação profissional. Quanto maior o grau de formação, maior será a remuneração. Além do continente financeiro ao longo da trajetória profissional da instituição os colaboradores são estimulados a desenvolver formação e qualificação permanente em áreas e setores que apresentam pontos de estrangulamento ou nós-críticos.

A realização de Planejamento Estratégico deve ser o balizador da identificação das necessidade e estabelecimento de metas concretas das distintas pró-reitorias da Unifacvest.

Nos cursos de pós-graduação oferecidos pela Unifacvest os alunos têm 50% de desconto nas mensalidades como forma de estímulo e colaboração da instituição com a formação e qualificação permanente de seu corpo colaborativo.

7.3 Políticas de Qualificação e Plano de Carreira

O Plano de Carreira Docente do Centro Universitário UNIFACVEST recebeu a chancela do Ministério do Trabalho e Emprego em 2009 e já está implantado.

De acordo com o Plano de Carreira Docente, há uma progressão prevista verticalmente, mediante qualificação do professor demonstrada pela aquisição de titulações superiores, e há uma progressão horizontal, de acordo com o tempo de casa do professor.

Todo ano é realizada uma capacitação, atualização ou treinamento das funções didático-pedagógicas com todos os professores, no qual se busca a maior qualificação do corpo docente, assim como a apreensão e conhecimento de novas metodologias e utilização de ferramentas do ensino a distância.

Do mesmo modo, busca-se instrumentalizar os professores para ter habilidades nas interações aos alunos com necessidades especiais, mediante capacitação em LIBRAS, mas também treinamento para situações de risco.

7.4 Política de Capacitação Docente e Formação Continuada

Apresentamos a seguir um extrato do Plano de Carreira Docente da UNIFACVEST, no qual está definida uma política de capacitação e formação continuada do corpo docente:

Art. 36 - Objetivando a contínua capacitação do corpo tutorial e docente fica definida a criação do Programa de Bolsa Auxílio para Cursos de Mestrado ou Doutorado em áreas de conhecimento de interesse da instituição.

Art. 37 - Nos meses de maio e de outubro de cada ano a Reitoria submeterá à mantenedora uma proposta de bolsas-auxílio, especificando quantidade e valor, que ofereça condições de ampliar os escores de titulações da instituição em face dos critérios de avaliação do Ministério de Educação – MEC e dos requisitos de qualidade estabelecidos para o monitoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Art. 38 - As bolsas e os valores correspondentes que não forem utilizados em um determinado semestre não poderão ser utilizados em semestres seguintes.

Art. 39 - Para requerer Bolsa-Auxílio, o professor deve ter no mínimo um ano de vínculo empregatício com a UNIFACVEST.

§ 1º. Os requerimentos para concorrer às bolsas a serem oferecidas pela instituição devem ser apresentados nos meses de junho ou novembro de cada ano.

§ 2º. O requerimento de inscrição deve estar instruído com caracterização: do curso, da instituição onde será realizado, da regularidade perante a CAPES, da área de conhecimento da pesquisa, da duração prevista do curso e da indicação dos prováveis valores envolvidos na participação (mensalidades, transportes, hospedagens, materiais e outros, conforme cada caso).

§ 3º. Os requerimentos não atendidos serão automaticamente cancelados, devendo o professor, se desejar concorrer no processo de seleção do próximo semestre, entrar com novo requerimento.

Art. 40 - No caso em que a proposta aprovada pela mantenedora não permita atender todas as solicitações dos inscritos, dar-se-á preferência à seguinte seqüência de critérios:

- I. Atendimento às áreas de conhecimentos, de interesse estratégico da UNIFACVEST;
- II. Ao professor de maior número de aulas na instituição;
- III. Ao professor de maior tempo de vínculo com a UNIFACVEST;
- IV. Ao professor com maior produção científica nos últimos três anos;
- V. Ao professor com melhor avaliação institucional.

Art. 41. O valor da bolsa é determinado pela aplicação da proporção de aulas por semana do professor na UNIFACVEST em relação ao valor-base de bolsa, estabelecido pela Mantenedora.

Parágrafo Único - Como critério básico, considera-se que o valor da bolsa não pode ser superior a 50% do valor do salário percebido pelo professor e também não pode ser superior a 70% dos valores envolvidos na participação do professor no curso (mensalidades, deslocamentos, hospedagem e materiais).

Art. 42 - O professor bolsista deve assinar aditivo de seu contrato com a Mantenedora, onde está caracterizado que o mesmo assume os seguintes compromissos:

- I. Manter o seu vínculo empregatício com a UNIFACVEST, após o término da bolsa, por período igual ao da concessão da bolsa. O rompimento do vínculo antes desse prazo caracteriza quebra de contrato e implica multa correspondente ao valor da bolsa mensal, multiplicado pelo número de meses que a bolsa foi concedida, excetuam-se os casos de desligamentos por interesse da UNIFACVEST;
- II. Comprovar junto à Pró-Reitoria Acadêmica da UNIFACVEST, nos meses de julho e dezembro, a publicação, durante o período de concessão da bolsa, de pelo menos um artigo por semestre em revista científica nacional/Anais de congresso nacional ou um artigo por ano em revista científica internacional. A não comprovação da publicação implica cancelamento da bolsa. Nesse caso, a bolsa poderá ser restabelecida no mês subsequente à comprovação da publicação. Este compromisso de publicação pode ser substituído, temporariamente, por participação em trabalho de interesse da instituição, desde que acertado previamente com a Pró-Reitoria Acadêmica da UNIFACVEST.

III. Comprovar à Gerência Financeira o pagamento das mensalidades efetuadas à instituição onde realiza o curso.

A UNIFACVEST tem facilitado aos seus tutores e docentes a busca por ampliar a sua titulação ao nível do doutorado. Prova disso são as diversas parcerias estabelecidas com universidades de renome, oferecendo MINTER e DINTER iniciados em 2019 com previsão inicial de conclusão para 2023, prorrogáveis as defesas até 2025. Atualmente, estão em curso o Mestrado e Doutorado Interinstitucional em Direito, assim como o Doutorado Interinstitucional em Produção Animal Integrada. Aproximadamente 50% dos alunos dos doutorandos são professores da UNIFACVEST.

O recrutamento e seleção de novos tutores para a UNIFACVEST tem sido feito nos últimos anos entre os egressos de todos os cursos oferecidos. Aos melhores alunos das últimas fases do curso, que se destacaram por seu desempenho nas disciplinas e nos exames do ENADE, a UNIFACVEST oferece gratuitamente um curso de pós-graduação lato sensu e, dependendo desse desempenho, uma bolsa para cursar o Mestrado Profissional em Práticas Transculturais ou o mestrado profissional em Direito e Desenvolvimento Sustentável. Além disso, ao ingressarem na pós-graduação, são convidados a integrar o corpo tutorial da UNIFACVEST, possibilitando uma formação continuada e capacitando-os para o magistério. Após a conclusão da formação no mestrado podem integrar o quadro de professores da Unifacvest.

Nossos professores são incentivados a participar de eventos internos, nas semanas acadêmicas, e externos à UNIFACVEST, seja como ouvintes, seja como palestrantes, especialmente para apresentação de trabalhos científicos, permitindo o intercâmbio de ideias.

7.5 Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual

REGIME DE TRABALHO E PROCEDIMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE PROFESSORES

Os docentes da IES trabalham em regime horista, parcial e integral.

Dos 269 docentes contratados, 53 deles trabalham em Regime de Tempo Integral, 216 em Tempo Parcial.

Na substituição de professor afastado por motivo de doença, exercício de função pública ou outra situação temporária, busca-se um professor substituto com a mesma titulação ou superior, nos moldes do processo de recrutamento e seleção. São admitidas contratações de professor de menor titulação, quando a dificuldade da formação for grande ou não existir no mercado local.

7.6 Cronograma de Expansão

Hoje a IEs conta com 221 docentes.

Com a previsão de novos cursos de graduação EAD e mais quatro cursos de doutorado e seis de mestrado presenciais, estimamos uma ampliação do corpo docente em até 10% ao ano com 135 novas contratações entre 2021 e 2025, com a seguinte distribuição: 11 mestres e 16 doutores por ano entre 2021 e 2025. As contratações para os programas de mestrado e doutorado que estão na meta vinculam-se à recomendação da CAPES para os programas.

7.7 Critérios de Seleção e Contratação

Todo ano os colegiados de curso apresentam suas demandas de professores à Reitoria, seja de ampliação ou mesmo de substituição.

A partir das necessidades, a Pró-Reitoria de Administração e Finanças, através do Setor de Recursos Humanos, abre um processo de recrutamento e seleção. Nesse processo verifica-se a titulação, a produção acadêmica, a experiência dentro e fora do magistério, por meio de consulta ao currículo lattes. A partir do perfil necessário e da disponibilidade do candidato, realiza-se uma entrevista pessoal e individual, de caráter eliminatório. Uma vez aprovado o candidato, este é conduzido ao Setor de RH para efetuar sua contratação dentro da legislação vigente.

8. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

8.1 Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo é constituído por funcionários não-docentes e técnicos que desenvolvem as atividades complementares ao processo de ensino-aprendizagem; compreende as funções relacionadas aos processos de coordenações, secretaria, biblioteca, núcleo de pesquisa e laboratórios.

O corpo de pessoal técnico-administrativo é composto por universitários, que ocupam funções de auxiliares nas coordenações, secretarias, bibliotecas e laboratórios. Já para os relacionados aos serviços gerais, exige-se, no mínimo, o Ensino Fundamental. Considera-se também como pessoal técnico-administrativo os professores com dedicação administrativa, como aqueles exercendo coordenações que mantêm vínculo integral com a UNIFACVEST.

Os colaboradores com o ensino médio completo estão sendo estimulados a ingressar em curso universitário e os que possuem Ensino Fundamental, a concluírem o Ensino Médio, com estímulo à frequência a Cursos Supletivos. Para tanto, a UNIFACVEST adapta os horários de trabalho às necessidades do funcionário estudante bem como auxiliando no pagamento de meios de transporte, já que as instituições são públicas. Assim, a maioria dos auxiliares administrativos são universitários e contam com a possibilidade de receber bolsas auxílio da Mantenedora para custeio de seus cursos. Os funcionários da área administrativa, com o Curso Superior completo, recebem bolsa para a realização de cursos de pós-graduação.

As promoções e aumentos de salários do pessoal técnico-administrativo são realizados em função de seu Plano de Carreira Técnica e Administrativa, também homologado pelo Ministério do Trabalho em 2009, que permanece em vigência. O Plano de Carreira Técnica e Administrativa obedece a uma hierarquia de cargos, tendo como pré-requisito a titulação obtida, assim como pelo tempo de casa.

8.2 Política para Formação e Qualificação Permanentes

A Unifacvest estimula através do seu plano de carreira a formação profissional. Quanto maior o grau de formação, maior será a remuneração. Além do continente financeiro ao longo da trajetória profissional da instituição os colaboradores são estimulados a desenvolver formação e qualificação permanente em áreas e setores que apresentam pontos de estrangulamento ou nós-críticos.

A realização de Planejamento Estratégico deve ser o balizador da identificação das necessidades e estabelecimento de metas concretas das distintas pró-reitorias da Unifacvest.

Nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Unifacvest os alunos têm 50% de desconto nas mensalidades como forma de estímulo e colaboração da instituição com a formação e qualificação permanente de seu corpo colaborativo.

8.3 Política de Capacitação e Formação Continuada do Corpo Técnico-Administrativo

Semestralmente, os técnicos e administrativos passam por um processo de capacitação e treinamento sobre as rotinas da UNIFACVEST, especialmente no que se refere ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação e ao atendimento ao aluno.

Do mesmo modo, os funcionários são incentivados, inclusive com desconto, a aumentar seu grau de escolaridade ou procurar uma atualização e aprofundamento em cursos técnicos. Nesse sentido, são vários funcionários, principalmente da área administrativa, que estão ou concluíram um curso de graduação. Alguns fizeram especialização e outros mais o nosso mestrado em Práticas Transculturais, o que tem contribuído para a melhoria da qualidade no atendimento e rapidez na execução das tarefas, dando celeridade às solicitações dos alunos.

Basta dizer que conseguimos reduzir, em 10 anos, de 180 dias a um ano a entrega de diplomas, para 60 dias e mais recentemente para menos de 30 dias. Solicitações de declaração, atestado, entre outros documentos, agora são emitidos de imediato pelos próprios acadêmicos, graças ao uso correto de novas tecnologias.

Cabe dizer, ainda, que entre os funcionários, alguns já estão inclusive ministrando aulas na graduação.

Entre os técnicos, vários realizaram cursos de aperfeiçoamento, permitindo aos docentes contar com laboratórios impecáveis, com procedimentos padronizados e de acordo com as necessidades práticas das aulas.

Os funcionários devem participar dos dois momentos de formação continuada oferecidos pela Unifacvest.

8.4 Regime de Trabalho

O regime de trabalho dos funcionários é regido pela CLT e todos são enquadrados no Plano de Carreira da instituição, para uma jornada de trabalho de 44 horas semanais.

8.5 Cronograma de Expansão

A expansão do corpo técnico-administrativo acontece em consonância com necessidade de ampliação da UNIFACVEST, em termos de novos campi, cursos e laboratórios.

Atualmente, a UNIFACVEST conta com 126 funcionários, sendo 62 com Ensino Fundamental (49%), 46 com Ensino Médio (36%) e 18 de Ensino Superior (15%)

Assim, com base nas metas estabelecidas, estima-se a ampliação de até 5% de aumento anual do número de técnicos-administrativos, prevendo a contratação de 31 novos funcionários, sendo 6 por ano.

9. PERFIL DOS TUTORES

9.1 Requisitos de Titulação e Experiência Profissional

Para atender a demanda de corpo tutorial com a expansão dos polos e ampliação no número de alunos a Unifacvest estabeleceu como formação básica para acesso ao quadro funcional a titulação de especialista com formação em pós-graduação lato sensu.

Uma meta arrojada é contar com um corpo tutorial que iniciem com no mínimo três anos de experiência na modalidade EAD. Em algumas disciplinas ou áreas esta meta é inatingível, razão pela qual a instituição oferece cursos de especialização em tutoria EAD para quem não tem nenhuma experiência em tutoria EAD. Estes profissionais integram duplas ou equipes de tutores com experiência para que possam ter a formação em serviço.

9.2 Políticas de Qualificação e Plano de Carreira

A Unifacvest estimula através do seu plano de carreira a formação profissional. Quanto maior o grau de formação, maior será a remuneração. Além do continente financeiro ao longo da trajetória profissional da instituição os colaboradores são estimulados a desenvolver formação e qualificação permanente em áreas e setores que apresentam pontos de estrangulamento ou nós-críticos.

A realização de Planejamento Estratégico deve ser o balizador da identificação das necessidade e estabelecimento de metas concretas das distintas pró-reitorias da Unifacvest.

Nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Unifacvest os alunos têm 50% de desconto nas mensalidades como forma de estímulo e colaboração da instituição com a formação e qualificação permanente de seu corpo colaborativo.

9.3 Política de capacitação e formação Continuada para o Corpo de Tutores Presenciais e a Distância

As novas tecnologias de informação e comunicação, principalmente aquelas voltadas para o ensino e aprendizagem, tem sofrido mudanças de forma continuada. Em vista disso, há uma necessidade de atualização e aperfeiçoamento constante dos tutores, o que tem levado a UNIFACVEST capacitá-los periodicamente.

Além disso, à medida em que cresce o número de alunos no Ensino a Distância, cresce a necessidade de ampliar a quantidade de tutores, provocando momentos de capacitação dentro da metodologia utilizada pela UNIFACVEST, de forma permanente. Assim, nos últimos tempos são realizadas capacitações quase que mensalmente, especialmente no início de cada semestre.

Do mesmo modo que os docentes e os técnicos e administrativos, também os tutores são incentivados a buscar um curso de especialização lato sensu ou stricto sensu. Inclusive porque há uma necessidade crescente desses profissionais saírem da mera tutoria e começar a produzir materiais didáticos. Não por acaso o número de mestre e doutores entre os tutores é significativo.

Isto tem refletido numa melhora no atendimento das necessidades dos alunos online, como também na qualificação do material didático colocado à disposição.

9.4 Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual

Os tutores, inicialmente, são contratados em regime de trabalho horista. Após os primeiros 90 dias de experiência, analisa-se a continuidade ou não do profissional, assim como se o mesmo deve evoluir para o regime de trabalho parcial. Depois de pelo menos cinco anos na Instituição, analisa-se a possibilidade de alteração contratual para regime de tempo integral. A contratação diretamente para o regime parcial ou integral pode também ocorrer nos casos de profissionais na área ou pelo notório saber.

Aos tutores afastados por motivo de doença, exercício de função pública ou outra situação temporária, busca-se um substituto com a mesma titulação ou superior. São admitidas contratações de professor de menor titulação, quando houver dificuldade ou emergência de recrutamento e seleção, admitindo-se contratações a partir de seleção do profissional do quadro de estudantes egressos da Unifacvest.

Na substituição de tutor desligado, segue o procedimento de recrutamento e seleção. Em todos os casos, a substituição de tutores afastados é feita com base nos requisitos necessários para o curso ou disciplina, cuja contratação ou substituição dar-se-á por tempo determinado.

9.5 Cronograma de Expansão

Hoje a IEs conta com 110 tutores.

Com a previsão de novos cursos de graduação EAD, estimamos uma ampliação do corpo tutorial em até 10% ao ano com 62 novas contratações entre 2021 e 2025, com regime de

contrato parcial, haja vista que a preferência para quadro integral é atribuída aos tutores com mais de cinco anos de trabalho na função dentro da instituição.

9.6 Critérios de Seleção e Contratação

A partir das necessidades dos cursos, o NEAD encaminha para a Pró-reitoria de Administração e Finanças em seu setor de RH a solicitação para a contratação de tutoria, que observa as diretrizes e normas gerais, bem como respeitadas as exigências quanto à sua habilitação legal, idoneidade, experiência e competência profissional. As contratações são efetuadas pelo Setor de Recursos Humanos, precedida de um processo de recrutamento e seleção. Nesse processo verifica-se a titulação, a produção acadêmica, a experiência dentro e fora do magistério, a experiência com ensino a distância e com tutoria, por meio de consulta ao currículo lattes, assim como a disponibilidade do candidato.

Feita esta primeira triagem dos candidatos, realiza-se uma entrevista individual, de caráter eliminatório. A entrevista busca verificar as pretensões profissionais presentes e futuras do candidato, sua dedicação ao magistério e esclarecimentos de aspectos gerais do currículo. Uma vez aprovado, o candidato é conduzido para efetuar sua contratação dentro da legislação vigente, inicialmente para um contrato por 90 dias, como prevê a legislação, período após o qual o tutor será afirmado na função ou desligado.

Para o ingresso no quadro permanente e ascensão no Plano de Carreira Docente e Tutorial são observadas a formação, a titulação, a experiência profissional e a experiência com educação a distância e com tutoria.

10 INFRAESTRUTURA

A Unifacvest tem primado por oferecer a melhor qualidade nas suas instalações, quer no campus central em Lages (SC), quer nas suas estruturas espalhadas nos polos de apoio presencial ao longo do território nacional.

10.1 Instalações Administrativas

Antigamente, as instalações administrativas estavam concentradas num só local de atendimento e num só espaço. Nos últimos anos, decidimos pela descentralização dos setores. Assim é que, hoje existe, por exemplo, um local para atendimento de FIES, outro para PROUNI, outro ainda para diplomas e certificados, um Protocolo geral, e assim por diante. O resultado foi positivo, pois ganhamos rapidez no atendimento ao aluno e as filas diminuíram sensivelmente.

Além disso, diversos serviços que antes eram oferecidos presencialmente passaram a ser disponibilizados por meio eletrônico e gratuitamente, tais como: declarações, atestados, históricos escolares etc. a qualquer momento e lugar, o acadêmico pode solicitar um desses documentos, com atendimento imediato.

Todos os ambientes são de fácil acesso, inclusive para cadeirantes, com sinalização de fuga de incêndios e também para cegos. Todas as salas e escadarias são sinalizadas em Braille.

Nos últimos anos, buscamos digitalizar todos os documentos dos alunos ativos e matriculados. Esse processo foi concluído em fins de 2019. Porém, mantemos em paralelo o arquivo físico, pelo menos por algum tempo, como um processo transitório. Embora tenha sido um trabalho árduo, pois são mais de 5 mil alunos ativos, isso tem significado um ganho de tempo, evitando-se o extravio de documentos, e de acesso rápido quando se trata, por exemplo, da emissão de um diploma. À medida em que avançamos na digitalização documental, de acordo com as normas vigentes, ganhamos em agilidade e espaço. Certamente a adoção das tecnologias de informação e comunicação tem contribuído na celeridade dos procedimentos administrativos, assim como no ganho de espaço, na medida em que muitos documentos impressos são descartados. Quanto se chegar à total confiança no sistema implantando poderemos descartar a documentação física.

Periodicamente, são observadas a necessidade de manutenção não só das instalações comuns, como também de salas de aula, da biblioteca, de laboratórios e de equipamentos, tanto na área administrativa, quanto na área da educação propriamente dita.

Para todas as instalações, há uma manutenção do patrimônio periódica institucionalizada e normas de conduta

10.2 Salas de Aula

A UNIFACVEST dispõe de 180 salas de aula, com capacidade entre 30 e 100 alunos, destinados aos cursos presenciais, mas também às atividades presenciais dos curso de EaD, como a realização de provas. As salas contam com boa iluminação, acústica, ar-condicionado, ventilação adequada, carteiras estofadas e equipamentos de multimídia (cpu, monitor, mouse, teclado, microfone, webcam, Datashow, tela de projeção, tripé, caixa de som) com conexão à internet de banda larga que possibilita transmissão e recepção remota síncrona, proporcionando conforto aos acadêmicos e professores.

Todos os ambientes são de fácil acesso, inclusive para cadeirantes, com piso tátil em todos os espaços, sinalização de rota de fuga de incêndios e também para cegos. Todas as salas e escadarias são sinalizadas em Braile.

Para todas as instalações, há uma manutenção do patrimônio periódica institucionalizada e normas de conduta.

Também há salas modelo para alguns cursos com o objetivo de oportunizar uma experiência de aprendizagem próxima aos recursos que o aluno encontrará nos espaços de trabalho profissionais.

A Unifacvest dispõe de três Sala de Metodologias Ativas, estando previstas mais duas salas.

Cada sala contém um computador multimídia, um datashow, uma TV de 50", mesas redondas de reunião, com 4 cadeiras cada, um quadro azul para giz, um quadro branco para pincéis de tinta, câmeras de vídeo, tomadas para lap top e notebook, internet dedicada e wi-fi.

As salas de Metodologias Ativas destinam-se às reuniões de grupos de alunos para discussão de casos práticos, gravados em vídeo ou não, de modo a solidificar conceitos teóricos e práticos, permitindo flexibilidade em seu lay-out.

Elas foram planejadas para possibilitar o conceito de sala de aula invertida, nestes casos, duplamente invertida, pois durante as atividades em sala de aula os alunos são desafiados a realizar atividades de iniciação científica para além das aulas, em plataformas virtuais, na convivência cotidiana com os seus círculos de relacionamento, e, de forma colaborativa, ao retornarem a estas salas, o professor/professor tutor consegue promover diferentes abordagens a partir da temática proposta.

As salas de metodologias ativas permitem aos alunos e professores o desenvolvimento de atividades de integração, socialização, permitir a livre expressão, identificar iniciativas, criatividade e a efetiva internalização dos conceitos científicos apresentados no ementário.

Dentre as possibilidades de interação e integração são destacadas atividades de construção do conhecimento, automotivação, criatividade, colaboração, autonomia e organização.

Estas salas ficam disponíveis aos professores/professores-tutores e são por eles agendadas previamente. A sua utilização prevê três passos: no primeiro, o professor apresenta o conteúdo de acordo com o ementário em sala de aula, utilizando os materiais de aprendizagem disponíveis em sala de aula e na sala virtual (textos, vídeos, podcasts etc). No segundo, o aluno tem o tempo de revisão dos conteúdos e aprofundar a temática além da sala de aula, nas suas vivências sociais, nos ambientes colaborativos da sala virtual (fóruns, chats). No terceiro, já nas salas de metodologias ativas, os alunos desenvolvem projetos, debates e outras atividades de forma colaborativa.

A partir destas atividades nas salas de metodologias ativas os professores incentivam os alunos para o registro da aprendizagem em diferentes plataformas, quer na forma de artigos, resumos, papers, pôsteres, vídeos, podcast, maquetes ou dioramas para publicação nas revistas científicas próprias ou em outras com a orientação dos seus mestres.

10.3 Auditórios

A UNIFACVEST dispõe de 2 auditórios confortáveis destinados a eventos culturais e artísticos:

- a) Teatro, de fácil acesso de cadeirantes, contendo 560 poltronas, sendo que algumas destinadas a pessoa obesas e espaço para cadeirantes, palco, coxias, antessala, banheiros, estúdio de som e iluminação, três salas de recepção, wifi, internet, tela de projeção grande, possibilitando a realização de videoconferências, sistema de sonorização, com ar condicionado, saídas de incêndio, boa ventilação e acústica;
- b) Auditório da Reitoria, contendo 50 poltronas, palco, wifi, internet, possibilitando a realização de videoconferências, tela de projeção, Datashow, ar condicionado, boa ventilação, sistema de sonorização e acústica.

Todos os ambientes são de fácil acesso, inclusive para cadeirantes, com piso tátil em todos os espaços, sinalização de rota de fuga de incêndios e também para cegos. Todas as salas e escadarias são sinalizadas em Braille.

Para todas as instalações, há uma manutenção do patrimônio periódica institucionalizada e normas de conduta

10.4 Salas de Professores

A UNIFACVEST dispõe de 2 salas de professores, contendo: mesas grandes, cadeiras, possibilitando reuniões de grupo, mais de 100 escaninhos para guarda de materiais pedagógicos e diários de classe, wifi, quatro computadores com internet, boa iluminação, ventilação e acústica.

Some-se a isso 28 salas amplas destinadas às coordenações e também 35 salas/gabinetes destinadas a professores de regime de tempo integral.

Todos os ambientes são de fácil acesso, inclusive para cadeirantes, com piso tátil em todos os espaços, sinalização de rota de fuga de incêndios e também para cegos. Todas as salas e escadarias são sinalizadas em Braile.

Para todas as instalações, há uma manutenção do patrimônio periódica institucionalizada e normas de conduta

10.5 Espaços para Atendimento aos Discentes

A Unifacvest possui uma Central do Aluno com salas específicas para atender todos os serviços de interesse dos discentes. Nesta Central estão todos os serviços para os discentes como bolsas de estudo, estágio obrigatório, estágio remunerado, protocolo, formaturas, diplomas, certificados de cursos de extensão e um amplo hall de recepção com estofados e locais para relaxamento.

Todos os ambientes são de fácil acesso, inclusive para cadeirantes, com piso tátil em todos os espaços, sinalização de rota de fuga de incêndios e também para cegos. Todas as salas e escadarias são sinalizadas em Braile.

Para todas as instalações, há uma manutenção do patrimônio periódica institucionalizada e normas de conduta

Além disso, diversos serviços que antes eram oferecidos presencialmente passaram a ser disponibilizados por meio eletrônico e gratuitamente, tais como: declarações, atestados, históricos escolares etc a qualquer momento e lugar, o acadêmico pode solicitar um desses documentos, com atendimento imediato.

Nos últimos anos, buscamos digitalizar todos os documentos dos alunos ativos e matriculados. Esse processo foi concluído em fins de 2019. Porém, mantemos em paralelo o arquivo físico, pelo menos por algum tempo, como um processo transitório. Embora tenha sido um trabalho árduo, pois são mais milhares de alunos ativos, isso tem significado um ganho de tempo, evitando-se o extravio de documentos, e de acesso rápido quando se trata, por exemplo, da emissão de um diploma. À medida que avançamos na digitalização documental, de acordo com as normas vigentes, ganhamos em agilidade e espaço. Certamente a adoção das

tecnologias de informação e comunicação tem contribuído na celeridade dos procedimentos administrativos, assim como no ganho de espaço, na medida em que muitos documentos impressos são descartados.

10.6 Espaços de Convivência e de Alimentação

A UNIFACVEST dispõe de três amplos espaços de convivência e Praça de Alimentação de 650 m² e 10 lojas como restaurante, lanchonetes com produtos diversificados e bazares.

Esses ambientes de alimentação em sua maior parte são terceirizados. Mas, seguem o padrão de organização física, de segurança e de conforto definidos pela UNIFACVEST. Todos os ambientes são de fácil acesso, inclusive para cadeirantes, com piso tátil em todos os espaços, sinalização de rota de fuga de incêndios e também para cegos. Todas as salas e escadarias são sinalizadas em Braille.

Para todas as instalações, há uma manutenção do patrimônio periódica institucionalizada e normas de conduta

10.7 Laboratórios, Ambientes para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física

A UNIFACVEST dispõe de mais de 90 laboratórios destinados às atividades práticas de todos os cursos.

Todos os laboratórios dispõem de normas próprias de segurança, nos quais estão previstos os procedimentos em relação a equipamentos, materiais e atividades laboratoriais, assim como os cuidados que se deve ter para cada situação. Alguns laboratórios exigem vestuário próprio e mesmo Equipamentos de Proteção Individual.

Todos os ambientes são de fácil acesso, inclusive para cadeirantes, com piso tátil em todos os espaços, sinalização de rota de fuga de incêndios e também para cegos. Todas as salas e escadarias são sinalizadas em Braille.

Para todas as instalações, há uma manutenção do patrimônio periódica institucionalizada e normas de conduta

10.8 Infraestrutura Física e Tecnológica para a CPA

A CPA dispõe de um Gabinete destinado à coordenação e uma sala de reuniões para seus membros. O gabinete, além da comodidade, possui boas condições de iluminação, acústica e ventilação. Conta com telefone, um computador com internet e impressora.

A sala de reuniões, por sua vez, conta com boas condições de iluminação, acústica e ventilação, além de possuir 20 poltronas confortáveis, uma mesa grande, internet e uma TV de 36”.

A CPA conta com funcionários da UNIFACVEST para as atividades operacionais de secretaria, mas também de professores e aplicativos para efetuar levantamentos estatísticos.

O processo de autoavaliação adotado pela CPA é inovador, desenvolvido por seus próprios membros antigos e atuais.

Todos os ambientes são de fácil acesso, inclusive para cadeirantes, com piso tátil em todos os espaços, sinalização de rota de fuga de incêndios e também para cegos. Todas as salas e escadarias são sinalizadas em Braille.

Para todas as instalações, há uma manutenção do patrimônio periódica institucionalizada e normas de conduta

10.9 Biblioteca: Infraestrutura

A Biblioteca da UNIFACVEST ocupa uma área de 3.000 m² destinados ao acervo, Videoteca, Mapoteca, 8 salas fechadas de estudo coletivo, 6 mesas de consulta e reunião com quatro cadeiras, 25 baias com computadores para estudo individual e uma sala de cinema com 60 poltronas.

Todos os ambientes da Biblioteca são climatizados, com boa iluminação, ventilação e acústica, com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, com acesso a wifi e internet.

O acesso ao acervo pode ser feito presencialmente ou pela internet, através de acesso pela página da UNIFACVEST, por se fazer reservas e renovações.

Além do acervo físico, acadêmicos e professores tem acesso à Biblioteca Virtual da Pearson, da Livraria Saraiva, Curatoria e E-Livro, além de acesso livre ao Portal de Periódicos da CAPES. Esse acesso pode ser feito de modo presencial, mas também remoto, tornando-se um grande diferencial que possibilita o acesso a uma imensa literatura e de forma rápida.

10.10 Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo

A função da Biblioteca é prover a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional em apoio às atividades de pesquisa, estudo e extensão desenvolvida pela UNIFACVEST. Através do desenvolvimento de coleções, podem-se obter os recursos informacionais necessários, segundo a área do conhecimento e direcionar o uso racional dos recursos financeiros para cumprir essa função.

O desenvolvimento de coleções pode ser definido como um conjunto de atividades caracterizado por um processo decisório, que determina a conveniência de se adquirir, manter ou descartar materiais, tendo como base critérios previamente estabelecidos.

Dentro deste contexto, cabe destacar a importância e a necessidade de uma política de desenvolvimento de coleções formalizada, que represente um plano de ação para a tomada de decisão, assim como, estabelecer normas para seleção e aquisição de materiais utilizando critérios de quantidade e qualidade.

Estabelecer critérios de avaliação da qualidade e atualização do acervo definindo diretrizes para o desbaste, remanejamento, descarte e reposição de materiais.

A política da Biblioteca envolve:

RESPONSABILIDADE PELA SELEÇÃO

FONTES DE SELEÇÃO

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

SELEÇÃO QUALITATIVA

SELEÇÃO QUANTITATIVA

LIVROS DIDÁTICOS – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NACIONAIS e IMPORTADOS

LIVROS DIDÁTICOS– BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MULTIMEIOS

PERIÓDICOS

INCLUSÃO DE TÍTULOS

CANCELAMENTO

JORNAIS E REVISTAS DE CARÁTER INFORMATIVO

PRIORIDADES DE AQUISIÇÃO

DOAÇÃO

PERMUTA

DESBASTAMENTO DE MATERIAL
REMANEJAMENTO
CRITÉRIOS PARA REMANEJAMENTO DE MATERIAIS
DESCARTES DE MATERIAL
LIVROS
PERIÓDICOS
TRABALHOS ACADÊMICOS
REPOSIÇÃO DE MATERIAL
RECURSOS FINANCEIROS
AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO
ESTUDO DE COMUNIDADE
REVISÃO DA POLÍTICA DE SELEÇÃO

Os cursos da UNIFACVEST presenciais e EAD contam com uma Equipe Multidisciplinar, formada por membros do NDE, técnico de recursos audiovisuais, técnico de produção de material didático, designer instrucional, bibliotecário e secretaria administrativa. Essa Equipe é encarregada, além do material didático produzido, também pela validação de materiais de parceiros, considerando a adequação da bibliografia às disciplinas dos cursos. É também responsável pela verificação e atualização periódica desta bibliografia, efetuando as correções necessárias.

Em conjunto com o NDE, a Equipe Multidisciplinar revisa periodicamente o acervo do curso, atentos às novidades que o mercado editorial oferece e as indicações trazidas pelos coordenadores, professores e alunos, contribuindo para o relatório de adequação da bibliografia do NDE.

Sobre os recursos destinados à aquisição de materiais para a Biblioteca, estes representam 5% da verba institucional e distribuídos proporcionalmente entre os cursos da instituição.

10.11 Salas de Apoio de Informática

A descrição dos espaços e equipamentos para o apoio aos recursos de informática estão presentes no documento de Norma para o Funcionamento dos Laboratórios de Informática, presente em cada espaço em forma de caderno impresso.

1. APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário Unifacvest dispõe de 7 Laboratórios de Informática para uso na instituição. Estes apresentam aplicação em diversas áreas, sendo equipados com softwares específicos para demonstrações, simulações e práticas na área.

Com a finalidade de sistematizar as normas de conduta para a utilização dos laboratórios, manter os equipamentos em perfeito estado de uso, fez-se necessário a confecção deste Manual. Neste documento estão contidas as informações e orientações de uso e lista completa dos equipamentos.

Os laboratórios são dotados com projetores de multimídia, caixas de som e um computador exclusivo para o uso do professor, todas as máquinas possuem conexão à Internet de alta velocidade.

Os laboratórios são divididos e localizados da seguinte forma:

LABORATÓRIOS BÁSICOS:

- Laboratório Multidisciplinar 01 – Bloco principal nº39 (21 computadores)
 - Funcionário Responsável: Aujor Rogério Tigre Filho
 - Sistema Operacional: Windows 10;
 - Navegador: Google Chrome
 - Softwares: Ferramentas de Office do Google, pacote completo do Libre Office.
- Laboratório Multidisciplinar 02 – Bloco principal nº113 (20 computadores)
 - Funcionário Responsável: Vitor Monteiro Antunes
 - Sistema Operacional: Linux
 - Navegador: Mozilla FireFox, Google Chrome.
 - Softwares: Libre office, Ferramentas de Office do Google;
- Laboratório Multidisciplinar 03 – Bloco principal nº118 (20 computadores)
 - Funcionário Responsável: João Vitor De Medeiros Pereira Matos
 - Sistema Operacional: Linux
 - Navegador: Mozilla FireFox, Google Chrome.
 - Softwares: Libre office; Ferramentas de Office do Google.
- Laboratório Multidisciplinar 04 – Bloco tech (25 computadores)]

- Funcionário Responsável: Midelli Desyre Magner Wandrey
- Sistema Operacional: Linux
- Navegador: Mozilla FireFox, Google Chrome.
- Softwares: Libre office, Ferramentas de Office do Google.
- Biblioteca – Sala de estudo - Bloco principal (40 computadores)
- Funcionário Responsável: Matheus Toldo de Oliveira
- Sistema Operacional: Linux
- Navegador: Mozilla FireFox, Google Chrome.
- Softwares: Libre office; Ferramentas de Office do Google.

LABORATÓRIOS DE ALTA PERFORMANCE:

- Laboratório Fábrica de Software nº 46 – Bloco principal (20 computadores)
- Funcionário Responsável: Juliana Facchini de Souza
- Sistema Operacional: Linux
- Navegador: Mozilla FireFox, Google Chrome.
- Softwares: Anaconda, Cisco Packet Tracer, Click 02, Dev C ++, Epointes, MySQL Workbench, VirtualBox, Visual Studio, Visual Code, SketchUp, Sweet Home 3, PCon.planner, 3Dream, Autodesk Homestyler, Gnu octave, Planoplan, Java, CodeBlocks, AppCode, Clion, DataGrip, DataSpell, GoLand, IntelliJ IDEA, PhpStorm, PyCharm, Rider, RubyMine, WebStorm, Big Data Tools, Code With Me, Projector, Rust, Scala, IDE Themes, Toolbox App, ReSharper, Rider, ReSharper C++, dotCover, dotMemory, dotPeek, dotTrace, Kotlin, Ktor, MPS, Compose for desktop.
- Laboratório de redes – Bloco principal nº 44 (10 computadores)
- Funcionário Responsável: Cassandro Albino Devenz
- 01 computador para uso do professor, (Softwares: Sistema operacional Linux; Mozilla Firefox;
- 1 servidor Linux; 10 estações Linux; 2 switches; 10/100/1000 DLINK; 2 roteadores cisco série 2100; 2 hacks coM cabeamento estruturado.
- Laboratório de Circuitos digitais – Bloco principal nº 116 (1 computador)

- Funcionário Responsável: Ariel Souza Da Silva
- 01 Computador para uso do professor, sistema operacional Linux, Libre Office, Arduino IDE;
- 02 computadores de 08 bits, em PCD,
- Osciloscópios, componentes eletrônicos (placa mãe, fontes, HD, placa de vídeo, entre outros), Kit de estação de solda;
- Laboratório de Robótica – Bloco principal nº 53
- Funcionário Responsável: Darlan Nardi
- 01 Computador para uso do professor, sistema operacional Linux, Libre Office, Arduino IDE;
- Máquina De Solda Reballing Estação De Solda Bga Ir 6000; Kit de estação de solda; 10 kits LEGO MINDSTORMS Education EV3, 10 lupas; 02 Impressoras 3D, 30 Arduino UNO, 15 Arduino Micro, 04 Raspeberry PI, mecilaneos diversos como resistores, capacitores, motor de passos, motor DC, diodos, ponte H, transistores.
- Laboratório de Segurança do Trabalho e Ergonomia – nº 40
- Funcionário Responsável: Morgana Cristina Chaves da Silva
- O intuito do uso do laboratório de segurança no trabalho é proporcionar ao acadêmico conhecimentos voltados para os seguintes aspectos: NR17 que estabelecer as diretrizes e os requisitos que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, conforto térmico, postura, iluminação por m².
- kit Aula Assíncrona (Computador, tela, mouse, teclado, caixa de som, web cam, microfone e projetor), kit avental impermeável, Kit Vestimenta de couro, Kit macacão de Segurança Química, Manequim com EPI, Conjunto primeiros Socorros, Abafador de ruídos tipo Concha, Protetor Auricular tipo plug, Viseiras, Máscaras de Solda, Capacetes, Conjunto luva para solda, Conjuntos luva de proteção em borracha, Conjunto luva nitrílica, Conjunto Luva de procedimento, Pares bota de borracha, Sapatão industrial, Óculos de proteção, Máscaras de proteção química, Conjuntos de Filtros para Máscara Química, Conjunto de ferramentas, Chaves fenda, Serrote, Tesouras, Martelos, Alicates, Espátulas, Pistola cola quente, Estiletes, Pincel, Pistola tinta, Pistola ar, Esquadro;

2. OBJETIVO

A utilização dos Laboratórios de informática do Centro Universitário Unifacvest tem como objetivo proporcionar aos discentes do curso de Ciência da Computação práticas de ensino na área de informática e prestar auxílio à realização de atividades de pesquisa e extensão à comunidade acadêmica.

3. GESTÃO DO LABORATÓRIO

3.1 Da coordenação

A gestão administrativa do Laboratório de informática está a cargo do coordenador do curso de Ciência da Computação.

São funções do coordenador:

- . Elaborar, organizar, supervisionar, coordenar e fazer cumprir todas as atividades e normas relacionadas à utilização e funcionamento do Laboratório de informática;
- a. Decidir pela execução de novos projetos que envolvam os laboratórios de Informática;
- b. Coordenar a liberação dos Laboratórios de Informática para aulas práticas, cuidando para que não existam privilégios;
- c. Autorizar a instalação de softwares;
- d. Cumprir e fazer cumprir as normas de funcionamento do Laboratório de informática.

3.2 Dos monitores

Os Monitores serão os auxiliares da Coordenação visando o bom funcionamento dos laboratórios de informática.

São deveres dos monitores:

- a. Manter o controle do uso do laboratório;
- b. Manter a disciplina dos usuários dentro do laboratório;
- c. Não permitir nos Laboratórios a utilização de softwares que não sejam os autorizados pela Coordenação;
- d. Não permitir a instalação e remoção de softwares sem o consentimento do Coordenador do laboratório;

3.3 Técnico de Manutenção

São funções do Técnico de manutenção de equipamentos:

- . Providenciar imediatamente o reparo dos equipamentos danificados;
- a. Realizar manutenção periódica dos equipamentos;
- b. Comunicar ao setor administrativo a solicitação de compra de materiais e peças para o conserto e manutenção dos equipamentos;
- c. Apresentar-se disponível para dar suporte técnico sempre que necessário;
- d. Zelar pelo bem patrimonial da instituição;
- e. Zelar pela ordem dentro do ambiente de trabalho;
- f. Manter uma postura respeitosa com seus pares, funcionários, docentes e discentes.

3.4 Dos docentes

São funções dos docentes:

- . Supervisionar e coordenar as atividades no laboratório, em seu horário de aula;
- a. Exercer suas atividades dentro de um ambiente saudável e em condições adequadas de trabalho;
- b. Cumprir e fazer cumprir as normas de funcionamento do Laboratório;
- c. Acompanhar o trabalho do discente em todas as suas etapas;
- d. Permanecer no laboratório até o momento em que ainda existir algum discente;
- e. Participar de reuniões, quando convocados;
- f. Supervisionar os equipamentos do Laboratório no início e fim de cada atividade prática e comunicar, imediatamente, ao Técnico de Laboratório a necessidade de reparos nestes equipamentos, além de informar o responsável pelo dano para o devido ressarcimento;
- g. Zelar pelo bem patrimonial da instituição;
- h. Zelar pela ordem dentro do ambiente de trabalho;
- i. Manter uma postura respeitosa com seus pares, funcionários, docentes e discentes.

3.5 Dos discentes

São considerados usuários dos laboratórios de informática, prioritariamente as pessoas que compõem a comunidade universitária no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão:

São deveres do usuário:

- a. Seguir todas as normas de utilização dos laboratórios de informática;
- b. Ser responsáveis pela boa utilização do equipamento que lhe foi concedido;
- c. Ser responsáveis pelo seu material de consumo;
- d. Encerrar sua sessão de uso, desligando o equipamento utilizando o procedimento padrão;
- e. Não instalar ou remover qualquer tipo de software nos computadores, devendo solicitar, quando for o caso, a instalação para os monitores.
- f. Manter uma postura respeitosa com seus pares, funcionários, docentes e discentes.

4. NORMAS GERAIS

- . É proibido: Consumir alimentos e bebida dentro do laboratório;
- a. Todos os discentes, docentes e funcionários deverão respeitar as normas de controle limpeza e organização;
- . É dever do usuário do Laboratório:
 - .Conhecer a localização das saídas de emergência;
 - I.Manter um local de respeito;
 - II.Prezar pela organização do ambiente.

5. DA RESERVA DE HORÁRIOS

- a. Para realizar o agendamento para a utilização dos Laboratório de Informática será necessário consultar juntamente com a administração do laboratório os horários disponíveis para uso.
- b. Os dias e horários para utilização dos laboratórios deverão ser agendados com antecedência de no mínimo 03 dias úteis havendo disponibilidade.

c. Somente terá acesso aos laboratórios o pessoal devidamente autorizado pela coordenação do laboratório de informática.

6. DO CONTROLE AO ACESSO A INTERNET

a. Todos os usuários dos laboratórios de informática terão acesso à internet, respeitando as normas de utilização. A utilização da internet será, exclusivamente, destinada às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Não será permitido ao usuário:

- Acessar sites que contenham material obsceno;
- Download de software comercial ou outros sem ter licença;
- Pesquisa em áreas não autorizadas;
- Introduzir qualquer forma de vírus de computador;
- Baixar da internet materiais que não estejam relacionados com a atividade coordenada pelo responsável do laboratório.

7. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE

- a. Somente poderão ser instalados, softwares enquadrados em contratos ou de licença gratuita;
- b. Será permitida a instalação de qualquer software apenas pelo coordenador e pelo responsável técnico do laboratório;
- c. A solicitação de software deverá ser encaminhada ao coordenador dos laboratórios;
- d. Todos os computadores que compõem os laboratórios de informática seguem um padrão de configuração, não podendo ser alterados.

10.12 Instalações Sanitárias

Em todo campus a UNIFACVEST disponibiliza banheiros aos seus alunos, professores e funcionários, mantendo em perfeitas condições de uso em termos de limpeza, ventilação e material higiênico. Todos eles possuem espaços exclusivos para pessoas com necessidades especiais de locomoção.

Todos os ambientes são de fácil acesso, inclusive para cadeirantes, com sinalização de fuga de incêndios e também para cegos. Todas as salas e escadarias são sinalizadas em Braille.

Para todas as instalações, há uma manutenção do patrimônio periódica institucionalizada e normas de conduta.

10.13 Estrutura dos Polos EAD

Ao estabelecer uma parceria para instalação de polo de apoio presencial, a UNIFACVEST exige instalações mínimas para tal, além da obrigatoriedade de um gestor de polo, composta pelo menos de:

- a. Uma sala de aula;
- b. Uma secretaria;
- c. Um laboratório de Informática;
- d. Um espaço para biblioteca;
- e. Computadores com internet e multimídia;
- f. Áreas com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais;

Essa infraestrutura atende à Portaria Normativa Nº 11, de 20 de junho de 2017 com instalações que permitem desenvolvimento de atividades presenciais nos polos, para todos os cursos das diferentes áreas do conhecimento.

Há uma interação entre os docentes, tutores e discentes através do chat e do fórum contidos do AVA, no qual se discutem conteúdos de disciplinas, mas também são formulados desafios, estudo de casos, tribuna de opiniões, como forma de fomentar a discussão e, portanto, propiciar o conhecimento.

Com essas instalações os alunos têm sido atendidos adequadamente. Tem-se observado em alguns polos por iniciativa dos gestores reuniões periódicas para discussão dos conteúdos das disciplinas com o objetivo de aproximar e integrar os alunos. Em algumas situações também acontecem encontros de confraternização permitindo a vivência colaborativa tanto na aprendizagem quanto nas relações sociais.

Isso vem se traduzindo num diferencial dos cursos e dos polos e uma experiência exitosa.

10.14 Infraestrutura Tecnológica

A infraestrutura tecnológica está alinhada ao Propósito da Política de Manutenção das Tecnologias da Informação e Comunicação, sendo que a política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos visa garantir à UNIFACVEST a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento. O programa de atualização oferece acesso à tecnologia de hardwares e softwares disponíveis no mercado.

Atualização do parque tecnológico

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares disponíveis.

Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem nos meses de Janeiro e Julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais. O Plano Gestor da Tecnologia da Informação tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica. Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura
- Hardware
- Softwares acadêmicos
- Equipamentos de rede
- Sistemas Operacionais
- Comunicações
- Pessoas (responsáveis pelos serviços)
- Processos

Laboratórios de Informática, Departamentos Acadêmicos e Departamentos Administrativos

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada. Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pelo Departamento de Tecnologia da Informação) e critérios técnicos.

Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

EXPANSÃO DE HARDWARE E SOFTWARE

A expansão da infraestrutura de tecnologia deverá ser aprovada pela Reitoria da UNIFACVEST. Posteriormente, são definidas as configurações de hardwares e softwares necessários, bem como o projeto de implantação dos mesmos.

MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA

A UNIFACVEST conta com dois analistas de Tecnologia da Informação e Comunicação e dois técnicos responsáveis por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. Esses profissionais seguem um cronograma anual de manutenção preventiva em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação e Comunicação da Instituição. As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente aos técnicos responsáveis.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- Manutenção Permanente: Realizada diariamente pelos técnicos responsáveis. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores;
- Manutenção Preventiva: Realizada semanalmente nos Laboratórios de Informática pelos técnicos responsáveis, onde se verificam as conexões e estado geral dos equipamentos;
- Manutenção Corretiva (interna): Realizada pelos técnicos responsáveis. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): Realizada por empresa de suporte externo. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pela Diretoria da UNIFACVEST.
-

10.15 Infraestrutura de Execução e Suporte

A Central de Rede é o responsável pela infraestrutura de computadores, internet, prestando serviços de atualização, manutenção, expansão, aquisição e instalação de hardwares e softwares, equipamentos de rede, sistemas operacionais, entre outras atividades.

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares disponíveis. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem nos meses de Janeiro e Julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais. O Plano Gestor da Tecnologia da Informação e Comunicação tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica.

O Setor também conta com a restauração de servidores, para recuperação após desastres, que busque assegurar o restabelecimento dos negócios do campus central da Unifacvest, assim como seus objetivos. O plano constitui de um conjunto de procedimentos definidos formalmente para permitir que os serviços de processamento de dados continuem a operar, de forma que dependendo da extensão do problema, com certo grau de degradação, caso ocorra algum evento que não possibilite seu funcionamento normal.

RESTAURAÇÃO DE SERVIDORES EM CASO DE DESASTRE

PROPÓSITO

Estabelecer um plano para recuperação após desastres, que busque assegurar o restabelecimento dos negócios do campus central da UNIFACVEST, assim como seus objetivos. O plano constitui de um conjunto de procedimentos definidos formalmente para permitir que os serviços de processamento de dados continuem a operar, de forma que dependendo da extensão do problema, com certo grau de degradação, caso ocorra algum evento que não possibilite seu funcionamento normal.

1. Servidores de Firewall (6 horas)

- a. Comunicar todas as Diretorias os serviços afetados e o prazo para restauração;
- b. Providenciar um novo servidor para que o serviço seja instalado;
- c. Proceder com a instalação do Ubuntu Server;
- d. Instalar os serviços necessários para o funcionamento do firewall (iptables, squid3, bind9, etc);
- e. Restaurar, através de backup, os scripts de firewall;
- f. Configurar e testar todos os serviços.

2. Servidor de Banco de Dados (12 horas)

- a. Comunicar todas as Diretorias os serviços afetados e o prazo para restauração;
- b. Providenciar um novo servidor para que o serviço seja instalado;
- c. Proceder com a instalação do Ubuntu Server;
- d. Instalar o banco de dados MySql;
- e. Configurar e testar o banco de dados.

3. Servidores de Aplicações (6 horas)

- a. Comunicar todas as Diretorias os serviços afetados e o prazo para restauração;
- b. Providenciar um novo servidor para que o serviço seja instalado;
- c. Proceder com a instalação do CentOS 7;
- d. Instalar os serviços necessários para o funcionamento da aplicação (apache2, php5, etc);

- e. Restaurar, através de backup, os arquivos da aplicação;
 - f. Configurar o acesso ao banco de dados;
 - g. Configurar e testar todos serviços.
4. **Servidor de Autenticação/Controlador de Domínio/Arquivos (24 horas)**
- a. Comunicar todas as Diretorias os serviços afetados e o prazo para restauração;
 - b. Providenciar um novo servidor para que o serviço seja instalado;
 - c. Proceder com a instalação do Windows Server 2012 R2;
 - d. Ativar os serviços necessários para o funcionamento do servidor;
 - e. Restaurar, através de backup, os dados do compartilhamento de arquivos;
 - f. Restaurar, através de backup, as configurações de diretivas de grupos;
 - g. Restaurar, através de backup, as configurações de impressoras;
 - h. Configurar e testar todos os serviços.
5. **Servidor de Controlador de Wifi (6 horas)**
- a. Comunicar todas as Diretorias os serviços afetados e o prazo para restauração;
 - b. Providenciar um novo servidor para que o serviço seja instalado;
 - c. 3. Proceder com a instalação do PfSense;
 - d. 4. Instalar o serviço controlador de rádios Unifi;
 - e. Restaurar, através de backup, as configurações do controlador;
 - f. Configurar e testar o controlador;
6. **Serviço de acesso à internet (12 horas)**
- a. Verificar a alimentação dos ativos de rede (Modems, Switchs, Roteadores, etc);
 - b. Identificar se o problema é local ou na operadora;
 - c. Entrar em contato com a operadora para solicitar reparo;
 - d. Comunicar todas as Diretorias os serviços afetados e o prazo para restauração.
7. **Serviço de Backup (6 horas)**
- a. Comunicar todas as Diretorias os serviços afetados e o prazo para restauração;
 - b. Providenciar um novo servidor para que o serviço seja instalado;
 - c. Proceder com a instalação do CentOS 7;
 - d. Instalar o banco de dados MySql;
 - e. Configurar e testar o banco de dados;
 - f. Restaurar rotinas de backup através do backup.
8. **Servidor do Software de Gestão da Biblioteca (12 horas)**
-

- a. Comunicar todas as Diretorias os serviços afetados e o prazo para restauração;
- b. Providenciar um novo servidor para que o serviço seja instalado;
- c. Proceder com a instalação do Windows Server 2012 R2;
- d. 4. Ativar os serviços necessários para o funcionamento do servidor;
- e. 5. Instalar o software da SABIO;
- f. Instalar o software SQL Server;
- g. Restaurar, através de backup. a base de dados;
- h. Configurar e testar o software.

9. **Servidor do Software de Gestão Educacional UNIMESTRE (6 horas)**

- a. Comunicar todas as Diretorias os serviços afetados e o prazo para restauração;
- b. Providenciar um novo servidor para que o serviço seja instalado;
- c. Proceder com a instalação do CentOS 7;
- d. Ativar os serviços necessários para o funcionamento do servidor;
- e. Instalar o software UNIMESTRE;
- f. Instalar o banco de dados MySql;
- g. Restaurar, através de backup. a base de dados;
- h. Configurar e testar o software.

Áreas Afetadas

- Reitoria;
- Secretaria;
- Divisão Administrativa;
- Divisão de Educação;
- Divisão de Recursos Humanos;
- Divisão Financeira;
- Faculdade.

Notificações

- Internas (Telefone/E-mail):
- Reitoria;
- Secretaria;
- Divisão Administrativa;
- Divisão de Educação;
- Divisão de Recursos Humanos;
- Divisão Financeira.

Backup

- Servidor de backup possui os principais serviços instalados;
- Servidor com rotinas de backup de todos os servidores e computadores da instituição;
- Backup disponível em data Center terceirizado;
- HDs externos com backup individual.

10.16 Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

Apresentação

O Centro Universitário Unifacvest, dispõe atualmente de uma sede, situada na cidade de Lages e que possui uma moderna estrutura tecnológica, capaz de assegurar e dar qualidade ao sistema de gestão acadêmica.

A sede conta com uma infraestrutura física e digital capaz de atender todas as necessidades dos cursos ofertados pela instituição. Fazem parte da estrutura quatro bibliotecas virtual e uma física. As salas de aulas são montadas de maneira a atender as necessidades dos acadêmicos e professores, garantindo qualidade da prática pedagógica. Além de contar com laboratórios específicos para cada curso.

A Unifacvest consta com uma infraestrutura física e tecnológica composta por edificações, equipamentos e softwares diversos. A manutenção preventiva e corretiva é realizada por técnicos que compõem o grupo de colaboradores da instituição.

A Unifacvest tem como políticas da gestão da infraestrutura:

- a) Manter a infraestrutura aos padrões de qualidade;
- b) Processos e procedimentos de gestão que proporcionem o uso adequado e racional da infraestrutura;
- c) Manutenção regular e constante.

2. Objetivos

A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos visa garantir ao Centro Universitário Unifacvest a infraestrutura tanto física quanto digital adequada para seu melhor funcionamento.

3. Metas anuais de expansão, manutenção e atualização de equipamentos Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização física e digital da Instituição. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem no início de cada ano letivo.

Atualmente a universidade conta com o quadro a seguir de equipamentos alocados em diferentes espaços.

QUADRO 1 - Equipamentos *versus* alocação *versus* quantitativo.

EQUIPAMENTOS	ALOCAÇÃO	QUANTITATIVO
Computadores	Ambientes administrativos (Secretaria, financeiro; coordenações de cursos de graduação; biblioteca; CPA; Salas de aula...).	388
Monitores	Ambientes administrativos (Secretaria, financeiro; coordenações de cursos de graduação; biblioteca; CPA; Salas de aula...).	393
Notebook	Ambientes administrativos	10
Impressoras	Ambientes administrativos (Secretaria, financeiro; coordenações de cursos de graduação; biblioteca; CPA; ...).	48
Estabilizadores	Ambientes administrativos	45
Cadeiras	Ambientes administrativos (Secretaria, financeiro; coordenações de cursos de graduação; biblioteca; CPA;...).	405

Cadeiras	Sala de aula	8058
Mesas	Ambientes administrativos (Secretaria, financeiro; coordenações de cursos de graduação; biblioteca; CPA;...).	119
Mesas	Sala para computador e professor	360
Projetor	Sala de aula	183
Sala de aula	Salas de aula	180
Ar condicionado	Salas de aula	190
Armários (Geral)	Ambientes administrativos (Secretaria, financeiro; coordenações de cursos de graduação; biblioteca; laboratórios...).	113
Caixa de som	Auditório	9
Microfone	Auditório e sala áudio visual	7
Câmeras fotográficas	Sala de audiovisual	5
Bebedouros	Localizados em locais de fácil acesso, corredores,	22

Mesas de estudo	Biblioteca	52
-----------------	------------	----

Para o período de vigência deste PDI o presente plano apresenta a seguinte programação de ampliação dos equipamentos e recursos tecnológicos no geral, conforme quadro II:

Quadro II – Metas anuais de manutenção e ampliação dos equipamentos e recursos tecnológicos.

Equipamentos e afins	ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V
Computadores (completos)	Aquisição de 20 unidades e manutenção dos existentes	Aquisição de 40 unidades e reparo dos existentes	Aquisição de 30 unidades e manutenção dos existentes	Aquisição de 30 unidades e manutenção dos existentes	Aquisição de 20 unidades e manutenção dos existentes
Notebooks	Aquisição de 5 unidades e Manutenção das existentes	Aquisição de 5 unidades e manutenção dos existentes	Aquisição de 8 unidades e manutenção dos existentes	Aquisição de 10 unidades e Manutenção dos existentes	Aquisição de 7 unidades e manutenção dos existentes
Impressoras	Aquisição de 5 unidades e Manutenção das existentes	Aquisição de 5 unidades e manutenção das existentes	Aquisição de 5 unidades e reparo das existentes	Manutenção das existentes	Aquisição de 10 unidades e manutenção dos existentes
Estabilizador	Aquisição de 5 unidades	Aquisição de 5 unidades	Aquisição de 5 unidades e manutenção dos mesmos	Manutenção dos existentes	Aquisição de 5 unidades e manutenção dos existentes

Cadeiras	Aquisição de 30 e Manutenção das existentes	Aquisição de 30 cadeiras e manutenção das mesmas	Aquisição de 30 cadeiras e manutenção das mesmas	Aquisição de 30 cadeiras e manutenção das mesmas	Aquisição de 30 cadeiras e manutenção das mesmas
Cadeira sala de aula	Aquisição de 100 e manutenção das existentes	Aquisição de 100 e manutenção das existentes	Aquisição de 130 e reparo das existentes	Aquisição de 100 e manutenção das existentes	Aquisição de 150 e manutenção das existentes
Mesas	Manutenção das existentes	Aquisição de 10 unidades e reparo dos existentes	Aquisição de 20 unidades e manutenção das existentes	Aquisição de 30 unidades e manutenção das existentes	Aquisição de 20 unidades e reparo das existentes
Projetores	Aquisição de 20 unidades	Aquisição de 20 unidades e manutenção dos existentes	Aquisição de 15 unidades e manutenção dos existentes	Aquisição de 20 unidades e manutenção dos existentes	Aquisição de 10 unidades e manutenção dos existentes
Ar condicionado	Aquisição de 10 unidades e manutenção dos existentes	Manutenção dos existentes e aquisição de 15 unidades	Aquisição de 20 unidades e manutenção dos existentes	dos existentes	Aquisição de 10 unidades.
Armário (geral)	Manutenção dos existentes	Aquisição de 15 unidades	Aquisição de 20 unidades e manutenção dos existentes	Aquisição de 10 unidades e manutenção dos existentes	Aquisição de 20 unidades e manutenção dos existentes
Caixa de som	Manutenção das existentes	Aquisição de 2 unidades	Aquisição de 3 unidades e manutenção das existentes	Manutenção das existentes	Aquisição de 3 unidades e manutenção das existentes

Microfone	Manutenção das existentes	Aquisição de 2 unidades	Aquisição de 2 unidades e manutenção das existentes	Aquisição de 5 unidades e reparo nos existentes	Manutenção dos existentes
Câmeras fotográficas	Manutenção das existentes	Aquisição de 2 unidade e manutenção ans existentes	Aquisição de 5 unidades	Aquisição de 2 unidades e manutenção das existentes	Manutenção das existentes
Bebedouros	Manutenção das existentes	Manutenção das existentes e aquisição de 10 unidades	Aquisição de 5 unidades e manutenção dos mesmos	Aquisição de 10 unidades e manutenção dos mesmos	Manutenção dos mesmos
Mesas de estudo	Reparo nas existentes e aquisição de 20 unidades	Aquisição de 10 unidades e reparo das mesmas	Aquisição de 15 unidades e manutenção das mesmas	Aquisição de 10 unidades e manutenção das mesmas	Aquisição de 10 unidades e manutenção das mesmas

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar um determinado equipamento parte, inicialmente, da verificação de sua inoperabilidade. Diante disto, é contatado os responsáveis pela manutenção para realizar a vistoria e a possível ação corretiva.

O quadro III, resume os critérios e indicadores que são utilizados na manutenção da atualização do parque tecnológico e suas funcionalidades, indicando os tipos de eventos que poderão ocorrer, além dos responsáveis pela avaliação e possível ação de correção. Os tipos de indicadores são escolhidos conforme o tipo de material ao qual se deseja avaliar, o dano ou mal funcionamento do mesmo.

Quadro III - Critérios e indicadores de desempenho da manutenção.

Evento	Descrição	Indicadores	Avaliação	Ações
---------------	------------------	--------------------	------------------	--------------

Dano	Equipamento danificado parcial ou integralmente	Não funciona / Não funciona adequadamente	Setor de informática	Substituição Reparo
Adequabilidade técnica	Equipamento obsoleto ou equipamento a ser atualizado	Equipamento obsoleto / Equipamento a ser atualizado	Setor informática	Substituição Reparo
Web	Indisponibilidade da rede	Tempo em que a rede ficou disponível	Setor informática	Reparo ou atualização

3. Procedimentos para expansão da infraestrutura tecnológica

A expansão da infraestrutura se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no planejamento financeiro estabelecido pela Instituição, que envolve a compra de equipamentos, softwares, computadores, mobiliários, e também os redimensionamentos dos espaços existentes para esta infraestrutura.

4. Reparos e manutenção

A Unifacvest conta com uma equipe própria de manutenção para reparo nos equipamentos/ferramentas e com um técnico especializado responsável pela infraestrutura de Tecnologia da informação. As manutenções corretivas são realizadas

através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva e/ou solicitadas pelos usuários diretamente ao técnico responsável.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem os seguintes Programas de Manutenção.

Manutenção Permanente: realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação

diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso.

Manutenção Preventiva: realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões.

Manutenção Corretiva (interna): realizada pelo suporte técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva.

Manutenção Corretiva (externa): realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, que não são solucionadas pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pela Reitoria da Unifacvest

10.17 Recursos de Tecnologia de Informação e comunicação

A UNIFACVEST, conta com links dedicados e tradicionais de internet, dois links de alta performance e mais três links onde são utilizadas apenas em caso de emergência no campus principal. Também possui internet na CASA DA CIDADANIA, TECH e UNIDADE DE SAÚDE, sendo elas:

VELOCIDADE (Megabit por segundo)	QUANTIDADE (Quantidade de links)	EMPRESA (Prestadora do Serviço)	TIPO DE LINK (Link Dedicado ou Link Compartilhado)	LOCALIZAÇÃO (Campus)
200 Mbps	1	Unifique	Dedicado	Principal
100 Mbps	1	Algar	Dedicado	Principal
600 Mbps	2	ClaroNet	Tradicional	Principal
30 Mbps	1	Vivo	Tradicional	Principal
50 Mbps	1	Vivo	Tradicional	Principal
300 Mbps	1	ClaroNet	Tradicional	Cidadania
120 Mbps	1	Mhnet	Tradicional	Saúde
50 Mbps	1	Vivo	Tradicional	Saúde
50 Mbps	1	Vivo	Tradicional	Saúde
120 Mbps	1	Mhnet	Tradicional	Tech

Contamos com servidores e firewall para o redirecionamento da conexão para os setores da instituição. Por exemplo: Um servidor e um firewall apenas para a rede administrativa, laboratórios e WIFI, cada setor conta com um servidor e um firewall. A distribuição cabeada é através de switch Gigabit e cabo de padrão Cat6, contamos com um servidor Storage para backup interno e externo.

O site fica armazenado em Data Center terceirizado, como os softwares estão em servidores dedicados, se caso aconteça algum tipo de problema individual vai afetar apenas aquele serviço mantendo assim os outros sistemas online.

Em caso de queda de energia os servidores são alimentados por duas unidades UPS onde alimentam os servidores e os equipamentos de rede no período de três dias. O Núcleo de Informática está instalado no “campus”, onde estão as instalações de Suporte Técnico responsável pela manutenção dos equipamentos. Compõe-se de: uma Sala de Monitoramento que controla a política de funcionamento do Núcleo e de um espaço destinado ao atendimento dos alunos e professores, por meio de monitores.

As atividades que competem ao Núcleo de Informática se dividem basicamente no gerenciamento do seu funcionamento, na manutenção e atualização de softwares e na manutenção de hardwares. Cada uma dessas funções tem uma pessoa responsável para orientar e supervisionar suas atividades, a qual conta com o auxílio de monitores e funcionários também disponíveis para atender nossos alunos, professores e demais funcionários.

O Núcleo dispõe de recursos que estão distribuídos conforme mostram as Tabelas a seguir.

DISTRIBUIÇÃO ATUAL DOS RECURSOS DE TECNOLOGIA DE INFORMÁTICA.

QUANT.	EQUIPAMENTO	PROCESSADOR	MEM. GB	HD	PLATAFORMA
02	Servidor DELL	Intel Core I3	8	1 TB	Linux
02	Servidor LENOVO	Intel Core I3	4	1 TB	Windows 7
03	Servidor INTEL	Intel Core I3	4	1 TB	Windows 7
01	Servidor DELL	Intel Pentium	8	1 TB	Linux
01	Servidor DELL	Intel Xeon Gold	64	2 TB	Linux

ADMINISTRAÇÃO

QUANT.	EQUIPAMENTO (MHZ)	MEM. GB	HD	PLATAFORMA
10	Intel Core i3	8	1 TB	Windows 7
8	Intel Core i5	8	1 TB	Windows 7
15	Core 2 Duo	4	500 GB	Windows 7

LABORATÓRIO DE RÁDIO, REDAÇÃO, TV

QUANT.	EQUIPAMENTO (MHZ)	MEM. GB	HD	PLATAFORMA
04	Intel Core i7	8	1 TB	Windows 7

BIBLIOTECA

QUANT.	EQUIPAMENTO (MHZ)	MEM. GB	HD GB	PLATAFORMA
--------	-------------------	---------	-------	------------

20	Intel Dual Core	2	320	Windows 7
----	-----------------	---	-----	-----------

FÁBRICA DE SOFTWARE

QUANT.	EQUIPAMENTO (MHZ)	MEM. GB	HD	PLATAFORMA
15	Intel Core i7	16	1 TB	Windows 7

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 01

QUANT.	EQUIPAMENTO (MHZ)	MEMÓRIA GB	HD	PLATAFORMA
32	Intel Core i5	8	500 GB	Windows 7

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 02

QUANT.	EQUIPAMENTO (MHZ)	MEM. GB	HD	PLATAFORMA
30	Intel core i5	8	1 TB	Linux

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 03

QUANT.	EQUIPAMENTO (MHZ)	MEMÓRIA GB	HD GB	PLATAFORMA
30	Intel Core i7	16	1 TB	Windows 7

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 04

QUANT.	EQUIPAMENTO (MHZ)	MEM. GB	HD	PLATAFORMA
30	Intel Core i3	8	1 TB	Windows 7

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 05

QUANT.	EQUIPAMENTO (MHZ)	MEM. GB	HD	PLATAFORMA
30	Intel Dual Core	2	320 GB	Windows 7

LISTA DE SOFTWARES DISPONÍVEIS

- Adobe Reader
- Adobe Reader
- Anaconda3
- AutoCad
- Autodesk Revit
- Cisco Packet Tracer
- Click 02
- CodeBlocks
- Dev C++

- Dietwin
- Eclipse
- Eoptes
- Libre Office
- MS Project
- MySQL Workbench
- NetBeans
- Oracle VM VirtualBox
- Pacote Office
- Solid Works
- Virtual Box
- Visual code
- Visual Studio
- Visual Studio
- Code
- VLibras
- Wamp Server
- Wine

10.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

A Unifacvest tem investido em tecnologias da informação e comunicação e não é diferente com o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Utilizando os conceitos de e-learning e os avanços em edtech, o AVA utilizado pela Unifacvest está ancorado no princípio de usabilidade integrando em um mesmo espaço todas as ferramentas que o aluno precisa para desenvolver seu processo de aprendizagem e gestão administrativa da sua vida acadêmica (notas, certificados, financeiro, diploma etc).

Para os docentes e corpo tutorial o AVA é uma ferramenta dinâmica que permite armazenar toda a expertise desenvolvida ao longo da sua atividade colaborativa dentro da Unifacvest, permitindo acesso ao banco de dados construído por cada um.

As ferramentas disponíveis no AVA permitem que haja interação entre alunos e docentes/tutores em espaços one to one e em ambientes colaborativos como fóruns.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, acessado mediante login e senha, apresenta uma série de ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem. O AVA dispõe em cada disciplina de um livro em pdf (o mesmo que o aluno recebe fisicamente) contendo as videoaulas (disponíveis no DVD que o aluno recebe) que variam de 5 a 30 minutos conforme o plano de atividades, com espaço para anotações enquanto o aluno as assiste.

No AVA o aluno pode acessar quatro Bibliotecas Virtuais, a da Pearson, a da Livraria Saraiva, a E-Livro e a Curatoria com mais de 10.000 livros disponíveis, além do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES para pesquisas mais aprofundadas.

O aluno pode contar com quase mil experiências que podem ser realizadas nos laboratórios e simuladores virtuais disponibilizados no AVA conforme a indicação pela tutoria para ampliar a compreensão dos componentes curriculares.

No AVA o aluno tem acesso também às suas notas, à impressão de boletos de mensalidades e atividades virtuais, além das possibilidades de solicitar quaisquer documentos acadêmicos, como atestados, históricos escolares, declarações etc.

Sendo assim, o AVA oferece suporte tecnológico para que as metodologias de ensino proposta para os cursos presenciais e a distância seja desenvolvida a partir de qualquer terminal digital pois o software é compatível com todas as plataformas e tem excelente responsividade.

Uma vez conectado ao AVA o aluno pode fazer o download do livro em PDF e realizar a leitura off-line do conteúdo, de forma a flexibilizar a sua rotina de estudo. Não há limites de download para cada arquivo, o que possibilita que o aluno tenha o conteúdo da disciplina sempre ao seu alcance.

Durante o processo de estudo o aluno pode pausar, avançar ou recuar as videoaulas, sempre possibilitando a retomada do assunto no ponto em que desejar. Também há um campo para anotações sobre o conteúdo exposto no vídeo, que serve para o aluno fazer resumos, esquemas e anotar dúvidas, contribuindo para o reforço do aprendizado.

Além de o AVA entregar para o aluno o material em formato digital ele também possui ferramentas que potencializam os processos de interação, interatividade, de colaboração e de cooperação.

O Acesso ao AVA pode ser feito por desktop da Instituição ou do aluno, tablets ou smartphones facilitando o acesso às disciplinas em qualquer horário e em qualquer lugar.

Além das aulas, o acadêmico pode utilizar o AVA para acesso a serviços acadêmicos, tais como: atestados, históricos, consulta a notas etc.

A exemplo de todas as atividades desenvolvidas na Unifacvest, o AVA também passa por um processo periódico de avaliação, com vistas a melhorar continuamente essa ferramenta de ensino e aprendizagem, sob a orientação geral da CPA.

Todas as inconsistências observadas nos relatos do atendimento digital são enviadas para o suporte do AVA que analisa e implementa modificações, inclusive as sugeridas por alunos, docentes e tutores.

Plano de contingência do AVA.

Atualmente utiliza-se o servidor da Amazon. Este oferece 99.9% de garantia de serviço. A Amazon possui um data center em duas localidades diferentes, uma chamada de Zona C e outra de Zona D, que trabalham simultaneamente. Ou seja, caso uma zona caia a outra assume a conexão. O suporte do servidor fica disponível 24/7. Caso o aluno, tutor e professor note algum erro em conexão na plataforma, poderá entrar em contato com a Unifacvest pelo site ou pelo whatsapp interligados ao sistema de unificação de demandas Movidesk que direciona o problema para o setor de TI no mesmo momento. A Unifacvest verificará o erro e tentará a correção. Caso não seja possível corrigir entrará em contato com o setor de TI responsável pelo desenvolvimento da plataforma. O tempo de resposta da TI varia conforme a gravidade do problema. O tempo máximo de resposta é de 24 horas. A Unifacvest tem recursos e estruturas para atender o aumento de demanda do cliente.

Resposta em queda de energia e manutenção geral- O servidor de dados em nuvem utilizado possui 72 horas de proteção contra queda de energia, garantindo integridade e segurança de operação, bem como maior disponibilidade do sistema. Vale ressaltar que devido as tecnologias presentes no servidor em nuvem, apenas 1,6 horas ao ano o servidor poderá ficar indisponível. Além do mais, apresenta dois sistemas de backup, o que garante segurança e agilidade de operação. Os servidores e ativos internos possuem unidades UPS para garantir a estabilidade e continuidade dos serviços até o restabelecimento do fornecedor de energia ou do gerador próprio, o que ocorrer primeiro.

11. ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E PLANO DE FUGA

11.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

O Plano de Garantia de Acessibilidade, elaborado com base na lei 10.098, Lei 13.146 e NBR 9050, objetiva expor um plano de ações em acessibilidade e o andamento da execução. O PGA previu e implementou-se:

- a) Sinalização tátil no piso do campus central e demais espaços como Tech, Saúde, Casa da Cidadania e Unifacvest Saúde;
- b) Sinalização de portas e passagens tátil e em Braille nas placas de numeração e indicação dos espaços;
- c) Implantação de mapas acessíveis;
- d) Implantação de elevadores e plataformas acessíveis;
- e) Sinalização de rota segura/espaço físico destinado a PNEs/Vagas de estacionamento;

Toda infraestrutura física da UNIFACVEST foi adaptada para a livre locomoção de alunos portadores de necessidades especiais. O campus da UNIFACVEST conta com uma infraestrutura adequada aos portadores de necessidades especiais.

Fora do campus, as calçadas são providas de rampa e de vagas de automóveis para portadores de necessidades especiais. Há estacionamentos reservados na avenida e guias rebaixadas, com sinalização, que facilitam o embarque e desembarque.

As principais vias de entrada e saída do campus foram construídas no nível da rua, o que possibilita o movimento de cadeirantes.

As áreas e departamentos como Recepção, Biblioteca, Casa da Cidadania, salas de aula, coordenações, banco, Praça de Alimentação, Central do Aluno, laboratórios de informática e específicos dos cursos, situam-se no andar térreo, sem a obstrução de escadas ou desníveis, o que facilita a locomoção de cadeirantes e pessoas com deficiência visual.

Em cada semestre são mapeados os alunos com necessidades especiais para a distribuição das salas, com vistas a aproximá-los das principais saídas no andar térreo.

Todas as salas, laboratórios e áreas comuns tem sinalização em Braille.

Os corredores de acesso são dotados com pisos táteis, antiderrapantes e sem obstáculos, assim como de iluminação de emergência.

O acesso às salas dos andares superiores pode ser realizado através de longas rampas com inclinação menor que 30°. Está em projeto dotar os andares superiores com elevadores exclusivos para melhorar ainda mais o acesso de portadores de necessidades especiais.

Nos andares térreos onde há escadas com corrimão, foram construídas rampas que possibilitam aos cadeirantes a movimentação.

Os auditórios e o teatro contem espaços reservados para cadeirantes e poltronas maiores especiais para pessoas obesas.

Os computadores da UNIFACVEST são dotados de programas que permitem a ampliação dos caracteres, de forma a minimizar os problemas de leitura para quem tem baixo grau visual, além de alguns computadores dotados de multimídia de acesso a audiovisuais. A acessibilidade digital também está presente no site da Unifacvest e no AVA com disponibilização às ferramentas para narração e LIBRAS.

Os banheiros femininos e masculinos têm sanitários de uso exclusivo de portadores de necessidades especiais, inclusive com suportes ao alcance da mão para cadeirantes;

Todas as matrizes curriculares dos cursos da UNIFACVEST oferecem obrigatoriamente a disciplina de LIBRAS, de forma a disseminar entre professores e alunos tal linguagem.

Os funcionários também se mostram prontos a prestar atendimento especial a pessoas portadoras de deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas e gestantes. Além disso, a UNIFACVEST dispõe de um tradutor e interprete de LIBRAS capacitados para trabalhar em sala de aula e, quando necessário.

11.2 Plano de Fuga

A Unifacvest também dispõe de um Plano de Emergência e de fuga que possibilita a evacuação das instalações em poucos minutos. O Projeto Preventivo de Medidas de Segurança e Plano de Emergência tem como finalidade descrever as medidas de segurança contra incêndio e pânico previstas no Processo de Segurança Contra Incêndio e Pânico da edificação no campus sede. Esse plano inclui:

- a) Saídas de Emergência;
- b) Iluminação de emergência;
- c) Sinalização de emergência (NBR 13434-2/2004);
- d) Extintores;
- e) Hidrantes e mangotinhos;
- f) Pontos de Encontro;
- g) Exercícios periódicos de Simulação;

H) Implementação das ações definidas com a criação da Brigada de Incêndio e Primeiros Socorros.

Tanto o PGE, quanto o Projeto de Segurança foram elaborados para atender as necessidades da Unifacvest. O sistema de brigada conta com funcionários treinados para prestar os primeiros socorros em quaisquer emergências identificadas ou comunicadas à recepção da Unifacvest. Os brigadistas contam com equipamentos básicos de aferimento dos sinais vitais e oxigenação (kit de enfermagem e de segurança no trabalho), maca, coletes imobilizadores e cadeira de rodas para antecipar o socorro das equipes do SAMU caso haja agravamento da situação.

PLANO DE IMPLANTAÇÃO DA BRIGADA DE INCÊNDIO – UNIFACVEST

Responsável Técnico

Marcelo Antonio Marim

Arquiteto e Urbanista - Registro Nacional CAU nº A24958-0

Lages - SC

Dezembro de 2020

Responsável Técnico pela elaboração do Plano: Marcelo Antonio Marim
Nº do Registro Profissional: CAU nº A24958-0 Atribuição: Arquiteto e Urbanista

DADOS DA EDIFICAÇÃO

Razão Social: Sociedade de Educação Nossa Senhora Auxiliadora		
CNPJ: 04.608.241/0001-79	Número do Registro de Edificação no CBMSC: 9582	
Telefone: (49) 3225-4114		
CEP: 88503-190	Cidade: Lages	Bairro: Santa Rita
Endereço: Avenida Marechal Floriano		
Nº: 947		
Área total construída (m²): 26.292,82m² Nº de pavimentos: 3 Altura: 7,60m		
População fixa: 2.942 pessoas		Lotação máxima: 11.000 pessoas

COMPOSIÇÃO DA BRIGADA DE INCÊNDIO

	Matutino	Vespertino	Noturno
População Fixa por Turno	471 pessoas	264 pessoas	2.840 pessoas
Brigadistas Necessários	10 Brigadistas	6 Brigadistas	57 Brigadistas
Nº	Nome	CPF	Localização na Edificação
01	Alexsander de Souza Steinck	079.182.889-12	COC

02	Ana Carla Fogaça de Almeida Antunes Ramos	007.354.599-67	COC
03	Aristides Símplicio Pinheiro Junior	052.677.479-71	COC
04	Darlan Nardi	031.328.650-79	Salas de Aula
05	Débora Crispin	063.307.529-90	Laboratório de Microbiologia e Parasitologia
06	Eduardo Ramos dos Santos de Carvalho	090.409.729-31	COC
07	Fernanda Suelen Waltrick	068.377.689-48	Sala de Atendimento – ACC's
08	Franciele da Silva de Oliveira	096.619.859-01	Secretaria
09	Grazielle Ferreira da Silva Floriani	011.901.629-03	Salas de Aula
10	Joelma Cechinel Munaretto de Melo	031.280.459-84	COC
11	Juliano Branco de Moura	028.492.549-75	COC
12	Júlio Cesar Lisboa	025.585.789-60	Biblioteca
13	Katia Cilene Fernandes	028.986.799-17	COC
14	Letícia Furtado da Silva	079.464.869-01	Clínica Veterinária
15	Lourivaldo Ferreira Junior	004.976.719-48	Corredores
16	Luan Centenaro Hipolito	101.841.359-66	COC
17	Lucinei do Amaral Maluche	072.131.489-90	Corredores
18	Luiz Miguel da Silva Vaz	011.865.259-16	Corredores
19	Matheus Pereira dos Santos	116.984.749-89	Central da Rede
20	Rafael Marinho Mateus Lopes	045.849.499-21	COC
21	Rita de Cassia Zimmermann Arruda	923.833.279-72	COC
22	Schaiane Souza Cruz	076.711.179-60	COC
23	Scharlise Moreira da Silva	070.687.409-95	Corredores
24	Silvana Candido da Silva de Andrade	064.673.129-70	COC
25	Silvia Campos	017.044.459-73	Sala de Atendimento - PROUNI
26	Sirlene Anjos de Souza	006.261.779-60	COC
27	Solange da Silva Pereira	771.938.579-91	COC
28	Suellen Branco	083.741.019-38	Corredores

SISTEMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS INSTALADOS

SPE, SHP, SE, SPCDA, IE, SAL, SADI

OUTROS RECURSOS DISPONÍVEIS

- 50 coletes reflexivos;
- 50 lanternas recarregáveis;
- Maleta de primeiros socorros;
- Mochila tipo SAMU;
- Pochete de primeiros socorros;
- 1 conjunto completo de EPIs, contendo roupa impermeável, botas, luvas, capacete e óculos de segurança;
- Consumíveis: Tala, gaze, água oxigenada, soro fisiológico, álcool 70%, antisséptico, esparadrapo, algodão, luvas de silicone, band-aid e faixas;
- 2 colares cervicais;
- 1 aparelho de aferir pressão;
- 2 aparelhos de reanimação;
- 2 colchonetes;
- 1 cadeira de rodas.

PROCEDIMENTOS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

ALERTA

Ao ser detectado um princípio de incêndio, a brigada de incêndio deverá alertar os ocupantes a respeito do sinistro, por meio de acionamento do alarme de incêndio.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO

A brigada deverá analisar o sinistro e após identificação do local sinistrado, comandar as ações de combate a incêndio de acordo com a sua intensidade.

Para intensidades menores poderá fazer uso dos extintores de incêndio, ou da rede de hidrantes existente nos corredores e salas comerciais para combate ao incêndio. Para incêndios de maiores proporções deverão ser seguidas as etapas abaixo descritas.

APOIO EXTERNO

Ao verificar a necessidade, a brigada de incêndio deverá acionar o Corpo de Bombeiros dando as seguintes informações:

- Nome e número do telefone utilizado;
- Endereço do prédio;
- Pontos de referência;
- Características do incêndio;
- Quantidade e estado das eventuais vítimas;
- Deverá o responsável orientar o Corpo de Bombeiros em sua chegada.

As vítimas de queimaduras provenientes do incêndio deverão ser removidas até o hospital mais próximo, ou chamar o SAMU ou Bombeiros para que a remoção seja feita.

PRIMEIROS SOCORROS

Todos os membros da brigada estão orientados e treinados para assumir posição de controle sobre situações rotineiras de emergência (quedas, torções, desmaios, etc.) que possam ocorrer nas imediações de seu local de trabalho.

Nestas situações, os brigadistas deverão avaliar a situação e, se for o caso, providenciar chamado ao 193 ou 192. Deverão controlar a situação até a chegada dos socorristas.

Em casos de menor gravidade, as vítimas poderão ser removidas por automóvel particular até a Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h, ou à emergência do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres.

ELIMINAR RISCOS

Se houver necessidade, deve ser providenciado o corte de energia elétrica, e o corte do fornecimento de gás liquefeito de petróleo (GLP) nos respectivos registros de gás.

ABANDONO DE ÁREA

Caso seja necessário abandonar a edificação, a brigada de incêndio deverá guiar a população para os pontos de encontro na saída do prédio.

A avaliação da necessidade de evacuação é feita com base na gravidade do incêndio e é visual.

Antes do abandono definitivo do prédio, a brigada de incêndio deverá verificar se não ficaram ocupantes retardatários e providenciar o fechamento de portas e janelas se possível.

ISOLAMENTO DA ÁREA

A área sinistrada deve ser isolada fisicamente com fitas zebreadas, de modo a garantir os trabalhos de emergência e evitar que pessoas não autorizadas adentrem o local. Além disso, o isolamento serve para se certificar que todos tenham evacuado o local.

CONFINAMENTO DO INCÊNDIO

O incêndio deve ser confinado de modo a evitar sua propagação e consequências.

COMBATE AO INCÊNDIO

O combate a incêndio de pequenas proporções será feito pela brigada de incêndio.

A brigada de incêndio deverá auxiliar o Corpo de Bombeiros quando este chegar ao local.

INVESTIGAÇÃO

Após o controle total da emergência e a volta à normalidade, os responsáveis pela edificação devem iniciar o processo de investigação e elaborar um relatório, por escrito, sobre o sinistro e as ações de controle, para as devidas providências.

AÇÕES DE PREVENÇÃO

DOS EXERCÍCIOS SIMULADOS

Devem ser realizados no mínimo duas vezes ao ano (semestralmente) exercícios simulados de abandono de área no imóvel, com a participação de toda a população fixa.

Após o término de cada simulado deve ser realizada uma reunião, com registro em ata, para a avaliação e correção das falhas ocorridas, descrevendo no mínimo: I - data e horário do evento; II - número de pessoas que participaram do simulado; III - tempo gasto para o abandono total da edificação; IV - atuação dos responsáveis envolvidos; V - registro do comportamento da população; VI - falhas em equipamentos; VII - falhas operacionais; VIII - outros problemas e sugestões levantados durante o simulado.

Os exercícios simulados deverão ser realizados uma vez com comunicação prévia para a população do imóvel e uma segunda vez no ano sem a comunicação prévia.

Os exercícios simulados poderão ter a participação do Corpo de Bombeiros, mediante solicitação prévia e avaliação da Autoridade Bombeiro Militar conforme o caso.

PROGRAMA DE MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS PREVENTIVOS

O brigadista particular deverá vistoriar periodicamente os sistemas instalados, de modo que estes estejam em perfeitas condições de funcionamento em caso de sinistro.

A vistoria inclui:

- checagem de validade e pressurização dos extintores de incêndio;
- checagem de validade das mangueiras de incêndio, e do funcionamento das bombas de incêndio;
- verificação do sistema de alarme, observando a integridade dos acionadores, informações sobre possíveis falhas indicadas na central de alarme, e checagem do local, quando da ativação de um acionador de alarme;
- verificação do funcionamento do sistema de iluminação de emergência e sinalização de abandono de local;
- verificação quanto à desobstrução das rotas de fuga e saídas de emergência;
- reportar quaisquer anomalias que possam resultar em risco aos ocupantes da edificação, seja em caso de incêndio ou não.

PLANTA E CROQUIS



Localização dos pontos de encontro, em caso de abandono da edificação.

Lages, 10 de dezembro de 2020



FIGURA 1: PADRÃO DOS MAPAS DE ROTA DE FUGA FIXADOS EM TODAS AS SALAS, CORREDORES, SANITÁRIOS, LABORATÓRIOS ETC

12. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

12.1 Orçamento de 2021 a 2025

Tendo como referência as políticas e metas financeiras definidas, a Unifacvest estabeleceu seu cronograma de execução financeira e orçamentária para os próximos cinco anos.

ITENS	2021	2022	2023	2024	2025	TOTAL
RECEITAS (valores em Reais)	96.600.000,00	106.260.000,00	116.886.000,00	128.574.600,00	141.432.060,00	589.152.660,00
Anuidade / Mensalidade(+)	96.600.000,00	106.260.000,00	116.886.000,00	128.574.600,00	141.432.060,00	589.152.660,00
TOTAL DE RECEITAS	96.600.000,00	106.260.000,60	116.886.000,00	128.574.600,00	141.432.060,00	589.152.660,60
DESPESAS (valores em Reais)	87.906.000,00	96.696.660,00	106.366.260,00	117.002.886,00	128.703.174,60	536.128.920,60
Acervo Bibliográfico físico e digital	1.500.000,00	1.650.000,00	1.815.000,00	1.996.500,00	2.196.150,00	9.157.650,00
Aluguel(-)	1.200.000,00	1.320.000,00	1.432.000,00	1.597.200,00	1.756.920,00	7.306.120,00
Despesas Administrativas e licenças	1.500.000,00	1.650.000,00	1.815.000,00	1.996.500,00	2.196.150,00	9.157.650,00
Despesas com pessoal	22.000.000,00	24.200.000,00	26.620.000,00	29.282.000,00	32.210.102,00	134.321.102,00
Encargos da folha de pagamento	9.177.000,00	10.094.700,00	11.104.170,00	12.214.587,00	13.436.045,57	56.026.502,57
Impostos	7.728.000,00	8.500.800,00	9.350.880,00	10.285.968,00	11.314.564,48	47.179.412,48
Equipamentos	7.301.000,00	8.031.100,00	8.834.210,00	9.717.631,00	10.689.394,41	44.573.335,41
Eventos	500.000,00	550.000,00	605.000,00	665.500,00	732.050,00	3.052.550,00
Manutenção e ampliação	22.000.000,00	24.200.000,00	26.620.000,00	29.282.000,00	32.210.102,00	134.321.102,00
Materias didático-educacionais	15.000.000,00	16.500.000,00	18.150.000,00	19.965.000,00	21.961.500,00	91.576.500,00
SUPERAVIIT	8.694.000,00	9.563.400,00	10.519.740,00	11.571.714,00	12.728.885,40	53.023.739,40

12.2 Sustentabilidade Financeira: Relação com o Desenvolvimento Institucional

O orçamento quinquenal da UNIFACVEST advém da construção do PDI, que se assenta nas atividades de ensino, de iniciação científica e de extensão, sendo subdividido em orçamentos anuais. A partir dos objetivos e metas do PDI, as ações de curto, médio e longo prazo são orçadas. Mês a mês a execução orçamentária é monitorada pela Reitoria através do sistema de gerenciamento Unimestre, realizando ajustes de pequena e grande monta, com vistas a manter o orçamento previsto.

Por ser uma instituição de ensino privada, a base das receitas se assenta nas matrículas dos acadêmicos. Parte desses acadêmicos recorrem a bolsas do PROUNI ou UNIEDU ou financiamento do FIES. De qualquer forma, a receita advém das matrículas dos alunos. Nesse sentido, o orçamento previsto no PDI é dependente do fluxo de alunos.

Do mesmo modo, as despesas e investimentos são monitorados pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças por meio de instrumentos próprios.

Desta forma, garante-se a execução orçamentária, mantendo um equilíbrio financeiro, assim como os investimentos necessários.

Entretanto, a UNIFACVEST tem buscado outras formas de financiamento para a realização de seus investimentos em infraestrutura e ampliação de oferta de cursos.

Para cumprir com uma das suas finalidades, que é contribuir para o desenvolvimento econômico e melhora das condições de vida da população, em especial da comunidade regional, a IES sabe que, para a qualidade dos serviços educacionais prestados, é preciso garantir a sua continuidade e sustentabilidade. Portanto, a Gestão Financeira da IES recebe uma atenção especial dos seus reitores. Para dar vazão aos compromissos financeiros atuais e aqueles assumidos para sustentar os investimentos previstos em seu PDI, em atendimento às suas políticas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão, a IES deve contar com uma carteira de seus alunos (entre graduação e pós-graduação). As aplicações financeiras da IES poderão ser vistas no seu balanço patrimonial e demonstração de resultados. O orçamento global da IES é feito pelos reitores, ao final do segundo semestre de cada ano, contemplando os 5 anos seguintes. Ao mesmo tempo em que o orçamento anual seja desenvolvido, as ações para os próximos 5 anos são planejadas e discutidas.

A partir da visão do ano seguinte, é possível verificar a capacidade de investimentos dos anos posteriores. Os registros do orçamento são obtidos por curso, ou seja, receitas e despesas previstas por cada unidade de negócio da IES. Dessa forma, durante a elaboração do orçamento, gestores e coordenadores participam da atividade de planejamento. Isso visa propiciar a confecção de um documento que terá confiabilidade internamente e que, como participantes do processo, todas as equipes se sentem mobilizadas em fazer valer os números propostos no orçamento.

Após a validação do orçamento anual pela Mantenedora, começa-se a importante atividade de acompanhamento. É com o devido rigor que os diversos setores devem fazer valer o orçamento previsto. Todo mês, é feita a comparação entre o previsto e o realizado, de forma que ajustes possam ser feitos ao longo do ano, tendo em vista cumprir com o objetivo traçado no orçamento original. Outro benefício obtido com a ferramenta do orçamento é a percepção de organização e competência que as instituições financeiras terão da Mantenedora da IES. Com uma amostra detalhada, os reitores e analistas das instituições bancárias poderão perceber a solidez da IES e que poderá cumprir com suas obrigações futuras.

Os planos de investimentos são baseados em metas estabelecidas pela IES para 5 anos. É válido lembrar que, anualmente, as metas são revisadas e, caso haja mudança no cenário, a revisão pode se dar em períodos mais curtos. Os valores de investimentos são comparados com o fluxo financeiro previsto para o período de execução dos gastos. A partir da validação, ou seja, da confirmação que se pode obter crédito ou ter capital em caixa para cumprir com os

compromissos financeiros do investimento, o projeto de investimento é colocado no orçamento anual e passará a ser operacionalizado.

Com esses procedimentos, a IES poderá fazer frente aos investimentos necessários: a ampliação dos investimentos no Ensino – implantação de novos cursos e projetos previstos no PDI, capacitação docente, bibliotecas e laboratórios de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e expansão da sua infraestrutura física e tecnológica.

Destaca-se que a IES destina cerca de 3,0% de suas receitas líquidas para o desenvolvimento e treinamento de seus professores e funcionários, com programas de Graduação e Pós-graduação stricto-sensu. Também é destinado cerca de 3,0% da receita líquida anual para programas e incentivo à Iniciação Científica e Extensão para alunos e professores.

A IES tem disponíveis verbas, programadas em orçamento, para atender especificamente às atividades de ensino, como laboratórios, tais como: laboratórios específicos destinados aos cursos de Engenharia e Saúde. Igualmente, a IES dispõe de verba específica para manutenção e ampliação das instalações físicas, sejam administrativas ou voltadas para o ensino, como: aquisição e manutenção de equipamentos destinados aos laboratórios de informática, aquisição de mobiliário (salas de aula, de matrícula e secretaria).

Em relação à atualização e aquisição de acervo físico e digital, projeta-se 2% de crescimento anual em peça orçamentária para tal fim, ficando disposta em orçamento de expansão verba destinada à aquisição de acervo para manutenção dos cursos.

Considera-se que o planejamento financeiro é um dos pilares da Gestão Institucional. A IES tem preocupação em desenvolver um crescimento orgânico, capaz de gerar novos postos de trabalho e levar às comunidades não atendidas o acesso à Educação

O planejamento financeiro deve ter etapas de criação e revisão ao longo de um ciclo cronológico. A priori, servem de entradas as necessidades levantadas para o exercício seguinte pelos órgãos e pesquisas de satisfação, além das exigências naturais decorrentes da evolução e renovação dos cursos. As estimativas de custos com bens serviços, consumíveis e pessoas devem ser detalhadamente realizadas e pré-justificadas no trimestre anterior ao ano de sua execução.

Mensalmente, são cobradas justificativas operacionais e planos de adequação para os indicadores que não representam situação parcial positiva. Ao lado desta agenda financeira, há uma rotina de controle de inadimplência, abandono e evasão para que os orçamentos e compromissos sejam cumpridos e honrados. Colaboradores administrativos contatam discentes faltosos em disciplinas e inadimplentes, antes que a sua não presença comprometa os estudos, no semestre letivo. Os casos de inadimplência são renegociados, os casos de abandono por desemprego são encaminhados ao serviço de cidadania, para possível recolocação, e os alunos que desistirem por motivos pessoais são orientados a realizar a

oficialização para que não incorram juros desnecessários, visando à medição e ao gerenciamento desta saída de caixa da IES.

12.3 Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna

O orçamento considera a evolução das receitas, das despesas e dos investimentos, cujo acompanhamento é feito também pelo Conselho Universitário – CONSUN. Inclusive com vistas à Prestação de Contas à Mantenedora. Tem sido importante a apreciação do CONSUN sobretudo porque tem auxiliado no direcionamento dos recursos para atividades que são estratégicas para uma instituição privada como a UNIFACVEST.

O orçamento global da IES é feito com a participação dos gestores, ao final do segundo semestre de cada ano, contemplando os 5 anos seguintes. Ao mesmo tempo em que o orçamento anual é desenvolvido, as ações para os próximos 5 anos são planejadas e discutidas.

A partir da visão do ano seguinte, é possível verificar a capacidade de investimentos dos anos posteriores. Os registros do orçamento são obtidos por curso, ou seja, receitas e despesas previstas por cada unidade de negócio da IES. Adicionalmente, o orçamento deve considerar os resultados dos relatórios das avaliações internas e externas, tendo em vista os investimentos necessários para corrigir as fragilidades apontadas.

Dessa forma, durante a elaboração do orçamento, gestores e coordenadores participam da atividade de planejamento. Isso propicia a confecção de um orçamento que terá confiabilidade internamente e que, como participantes do processo, todas as equipes se sentem mobilizadas em fazer valer os números propostos no orçamento.

Após a validação do orçamento anual pela Mantenedora e pelos gestores de finanças, começa-se a importante atividade de acompanhamento. É com o devido rigor que os diversos setores deverão fazer valer o orçamento previsto.

Todo mês, é feita a comparação entre o previsto e o realizado, de forma que ajustes possam ser feitos ao longo do ano, tendo em vista cumprir com o objetivo traçado no orçamento original. Dessa forma, a IES mantém sua sustentabilidade e continuidade e propõe sua expansão proposta em seu PDI. Com o amadurecimento das ferramentas de controle, percebe-se que gestores institucionais passam a manusear de forma mais natural o orçamento.

Atualmente, o orçamento previsto tem se aproximado bastante dos gastos e receitas realizados. Os serviços ofertados pela IES tem seus valores estabelecidos também com a participação da comunidade discente que é solicitada a participar, com a sua opinião, através do Questionário Sociocultural, aplicado anualmente, como forma de a IES conhecer melhor seu público alvo e poder adequar, com mais precisão, os valores dos serviços e atividades ofertados, ao seu perfil.

A participação discente nos órgãos colegiados – CPA, Colegiados de Cursos e CONSUN – também permite a participação dos alunos para o alinhamento de valores aplicados aos serviços ofertados pela IES.